



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

**Ricardo Biscalchin**

**Garantia transcultural e terminologia: subsídios  
para a construção de vocabulários controlados  
multilíngues interoperáveis**

**MARÍLIA**

**2021**



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

**Ricardo Biscalchin**

**Garantia transcultural e terminologia: subsídios  
para a construção de vocabulários controlados  
multilíngues interoperáveis**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em  
Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e  
Ciências da Universidade Estadual Paulista – *Câmpus*  
de Marília, como exigência parcial para a obtenção do  
título de Doutor em Ciência da Informação.

**Orientador:** Prof. Dr. Walter Moreira

**MARÍLIA**

**2021**

B621g

Biscalchin, Ricardo

Garantia transcultural e terminologia : subsídios para a construção de vocabulários controlados multilíngues interoperáveis / Ricardo Biscalchin. -- Marília, 2021  
208 p. : tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),  
Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília  
Orientador: Walter Moreira

1. Vocabulário controlado. 2. Terminologia. 3. Multiculturalismo.  
4. Estudos interculturais. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

RICARDO BISCALCHIN

**Garantia transcultural e terminologia: subsídios para a construção de vocabulários controlados multilíngues interoperáveis**

Tese para obtenção do título de Doutor em Ciência da Informação, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília, na área de concentração Informação, Tecnologia e Conhecimento.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: \_\_\_\_\_

Professor doutor Walter Moreira, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília-SP

2º Examinador: \_\_\_\_\_

Professor doutor Carlos Candido de Almeida, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília-SP

3º Examinador: \_\_\_\_\_

Professora doutora Suellen Oliveira Milani, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ

4º Examinador: \_\_\_\_\_

Professor doutor Daniel Martinez Ávila, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília-SP

5º Examinador: \_\_\_\_\_

Professora doutora Brigida Maria Nogueira Cervantes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR

Marília, 05 de março de 2021.

## AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa consiste em um mergulho em busca da equidade na disseminação da informação via vocabulários controlados, buscando eliminar a sobreposição e imposição cultural neste contexto global que nos encontramos inseridos. Ela busca apresentar a importância da empatia, da percepção pelas diferenças e pelas mudanças culturais.

Durante o período de seu desenvolvimento, muitas mudanças sociais, culturais e políticas ocorreram em nível global e pessoal. Eu comecei essa pesquisa de uma maneira e hoje estou diferente daquele pesquisador inicial. O filósofo Heráclito de Éfeso mencionou que *"Ninguém entra em um mesmo rio uma segunda vez, pois quando isso acontece já não se é o mesmo, assim como as águas que já serão outras."* De fato é isso mesmo, por isso devemos nos atentar as mudanças, atualizar nossas atitudes enquanto pesquisadores e também como cidadãos.

Iniciei essa jornada obtendo algumas conquistas ao longo do caminho, mas também obtendo percalços nessa caminhada. Chorei, sorri, comemorei, fiquei de luto, adoeci, celebrei a vida. Até uma pandemia surgiu durante essa longa caminhada, e que infelizmente ainda se faz presente. Bom, isso é um agradecimento, sim, agradeço a vida pela oportunidade de estar aqui enfrentando desafios. Esta tese é fruto desse momento, apresenta valores e percepções aceitas agora e que devem ser sempre revisadas, questionadas, criticadas ou revalidadas.

Gostaria de agradecer e dedicar essa tese a pessoa que mais me apoiou em todos os momentos, dedico a você Érica Fernanda Vitorini, esposa, companheira, mãe.

Agradeço ao professor doutor Walter Moreira, por ter tornado possível o desenvolvimento desta pesquisa, com seus importantes apontamentos e orientações.

Agradeço também ao professor Walter pela oportunidade de participar do grupo de pesquisa GEORC, estendendo o agradecimento aos seus membros pela troca de conhecimentos.

Agradeço aos membros da banca de qualificação e defesa, pelas importantes considerações e pareceres, muito obrigado por terem compartilhado seus conhecimentos para o aprimoramento dessa pesquisa.

Agradeço a minha tia, a professora doutora Marlene Aparecida Viscardi Mantovani pela correção e revisão gramatical da tese.

Agradeço a minha mãe Lenice Isabel Viscardi Biscalchin e ao meu pai Jamir Antonio Biscalchin pelo apoio e carinho durante toda minha caminhada.

Agradeço a Universidade Estadual Paulista pela estrutura oferecida para o desenvolvimento da pesquisa, em particular a sua importante biblioteca.

Agradeço a Universidade Federal de São Carlos, particularmente a Unidade Especial de Informação e Memória (UEIM), local onde sou bibliotecário. Agradeço especialmente seus coordenadores ao longo dessa jornada, professora doutora Rejane Cristina Rocha, professor doutor Joelson Gonçalves de Carvalho e professora doutora Luciana Salazar Salgado, muito obrigado pelo apoio e incentivo.

Agradeço a todos meus colegas de trabalho do CECH, em particular a secretária da UEIM, Gisele Monti Carmelo Donadoni.

Agradeço a Universidade de Coimbra, por ter me aceito para o desenvolvimento de atividade de intercambio, em especial a professora doutora Maria da Graça Simões (*in memorian*) por ter me recebido.

Agradeço a professora doutora Vera Regina Casari Boccato (*in memorian*) por ter me acompanhado no TCC, iniciação científica e dissertação de mestrado.

Agradeço ao Ursinho e a Mel, meus cachorrinhos queridos, que sempre sabiam à hora de fazer um carinho e me esperavam terminar os estudos para brincar, muito obrigado!

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo.” (Albert Einstein)

## RESUMO

Inserida no contexto de organização do conhecimento, esta tese tem por temática e objetivo o desenvolvimento de diretrizes para a construção de vocabulários controlados multilíngues em unidades de informação por meio dos princípios advindos da Terminologia, da interoperabilidade e da garantia transcultural que contribuam na representação, disseminação e visibilidade dos documentos a fim de permitir e otimizar a busca e a recuperação da informação em diferentes localidades geográficas e culturais para a geração de novos conhecimentos aplicáveis à sociedade, de modo que os usuários se sintam culturalmente representados e identificados com o vocabulário e seu conjunto terminológico independentemente da sua cultura e língua materna. Esta tese se justifica pela importância em socializar o conhecimento e aprimorar a sua disseminação de maneira plural e não excludente, buscando aproximar pessoas, culturas, sistemas e unidades de informação em diferentes estágios, níveis culturais e de desenvolvimento, mediante o contexto global e plural em que nos encontramos inseridos. A metodologia da pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico de informação embasado na análise qualitativa dos dados por meio da análise de conteúdo, para sistematizar por meio do estabelecimento de categorias um conjunto de diretrizes de construção de vocabulários controlados multilíngues. Os resultados obtidos consistem em um conjunto de diretrizes de construção de vocabulários controlados multilíngues para unidades de informação, elaboradas a partir das categorias de análise, que atendem às premissas da garantia transcultural, da Terminologia e da interoperabilidade, buscando a equidade no acesso à informação entre diferentes realidades culturais.

**Palavras-chave:** Vocabulário Controlado Multilíngue. Garantia Transcultural. Terminologia. Garantia Cultural. Multiculturalidade. Transculturalidade. Interoperabilidade.

## ABSTRACT

Inserted in the context of knowledge organization, this thesis has as its theme and objective the development of guidelines for the construction of multilingual controlled vocabularies in information units through the principles arising from Terminology, interoperability and transcultural warranty that contribute to the representation, dissemination and visibility of documents in order to allow and optimize the search and retrieval of information in different geographical and cultural locations for the generation of new knowledge applicable to society, so that users feel culturally represented and identified with the vocabulary and its set terminology regardless of your culture and native language. This thesis is justified by the importance of socializing knowledge and improving its dissemination in a plural and non-exclusive way, seeking to bring people, cultures, systems and information units together at different stages, cultural and development levels, through the global and plural context in that we are inserted. The research methodology consisted of a bibliographic survey of information based on the qualitative analysis of the data through content analysis, to systematize through the establishment of categories a set of guidelines for building multilingual controlled vocabularies. The results obtained consist of a set of guidelines for the construction of multilingual controlled vocabularies for information units, elaborated from the analysis categories, which meet the premises of transcultural warranty, terminology and interoperability, seeking equity in access to information between different cultural realities.

**Keywords:** Multilingual Controlled Vocabulary. Transcultural Warranty. Terminology. Cultural Warranty. Multiculturality. Transculturality. Interoperability.

## Lista de Figuras

|                                                                                                                                                                                  |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Figura 1</b> - Relações paradigmáticas e sintagmáticas                                                                                                                        | 62  |
| <b>Figura 2</b> - Estrutura do termo artefato no Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira                                                                                | 76  |
| <b>Figura 3</b> - As sete áreas do conhecimento no tesouro da UNESCO em espanhol, francês, inglês e russo                                                                        | 91  |
| <b>Figura 4</b> - Estrutura hierárquica do termo desigualdade cultural                                                                                                           | 93  |
| <b>Figura 5</b> - Esquema estrutural de um tesouro                                                                                                                               | 96  |
| <b>Figura 6</b> – Termcode C_29551 Temperatura Atmosférica                                                                                                                       | 100 |
| <b>Figura 7</b> – Estrutura EuroVoc, termo cidade média                                                                                                                          | 102 |
| <b>Figura 8</b> – Estrutura EuroVoc, termo cidade média                                                                                                                          | 103 |
| <b>Figura 9</b> – Termo cidade                                                                                                                                                   | 105 |
| <b>Figura 10</b> - Múltiplos sentidos e não correspondência entre línguas                                                                                                        | 132 |
| <b>Figura 11</b> - Busca no Catálogo da Universidade de Coimbra pelo termo - Linguagem Documentária                                                                              | 137 |
| <b>Figura 12</b> - Busca no Catálogo da Universidade de Coimbra pelo termo - Linguagem Documental                                                                                | 138 |
| <b>Figura 13</b> – Vocabulário Controlado Multilíngue: interoperabilidade com base no conceito                                                                                   | 141 |
| <b>Figura 14</b> – Equivalência entre os descritores na língua inglesa, portuguesa e espanhola                                                                                   | 142 |
| <b>Figura 15</b> – Estratégia de busca realizada na base de dados <i>Web of Science</i> com o recurso de intervalo de termos (NEAR) e operadores booleanos                       | 152 |
| <b>Figura 16</b> – Estratégia de busca realizada na base de dados <i>Web of Science</i> com o uso de operadores booleanos e o recurso de termos na mesma linha (SAME)            | 153 |
| <b>Figura 17</b> – A intersecção entre a ética, a garantia cultural, a hospitalidade cultural, a multiculturalidade e a transculturalidade constituindo a garantia transcultural | 162 |

## Lista de tabelas e quadros

|                                                                                                                                                                                                                                                      |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Tabela 1</b> - <i>Tags</i> na língua inglesa e seus equivalentes em outras línguas                                                                                                                                                                | 70  |
| <b>Quadro 1</b> - Resultado de pesquisa no ERIC Thesaurus                                                                                                                                                                                            | 16  |
| <b>Quadro 2</b> - Garantia organizacional, garantia de uso e garantia literária na construção de vocabulários controlados                                                                                                                            | 33  |
| <b>Quadro 3</b> - Síntese conceitual da garantia cultural, da multiculturalidade e da transculturalidade                                                                                                                                             | 49  |
| <b>Quadro 4</b> - Ambiguidade, sinonímia, homonímia e polissemia                                                                                                                                                                                     | 65  |
| <b>Quadro 5</b> - Características dos Vocabulários Controlados                                                                                                                                                                                       | 67  |
| <b>Quadro 6</b> - Estrutura semântica não idêntica e assimétrica na área de fonoaudiologia                                                                                                                                                           | 76  |
| <b>Quadro 7</b> - Contribuições da literatura científica na construção de vocabulários controlados                                                                                                                                                   | 87  |
| <b>Quadro 8</b> - Definições da literatura técnica e da literatura científica para vocabulários controlados                                                                                                                                          | 88  |
| <b>Quadro 9</b> - Editores do AGROVOC                                                                                                                                                                                                                | 97  |
| <b>Quadro 10</b> – Estrutura termo cidade média para um vocabulário mais específico                                                                                                                                                                  | 104 |
| <b>Quadro 11</b> - Lista de passos para definição de um termo                                                                                                                                                                                        | 113 |
| <b>Quadro 12</b> – Síntese da Teoria Geral da Terminologia, da Teoria Comunicativa da Terminologia, da Socioterminologia e da Teoria Sociocognitiva da Terminologia                                                                                  | 125 |
| <b>Quadro 13</b> - A Interoperabilidade: definições, níveis de cooperação e características                                                                                                                                                          | 148 |
| <b>Quadro 14</b> – Conjunto de diretrizes <u>a, b, c, d, e</u>                                                                                                                                                                                       | 173 |
| <b>Quadro 15</b> – Conjunto de diretrizes <u>f, g, h, i, j, k, l</u>                                                                                                                                                                                 | 174 |
| <b>Quadro 16</b> – Conjunto de diretrizes <u>m, n, o, p, q</u>                                                                                                                                                                                       | 175 |
| <b>Quadro 17</b> – Conjunto de diretrizes <u>r, s, t, u, v</u>                                                                                                                                                                                       | 176 |
| <b>Quadro 18</b> – Conjunto de diretrizes <u>w, x, y, z</u>                                                                                                                                                                                          | 177 |
| <b>Quadro 19</b> - Exemplo de Vocabulário Controlado Multilíngue – termos linguagens documentárias, <i>Indexing languages</i> , <i>Lenguaje de indexación</i>                                                                                        | 178 |
| <b>Quadro 20</b> - Exemplo de Vocabulário Controlado Multilíngue – termos linguagens documentárias, <i>Indexing languages</i> , <i>Lenguaje de indexación</i> – generalização do vocabulário na língua portuguesa por meio da garantia transcultural | 180 |
| <b>Quadro 21</b> - Comparação entre a representatividade do conceito de áreas urbanas no UNESCO Thesaurus e no EuroVoc na língua inglesa                                                                                                             | 183 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                    |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1 Introdução                                                                                                                       | 11  |
| 1.1 Objetivos                                                                                                                      | 27  |
| 1.1.1 Objetivo Geral                                                                                                               | 27  |
| 1.1.2 Objetivos Específicos                                                                                                        | 28  |
| 2 A garantia cultural, a multiculturalidade e a transculturalidade no processo de construção de vocabulário controlado multilíngue | 29  |
| 2.1 Garantia Cultural                                                                                                              | 30  |
| 2.2 Multiculturalidade                                                                                                             | 39  |
| 2.3 Transculturalidade                                                                                                             | 42  |
| 2.4 Ética                                                                                                                          | 52  |
| 3 Vocabulário controlado multilíngue: conceito e metodologias de construção                                                        | 57  |
| 3.1 Diretrizes e normas técnicas de construção de vocabulários controlados                                                         | 67  |
| 3.2 Estudos para elaboração de vocabulário controlado multilíngue pelas perspectivas da literatura científica                      | 78  |
| 3.3 Vocabulários controlados multilíngues: exemplos                                                                                | 90  |
| 3.3.1 UNESCO Thesaurus                                                                                                             | 90  |
| 3.3.2 Tesouro multilíngue AGROVOC                                                                                                  | 96  |
| 3.3.3 EuroVoc                                                                                                                      | 101 |
| 4 Terminologia                                                                                                                     | 108 |
| 4.1 Teoria Geral da Terminologia                                                                                                   | 116 |
| 4.2 Teoria Comunicativa da Terminologia                                                                                            | 117 |
| 4.3 Socioterminologia                                                                                                              | 121 |
| 4.4 Teoria Sociocognitiva da Terminologia                                                                                          | 123 |
| 4.5 Tradução                                                                                                                       | 127 |
| 5 Interoperabilidade                                                                                                               | 135 |
| 6 Metodologia                                                                                                                      | 150 |
| 7 Categorias de análise para a proposição de diretrizes de construção de vocabulários controlados multilíngues                     | 156 |
| 7.1 O conceito da tríade conceitual e da ética na construção de vocabulários controlados multilíngues                              | 156 |
| 7.2 O desenvolvimento de vocabulários controlados multilíngues pela perspectiva cultural                                           | 163 |
| 7.3 Os preceitos teóricos da Terminologia na construção de vocabulários controlados multilíngues pela perspectiva cultural         | 165 |
| 7.4 A tradução na representação terminológica conceitual em vocabulários controlados multilíngues                                  | 167 |
| 7.5 A interoperabilidade na construção de vocabulários controlados multilíngues                                                    | 169 |

|                                                                                            |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| pela perspectiva cultural                                                                  |     |
| 7.6 Considerações sobre diretrizes para aplicação em vocabulários controlados multilíngues | 173 |
| 8 Considerações finais                                                                     | 185 |
| Referências                                                                                | 189 |

## 1 Introdução

Inserida no contexto das pesquisas sobre produção e organização do conhecimento, esta tese tem por temática o desenvolvimento de diretrizes de construção de vocabulário controlado multilíngue (VCM) fundamentado nas perspectivas da tríade conceitual<sup>1</sup>, da Terminologia<sup>2</sup> e da interoperabilidade<sup>3</sup>.

Atendendo às três dimensões, apresentadas por Saracevic (1996), que justificam a existência e a evolução da ciência da informação, quais sejam: 1) natureza interdisciplinar, 2) relação com as tecnologias da informação e 3) forte dimensão social e humana, esta pesquisa busca apresentar por meio da utilização de um modelo teórico conceitual, diretrizes para a construção de vocabulários controlados multilíngues que sejam representativos da realidade de cada cultura, minimizando a exclusão de grupos sociais e potencializando a disseminação da informação de maneira mais equitativa e inclusiva, por meio do idioma<sup>4</sup> e da representação compatível não só com a língua<sup>5</sup>, mas com a concepção e estruturação da área de saber na sua cultura.

Nesta tese também se propõe o conceito de garantia transcultural, que pode ser descrita como a intersecção entre os conceitos da ética, da garantia cultural, da hospitalidade cultural, da multiculturalidade e da transculturalidade.

Entendendo a ciência como um dos pilares da democracia e como fonte de produção do conhecimento para suporte e auxílio à humanidade, busca-se oferecer meios para tornar a informação acessível ao maior número de usuários, eliminando imposições culturais e barreiras linguísticas, as quais se configuram, na maioria das vezes, como práticas excludentes.

---

<sup>1</sup> Tríade conceitual é um termo proposto nesta tese para os conceitos de garantia cultural, multiculturalidade e transculturalidade.

<sup>2</sup> Nessa tese utiliza-se o termo Terminologia com ‘T’ (maiúsculo) quando se refere a ela como ciência e com ‘t’ (minúsculo) quando se refere a ela como metodologia.

<sup>3</sup> Justificando a opção pelo uso de minúsculas conforme o disposto na “Base XIX: Das minúsculas e maiúsculas” do *Acordo ortográfico* vigente, a letra minúscula inicial é utilizada, entre outros casos, “g) Nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas (opcionalmente, também com maiúscula): português (ou Português), matemática (ou Matemática); línguas e literaturas modernas (ou Línguas e Literaturas Modernas)” (VIANNA, 2014, p. 28-29).

<sup>4</sup> Língua, tal como o português, o inglês, o espanhol e o basco (falado na região dos Pirineus, incluindo parte da França e da Espanha), é um sistema formado por regras e valores presentes na mente dos falantes de uma comunidade linguística e aprendido graças aos inúmeros atos de fala com que eles têm contato. Por sua vez, idioma é um termo referente à língua, usado para identificar uma nação em relação às demais e está relacionado à existência de um estado político. Por isso, espanhol é um idioma, mas o basco, não. Ou seja, o idioma sempre está vinculado à língua oficial de um país. (VICHESI, 2018).

<sup>5</sup> Nessa tese será utilizado o termo língua para se referir aos diferentes sistemas de comunicação existentes entre os cidadãos de distintas realidades geográficas.

Nessa perspectiva de tornar a informação acessível ao maior número de usuários, o vocabulário controlado, um tipo de sistema de organização do conhecimento (SOC), surge como um importante instrumento.

Sobre sistemas de organização do conhecimento, Hodge (2000, p. 1) afirma que são

todos os tipos de esquemas para organizar a informação e promover a gestão do conhecimento. [...] incluem esquemas de classificação e categorização que organizam materiais em um nível geral, cabeçalhos de assunto que fornecem acesso mais detalhado e arquivos de autoridade que controlam versões variantes de informações-chave, tais como nomes geográficos e nomes pessoais. [...] também incluem vocabulários altamente estruturados, como tesouros, e esquemas menos tradicionais, tais como redes semânticas e ontologias. Como os sistemas de organização do conhecimento são mecanismos para organizar a informação, eles estão no coração de cada biblioteca, museu e arquivo.

Os SOC's consistem em estruturas terminológicas que apresentam relações conceituais por meio de termos. Seu objetivo é organizar e representar a informação para sua recuperação.

Acredita-se que é importante formular uma alternativa viável à ideia de uma única ordem classificatória universal por meio da criação de SOC's que incorporem interfaces que permitam interações dentro e entre vários universos de conhecimento articulados por conceitos (SMIRAGLIA; HEUVEL, 2011).

A ideia de uma única ordem classificatória universal se mostra inviável, pois mesmo com o advento da globalização, as sociedades são diversas em suas perspectivas e visões de mundo, estando mergulhadas em diferentes culturas, tradições, línguas e modos de percepção e conceitualização do mundo. Desse modo, uma classificação universal é limitada para representar as diferentes percepções e compreensões culturais existentes, levando a adaptações por vezes inadequadas para a representação da informação dentro de seu conceito de universalidade.

A “cultura é, por excelência, o local onde se traçam as fronteiras identitárias [...], é o campo das diferenças, dos contrastes e das comparações [...] é o lugar dos consensos e onde se ergue a luta contra a uniformidade e os modelos únicos” (RAMALHO, 2002, p. 542). Assim, estruturas conceituais, terminológicas e hierárquicas aceitas em uma cultura ou mesmo em várias, podem ser totalmente inapropriadas e estranhas a outras.

Para que se evitem tais inconsistências na representação e organização da informação de modo a não excluir ou favorecer um grupo específico de usuários, recorreremos à Terminologia, à garantia cultural, à multiculturalidade e à transculturalidade para tentar senão excluir, ao menos minimizar as diferenças existentes na representação e na compreensão dos SOC's multilíngues de uma cultura para a outra.

Se pensarmos no contexto das universidades, polos de produção e disseminação cultural e de conhecimento, elas têm como principal objetivo a formação de profissionais especializados nas mais diversas áreas requeridas pela sociedade, pesquisadores, cientistas e docentes dos mais variados níveis de especialização para atuar nas frentes de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo projetos que inovem a vivência social, no âmbito cultural, científico e tecnológico, podemos notar a importância da organização e disseminação da informação nesse contexto.

Para o desenvolvimento das atividades a que se propõe, a universidade conta com o suporte informacional ofertado pelas unidades de informação<sup>6</sup>, constituído por acervos, fundos e coleções documentais representativas das memórias institucional, regional, nacional e internacional.

As unidades de informação contêm diversas fontes primárias extremamente relevantes para o resgate da memória cultural, histórica e artística presente nos documentos constituintes dos fundos e coleções documentais. Sua importância e seu potencial no desenvolvimento de pesquisas são evidentes, mas pouco aproveitados em função da ausência de uma representatividade mais efetiva desse conjunto de informação documental.

A representação desse conjunto documental possibilita ao pesquisador entender e percorrer os caminhos e interesses da pessoa ou instituição doadora do fundo ou coleção. Essa representação enriquece a pesquisa e abre um grande leque de possibilidades ao pesquisador, devendo ser respeitada e mantida no momento da catalogação do acervo.

Mediante a ausência de indexação e representatividade da informação em múltiplas línguas, esta pesquisa propõe a discussão sobre os conceitos e seus relacionamentos na análise e elaboração de diretrizes de construção de vocabulários controlados multilíngues que representem de maneira eficiente e padronizada as informações presentes nestas unidades, produzindo assim um modelo teórico conceitual que possibilite a construção de vocabulários controlados multilíngues que permitam aprimorar os resultados de busca, a representatividade e a visibilidade dos acervos em nível local e mundial.

Os vocabulários controlados agregam

[...] valor ao processo de organização e recuperação da informação porque sua utilização possibilitará o controle do repertório terminológico que será utilizado para descrever e/ou representar os conceitos que descrevem um determinado campo. Deve-se ressaltar, portanto, que a adoção de uma linguagem clara, padronizada e, na medida do possível, comum a todos diminuirá consideravelmente as dificuldades de

---

<sup>6</sup> Ao referir-se a unidades de informação estamos falando de bibliotecas, arquivos, museus, centros de documentação e locais com documentação científica e tecnológica.

comunicação que efetivamente existem entre usuários e sistema (DAVANZO; MOREIRA, 2014, p. 1140).

Os vocabulários controlados, conforme afirma Boccato (2005), possuem duas funções, que são a de representar o conteúdo dos documentos – função pelo conteúdo – e de mediar a recuperação da informação – função pelo uso.

O tratamento da informação, segundo Rubi (2008, p. 24) deve ser realizado

[...] de forma a proporcionar uma recuperação eficaz, ou seja, de acordo com os objetivos de busca do usuário. Para tanto, podem ser utilizados os processos de indexação, catalogação de assunto, classificação e elaboração de resumos que são considerados processos de sumarização da informação dos quais originam-se os índices, os catálogos de assunto, os números de classificação e os resumos que possibilitarão a recuperação da informação pertinente aos interesses dos usuários.

O tratamento da informação consiste na organização da informação de modo a tornar acessíveis os conteúdos dos documentos via representação terminológica conceitual.

O foco do tratamento da informação deve ser os usuários, de modo que a representação da informação seja sempre a mais próxima possível do seu contexto cultural. De acordo com Lara (2004, p. 232) o vocabulário controlado

[...] além de referir-se ao conjunto dos diferentes tipos de instrumentos especializados no tratamento da informação bibliográfica (sistemas de classificação enciclopédicos ou facetados e tesouros), designa de modo mais amplo e completo a linguagem especialmente construída para organizar e facilitar o acesso e a transferência da informação.

Em recuperação da informação “vocabulário” usualmente se refere à adaptação da linguagem natural para o formato de termos de indexação (BUCKLAND, 1999).

O vocabulário controlado é o ponto de partida no diálogo entre os usuários e o acervo documental, interconectando-os, por meio de termos na representação da informação e por meio do controle terminológico na recuperação da informação, de modo a evitar a presença de ambiguidades, sinonímia, homonímia e polissemia<sup>7</sup>.

O objetivo do vocabulário controlado,

[...] é realizar uma “ponte” entre o conteúdo do documento e o usuário, [...] com termos que representem a linguagem do usuário da biblioteca e contemplem os sentidos do documento. O controle eficiente [do vocabulário controlado] é um dos responsáveis pela recuperação satisfatória da informação (VITORINI; MOREIRA, 2013, p. 5).

---

<sup>7</sup> Ver quadro 4, na página 65.

Um acervo organizado e corretamente indexado será mais receptivo ao usuário, evitando que ele perca o interesse em realizar a pesquisa no catálogo mediante sua inconsistência.

Para que essa “ponte” não se rompa, é necessário que os termos adotados sejam equivalentes a cultura dos usuários. Essa questão cultural, que será abordada em profundidade na tese, reflete diretamente o potencial do vocabulário controlado multilíngue em disseminar a informação aos usuários de maneira coerente e igualitária em todas as línguas.

Para isso, é essencial que a construção do vocabulário controlado ocorra por meio da aplicação de normas e diretrizes, como a garantia literária, a garantia de uso e a garantia organizacional, que devem ser aplicadas na recolha terminológica e na estruturação das relações paradigmáticas e sintagmáticas necessárias à construção de um vocabulário controlado.

A garantia literária, também conhecida como garantia bibliográfica, foi descrita por Hulme, no ano de 1911 em seu livro *Principles of Book Classification*, como uma designação onde a recolha terminológica em um vocabulário controlado deve ser embasada na literatura das áreas de especialidade. Desse modo, os termos utilizados devem ser os termos correntes na área de especialidade.

Barité *et al.* (2010, p. 126) afirmam que a garantia literária encontra-se estreitamente vinculada aos aspectos semânticos das formas de representação próprias à classificação e à indexação (cabecinhos de assunto, descritores, notações classificatórias).

Desse modo, a garantia literária consiste no uso dos termos adotados pelos especialistas de uma área do conhecimento, ou seja, a adoção vinculada aos aspectos semânticos da terminologia presente na literatura da área de especialidade. Em complemento à garantia literária, podemos utilizar a garantia de uso, ou garantia do usuário, onde os termos adotados pelos usuários serão os utilizados na construção do vocabulário.

Sobre essa complementação entre garantia literária e garantia do usuário, Lancaster (1987, p. 19) afirma que “é possível combinar numa única operação a garantia literária com a garantia de usuário”.

Essa combinação possibilita o uso de termos de especialidade em conjunto com termos da linguagem natural (do usuário) ampliando o potencial de disseminação da informação por intermédio da busca no vocabulário controlado.

A garantia organizacional tem como foco a realização da recolha de termos a partir das características e preferências terminológicas de uma corporação/organização e de seus membros (ANSI/NISO, Z39.19:2005).

Em resumo, temos a garantia literária, baseada na linguagem de especialidade, a garantia do usuário, baseada na linguagem utilizada pelos usuários do sistema e a garantia organizacional, baseada na linguagem utilizada por uma instituição/organização.

Esse conjunto de garantias<sup>8</sup> busca possibilitar a representação da informação conforme a especificidade a que cada vocabulário se dedica, podendo inclusive ocorrer de as garantias serem combinadas. Porém, além deste conjunto de garantias, temos o conceito da garantia cultural, que pressupõe que

[...] qualquer sistema de organização e/ou representação do conhecimento pode ser apropriado e útil para os indivíduos em alguma cultura, somente se ele for baseado nas suposições, valores e preocupações dessa mesma cultura (BEGTHOL, 2002b, p. 511).

A aplicação conjunta dessas garantias com o conceito de garantia cultural possibilitará o desenvolvimento de diretrizes de construção de vocabulários controlados multilíngues consistentes, que contemplem desde os termos genéricos aos específicos, representativos da linguagem de especialidade, da linguagem natural, da cultura e do contexto sócio-histórico-cultural e organizacional das unidades de informação.

No Quadro 1 observa-se a estrutura do ERIC Thesaurus. Nele apresenta-se a descrição do termo (nota de escopo), o termo geral que designa onde se encaixa o termo pesquisado, os termos específicos relacionados ao termo pesquisado e a orientação de uso dos termos apresentados ao invés dos termos não recomendados, neste caso, a informática e a indústria da informação.

**Quadro 1** - Resultado de pesquisa no ERIC Thesaurus<sup>9</sup>

|                                                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Termo pesquisado: Ciência da Informação                                                                                                      |
| Nota de escopo: Estudo das propriedades da informação, ou seja, sua geração, transformação, comunicação, transferência, armazenamento e uso. |
| Termo geral: Ciências                                                                                                                        |
| Termos específicos: Ciência da Computação; Biblioteconomia.                                                                                  |
| Use este termo em vez de: Informática; Indústria da informação.                                                                              |

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Aqui temos o controle de sinônimos (por exemplo, use ciência da computação não informática), o controle de ambiguidade por meio da descrição do termo pesquisado (nota de

<sup>8</sup> Ver descrição sobre as garantias na seção 2.

<sup>9</sup> Pesquisa realizada no ERIC Thesaurus. Disponível em:

<https://eric.ed.gov/?qt=science&ti=Information+Science>. Acesso em: 28 ago. 2018.

escopo) e o relacionamento semântico do termo pesquisado com as áreas do conhecimento que representa dentro do contexto desse tesouro.

Zeng (2008) demonstra que os vocabulários controlados devem ser estruturados de modo a transporem divergências culturais e geográficas para a representação e acesso da informação, considerando-se três funções primordiais: 1) o estabelecimento de relações semânticas; 2) o controle de sinônimos; e 3) a eliminação da ambiguidade, representados por taxonomias, tesouros, cabeçalhos de assunto e ontologias.

Os vocabulários controlados se apresentam como excelentes instrumentos de organização e distribuição da informação. Além de seu caráter organizacional, eles viabilizam o acesso compartilhado de informações produzidas por diferentes instituições, motivo pelo qual os sistemas cooperativos de informação não deixam de utilizar algum tipo de vocabulário controlado para a consistência da indexação e para o desempenho qualitativo da recuperação da informação, agregando assim, valor à informação especializada. (CINTRA *et al.*, 2002).

A construção de um vocabulário controlado multilíngue (VCM) se mostra potencialmente importante para unidades de informação, visto a importância de organizar, indexar e representar o acervo, buscando um acesso mais padronizado e qualitativo aos usuários reais e potenciais dessas unidades.

Um importante pré-requisito para o desenvolvimento de um novo vocabulário é o gerenciamento e estabelecimento de todos os elementos e relacionamentos possíveis do vocabulário (BALKAN; BELL, 2014, p. 18).

Assim a percepção cultural de cada língua e área de especialidade devem ser mensuradas na construção do vocabulário controlado multilíngue. Nisso se aplicam as relações semânticas e cognitivas de cada língua e o contexto cultural dos usuários a serem atendidos pelo VCM.

A importância da construção de um vocabulário controlado multilíngue para unidades de informação se mostra de extrema relevância no auxílio ao cumprimento com qualidade e eficiência da Lei nº 12.527 de 18 de novembro de 2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação (BRASIL, 2011).

Essa lei determina procedimentos para garantir o acesso às informações produzidas e arquivadas em setores públicos, estabelecendo que seja garantido amplo acesso a informação por meio de “ferramenta de pesquisa de conteúdo que permita o acesso à informação de forma objetiva, transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão.”

Segundo Smit e Kobashi (2003, p. 14)

De fato, o aumento no volume de documentos armazenados nas organizações (públicas e privadas) e a sua necessidade cada vez maior de recuperação rápida e precisa tornam patente que a solução passa, forçosamente, por uma classificação rigorosa. A expressão “classificação rigorosa” remete, tradicionalmente, a um plano de classificação que possa ser considerado adequado em relação à instituição, [...] de tal forma que estes [documentos] possam sempre ser encontrados quando requisitados.

Um vocabulário controlado multilíngue oferece a oportunidade de organizar e de representar o conteúdo documental das unidades de informação, seja ele composto por livros, periódicos, fotografias, mapas, plantas cartográficas, vídeos, áudios, como também documentos administrativos, de modo que sejam localizados no catálogo de maneira rápida e precisa.

O controle de vocabulário é um meio para produzir confiança no sistema de organização e busca de informações (SMIT; KOBASHI, 2003, p. 15).

A representação da informação por meio de termos e estruturas compatíveis com a percepção social, cultural e linguística dos usuários transmite confiança no momento da busca e isso encoraja a utilização do catálogo da unidade como meio de acesso à informação.

Olson (2002), em livro no qual aborda o poder de nomear, destaca também a necessidade de organização de vocabulários controlados de maneira que os usuários também se sintam representados nele. A seleção e a estruturação do vocabulário, ou seja, a maneira como organiza as representações que o compõem, pode tanto levar os usuários a se identificarem com os conceitos utilizados como pode também afastá-los, por não se identificarem com aquele determinado sistema conceitual. Não é preciso muito esforço para imaginar um conjunto de termos e suas relações que possam soar, inclusive, ofensivos a um determinado grupo de pessoas.

Por exemplo, o termo “*nigger*”, que apesar de surgir nos Estados Unidos de uma derivação do termo “*negro*” da língua espanhola e que descende do latim “*niger*” e possui “negro” como termo equivalente em português, no contexto estadunidense, por motivo sócio-histórico-cultural é extremamente ofensivo e totalmente inapropriado, enquanto que no Brasil, o termo ‘negro’ é adequado à nossa realidade cultural, apesar de em alguns contextos ser utilizado de modo ofensivo.

O vocabulário possui funções indicativas e perceptivas no processo de busca da informação estabelecendo a linguagem que os usuários devem utilizar, dirigindo-os desde os termos aceitos aos não aceitos, recaindo o peso da função indicativa sobre o vocabulário de entrada. Já a função perceptiva possibilita que o vocabulário dos usuários e o do indexador coincidam, isto é, o vocabulário deve relacionar sua própria terminologia com os vários

termos existentes na literatura e com as solicitações realizadas pelos usuários do catálogo (LANCASTER, 2002).

A escolha dos termos precisa ser realizada de maneira a atender as demandas dos usuários na representação dos conceitos. A Terminologia como campo científico interdisciplinar da ciência da informação surge como colaboradora no processo de construção de vocabulários controlados por ofertar subsídios teóricos para a recolha terminológica em linguagem de especialidade. De acordo com a norma ISO (1087, 2000, p. 2) ela é a “ciência que estuda a estrutura, a formação, o desenvolvimento, o uso e a gestão das terminologias nos diferentes domínios”.

A Terminologia realiza o estudo dos termos para a representação dos conceitos, possibilitando a representação das linguagens de especialidade. Ela possui distintas abordagens, como a teoria geral da terminologia, a teoria comunicativa da terminologia, a socioterminologia e a teoria sociocognitiva da terminologia.

Cabré (2005) define a Terminologia a partir de três perspectivas: 1) uma disciplina que se ocupa dos termos especializados; 2) o conjunto de diretrizes ou princípios que regem a recompilação de termos; 3) produto gerado pela prática, caracterizado pelo conjunto de termos de uma área especializada para fins de expressão e comunicação profissional.

Para Tálamo, Lara e Kobashi (1992, p. 199)

[...] cabe à terminologia [...] operar ao nível sintático-semântico, produzindo terminologias específicas de acordo com o estado-da-arte de cada campo considerado. Tais repertórios ou listas de termos especializados de um domínio particular são acompanhados de definições que remetem o termo ao seu referente [...].

Diante disso, têm-se as fichas terminológicas como instrumentos de suma importância na construção das bases definicionais dos termos e no estabelecimento dos relacionamentos existentes entre eles. A teoria comunicativa da terminologia, preconizada por Alain Rey e sistematizada nos trabalhos do IULATERM<sup>10</sup>, sobre a liderança de Maria Teresa Cabré, está relacionada a propósitos pragmáticos que trazem importantes contribuições teórico-metodológicas na construção de vocabulários controlados multilíngues e no processo de comunicação universal do conhecimento.

<sup>10</sup> Grupo de pesquisa do Instituto Universitário de Linguística Aplicada da Universidade Pompeu Fabra (Barcelona, Espanha), criado em 1994, que se ocupa de pesquisas relacionadas a: terminologia, neologia, lexicografia especializada, discurso especializado, variação e mudança da lexicologia (morfologia, semântica) e Lexicon Syntax), tecnologias da linguagem, linguística computacional, linguística de *corpus* e mudança e gerenciamento da diversidade linguística. Disponível em: <https://www.upf.edu/web/iulaterm>. Acesso em: 17 fev. 2020.

Rey deixa de ver a Terminologia como algo exclusivo da linguagem de especialidade restrita a um ponto de vista descritivo, e passa a compreendê-la como componente da linguagem e seu contexto. “Na origem das reflexões sobre o nome e a denominação, base da Terminologia, encontra-se toda a reflexão sobre a linguagem e o sentido” (REY, 1979, p. 3).

Cabré (1993, p. 11) afirma que a função social da terminologia é facilitar a comunicação entre os especialistas e o público em geral, ultrapassando os empecilhos terminológicos ocasionados pelo contato entre as línguas.

Essa função social se integra a cinco propósitos que os vocabulários controlados devem oferecer, que são:

1. Tradução: fornecer um meio de converter a linguagem natural dos autores, indexadores e usuários em um vocabulário, que pode ser utilizado para a indexação e recuperação.
2. Consistência: promover a uniformidade e a atribuição de termos.
3. Indicação de relacionamentos: indicar relações semânticas entre os termos.
4. Classificação e navegação: fornecer hierarquias claras e coerentes, em um sistema de navegação que ajude os usuários a localizarem a informação desejada.
5. Recuperação: servir no auxílio a busca e localização do conteúdo dos objetos (ANSI/NISO Z39.19 2005, p. 11). (Grifo nosso).

Observando o contexto atual da disseminação da informação e seu compartilhamento, somando-se ao propósito da tradução apresentado pela norma ANSI/NISO Z39.19.2005 e ao conceitos de garantia cultural, transculturalidade e multiculturalidade, nota-se a importância da representação da informação por meio de uma multilinguagem, para atender a estes critérios e se aproximar mais dos usuários, independentemente da língua e cultura que se encontram inseridos.

A multilinguagem, ou seja, a representação em mais de duas línguas, surge como um complemento para auxiliar na realização da premissa da Terminologia e dos vocabulários controlados de proporcionar um diálogo entre os usuários e o sistema, por meio de um catálogo que apresente uma linguagem compatível com a realidade sócio-histórica-cultural do usuário.

Ressaltamos que a modelagem dos catálogos deve ser condizente não unicamente com a realidade da comunidade usuária local, mas também com a de uma comunidade usuária potencial remota, possibilitando aos usuários reais e potenciais o acesso aos termos em sua língua materna para a elaboração de estratégias de busca que retratem suas necessidades de pesquisa a partir da língua de navegação de sua escolha. Tal qual o catálogo, o vocabulário deve apresentar uma dimensão geográfica e cultural, permitindo aos usuários de inúmeros países consultar a Terminologia da área representada para a busca e recuperação da informação.

Os vocabulários controlados, identificados como sistemas de organização do conhecimento e exemplificados pelas listas de cabeçalhos de assunto, pelos tesauros ou por outros vocabulários similares, construídos a partir de diretrizes estabelecidas por normas internacionais, possibilitam o controle da terminologia formada pelas linguagens de especialidades e de uso, viabilizando a mediação entre os usuários e o sistema de informação na busca e recuperação da informação.

A norma ANSI/NISO Z39-19 (2005) define vocabulário controlado como uma lista de termos organizados explicitamente, onde nenhum desses termos pode ser ambíguo e redundante, devendo ser controlados por uma Autoridade Registrada. Sobre a construção de vocabulários controlados multilíngues a referida norma norteia para alguns aspectos que devem ser considerados na prática de elaboração. São elas:

a) o contexto e as especificidades culturais desempenham um papel importante na seleção dos termos e na criação de vários tipos de relacionamentos;

b) o processo de interoperabilidade (mapeamento), isto é, a tradução de um termo em um termo equivalente em outra língua ou o estabelecimento de correspondências entre os termos nas listas de duas ou mais línguas diferentes requer uma análise quanto aos níveis sintático e semântico para uma correspondência com a maior precisão possível entre os conceitos;

c) a manutenção das relações entre os termos em diferentes vocabulários controlados tem que ser considerada, especialmente quando diferentes organizações/entidades são responsáveis pela construção e atualização de cada vocabulário.

No contexto da literatura técnica, as normas ISO 5964:1985 - *Documentation - Guidelines for the establishment and development of multilingual thesauri*<sup>11</sup>, atualizada pela ISO 25964<sup>12</sup> e a BS 8723, Parte 4 - *Interoperability between vocabularies* trazem orientações sobre a construção de vocabulários controlados multilíngues, revelam diversas possibilidades de realização.

Salientamos, também, a importância dada pela IFLA com o *Guidelines for Multilingual Thesauri*, realizado em 2009, no que diz respeito à construção de vocabulários controlados multilíngues, a partir de três abordagens para o seu desenvolvimento:

---

<sup>11</sup> ISO 5964:1985: documentation – guidelines for the establishment and development of multilingual thesauri. Geneva: ISO, 1986.

<sup>12</sup> ISO 25964: Information and documentation — Thesauri and interoperability with other vocabularies — Part 1: Thesauri for information retrieval. Disponível em: <https://www.iso.org/obp/ui/#iso:std:iso:25964:-1:ed-1:v1:en>. Acesso em: 24 fev. 2017.

1) Construção de novos vocabulários de baixo para cima (*bottom up*), isto é, do termo específico para o geral:

- início com uma língua e adição de outra língua ou línguas;
- início com mais de uma língua ao mesmo tempo.

2) Combinação de vocabulários existentes:

• fusão de dois ou mais vocabulários existentes na construção de um novo vocabulário multilíngue para a indexação e recuperação da informação;

• interligação entre vocabulário e lista de cabeçalho de assunto existentes (um com o outro) para uso de ambos na indexação e recuperação da informação;

3) Tradução de um vocabulário em uma ou mais línguas.

A literatura científica também contribui na questão da construção de vocabulário controlado multilíngue delineando caminhos possíveis para o seu desenvolvimento.

Para Jorna e Davies (2001) são três os aspectos essenciais para a elaboração de um vocabulário controlado multilíngue: 1) ele deve possibilitar o acesso a recursos de informação de usuários por sua língua de preferência e facilitar a comunicação intercultural numa sociedade cada vez mais globalizada; 2) deve ser semanticamente estruturado, permitindo a igualdade de representação em todas as línguas; e 3) contribuir na busca e compreensão dos usuários sobre o termo empregado na sua estratégia de busca, propiciando a revocação e a precisão do sistema, de acordo com a busca inicialmente realizada.

Hudon (1997) também apresenta considerações sobre vocabulário controlado multilíngue considerando as várias culturas que possa representar. A autora expõe que a decisão mais importante acerca da elaboração de vocabulários multilíngues é a forma em que as estruturas semânticas serão tratadas, apresentando dois tipos de estruturas possíveis:

- 1) estruturas semânticas idênticas e simétricas: um termo deve possuir um correspondente nas demais línguas. A adoção dessa possibilidade deve ser cuidadosamente trabalhada para não ocasionar hierarquias semanticamente incorretas ou ilógicas;
- 2) estruturas semânticas não idênticas e assimétricas: os termos existentes em uma cultura nem sempre são representáveis em outra e, dessa maneira, a variação numérica de termos em cada versão linguística de um vocabulário é permitida.

Dessa maneira, num vocabulário controlado multilíngue

[...] em que as estruturas são permitidas diferir é mais provável que o universo cultural dos conceitos e, conseqüentemente dos termos, represente as diversas culturas linguísticas, constituindo-se assim, um tesouro multilíngue e multicultural (BOCCATO; FUJITA, 2006, p. 21).

Além do princípio da garantia cultural apresentado por Beghtol (2002) é importante destacar a multiculturalidade e a transculturalidade na construção de vocabulários controlados multilíngues. A multiculturalidade é representativa da diversidade cultural, e quando aplicada em vocabulários controlados multilíngues dará aos usuários a possibilidade de encontrarem e buscarem a informação conforme suas percepções culturais (BOCCATO; BISCALCHIN, 2014).

Já a transculturalidade como uma concepção teórico-ideológica

[...] suplanta o aspecto da compreensão de uma cultura por outra cultura e garante a tradução de uma cultura para qualquer outra cultura, por meio do sentido que une as mais diversas culturas, privilegiando a constituição de uma identidade cultural supranacional, sem a perda das identidades culturais (BOCCATO; BISCALCHIN, 2014, p. 240).

Com os princípios advindos da garantia cultural, da multiculturalidade e da transculturalidade, será possível organizar e representar a informação por meio de termos que apresentem conceitos compreensíveis e aplicáveis as mais distintas variáveis existentes em cada cultura.

Destaca-se também o conceito de hospitalidade cultural, apresentado por Beghtol (2002, p. 47) como um conceito “1) incluindo disposições para hospitalidade além de questões notacionais e 2) ampliando a hospitalidade para incluir diferentes culturas, bem como novos conceitos.” A hospitalidade cultural se propõe a reconhecer a variedade cultural, servindo como importante ponto de apoio à garantia cultural.

Além das orientações, princípios e teorias apresentadas pela literatura técnico-científica, verificamos também alguns projetos desenvolvidos mundialmente. O Canadá é um país com grande prática na construção de vocabulários bilíngues por possuir duas línguas oficiais: o inglês e o francês. São exemplos canadenses, o *Thésaurus canadien d'alphabétisation = Canadian literacy thesaurus*<sup>13</sup>, publicado inicialmente em 1992 pela *Coalition du Thésaurus Canadien D'alphabétisation*, que conta atualmente com 2.201 descritores em francês e 2097 em inglês e o *Canadian Thesaurus of Construction Science and Technology*<sup>14</sup>, publicado em 1978 com aproximadamente 15 mil termos.

Outros projetos de diferentes países são o vocabulário controlado multilíngue DeCS Descritores em Ciências da Saúde, de responsabilidade da BIREME - Centro

<sup>13</sup> *Thésaurus canadien d'alphabétisation = Canadian Literacy Thesaurus*. Disponível em: <http://www.thesaurusalpha.org/>. Acesso em: 24 fev. 2018.

<sup>14</sup> *Canadian Thesaurus of Construction Science and Technology*. Disponível em: <http://irc-wae.irc.nrc.ca/thesaurus/welcome.html>. Acesso em: 24 fev. 2018.

Latinoamericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde<sup>15</sup> (Brasil), o AGROVOC<sup>16</sup>, de responsabilidade da *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO), contendo aproximadamente quarenta mil termos em vinte e três línguas, o UNESCO *Thesaurus*<sup>17</sup>, abrangendo diversas áreas do conhecimento com termos em inglês, francês, espanhol e russo e o *HEREIN Thesaurus*<sup>18</sup>, elaborado pela *European Heritage Network*, em catorze línguas, com abrangência temática em Políticas Nacionais que arrolam o patrimônio arquitetônico e arqueológico.

Outro ponto importante na construção de vocabulários controlados é a compatibilização para a interoperabilidade entre os vocabulários controlados, realizada pela correspondência entre os termos a partir das conceituações e significados que eles expressam nas diferentes línguas.

O ponto central na compatibilização desses vocabulários é o estabelecimento dessas correspondências; encontrar uma metodologia que possibilite tais realizações é um desafio, pois muitas vezes nos deparamos com a presença de diferentes significados para o mesmo conceito, diferentes níveis de especificidade terminológica, entre outras ocorrências que dificultam o mapeamento entre vocabulários para a construção de vocabulários multilíngues.

Questões como: a) a transferência completa de uma estrutura conceitual de uma língua proveniente de uma cultura para outra língua possuidora de uma cultura diversa é apropriada ou não?; b) é viável a tradução literal dos termos da linguagem de origem na formação de termos (expressões) sem sentido para a linguagem alvo? Já abordadas por Hudon (1997) devem ser revistas e avaliadas e transformam-se, também, em nossas preocupações.

Verificando-se tais projetos notamos a interoperabilidade entre linguagens documentárias como um recurso viável na construção de vocabulários controlados multilíngues. A norma ANSI/NISO Z39:19 (2005, p. 161) confirma tal perspectiva quando elenca cinco possibilidades na realização da interoperabilidade, a saber:

- 1) buscadores de informação: exploração de múltiplos sistemas utilizando o vocabulário de busca preferido dos buscadores;
- 2) indexadores: indexação de documentos de uma determinada temática utilizando o vocabulário controlado de outro domínio próximo;

<sup>15</sup> DeCS – Descritores em Ciência da Saúde. Disponível em: <http://decs.bvs.br/>. Acesso em: 24 fev. 2018.

<sup>16</sup> AGROVOC. *Multilingual agricultural thesaurus*. Disponível em: <http://aims.fao.org/vest-registry/vocabularies/agrovoc-multilingual-agricultural-thesaurus>. Acesso em: 24 fev. 2018.

<sup>17</sup> UNESCO *Thesaurus*. <http://databases.unesco.org/thesaurus/>. Acesso em: 24 fev. 2018.

<sup>18</sup> HEREIN *Thesaurus*. *European Heritage Policies*. Disponível em: [http://www.coe.int/t/dg4/cultureheritage/heritage/Herein/Default\\_en.asp](http://www.coe.int/t/dg4/cultureheritage/heritage/Herein/Default_en.asp). Acesso em: 24 fev. 2018.

- 3) exploração de duas ou mais bases de dados que tenham sido indexadas utilizando diferentes vocabulários controlados;
- 4) fusão de dois ou mais vocabulários controlados para construir um novo vocabulário que contenha todos os termos e conceitos dos originais; e
- 5) elaboração de linguagens multilíngue para indexação e recuperação da informação.

A interoperabilidade requer o cumprimento de várias etapas em seu desenvolvimento e sobre isso Boteram, Gödert e Hubrich (2010, p. 407) relatam que para proporcionar todas as funcionalidades em todos os sistemas envolvidos, o sistema deve garantir a interoperabilidade em todos os níveis. Atingir a interoperabilidade técnica, funcional e semântica para tais sistemas integrados é um requisito essencial a esses sistemas e exige esforços em níveis conceituais, estruturais e funcionais.

Ela exige a integração de todos os sistemas relevantes em um sistema de organização internacional global, fornecendo conhecimento unificado e padronizado de acesso com funcionalidades avançadas de recuperação.

A compatibilidade entre vocabulários, uma das etapas da interoperabilidade, é uma preocupação que proporcionou muitas investigações presentes desde a década de 1960 até a atualidade. São referências internacionais os estudos de Gardin (1969), Coates (1970), Neville (1970), Niehoff (1976), entre outros. Nos anos 1980 destacamos o projeto da *National Library of Medicine* (NLM), nomeado de *Unified Medical Language System* (UMLS)<sup>19</sup>, integrando várias fontes e recursos informacionais (metatesauros, redes semânticas e léxicos) especializados na construção de sistemas de informação digitais em Ciências da Saúde. O UMLS “integra e distribui os principais padrões de terminologia, classificação e codificação e recursos associados para promover a criação de sistemas e serviços de informações biomédicas mais eficazes e interoperáveis, incluindo registros eletrônicos de saúde”.

Lancaster (2002) contribui com os procedimentos e as dificuldades que permeiam a adoção da compatibilidade para a interoperabilidade entre vocabulários controlados expondo que para facilitar a integração e o funcionamento cooperativo dos sistemas de informação desenvolvidos em diferentes contextos seria útil e interessante que as linguagens utilizadas para representar os assuntos nos diferentes sistemas fossem sintaticamente consistentes e compatíveis entre si. Além disso, ele relata que para a compatibilização é necessária a criação de um léxico intermediário que represente o conceito de todas as linguagens envolvidas.

---

<sup>19</sup> *Unified Medical Language System*. Disponível em: [www.nlm.nih.gov/research/umls/](http://www.nlm.nih.gov/research/umls/). Acesso em: 03 fev. 2020.

Chan e Zeng (2002) demonstram nove métodos de compatibilização em seu artigo intitulado *Trends and Issues in Establishing Interoperability Among Knowledge Organization Systems* que também compôs o Apêndice D da norma ANSI/NISO Z39:19 (2005, p. 142-146). Dentre eles, temos: 2) Tradução/Adaptação (*Translation/Adaptation*): um vocabulário controlado é desenvolvido por meio da tradução de termos de uma língua diferente, com ou sem modificações; e 6) Comutação ou Linguagem de intercâmbio (*Switching*): uma linguagem de comutação ou sistema é desenvolvida, servindo como intermediária, se deslocando entre os termos equivalentes em diferentes vocabulários.

A interoperabilidade, segundo Gil Leiva (2008) busca o intercâmbio terminológico entre sistemas e o fácil aproveitamento entre seus elos. Ela permite a conexão entre vocabulários controlados em diferentes sistemas com a finalidade de aperfeiçoar o acesso e recuperação da informação. A Interoperabilidade entre vocabulários controlados pressupõe alguns fatores, tais quais: a) a proximidade temática entre vocabulários distintos; b) a indexação de áreas temáticas similares com diferentes vocabulários controlados; c) o nível de especificidade existente em cada um dos vocabulários controlados; d) a correspondência de sinônimos para cada vocabulário controlado; e) a opção de busca operacional nos sistemas de recuperação da informação; f) o formato utilizado pelas organizações/bibliotecas visando o desenvolvimento da linguagem; e g) o sistema de recuperação da informação deve comportar os demais vocabulários.

Dessa forma, o nosso problema de pesquisa recai sobre a inadequação da representação da informação para atender as diferentes realidades culturais, representando a informação de modo equitativo entre as diferentes línguas e realidades culturais dos usuários reais e potenciais do sistema.

Como hipóteses para a resolução do problema apresentam-se os seguintes pressupostos:

- a) A aplicação dos conceitos advindos da garantia transcultural auxilia no aprimoramento da representação da informação em vocabulários controlados multilíngues a fim de atender usuários em diferentes línguas e culturas de maneira equitativa;
- b) As normas e definições referentes à construção de vocabulários controlados devem ser aplicadas para constituir um vocabulário controlado estruturado que contemple as diferentes realidades culturais e idiomáticas de modo equitativo e possibilite a aplicação do conceito de interoperabilidade;

- c) A Terminologia é um importante instrumento teórico conceitual para a recolha terminológica, o estabelecimento de relações paradigmáticas e sintagmáticas e para a representação conceitual nos vocabulários controlados multilíngues;
- d) A interoperabilidade é um importante instrumento para o compartilhamento de informações entre diferentes culturas e línguas, auxiliando na representação e na disseminação da informação, por meio da compatibilização entre vocabulários controlados, conectando diferentes línguas e realidades culturais, ampliando e facilitando o acesso à informação por meio do acesso a diferentes vocabulários a partir de uma única interface.

A aplicação conjunta desses preceitos teóricos, estruturada por meio de um conjunto de diretrizes para construção de vocabulários controlados multilíngues tem como objetivo buscar a equidade na representação da informação em vocabulários controlados multilíngues para unidades de informação.

Esta tese se justifica pela importância em socializar o conhecimento e otimizar a sua disseminação de maneira plural e não excludente, buscando aproximar pessoas, culturas, sistemas e unidades de informação em diferentes estágios e níveis culturais e de desenvolvimento, visto o contexto global e plural em que nos encontramos inseridos.

Assim, o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa são apresentados na subseção 1.1.

## **1.1 Objetivos**

Tendo em consideração que o objetivo de uma pesquisa consiste em esclarecer o que se pretende desenvolver, da conceituação teórica até a apresentação dos resultados, apresentamos nessa subseção o objetivo geral e os objetivos específicos da tese.

### **1.1.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral desta tese consiste em estabelecer um conjunto de diretrizes para a construção de vocabulários controlados multilíngues, pautados nos princípios da garantia transcultural, da Terminologia e da interoperabilidade que contribua para a representação, disseminação e visibilidade dos documentos de unidades de informação de modo equitativo, proporcionando a busca e a recuperação da informação em diferentes localidades geográficas

e culturais para a geração de novos conhecimentos aplicáveis à sociedade a fim de que os usuários se sintam culturalmente representados e identificados com o vocabulário e seu conjunto terminológico, independentemente da sua cultura e língua materna.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

Como objetivos específicos esta pesquisa busca:

- 1) destacar a importância do uso de vocabulários controlados multilíngues que atendam às premissas da garantia transcultural, da Terminologia e da interoperabilidade;
- 2) discutir os conceitos advindos da garantia transcultural, da Terminologia e da interoperabilidade, buscando apresentar diretrizes para a construção de vocabulário controlado multilíngue;
- 3) caracterizar os métodos de construção de vocabulário controlado no contexto da garantia transcultural, da Terminologia e da interoperabilidade, frente às tecnologias de representação e recuperação da informação;
- 4) propor um conjunto de diretrizes para a construção de vocabulários controlados multilíngues que contemplem os conceitos propostos.

Em síntese, o objetivo desta pesquisa consiste em desenvolver diretrizes para a construção de vocabulário controlado multilíngue que contemplem os conceitos da garantia transcultural, da Terminologia e da interoperabilidade a fim de otimizar o acesso e a disseminação da informação em unidades de informação seguindo os preceitos teóricos e metodológicos nela desenvolvidos após levantamentos teóricos da literatura técnica e científica sobre a temática.

Na seção 2 intitulada - A garantia cultural, a multiculturalidade e a transculturalidade no processo de construção de vocabulário controlado multilíngue – aborda-se a importância da garantia cultural, da multiculturalidade e da transculturalidade na construção de vocabulários controlados multilíngues a fim de aproximá-los da realidade dos usuários, de acordo com suas especificidades em conformidade com o contexto sócio-histórico-cultural a que pertencem.

## **2 A garantia cultural, a multiculturalidade e a transculturalidade no processo de construção de vocabulário controlado multilíngue**

Nesta seção discutem-se os conceitos de garantia cultural, multiculturalidade e transculturalidade demonstrando a importância desses conceitos no desenvolvimento de vocabulários controlados multilíngues buscando representar a informação em conformidade com o contexto sócio-histórico-cultural de seus usuários.

Ao longo da pesquisa, serão utilizados os termos “comunidade”, “realidade cultural” e “grupo”, por isso, iremos conceituá-los de maneira sucinta antes de discutirmos os conceitos propostos nesta seção.

O termo “comunidade” pode ser definido como “qualquer agrupamento, sejam bairros, vilas, cidades, segmentos religiosos, segmentos sociais, redes de relacionamentos na *internet* etc.” (PERUZZO; VOLPATO, 2009, p. 140).

Weber (1973, p. 140) define comunidade como “uma relação social quando a atitude na ação social – no caso particular, em termo médio ou no tipo puro – inspira-se no sentimento subjetivo (afetivo ou tradicional) dos partícipes da constituição de um todo”.

A comunidade, em nosso contexto de pesquisa, define-se por grupos, que possuem relações de similaridade entre si, seja por compartilharem a mesma cultura, a mesma língua, a mesma área de conhecimento ou por pertencerem a um contexto específico, ou seja, compartilham algo em comum.

As comunidades e grupos se constituem por meio da identificação e negociação entre indivíduos. Uma comunidade é constituída por um ou mais grupos sociais que se inter-relacionam de modo a se conectarem.

Essas comunidades e grupos possuem como uma das formas de conexão, uma realidade cultural que as conecta entre si. A realidade cultural consiste no *status*, na vivência e compreensão de mundo de um grupo ou comunidade, ou seja, consiste no entendimento comum de fatos, ou na similaridade de compreensão. A realidade cultural consiste na perspectiva sócio-histórica cultural vivenciada pelos indivíduos, sua língua, seus costumes, crenças, tradições e particularidades compartilhadas. Destaca-se que essa realidade não é imutável, sendo passível de alterações no decorrer do tempo.

Vemos um exemplo em Lakoff (1990), que apresenta um estudo de Dixon (1982) sobre a dyirbal, uma língua aborígine da Austrália. Nessa tribo o esquema básico de categorização poderia ser assim definido:

I. Bayi: machos (humanos); animais;

II. Balan: fêmeas (humanas); água; fogo; combate;

III. Balam: alimentos sem carne;

IV. Bala: tudo que não pertence às outras classes.

Nessa classificação, podemos ver que essa comunidade associa, por exemplo, mulheres a fogo, a conflitos, coisas perigosas. A divisão, a classificação em categorias e classes nessa tribo se dá por similaridade no sentido de observação. Mulheres, na compreensão daquela cultura, são sedutoras, provocam, por isso são associadas por eles ao perigo. Os pássaros, apesar de serem animais, não entram na classe I, mas na II também, por serem segundo essa cultura espíritos de mulheres já falecidas. A taturana, por queimar quando tocada, também é associada ao fogo, ou seja, a classe II. A realidade cultural dessa comunidade consiste nesse conjunto de valores culturais que são compartilhados por seus membros, e que se diferenciam da realidade cultural do brasileiro, por exemplo.

Após a compreensão de “comunidade”, “realidade cultural” e “grupo”, apresenta-se na subseção abaixo o conceito de garantia cultural.

## **2.1 Garantia cultural**

Cabe ao profissional da informação disseminar e organizar a informação de forma equitativa a diferentes culturas, de modo a não favorecer nenhum grupo em detrimento de outro. Então, o profissional da informação deve:

[...] assegurar a diversidade de acesso às informações culturais e pessoais, os quais atuam no sentido de projetar, avaliar, dar manutenção e revisar os sistemas de representação, de forma que esses se ajustem aos princípios éticos. É seu papel evitar que os desvios sejam disseminados através do fazer profissional (GUIMARÃES; PINHO, 2007, p. 11).

Para tanto, é necessário utilizar instrumentos que o auxiliem na representação da informação. O vocabulário controlado, enquanto instrumento para organização e recuperação da informação, necessita durante sua construção a aplicação de alguns parâmetros como a garantia organizacional, a garantia de uso, a garantia literária e a garantia cultural para a recolha terminológica e o estabelecimento das relações paradigmáticas e sintagmáticas.

De acordo com a norma ANSI/NISO Z39.19 (2005) a garantia organizacional possui como foco a recolha terminológica a partir das características e preferências terminológicas de uma corporação/organização e seus membros. O foco dessa garantia é a preferência

terminológica da organização, sendo a recolha dos termos, realizada conforme a terminologia utilizada por essa organização.

A garantia organizacional é uma importante aliada da gestão organizacional, pois a padronização terminológica auxilia no fluxo dos processos, que apoiados por um vocabulário controlado terminologicamente compatível e bem estruturado com as necessidades informacionais da instituição, otimizam o fluxo informacional.

A falta de padronização terminológica entre diferentes órgãos e departamentos nas instituições produz inconsistências na busca e na recuperação da informação, emperrando processos e, por vezes, a perda de verbas e recursos por atrasos ou até mesmo por não conseguirem recuperar as informações que necessitam.

Outra garantia de grande importância é a garantia de uso - ou garantia do usuário - que consiste na recolha dos termos a partir da linguagem natural, ou seja, a recolha terminológica toma como ponto de partida a linguagem utilizada pelos usuários durante a elaboração de estratégias de busca por assunto no catálogo. Assim, a garantia de uso irá adotar os termos utilizados pelos usuários durante a busca por assunto.

A norma ANSI/NISO Z39.19 (2005) afirma que a garantia de uso consiste na

[...] representação de um conceito em um vocabulário controlado ou para a seleção de um termo preferido devido a frequentes pedidos de informações sobre o conceito ou ao texto livre de pesquisas sobre o termo realizada por usuários de uma unidade de informação.

Por meio da frequência de uso de um termo pelo usuário, ele poderá ser adicionado ou não, ao vocabulário controlado para fins de recuperação e representação da informação.

Já a garantia literária - ou garantia bibliográfica - foi cunhada por Hulme, em 1911, e define que a recolha terminológica precisa ter como origem a literatura da área de especialidade que será representada. Os termos selecionados para compor o vocabulário controlado devem ser os que estão presentes na literatura da área de especialidade. A garantia literária busca assegurar o uso dos termos correntes utilizados na área de especialidade para a representação da informação.

A garantia literária de acordo com Barité *et al.* (2010, p. 126) encontra-se estreitamente vinculada aos aspectos semânticos das formas de representação próprias à classificação e à indexação (cabeçalhos de assunto, descritores, notações classificatórias).

Ela consiste no uso dos termos correntes utilizados pelos especialistas em suas publicações.

Lancaster (1987), afirma que a garantia literária ocorre quando um termo se apresenta recorrente na literatura da área, e é “adotado” pelos especialistas; e a garantia de uso consiste na recolha terminológica por intermédio da análise dos termos utilizados nas buscas pelos usuários. Lancaster (1987, p. 19) também afirma que “é possível combinar numa única operação a garantia literária com a garantia de uso”.

Apresenta-se no Quadro 2 aspectos da garantia organizacional, garantia de uso e garantia literária na construção de vocabulários controlados.

**Quadro 2 - Garantia organizacional, garantia de uso e garantia literária na construção de vocabulários controlados**

|                              | <b>Garantia Organizacional</b>                                                                                                                                                                                                                                           | <b>Garantia de Uso</b>                                                                                                                                                                                                                                             | <b>Garantia Literária</b>                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Síntese</b>               | Focaliza a realização da recolha de termos a partir das características e preferências terminológicas de uma corporação/organização e de seus membros (ANSI/NISO Z39.19:2005).                                                                                           | Recolha dos termos a partir da linguagem natural, isto é, a linguagem utilizada pelos usuários na estruturação de suas estratégias de busca por assunto.                                                                                                           | Os termos de um vocabulário controlado devem possuir como origem a literatura da área de especialidade a ser representada, devendo, portanto, serem escolhidos os termos que estão presentes nessa literatura para a composição do repertório terminológico da área. |
| <b>Recolha terminológica</b> | Ocorre conforme as características da corporação/organização gestora do vocabulário controlado.                                                                                                                                                                          | Ocorre devido à frequentes pedidos de informações sobre o conceito ou ao texto livre de pesquisas realizadas por usuários de uma unidade de informação (ANSI/NISO Z39.19:2005).                                                                                    | Ocorre quando um termo se apresenta recorrente na literatura da área, e é “adotado” pelos especialistas. (LANCASTER, 1987)                                                                                                                                           |
| <b>Função</b>                | É importante aliada no auxílio à gestão organizacional, pois uma boa gestão precisa de bons canais de informação e comunicação, que devem ser apoiados por um vocabulário controlado terminologicamente compatível e bem estruturado com as necessidades da instituição. | Uso da terminologia mais frequentemente utilizada pelos usuários na busca por assunto no catálogo, para fins de representação e organização da informação os termos correntes da linguagem dos usuários são adotados no momento da busca.                          | Encontra-se estreitamente vinculada aos aspectos semânticos das formas de representação próprias à classificação e à indexação (descritores, cabeçalhos de assunto, notações classificatórias) (BARITÉ <i>et al.</i> , 2010, p. 126).                                |
|                              | Seleção dos termos preferidos realizada de acordo com a preferência da organização que faz uso do vocabulário controlado (linguagem da organização).                                                                                                                     | Adoção de termos representativos da linguagem utilizada pelos usuários especializados no momento de busca (linguagem do usuário).<br>“Consiste nos termos recolhidos por intermédio da análise dos termos utilizados nas buscas pelos usuários” (LANCASTER, 1987). | Uso dos termos correntes na área de especialidade para fins de representação documental (linguagem do especialista).                                                                                                                                                 |

Fonte: adaptado de Biscalchin (2013, p. 71).

A aplicação conjunta da garantia literária e da garantia de uso permite que o vocabulário controlado represente a informação a partir da combinação das relações

paradigmáticas e sintagmáticas na recolha terminológica da área de especialidade e na linguagem natural dos usuários do sistema.

Assim, o vocabulário controlado irá contemplar os termos e os relacionamentos da área de especialidade já consagrados por meio da garantia literária, e os termos e os relacionamentos mais atualizados presentes na busca dos usuários do sistema, a partir da garantia de uso.

Em síntese, essas garantias buscam auxiliar na recolha terminológica de acordo com o contexto sócio-cultural do usuário, seja por meio de uma organização, uma ciência específica ou um grupo de usuários com um contexto/interesse em comum.

É importante observar que as garantias são compatíveis entre si e, portanto, a aplicação de uma não inviabiliza a aplicação das demais, complementando-se.

Partindo do pressuposto da construção de um vocabulário controlado, multilíngue ou não, o profissional da informação deve, no momento da construção do vocabulário controlado, observar além desse conjunto de garantias e suas premissas, a grande diversidade cultural existente na sociedade, seja no contexto de um país ou um conjunto deles.

Sobre a diversidade cultural a Declaração Universal da UNESCO (2002, p. 3) diz que

a cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. [...] constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

Um vocabulário controlado multilíngue precisa ser fundamentado no respeito e reconhecimento da existência da pluralidade cultural, sendo equitativo na representação dessas culturas.

Foi na Antropologia em 1871, que tivemos a primeira definição de cultura, onde Tylor publicou em sua obra intitulada *Primitive Culture* que

a Cultura ou Civilização, tomada em seu sentido amplo etnográfico, é todo complexo que inclui a crença, conhecimento, arte, moral, leis, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade. A condição da cultura entre as diversas sociedades da humanidade, na medida em que ela é capaz de ser investigada em princípios gerais, é um tema apropriado para o estudo das leis do pensamento e da ação humana (TYLOR, 1871, p. 1).

Tylor define cultura como o conjunto de valores e costumes adquiridos e compartilhados entre os cidadãos de um grupo como membros constituintes da sociedade. Trazendo a definição de cultura para a ciência da informação, Begthol (2005, p. 904) a define como

os vários valores partilhados, crenças, histórias e atividades de um grupo coeso de pessoas. Esta descrição ampla de cultura significa que, no contexto cultural ela pode ser algo relativamente amplo (por exemplo, a nível nacional, religioso ou étnico cultural) ou relativamente específico (por exemplo, uma disciplina académica, artística ou institucional).

O termo cultura pode ser representativo de diferentes conceitos que partem da mais ampla realidade/conjunto de fatores até a mais específica/restrita, podendo alcançar milhões de pessoas ou apenas dezenas delas, dentro de realidades de países ou de pequenas tribos/grupos.

Dentre esses conceitos pode-se mencionar as tradições culturais gerais, crenças, costumes, linguagem, literatura, formas de arte etc. de uma sociedade, que podem ser vistas como um conjunto para interpretar e entender a cultura. A estrutura sociocultural que caracteriza uma sociedade define-se na natureza dos conceitos e estruturas de conhecimento, particularmente nos domínios específicos da cultura (NEELAMEGHAN; RAGHAVAN, 2012).

Os seres humanos são seres interpretativos, instituidores de sentido. O envolvimento social é significativo para os que praticam e para os que observam, por meio dos sistemas de significado acordados culturalmente entre os indivíduos, para definir o significado das coisas e para codificar, organizar e regular a sua conduta em relação aos outros.

Estes sistemas ou códigos de significado dão sentido às nossas ações. Eles nos permitem interpretar significativamente as ações alheias. Tomados em seu conjunto, eles constituem nossas “culturas”. Contribuem para assegurar que toda ação social é “cultural”, que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação (HALL, 1997, p. 207).

Podemos observar que o conceito de cultura é amplo e de difícil definição. Em conjunto com esses autores, López-Huertas (2007), García Aguilar e Villén Rueda (2000) e Hudon (1997) também demonstram preocupações com a heterogeneidade cultural no âmbito da organização do conhecimento.

Com o advento da *web* e sua potente capacidade de conectar pessoas (culturas), ela não apenas possibilita a expansão das relações sociais pelo tempo e espaço, como também aprofunda a interconexão global, anulando a distância entre as pessoas e os lugares, lançando-as em um contato intenso e imediato entre si, em um “presente” perpétuo, onde o que ocorre em um lugar pode estar ocorrendo em qualquer parte (DU GAY, 1994).

O que não significa que as pessoas não tenham mais uma vida local, que não estejam situadas em um contexto no tempo e espaço. Significa apenas que a vida local é

inerentemente deslocada, que o local não possui uma identidade “objetiva” fora de sua relação com o global (DU GAY, 1994).

Barité (2011, p. 6) diz que

Parece razoável considerar que os indivíduos pertencentes a culturas diferentes têm diferentes necessidades de informação e diferentes formas de interpretação do conhecimento estabelecido. Na verdade, muito da pesquisa aplicada tem referências locais, e há segmentos do conhecimento que são relevantes apenas em uma área geográfica (que é também uma dimensão cultural) e não em outro, se se trata de música, usos e costumes sociais ou de direito que tem uma configuração específica de cada estado ou país, dependendo de suas tradições históricas e sociais.

A necessidade de informação e o próprio interesse informacional estão diretamente ligados a cultura e a área de especialidade dos usuários, sendo este interesse distinto até mesmo dentro das áreas de especialidade em função de diferenças culturais de seus pesquisadores.

Moody-Adams (1994, p. 294-295) afirma que

a cultura pode ser pensada como o modo de vida de um determinado grupo social, que será moldada por padrões mais ou menos complexos de expectativas normativas sobre a emoção, pensamento e ação. Estas expectativas padronizadas normalmente tomam a forma de regras sociais que dão uma forma distinta às práticas do grupo.

Sobre essa questão dos valores culturais, identificamos o conceito de garantia cultural, proposto por Lee em 1976, e que de acordo com Beghtol (2002a, p. 511), retrata que qualquer tipo de representação da informação e/ou sistema de organização pode ser maximamente apropriado e útil para indivíduos em algumas culturas, apenas se for baseado em pressupostos, valores e predisposições daquela cultura.

Entende-se, portanto, que por meio da garantia cultural o vocabulário controlado multilíngue ou qualquer outro sistema de organização do conhecimento precisa realizar a recolha terminológica e o estabelecimento das relações paradigmáticas e sintagmáticas de forma a contemplar o maior número possível de culturas, mapeando as diferenças culturais existentes entre os seus usuários. A língua e o conhecimento estão entrelaçados, de modo que “a cultura, obviamente, desempenha um papel importante nesse entrelaçamento, porque representa um entendimento comum que permite que o conhecimento seja amplamente inferencial dentro de um domínio cultural” (SMIRAGLIA, 2012, p. 12).

Um vocabulário controlado multilíngue utilizado por um conjunto amplo de usuários que não contemple as diferenças culturais existentes, pode acabar gerando problemas de representação e recuperação da informação, causando dificuldades de compreensão e uso,

levando, em alguns casos, a usuários de culturas não representadas ou indevidamente representadas a se sentirem desvalorizados e excluídos pelo sistema, caso a recolha terminológica da sua área de conhecimento e as relações paradigmáticas e sintagmáticas não estejam devidamente representadas de acordo com sua língua/cultura.

A relevância da diversidade cultural pode ser vista também no aspecto econômico, sendo extremamente importante o seu reconhecimento na representação da informação.

Os vocabulários controlados multilíngues devem ser construídos para que não haja sobreposição de uma língua sobre outra(s). Todas as línguas devem receber um tratamento igualitário na recolha terminológica, independente de estarem inseridas em contextos político-econômicos de maior ou menor destaque.

Os relacionamentos semânticos e terminológicos dos vocabulários controlados multilíngues são assim dependentes do contexto cultural de seus usuários. Gracioso (2008, p. 57) afirma que

a garantia cultural reforçaria que o estabelecimento de relações semânticas nos instrumentos de representação temática dependeria do contexto cultural na qual elas são utilizadas pelos pesquisadores. Contudo, no momento em que elementos culturais passam a ser garantias para representação do conhecimento, implicações éticas também precisaram ser consideradas.

O direito à informação dos indivíduos em distintas culturas precisa ser eticamente protegido. Um sistema que emprega o princípio da garantia cultural permite representar a informação pela perspectiva sócio-histórica-cultural dos usuários (BISCALCHIN, 2013).

Nossa percepção e construção cultural é fruto do momento sócio-histórico-cultural em que nos encontramos e das experiências que vivemos. É por meio deles que construímos nossa compreensão e interação com o mundo.

Para García Aguilar e Villén Rueda (2000, p. 298)

se reconhecemos o patrimônio documental como um produto cultural de sociedades e seu desenvolvimento histórico, então nós reconhecemos a relevância da necessidade de estabelecermos diálogos multidisciplinares para alcançar o projeto e continuar a implementar programas de pesquisa que consigam devolver para os grupos sociais a riqueza do seu conteúdo.

A identificação e o reconhecimento das culturas às quais os usuários se encontram inseridos, considerando a cultura e seus valores, devem ser aplicados nos vocabulários controlados, desde o momento da recolha terminológica até o estabelecimento das relações paradigmáticas e sintagmáticas, de modo que esses usuários se sintam representados e identificados com o sistema.

A garantia cultural fornece os fundamentos e a autoridade para as decisões sobre os conceitos e quais são as relações existentes entre eles adequadas a um determinado sistema. Ela tradicionalmente decorre das necessidades de informação advinda dos supostos potenciais utilizadores do sistema (BEGHTOL, 2005).

“A garantia cultural deve, portanto, atuar como um prisma no vocabulário controlado multilíngue, abrindo o espectro cultural para “atingir” e representar de modo igualitário e justo todas as culturas” (BISCALCHIN, 2013, p. 68). Para que esse espectro cultural seja devidamente contemplado o reconhecimento à diversidade cultural é o primeiro passo a ser dado, pois “ao identificar quais são as vozes excluídas no contexto da nossa biblioteca e tentar convidá-las a estar presentes, estaremos em busca de espaços de negociação, isto é, espaços onde esses usuários se sentirão à vontade para interagir [...]” (MILANI, 2017, p. 67).

A diversidade cultural é algo expansivo e altamente mutável, estando em grande ebulição frente à globalização e o advento da *web* em que o compartilhamento de ideias, valores e costumes se dá de maneira intensa, seja por meio de textos, vídeos ou outros meios.

A *World Wide Web (web)* possui hoje um impacto imenso no cotidiano na ampla maioria das culturas. Estamos sempre conectados, seja via um *smartphone*, uma *smartTV* e outra diversidade de dispositivos, incluindo inclusive o antes revolucionário e hoje tradicional computador. A capacidade de conectar pessoas, acessar documentos de diversos países, assistir vídeos, encontrar receitas e até mesmo ter acesso a costumes antes restritos a uma localidade, pulverizou as barreiras geográficas.

“A linguagem passou a ter um papel mais importante. Teóricos de diversos campos — filosofia, literatura, feminismo, antropologia cultural, sociologia — têm declarado que a linguagem constitui os fatos e não apenas os relata” (DU GAY, 1994).

A disseminação cultural e a aproximação entre distintas e distantes culturas, leva aos vocabulários controlados o desafio de representar a informação por meio da multilinguagem para quebrar a barreira da língua, do idioma, e não menos importante, no tocante a questão cultural para o estabelecimento das relações paradigmáticas e sintagmáticas e para a recolha terminológica, de modo a não excluir ou ofender uma cultura na representação da informação.

Apesar de terem funções distintas, essa premissa possibilitará que os vocabulários controlados tenham vantagens sobre buscadores da *web* como o *google*, representando e organizando a informação de maneira ética e justa aos usuários de distintas culturas.

A garantia cultural desta forma contribui com a integração cultural, reafirmando ao mesmo tempo a identidade das culturas locais, e inclusive neutralizando nos sistemas de organização do conhecimento os efeitos de aculturação associados com

a globalização e com os processos políticos e econômicos de exclusão social (BARITÉ, 2011, p. 9).

A não imposição de uma cultura sobre outras possibilitará manter viva a rica diversidade cultural que encontramos no mundo. Pois

[...] o significado surge, não das coisas em si — a “realidade” — mas a partir dos jogos da linguagem e dos sistemas de classificação nos quais as coisas são inseridas. O que consideramos fatos naturais são, portanto, também fenômenos discursivos (HALL, 1997, p. 217).

O contexto e a influência do local de discurso são determinantes na definição terminológica conceitual para a representação da informação em um vocabulário controlado que tenha por objetivo representar a informação de modo compatível com a cultura de seu usuário.

Esse contexto pode sofrer influência de distintas culturas que podem ser de origem local ou globalizada. Sobre essa pluralidade cultural, aborda-se na subseção 2.2 o conceito de multiculturalidade.

## 2.2 Multiculturalidade

A Multiculturalidade consiste no reconhecimento da existência de múltiplas culturas, seja a nível global, de uma nação ou até mesmo de grupos menores, como uma cidade ou uma família.

Essa visão multicultural enriquece a representação da informação por não limitar a representação a apenas uma realidade cultural, mas a uma pluralidade delas.

Hall (2006, p. 13) afirma que

a identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente.

A multiculturalidade é evidente e a unificação de uma identidade cultural realmente é algo ilusório, visto que o indivíduo em si, já é por si só multicultural, alterando suas percepções e valores culturais ao decorrer da vida, conforme as experiências e vivências acumuladas em uma sociedade cada vez mais interconectada.

A multiculturalidade “[...] designa a característica de sociedades formadas por múltiplas comunidades culturais, que convivem entre si” (LAZZARIN, 2008, p. 122).

Um país, desse modo, não pode ser definido por apenas uma identidade cultural, pois é constituído de uma diversidade delas. O Brasil, por exemplo, é constituído por diversas realidades culturais. Se tomarmos como exemplo as religiões, veremos que existem diversas delas no país, isso inclusive dentro de vertentes como o cristianismo, que possuem diversas culturas distintas para essa crença.

O reconhecimento e a representação dessa diversidade cultural devem ser reconhecidos e representados nos vocabulários controlados, sempre pautados na ética, não replicando de forma alguma, preconceitos ou apologias a violências de nenhuma ordem.

A inclusão de usuários em diferentes níveis sócio-histórico-culturais possibilitará um maior acesso a informação e por consequência, uma possível potencialização na produção de novos conhecimentos.

Uma sociedade é multicultural quando “[...] diferentes grupos poderiam ver atendidas suas reivindicações de reconhecimento e identidade, preservando ao mesmo tempo a possibilidade de existência de uma dimensão coletiva - ultrapassando os horizontes da etnia - e de instituições igualitárias e democráticas” (SEMPRINI, 1999, p. 144).

Desse modo, pode-se afirmar que a multiculturalidade possibilita o reconhecimento da diversidade e o direito à cidadania. O multiculturalismo combate a visão homogeneizadora e padronizadora de grupos dominantes, reconhecendo a existência de diferenças culturais, buscando equidade na representação e reconhecimentos dessas múltiplas culturas.

Se um vocabulário controlado apresenta termos, conceitos, ou até mesmo estruturas hierárquicas preconceituosas (*biased*) ele acaba produzindo “uma imagem desvalorizante, discriminatória, ou até agressiva [...] que afeta pesadamente a autoestima de um indivíduo e acaba sendo interiorizada e instalada no âmago de sua identidade” (SEMPRINI, 1999, p. 105).

Construir um vocabulário controlado multilíngue amplia essa complexidade e a diversidade de culturas, pois além da língua, diversos valores culturais surgem como desafios na representação da informação.

A linguagem em si, já é um grande desafio, pois ela

[...] é identificada não apenas como lugar onde as relações de dominação e exclusão se cristalizam, mas também onde essas relações são negociadas, produzidas e reproduzidas. De um ponto de vista cognitivo, enfim, a linguagem desempenha um papel ativo na produção da realidade, pois ela fornece o instrumental conceitual (categorias, conceitos) sem o quê a realidade - principalmente a realidade social - não seria identificável nem compreensível (SEMPRINI, 1999, p. 66-67).

Assim, o contexto sócio-histórico-cultural a que os usuários pertencem é de extrema importância na representação e na identificação multicultural deles para a representação da informação.

Hudon (1997) apresenta em seu trabalho importantes deliberações sobre a construção de vocabulários controlados multilíngues. Uma importante pontuação apresentada por ela consiste na questão da construção de vocabulários controlados multilíngues com estrutura hierárquica simétrica. A criação de termos em uma língua para manter simetria com a outra, desrespeita os preceitos culturais por nós apresentados e, portanto, constrói representações estranhas ou até mesmo irreconhecíveis aos usuários das línguas “adaptadas”.

O conceito de multiculturalidade reconhece a existência de múltiplas culturas em nações ou grupos sociais e a presença de múltiplas culturas nos indivíduos. A multiculturalidade reflete a ética, em sua essência, à medida em que busca a defesa de um valor maior: a inclusão, ou seja, o resguardo dos direitos de todos os cidadãos, tal como expresso na Declaração Universal dos Direitos do Homem (MILANI *et al.*, 2009).

Então, a multiculturalidade busca entender as diversas culturas, inclusive às minorias culturais. Na perspectiva multicultural, as culturas não se sobrepõem, todas possuem o mesmo valor e importância, devendo ser sempre reconhecida à heterogeneidade cultural.

Milani (2010, p. 64) afirma que a multiculturalidade

[...] traz, à sociedade, a necessidade do reconhecimento e do respeito pelas diferenças na tentativa de promover a coexistência do respeito aos indivíduos e às comunidades cuja importância é ignorada e, conseqüentemente, pelo rechaço a atitudes monoculturais de grupos dominantes.

Ela também consiste em “um mecanismo para lutar contra toda forma de intolerância e em favor de políticas públicas capazes de garantir os direitos civis básicos a todos” (MORTALI, *et al.*, 2002, p. 56).

A busca da multiculturalidade é pelo reconhecimento e respeito de distintas culturas, sem mensurar a influência de uma cultura sobre as outras, buscando uma equidade no tratamento entre as culturas, tendo todas elas como iguais em termos de valor e importância. Seu desafio reside em como apresentar a informação sem torná-la incompreensível, ou até mesmo ofensiva, buscando novas ferramentas para que auxiliem na comunicação/representação, buscando não excluir nenhuma identidade cultural. Destaca-se que a representação da informação de modo personalizado (a um usuário específico) é totalmente inviável, devendo-se ater a grupos e comunidades.

A multiculturalidade reconhece a existência de múltiplas culturas em um contexto, sem prever como ocorre a integração entre elas. A transculturalidade aborda essa questão da interação entre essas múltiplas culturas, conforme apresenta-se na subseção abaixo.

### 2.3 Transculturalidade

A cultura é de fato um termo que carrega distintos conceitos. Estudá-la é como navegar em águas revoltas, cheias de movimentos imprevisíveis. Para melhor compreendê-la e representá-la em um vocabulário controlado, abordaremos agora o conceito de cultura transdisciplinar, a transculturalidade.

O prefixo “trans” em latim pode significar “além de”, “através”, “para trás”, “para além de”. Assim “transcultural” pode significar “para além do cultural”, “através de todo o cultural no sentido de por todo o cultural” ou “para além do cultural no sentido de acima do cultural”. Ao contrário dos prefixos “inter” e “multi”, que têm um significado pluralístico, o prefixo “trans” refere-se a uma dimensão uniforme que não é ultrapassada nem penetrada (ELBERFELD, 2008).

“A ligação do prefixo “trans” com os termos constituintes de comunidades tais como nação, cultura e Estado deixa concluir tanto uma suspensão de demarcações como também uma reassociação aos mesmos” (HÜHN *et al.*, 2010, p. 15).

Beghtol (2002a, p. 509) a apresenta como algo que “descreve, em geral, os diversos fenômenos que compõem as crenças coletivas e as atividades de algumas pessoas de um grupo”.

“A formação de novos espaços transnacionais trouxe à luz um novo padrão de diversidade cultural que pode ser utilmente chamado de diversidade transcultural” (ROBINS, 2006, p. 34).

Quando pensamos em cultura, geralmente nos referimos a práticas, costumes, ações coletivas, ritos, festas, língua, história e outros. Estes valores podem estar limitados a conceitos geográficos, como o de nação. Essa nação possui um contexto cultural e dentro deste contexto diversas culturas, como por exemplo, culturas religiosas ou econômicas distintas, além de distintas culturas em diferentes localidades geográficas do país, por exemplo, a cultura nordestina, a cultura do sul, a cultura do norte.

[...] pequenas atividades sócio-culturais de unidades (tais como as organizações religiosas, educacionais ou econômicas e as instituições, grupos de discussão na Internet, e os vários domínios das artes), podem existir dentro de uma cultura nacional [...] (BEGHTOL, 2002a, p. 509).

Uma pessoa pode viver dentro do contexto de uma cultura nacional, mas estar sobre a influência de uma outra cultura, replicando costumes e línguas de outras culturas. O contexto do indivíduo é determinante sobre sua construção de compreensão do mundo, de acordo com a influência sócio-histórica-cultural em que se encontra.

A mistura cultural, a transculturalidade, pode se dar por meio do encontro de diferentes culturas, por meio da migração, do exílio, de diáspora forçada e de formas voluntárias, tais como migração ao trabalho, intercâmbio e viagens.

Moody-Adams (1994, p. 291) diz que a “[...] capacidade de ser influenciado pela cultura específica de um determinado grupo social é uma parte importante daquilo que significa ser humano.”

O grupo, o contexto do indivíduo é determinante na sua compreensão de mundo. Se um indivíduo é membro de um grupo social pequeno, sua influência e compreensão de mundo serão guiados pela cultura desse grupo e as influências que ele receber da interação com outros grupos.

Não podemos afirmar que existe uma cultura única, mas uma pluralidade cultural, uma diversidade que necessita ser compreendida e respeitada conforme os pressupostos da garantia cultural. A vertente cultural que se destaca por ser representativa da maioria dos usuários não precisa ser a única a ser representada em um vocabulário controlado. As minorias culturais também devem encontrar representadas suas construções e compreensões culturais nos vocabulários controlados monolíngues e multilíngues.

A transculturalidade é a constituição de uma realidade cultural, de uma interação cultural, de modo que “[...] a transculturalidade tenta pensar a universalidade das normas como princípio comum e aspirar uma atuação correspondente” (DHOUIB 2011, p. 292).

Beghtol (2002a) demonstra pela perspectiva da garantia cultural que um indivíduo não se encontra necessariamente preso a um única cultura, podendo pertencer a um número diverso de culturas em distintos níveis.

Para tanto, a transculturalidade utiliza o aspecto crítico de todas as culturas para determinar simultaneamente, de modo transversal e transcendente o que poderia ser universal e criar, assim, um corpo crítico e valores comuns permanentemente renováveis, que devem valer a humanidade (TRIKI, 2005).

Segundo Lucchesi e Malanga (2011, p. 75), a transculturalidade

[...] consiste em perceber o todo (a população mundial [...] globalizada e às redes de informação) e suas relações com as partes, que são as culturas, respeitando-as e permitindo que elas dialoguem com o todo, na construção de um mundo mais equilibrado em termos de troca de conhecimentos.

O conceito de transculturalidade vê a cultura como dinâmica e ativa, interativa e isenta de preferências. Ela se baseia em valores éticos e busca a interação sócio-histórico-cultural a ponto de permitir compreender e conceituar essas interações entre distintas culturas.

Guimarães *et al.* (2005, p. 282), afirmam que a transculturalidade precisa

transcender o plano da mera noção para alcançar o de conceito, já que este constaria de mais elementos, do ponto de vista teórico e prático, para explicar essa especialidade e temporalidade transcultural contraditória, complexa, híbrida e dialógica.

É necessário que os vocabulários controlados contemplem em seus fundamentos princípios éticos que promovam uma visão transcultural, proporcionando a divulgação de variados aspectos relacionados à informação (PINHO, 2006).

Ainda, a transculturalidade

[...] vai além da interpretação de uma cultura por outra cultura e também não se restringe a fecundação de uma cultura por outra cultura, mas a mesma assegura a tradução de uma cultura para qualquer outra cultura, através do sentido que une as mais diferentes culturas, mesmo que as ultrapassando (NEIVA; ALONSO; FERNEDA, 2007, p. 6).

A transculturalidade perpassa barreiras culturais buscando compreender as distintas culturas, traduzindo-as de maneira que nenhuma se sobreponha a outra, é

[...] como uma concepção teórico-ideológica que suplanta o aspecto da compreensão de uma cultura por outra cultura e garante a tradução de uma cultura para qualquer outra cultura, por meio do sentido que une as mais diversas culturas, privilegiando a constituição de uma identidade cultural supranacional, sem a perda das identidades culturais (BOCCATO, BISCALCHIN, 2014, p. 240).

Além disso, a transculturalidade reconhece a existência da multiculturalidade, e por meio dessas múltiplas culturas realiza conexões para a representação ética e igualitária da informação. García Gutiérrez (2002) afirma que o multiculturalismo apresenta uma frágil compreensão de cultura, é preciso entender a cultura como um sistema que interage e que ultrapassa o contexto local, pois se aceitarmos todas essas coisas como entidades constantes, permitindo a sua fragmentação em subconjuntos independentes e paralelos, estaremos concebendo armações culturais limitadas e isoladas que não corresponderão à realidade.

A velha ideia de cultura homogênea e separatista foi superada por meio da rede externa de culturas. Elas hoje estão extremamente interligadas e enredadas umas nas outras. Os estilos de vida ultrapassam as fronteiras das culturas nacionais, indo além, sendo encontrados da mesma maneira em outras culturas. O modo de vida de um economista, um acadêmico ou uma lista de profissionais não é mais alemão ou francês, mas sim um estilo global (WELSCH, 2001).

A realidade cultural perpassa barreiras geográficas e se desenha em alguns pontos como algo global, que dificilmente se remete a uma única comunidade ou grupo.

García Gutiérrez (2002, p. 519) expõe que

[...] ao invés de realidades culturais simplificadas, estudantes e praticantes têm que trabalhar juntos para construir uma ética transcultural que dê legítimo apoio à construção social da exomemória<sup>20</sup>, usando categorias transculturalmente aceitáveis e, um conjunto de regras que ajude a detectar preconceitos raciais, étnicos ou quaisquer outros.

A ética é um dos pilares que devem ser seguidos para a construção de vocabulários controlados, multilíngues ou não, pois é por meio da ética que distinções e preconceitos serão eliminados na representação terminológica no vocabulário controlado.

A existência de múltiplas culturas em grupos sociais nos permite compreender a complexidade, ou impossibilidade de definir uma única cultura. Um indivíduo pode se identificar ou pertencer a um grupo, mas sofrerá ou exercerá influências de outros grupos, ou seja, de outras realidades culturais.

A transculturalidade não é sinônimo de homogeneidade, ela reconhece a multiplicidade e diversidade cultural existente nessa intersecção cultural, que forma uma cultura supranacional, mas não necessariamente homogênea. A homogeneização cultural pode ser definida no contexto da globalização como

[...] as diferenças e as distinções culturais, que até então definiam a identidade, ficam reduzidas a uma espécie de língua franca internacional ou de moeda global, em termos das quais todas as tradições específicas e todas as diferentes identidades podem ser traduzidas (HALL, 2006, p. 75).

A identidade cultural dos usuários do vocabulário controlado multilíngue precisa ser o princípio para a idealização de sua construção. O modo como a própria área de especialidade

---

<sup>20</sup> Exomemória, de acordo com García Gutiérrez (2002), são as diversas formas de registrar o conhecimento como livros, fotografias, esculturas, quadros e tantos outros que atualmente compartilham sua forma de disponibilização e acesso em rede digital, enquanto que o processo de mediação estará a cargo de interventores, manipuladores, fiscalizadores, censores, delegados, uma vez que essas mediações contribuem para a reinterpretção da memória e, assim, constituir a cultura, a consciência e as identidades atuais.

é tratada nas diferentes culturas, precisa ser considerada, respeitando a diversidade e a maneira como os usuários realizam e necessitam de informações em sua área.

Por isso, destaca-se aqui a importância de reconhecer a transculturalidade para a construção de vocabulários controlados e por consequência, a importância de também reconhecer a multiculturalidade, pois por meio dela pode-se identificar a pluralidade de culturas presentes na relação transcultural, possibilitando atender também aos preceitos da garantia cultural.

Para uma representação coerente com a realidade cultural deve-se considerar a diversidade na representação da informação, pois “[...] os conceitos que expressam com maior fidelidade o mundo, são instâncias versáteis, elásticas, indomáveis” (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2011, p. 131).

A questão cultural para a recolha terminológica e para as relações paradigmáticas e sintagmáticas na construção de vocabulários controlados multilíngues é extremamente importante. Para ilustrar essa questão, vamos tomar como exemplo o termo “vaca”. Esse termo possui diferentes conceitos, conforme a cultura onde se encontra inserido.

Existe o que podemos denominar de fio condutor base. Esse fio condutor pode definir conceitualmente o termo “vaca” como representativo de um mamífero, quadrúpede que serve para a produção de leite e carne o que será aceitável e compreensível para grande parte da sociedade a nível global.

Para grupos como os de vegetarianos e veganos, essa representação conceitual não é plenamente válida, pois podemos manter o termo “vaca” como representativo de um mamífero quadrúpede, porém não como um animal que serve para a produção de leite e carne.

Na Índia, a vaca é um animal sagrado, conforme afirma Jha (2002, p. 18)

A maioria dos hindus hoje é guiada por uma preocupação religiosa pela proteção das vacas. Portanto, um hindu comum, enraizado no que lhe parece ser sua tradicional herança religiosa hindu, [...] atribuíam grande importância à vaca por causa de sua inerente sacralidade. A vaca "sagrada" passou a ser considerada um símbolo de identidade comunitária dos hindus, cuja tradição cultural é frequentemente imaginada como ameaçada pelos muçulmanos, que são considerados comedores de carne.

Desse modo, uma representação da informação ética e que respeite as diferenças culturais descreveria o termo “vaca” conceitualmente como representativo de um mamífero, quadrúpede explorado em diversas culturas para a produção de leite e carne e, em outras, considerada como um animal sagrado.

O exemplo é relativamente simples, porém é extremamente importante para um vocabulário controlado representar de maneira coerente e inclusiva distintos usuários em diferentes culturas. Ter reconhecida sua cultura, seus valores na busca por informação, faz com que os usuários se identifiquem com o sistema e, provavelmente, eleva a confiança deles no sistema.

A ética é primordial nesse processo, pois por meio dessa representação corremos o risco de direcionar valores e propagar preconceitos ou ofensas a grupos culturais diferentes do qual pertencemos. A ética e o respeito a essa multiculturalidade e transculturalidade, assim como os preceitos da garantia cultural são essenciais.

Sobre a transculturalidade, pode-se afirmar que ela consiste no reconhecimento da existência de múltiplas culturas, e que essas múltiplas culturas podem interagir umas com as outras de modo a levarem a novas visões e percepções do mundo, transpassando barreiras geográficas e políticas. É preciso enfatizar, portanto, que a garantia cultural, a multiculturalidade e a transculturalidade não se excluem, se complementam.

Sobre a constituição e a influência do contexto sócio-histórico-cultural o filósofo Kwame Appiah, afirma que

toda identidade humana é construída, historicamente; cada um tem a sua parte de pressuposições falsas, de erros e imprecisões que a cortesia denomina como "mito", "religião", "heresia", "ciência" e "mágica". Histórias inventadas, biologias inventadas, afinidades culturais inventadas vêm com uma identidade; cada uma é um tipo de papel que deve ser roteirizado, estruturado por convenções de narrativa (APPIAH, 2001, p. 373).

No vocabulário controlado, a ética para não disseminar valores preconceituosos ou excludentes precisa ser aplicada de maneira que valores distorcidos ou impositores de exclusão e carregados de preconceito não sejam disseminados, pois por vezes, discursos oficiais de governos ou de autoridades não são isentos de preconceitos e de discursos de ódio, cabendo, portanto, essa análise cultural para verificar o quanto um discurso, uma representação terminológica e conceitual é ética ou não.

Podemos dizer que o conceito de transculturalidade

[...] amplia os horizontes de sentido no que se refere a uma prática [...] politicamente coerente com os princípios de uma “unidade plural”, pois enfatiza com mais força (em relação ao inter e multiculturalismo) os mecanismos de “interpenetração” das culturas, de modo que não somente a harmonia, mas também o confronto propicie as bases para um encontro significativo e respeitoso entre os indivíduos que partilham suas diferenças culturais num mesmo ambiente em vista de um projeto comum (PEROZA; SILVA; AKKARI, 2013, p. 476).

A transculturalidade apresenta uma concepção onde a pluralidade cultural convive de maneira harmoniosa, se combinando e interagindo assim a um bem comum, a integração cultural. O reconhecimento da transculturalidade e a construção de um sistema apoiado nessa concepção possibilita a representação da informação de forma a atender essas culturas, ou melhor, essa cultura, fruto dessa multiplicidade transcultural.

García Gutiérrez (2002) inclusive substitui o termo profissional da informação por mediador da informação, onde esse mediador deve abordar os mais diversos aspectos possíveis de um assunto, devido à impossibilidade de remover seus valores pessoais no momento da representação da informação.

Esse cuidado visa a não exclusão dos usuários pertencentes a minorias e grupos sociais marginalizados pela sociedade dominante, que infelizmente naturaliza e impõe diversos preconceitos e agressões a esse conjunto. Cabe a esse mediador uma análise crítica de seu trabalho na representação da informação, de modo a não reproduzir preconceitos ou excluir culturas por convenções sociais impostas pela cultura/política dominante.

O Quadro 3 apresenta uma síntese sobre os conceitos de garantia cultural, multiculturalidade e transculturalidade.

**Quadro 3 – Síntese conceitual da garantia cultural, da multiculturalidade e da transculturalidade**

| <b>GARANTIA CULTURAL</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>MULTICULTURALIDADE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>TRANSCULTURALIDADE</b>                                                                                                                                                                                                                                       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Termo proposto por Lee em 1976.                                                                                                                                                                                                                                                                                | Usuários pertencentes a uma mesma cultura possuem influências em distintos níveis e número de outras culturas, possuindo o que podemos chamar de múltiplas culturas.                                                                                                                                           | A cultura como algo dinâmico e ativo, com grande interatividade e isenção de preferências, buscando alcançar profunda interação: sócio-histórico-cultural.                                                                                                      |
| Retrata que qualquer tipo de representação da informação e/ou sistema de organização pode ser maximamente apropriado e útil para indivíduos em algumas culturas, apenas se for baseado em pressupostos, valores e predisposições daquela cultura (BEGHTOL, 2002a, p. 511).                                     | Respeito às minorias culturais e reconhecimento pela sociedade da sua existência, influência e importância cultural.                                                                                                                                                                                           | Pode ser visto como a disseminação da informação visualizando os diversos aspectos referentes a um mesmo assunto.                                                                                                                                               |
| Vocabulário controlado multilíngue ou qualquer sistema de disseminação e representação da informação precisa tentar alcançar o maior número de usuários (individuais ou grupos) possível, abrangendo para isso a informação, conforme a visão cultural de cada grupo/indivíduo.                                | Nenhuma cultura se sobrepõe as demais, possuindo todas, o mesmo valor e importância, devendo ser reconhecida e respeitada a heterogeneidade cultural.                                                                                                                                                          | Precisa ser isenta de preconceitos, abrangendo desde as grandes culturas até as minorias culturais, buscando inibir práticas de poder de modo que a disseminação da informação ocorra de maneira “pura”, isenta de influências pessoais e imposição de opinião. |
| A garantia cultural “fornece os fundamentos e a autoridade para as decisões sobre os conceitos e quais as relações existentes entre eles são adequadas para um determinado sistema [...] decorre[ndo] das necessidades de informação dos supostos potenciais utilizadores do sistema” (BEGHTOL, 2005, p. 904). | [...] traz, à sociedade, a necessidade do reconhecimento e do respeito pelas diferenças na tentativa de promover a coexistência do respeito aos indivíduos e às comunidades cuja importância é ignorada e, conseqüentemente, pelo rechaço a atitudes monoculturais de grupos dominantes (MILANI, 2010, p. 64). | A representação da informação deve ser conduzida de forma crítica, para que não reproduza preconceitos ou exclua culturas por convenções sociais impostas pela cultura/política dominante.                                                                      |
| Busca pela aproximação do sistema com a linguagem do usuário, levando em consideração seus valores, crenças e suposições                                                                                                                                                                                       | Busca pela paridade na valoração no tratamento das culturas, sendo todas elas vistas como iguais em valor e importância.                                                                                                                                                                                       | Possibilita aos usuários o acesso à informação e a formação da sua própria opinião, por meio da leitura.                                                                                                                                                        |
| Reconhece e respeita a cultura do usuário, o contexto ao qual ele se encontra inserido, respeitando as diferenças sócio-histórico-culturais (linguagem conforme o contexto cultural do usuário).                                                                                                               | Respeito à diversidade cultural, reconhecimento de múltiplas culturas dentro de um grupo ou contexto cultural.                                                                                                                                                                                                 | Respeito à diversidade cultural e reconhecimento da interação entre as culturas, formando uma nova cultura, uma cultura transcultural.                                                                                                                          |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por meio de observação do Quadro 3, notamos que os três conceitos, aplicados de modo inter-relacionado, podem contribuir de maneira positiva na representação cultural da informação. “Para um vocabulário controlado ser efetivamente considerado multilíngue não

basta apenas apresentá-lo em várias línguas; ele deve terminologicamente e culturalmente representar cada uma delas” (BISCALCHIN, 2013, p. 76).

Essa tríade conceitual possibilita o reconhecimento da importância do contexto sócio-histórico-cultural, revelando múltiplos aspectos no tratamento da informação e no entendimento de cultura. Tais conceitos são distintos, mas se complementam no propósito de servirem como parâmetros para a construção de um vocabulário controlado, multilíngue ou não, que deseja respeitar e representar adequadamente diferentes contextos culturais.

A cultura é algo extremamente forte e enraizado no constituinte do ser. Ao sairmos de nossa realidade cultural, encontramos diversas dificuldades, até mesmo em atividades rotineiras.

Desse modo, após uma experiência de intercâmbio, é possível por meio de observação e vivência afirmar que, a representação da informação no contexto cultural do usuário irá sem dúvida tornar mais confortável a pesquisa, o encorajando a utilizar o sistema, pelo fato de encontrar a representação em sua língua nativa, como também por encontrar a estrutura da área representada conforme sua concepção cultural.

Explico tal perspectiva com um exemplo cotidiano. No contexto europeu, a percepção de segurança e de espaços públicos e privados é bem distinta do contexto da América Latina. Os europeus, em sua maioria, não se preocupam em caminhar com seus celulares pela rua, em deixar portas de casas e de carros destrancadas, por vezes com a chave, caminhar durante a noite pelas ruas ou praças públicas. Na América Latina, temos medo de praticar tais ações e as vemos em alguns casos como “buscar problema”. Se o fazemos é com muita precaução e, às vezes, por extrema necessidade. Mesmo estando em outro contexto, nós somos influenciados pela nossa cultura, e por fim, acabamos por carregar esses medos e essa insegurança.

Em síntese, a cultura, o seu contexto cultural influencia você e o modo como percebe e interage com as coisas. Sua percepção cultural se altera aos poucos, passa-se a caminhar com o celular nas mãos, caminha-se pela noite na rua, mas os novos valores, a nova cultura se mistura com a anterior e isso tem de ser respeitado.

Se um valor cotidiano é impactante na vivência, em relação à produção científica, anos de pesquisa, de termos e conceitos, de estruturas hierárquicas também são. Encontrar um vocabulário que contemple a especificidade cultural do pesquisador, da sua área de estudo, da sua cultura local/regional/nacional, sem dúvida é um importante caminho para aperfeiçoar as pesquisas e aprimorar a produção de informação em diferentes localidades.

O uso de “sistemas de organização do conhecimento fortemente impregnados com os valores de uma cultura acaba sendo excludente em questões relevantes para uma comunidade, em relação às demais” (BARITÉ, 2011, p. 7).

Um fator de extrema importância para a representatividade das múltiplas culturas de modo ético reside nos Direitos Humanos<sup>21</sup>, que apresentam segundo Hunt (2009, p. 19) três qualidades conectas “[...] serem naturais (inerentes nos seres humanos), iguais (os mesmos para todo mundo) e universais (aplicáveis por toda parte)”.

Para isso, bastaria aos indivíduos serem seres humanos, inseridos em uma sociedade e representados de forma semelhante. Os Direitos Humanos, sem dúvida são um importante marco na sociedade e possibilitam o cuidado e respeito a diversas particularidades, porém, também não são isentos de críticas e por décadas aceitavam valores questionáveis e se pautam em uma homogeneização que sabemos, é inexistente.

Santos (2001, p. 20) aponta como uma possível solução

[...] um diálogo intercultural sobre a dignidade humana que pode levar, eventualmente, a uma concepção mestiça de direitos humanos, uma concepção que, em vez de recorrer a falsos universalismos, se organiza como uma constelação de sentidos locais, mutuamente inteligíveis, e se constitui em redes de referências normativas capacitantes.

Para isso segundo Santos (2001) deve-se escolher o círculo com mais reciprocidade e respeito dentro de uma cultura e o direito dos grupos sociais de serem iguais quando a diferença os inferioriza, e diferentes quando a igualdade os descaracteriza. “No contexto da representação do conhecimento, dois pontos devem ser negociados: amparar as especificidades culturais de comunidades discursivas não negando a necessária “compatibilidade universal” visando à comunicação científica” (MILANI, 2010, p. 68).

Desse modo, o vocabulário controlado, ou qualquer sistema de organização do conhecimento, precisa buscar representar todas as culturas de seus usuários reais e potenciais.

Nesse sentido, Guimarães e Pinho (2007, p. 15) elencam três cuidados a serem aplicados:

- a) a ética transcultural de mediação que considera a cultura como um sistema dialógico e interativo, superando visões dominantes e reducionistas;

---

<sup>21</sup> Em 10 de dezembro de 1948, a Organização das Nações Unidas promulgava a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Era uma resposta imediata às atrocidades cometidas nas duas guerras mundiais, mas não só isso. Era o estabelecimento de um ideário arduamente construído durante pelo menos 2.500 anos visando a garantir para qualquer ser humano, em qualquer país e sob quaisquer circunstâncias, condições mínimas de sobrevivência e crescimento em ambiente de respeito e paz, igualdade e liberdade (AGÊNCIA SENADO, 2018).

- b) a hospitalidade cultural que possibilita a uma mesma notação bibliográfica agregar diversas garantias culturais;
- c) e o multilinguismo que referenda o tratamento igualitário entre as línguas envolvidas em um vocabulário controlado multilíngue.

A transculturalidade reconhece a existência de múltiplas culturas que se misturam e interagem, formando uma identidade cultural.

A hospitalidade cultural consiste no fato de que um sistema de representação e organização do conhecimento pode acomodar garantias de diferentes culturas refletindo adequadamente as suposições de qualquer indivíduo, grupo ou comunidade. (BEGHTOL, 2005).

E o multilinguismo consiste na representação igualitária de todas as línguas do vocabulário controlado multilíngue, de modo que sejam apresentadas conforme sua especificidade e particularidade cultural.

A tríade conceitual apresentada nesta tese se apresenta como importante ferramenta para possibilitar o atendimento desses requisitos. Outro conceito importante para essa representação multilíngue e multicultural reside na ética, apresentada na subseção seguinte.

## 2.4 Ética

Os sistemas de organização do conhecimento (SOCs), enquanto esquemas de organização e classificação, se encontram envoltos em uma complexa teia de parâmetros a serem seguidos para alcançarem seus objetivos de representar, organizar e, por consequência, disseminar a informação de maneira igualitária e justa à sociedade.

Os SOCs, incluindo os vocabulários controlados multilíngues, se encontram diretamente influenciados pelo contexto sócio-histórico-cultural ao qual pertencem e buscam representar, dessa forma, uma preocupação ética na representação da informação frente a esse espaço multicultural, transcultural e, por vezes, multilíngue.

Informação sempre foi sinônimo de poder na sociedade humana. A informação antes era mais restrita a pequenos grupos poderosos da sociedade, hoje se encontra mais acessível em função da *internet*, podemos dizer, “popularizou” o acesso à informação. Frente a esse conjunto de desafios - ambiente multicultural, transcultural, digital, multilíngue, global - a ética se torna extremamente relevante nos estudos referentes aos vocabulários controlados multilíngues.

O profissional de ciência da informação deve assumir eticamente de acordo com Guimarães (2000) cinco níveis de compromissos: com a instituição, com o cliente/usuário, com a informação, com a própria profissão e com ele mesmo, como profissional.

Milani (2014, p. 115) destaca a importância de uma postura ética afirmando que

é impossível entendermos o outro como entendemos a nós mesmos e, quando conseguimos enxergá-lo e aceitá-lo como sendo outra pessoa, o fazemos a partir das nossas experiências e expectativas. Assim, é somente a partir de uma postura ética pautada pelo empenho em tratar o outro com dignidade, que os bibliotecários constroem, adaptam e utilizam substitutos documentais, os quais mereceriam ser metaforicamente chamados de pontes temáticas para o documento. Tal postura evocaria valores morais, como respeito, honradez e honestidade.

Essa preocupação em tentar compreender o outro, de pensar nos valores distintos dos por nós aceitos, é o que podemos denominar de postura ética na representação da informação, pois um bibliotecário sempre irá carregar seus valores e crenças em sua compreensão de mundo, cabendo para a aplicação ética, que ele exerce a capacidade de se posicionar de modo a visualizar diferentes modos de entendimento sobre um mesmo assunto e tentar representá-los para os usuários do vocabulário controlado.

Na definição terminológica em relação à construção de um vocabulário controlado, o cuidado ético na escolha e validação dos termos é extremamente necessário e importante, pois a “visão” apresentada por essa terminologia não pode em hipótese alguma refletir valores preconceituosos, que incitem a violência ou que sejam ofensivos.

De acordo com Guimarães e Pinho (2007, p. 4) “a ética tem por objeto tanto a conduta humana (seus juízos de apreciação, normas/princípios e problemas) quanto a moral propriamente dita (seus valores, comportamentos e objetos).”

Para que o vocabulário controlado seja embasado em valores éticos, um dos princípios consiste na análise específica do contexto sócio-histórico-cultural do vocabulário e de seus usuários. Sobre isso Medeiros (2015, p. 198) afirma que “[...] os procedimentos de análise ética são baseados em tempos e em espaços específicos, não cabendo uma análise descontextualizada.”

A ética é conduzida pela análise do contexto sociológico, as normas, regras e princípios que regem a sociedade. Já a moral, se atenta aos valores sociais, comportamentos e objetos. Uma é interligada a outra, apesar de complementares, possuem dimensões distintas

pois, se por um lado, apresentam convergência no que tange à busca pela definição de valores e pelo bem-estar, à necessidade de serem aceitas e praticadas, e à influência no contexto social, apresentam nítida distinção quanto ao pressuposto (a moral parte da realidade dos costumes enquanto a ética reflete sobre os mesmos), à abrangência (um determinado grupo, no caso da moral, contrapondo-se a uma visão

mais universalizante, no caso da ética) e ao modo de ação (fruto de um tipo de coerção social, no caso da moral, e de uma reflexão pautada na liberdade de escolha, no caso da ética) (GUIMARÃES; PINHO, 2007, p. 4-5).

A moral se constitui em valores de um grupo, enquanto a ética busca valores universais questionando sempre a validade desses valores frente a normas e regras de conduta sociais.

A ética apresenta uma busca sobre valores que não ofendam grupos sociais, de modo que a representação da informação de maneira ética precisa respeitar as diferentes interpretações de mundo. Sua busca parte da empatia, de se posicionar mediante ao pensamento de distintos grupos em distintas culturas ou meios culturais/acadêmicos.

Na construção de um vocabulário controlado, o posicionamento ético torna-se fator essencial para atender as premissas de contemplar os usuários do sistema sem gerar neles estranheza ou ofendê-los por representações preconceituosas ou tendenciosas (*biased*).

É de extrema importância que a ética esteja presente nos vocabulários controlados, e em todas as etapas de representação e organização da informação, pois eles precisam organizar a informação de modo a torná-la acessível a todos os seus usuários reais e potenciais, de maneira igualitária e justa, incluindo minorias e majorias sociais sem distinção de classe, gênero, raça ou qualquer outra forma de diferenciação.

A ética pode ser moldada por um conjunto de preceitos, ideias e instruções, ditadas por um código de ética, que pode segundo Froehlich (2011) apresentar três funções: aspiracional, educacional e reguladora.

O código de ética aspiracional apresenta um enunciado de princípios ou ideais que precisam ser seguidas. Seu objetivo é inspirar, incentivar o indivíduo a agir de forma ética e partindo do princípio de que existe uma predisposição individual e coletiva na aceitação da ética de forma livre e espontânea (SHACHAF, 2005).

O código de ética educacional contempla em sua estrutura, um conjunto de orientações, comentários, deveres e obrigações para, por exemplo, a atuação do profissional da informação mediante a construção de vocabulário controlado multilíngue.

Já o código de ética regulador apresenta um conjunto de regras de conduta e as sanções impostas em caso de descumprimento das regras. Nessa última abordagem torna-se inadequada as propostas éticas apresentadas nesta tese, pois uma punição, por si só já não nos soa como ética.

A ética em nossa proposição precisa ser aplicada de modo empático, colocando-se um indivíduo no lugar do outro, representando-o e dando-lhe voz, de modo a representar da

maneira mais próxima a sua percepção de valor, sua cultura, levando o profissional da informação a essa difícil equação de exercer seus valores e os valores dos usuários e culturas representados no vocabulário controlado de modo equitativo.

Capurro (2008) apresenta a Ética Intercultural de Informação (EII) como campo que estuda os problemas éticos do impacto das tecnologias de informação cultural em diferentes culturas assim como a forma em que temas específicos são interpretados pelas diferentes tradições culturais.

A Ética Intercultural de Informação vem desse modo complementar os preceitos advindos da garantia cultural, na qual a informação precisa ser representada de modo a ser reconhecida pelos usuários de determinado contexto cultural, respeitando suas particularidades e necessidades de informação.

Sobre isso, Milani (2017, p. 26) apresenta cinco problemas éticos com foco na diversidade cultural: 1) a má representação/incompletude; 2) a falta de garantia cultural; 3) a negligência; 4) a vigilância e; 5) o direcionamento informacional.

1) Má representação/incompletude: consiste na falha na representação do conteúdo por meio de apresentação inapropriada da informação ou por meio da materialização de um preconceito do bibliotecário (MILANI, 2017, p. 26).

Nesse caso, nota-se uma ausência de preocupação com os usuários e com o contexto em que eles se encontram (sócio-histórico-cultural), podendo levar a representações errôneas e ofensivas a esse conjunto de usuários.

2) Falta de garantia cultural: negação da informação culturalmente apropriada. Nesse caso, serão exigidos dos usuários maiores esforços para encontrarem o que precisam sem ferir sua dignidade (MILANI, 2017, p. 26).

A ausência da garantia cultural leva a problemas de representação da informação de modo que para os usuários se identificarem com a informação e sua representação, precisam fazer esforços para se moldarem a uma representação cultural diferente da sua, o que não é interessante do ponto de vista ético e fere os preceitos propostos.

3) Negligência: ao lidar com pessoas, a falta de respeito com as necessidades informacionais, a discriminação ou descuido ao construir as pontes entre as necessidades informacionais das comunidades de usuários da biblioteca e o acervo poderiam se configurar como negligência (MILANI, 2017, p. 26).

Evitar a negligência é um ponto de extrema importância na construção de vocabulários controlados, pois por vezes, seguir o “caminho mais fácil” se apresenta como algo tentador e

vantajoso, mas que fere totalmente a ética e os preceitos culturais defendidos nesta tese para a organização e representação da informação.

- 4) Vigilância: ações que violariam a privacidade dos usuários devem ser evitadas a menos que questões judiciais fundamentadas se apresentem. Caso haja qualquer registro ou filtro que exporia a identidade dos usuários em suas atividades na biblioteca, os mesmos devem ser informados (MILANI, 2017, p. 26).

A vigilância, a fiscalização das atividades dos usuários é algo que sempre deve ser informado a eles, para que sua privacidade seja respeitada e para que possam decidir pela exposição ou não de suas atividades. No caso do vocabulário controlado, conhecer as estratégias de busca e as preferências dos usuários pode ser muito relevante para a organização e representação da informação, mas para tanto, é necessário que os usuários tenham sua privacidade preservada e, dependendo do tipo de monitoramento, eles devem ser informados para poder optar por colaborarem ou não com o sistema.

- 5) Direcionamento informacional: pode configurar-se como uma ferramenta para que um perfil de busca baseado no comportamento informacional dos usuários seja traçado de forma a enviar-lhes referências de documentos que poderiam ser compatíveis com os seus interesses, mas deve ser autorizada pelos usuários mencionando, inclusive, quais dados seus serão armazenados e de que maneira esse armazenamento e utilização dos dados ocorrerão (MILANI, 2017, p. 26).

Assim como na questão da vigilância, o direcionamento informacional só pode ocorrer com a ciência e a autorização do usuário, pois um vocabulário controlado que tenha essa ferramenta de sugestão de potenciais textos ao usuário, precisa permitir que ele decida por permitir ou não esse recurso de pesquisa.

A ética apresenta-se como um importante pilar no contexto de qualquer profissão e atividade que se desenvolva. Quando se aborda cultura, a regra é a mesma. Uma representação cultural compatível com os usuários precisa estar embasada na tríade conceitual e pautada na ética.

A próxima seção aborda os vocabulários controlados, suas potencialidades e conceituações a partir da literatura científica e técnica sobre vocabulários controlados mono e multilíngues.

### 3 Vocabulário controlado multilíngue: conceito e metodologias de construção

Esta seção aborda um conjunto de teorias, conceitos e metodologias presentes na literatura científica e técnica na área de organização do conhecimento e ciência da informação acerca de vocabulários controlados multilíngues no contexto de bibliotecas universitárias.

Um vocabulário controlado é essencialmente uma lista de termos autorizados. [...] Comumente, no entanto, o vocabulário controlado é mais do que uma mera lista (LANCASTER, 2004, p. 19).

Os vocabulários controlados são sistemas de organização e representação do conhecimento, realizando a representação temática do conteúdo dos documentos por meio de termos, representativos de conceitos relativos à área de especialidade para a qual o vocabulário controlado foi construído. Mais que uma lista de termos, o vocabulário controlado consiste em uma rede de relacionamentos terminológicos formando um sistema conceitual.

Para Fujita (2011, p. 38) os vocabulários controlados

[...] do ponto de vista metodológico possuem função definida no tratamento temático de conteúdos documentários, na medida em que [são] utilizado[s] como instrumento na etapa de representação. Da perspectiva do acesso a informação [...] caracterizam-se como instrumentos que possibilitam uma intermediação entre textos e usuários.

Os catálogos são fontes de informação colaborativas, pois “[...] são “o espelho” do acervo, “refletindo” aos usuários todos os recursos informacionais que a biblioteca possui, de determinado assunto, por meio da busca, seleção, recuperação e uso da informação” (BISCALCHIN; BOCCATO, 2010, p. 4).

É na interface do catálogo que os usuários acessam o acervo por meio do desenvolvimento de estratégias de busca, que podem ser por título, autor ou por assunto. Para que o catálogo possa atender as demandas dos usuários de maneira adequada faz-se necessário a realização do tratamento da informação documentária, o que envolve dois níveis de organização e representação do conhecimento, sendo eles a representação descritiva e a representação temática, sendo de acordo com Guimarães (2003): 1) a representação descritiva, pautada no suporte documentário (tratamento físico da informação) e; 2) a representação temática, centrada no conteúdo documentário, a partir da condensação e representação do assunto intrínseco ou extrínseco tratado em um determinado documento.

Ambas as representações são necessárias para a organização e representação da informação. No tocante à representação temática, o vocabulário controlado atua como

instrumento de representação temática e meio de comunicação, interligando usuários e informação, possibilitando a representação conceitual por meio de termos representativos do assunto do documento.

A literatura científica da área de organização do conhecimento em ciência da informação nos apresenta uma diversidade terminológica relativa ao termo em questão, vocabulário controlado. Essa variação terminológica consiste em: linguagem de indexação, linguagem documentária, linguagem documental, vocabulário controlado, entre outras.

Nesta pesquisa opta-se pelo uso do termo vocabulário controlado, designado por Lancaster (2004, p. 14) como sendo “essencialmente uma lista de termos autorizados” cuja estrutura destina-se, especialmente, a: (1) controlar sinônimos optando-se por uma única forma padronizada, com remissivas de todas as outras formas; (2) diferenciar homógrafos; (3) reunir ou ligar termos cujos significados apresentem uma relação mais estreita entre si.

Entende-se que um vocabulário controlado vai além da definição apresentada por Lancaster, trabalha-se também com o aspecto pragmático da linguagem de especialidade, ou seja, reconhecendo as variações terminológicas conceituais advindas da cultura, língua e área de especialidade representada.

A função do vocabulário controlado é disponibilizar a informação por meio de representação terminológica, tornando-a acessível aos usuários por meio de um catálogo. O vocabulário controlado pode ser definido como

[...] o instrumento de comunicação entre a informação, o sistema de informação e o usuário [...] deve[ndo] assegurar o acesso a essa informação, possibilitando sua adequada recuperação e, conseqüentemente, a criação desse conhecimento científico, para promover o bem-estar da sociedade (BOCCATO; FUJITA, 2006, p. 18).

O vocabulário controlado atua como mediador entre os usuários e a informação, assim possibilita a recuperação de diferentes documentos por meio de termos. Esses termos são provenientes do relacionamento entre a linguagem de especialidade e a linguagem natural<sup>22</sup> (do discurso comum, linguagem de busca dos usuários).

Em relação à tipologia, os vocabulários controlados podem ser classificados em gerais e especializados, multidisciplinares e monodisciplinares, podendo ser monolíngues, bilíngues, ou multilíngues.

---

<sup>22</sup> A linguagem natural na perspectiva de Boccato (2009), em concordância com o nosso ponto de vista, refere-se à linguagem do falante, do discurso comum, de busca do usuário e é utilizada cotidianamente nos processos de comunicação oral e, muitas vezes, no escrito.

Os vocabulários controlados também podem ser pré-coordenados ou pós-coordenados. Segundo Currás (1995, p. 81), a pré-coordenação ocorre quando “[...] os termos [...] se coordenam em um processo prévio à sua utilização” e a pós-coordenação em um “[...] processo posterior à sua determinação, por exemplo, no momento de seu estabelecimento ou de seu uso”.

Tálamo *et al.* (1994, p. 18), descrevem vocabulários controlados como “[...] instrumentos intermediários, através dos quais se traduzem, de forma sintética, as informações contidas em textos, ou as perguntas dos usuários, para a linguagem do sistema documentário”.

Para Boccato, vocabulários controlados consistem em linguagens construídas, estruturadas e controladas, embasadas em princípios e significados advindos de termos representativos da linguagem de especialidade e da linguagem natural com o objetivo de representar para recuperar a informação (BOCCATO, 2009).

Os vocabulários controlados, independentemente de se apresentarem de modo pré-coordenado ou pós-coordenado, devem por meio do uso de termos adequados (controlados) indicar a área de especialidade e cultura dos usuários do vocabulário a fim de possibilitar a recuperação da informação a esses usuários.

Guinchat e Menou (1994) abordam as linguagens naturais (as linguagens faladas) como linguagens que apresentam características que dificultam sua utilização para o tratamento da informação, pois elas são numerosas e possuem uma grande quantidade de termos, o que dificulta a representação terminológica, pois pressupõe nuances, associações de ideias, expressão de emoções e de valores.

A linguagem natural não apresenta controle terminológico, nela são adotados padrões inerentes aos valores culturais de grupos que podem estar localizados em vilas, cidades, bairros ou até mesmo em diferentes países.

No vocabulário controlado, um termo é eleito como termo preferido e os demais termos relacionados ao termo elegido são relacionados e identificados como termos não preferidos, de modo a não inviabilizar a pesquisa, realizando uma conexão com os termos elegidos e a recuperação dos documentos relacionados.

O vocabulário controlado pode, em termos de estrutura, se apresentar com a estrutura mono-hierárquica ou poli-hierárquica. Na estrutura mono-hierárquica, estabelece-se a relação em que um único termo (univocidade) representa uma relação conceitual, em que se busca uma melhora na comunicação entre as diferentes áreas de especialidade. Já na estrutura poli-hierárquica, um conceito pode ser representado por termos distintos categorizados em uma área do conhecimento ou em áreas distintas.

Boccato (2011, p. 11) diz que o vocabulário controlado tem

[...] sua aplicabilidade na indexação, realizada pela representação sintética das ideias dos autores presentes nos conteúdos documentários por termos que propiciam a elaboração de estratégias de busca que satisfaçam as necessidades investigativas dos usuários na recuperação da informação em sistemas automatizados.

Indexação é o processo no qual o bibliotecário indexador realiza a identificação e seleção dos conceitos presentes nos documentos para representá-los, isso ocorre por meio dos termos do vocabulário controlado, objetivando a construção de índices por assunto em catálogos *online* e em sistemas de recuperação da informação (SRI).

A indexação condiz com a identificação do conteúdo do documento realizada pela análise de assunto, representando esse conteúdo por meio de conceitos, representados por termos advindos do vocabulário controlado que fazem a intermediação entre os documentos e os usuários no momento da recuperação da informação (RUBI, 2008).

Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas (1992, p. 2) indexação consiste no “Ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação.” Vocabulários controlados, desse modo, se constituem como instrumentos que possibilitam a representação do conteúdo documental de uma unidade de informação, auxiliando na indexação dos documentos por meio da oferta de termos controlados para a representação da informação.

Para auxiliar na representação da informação, cabe ao vocabulário controlado ter o controle das ambiguidades, advindas da linguagem natural, realizando o controle da homonímia, polissemia e sinonímia, o que colabora com a capacidade de precisão e revocação do sistema.

Barbosa (1979) *apud* Moreira (2018, p. 117) denomina a homonímia (ou polissemia *lato sensu*), como “o vocábulo [...] que aparentemente, apresenta as mesmas características consideradas acima, [mas] tem como diferença fundamental o fato de que dois homônimos não podem ser reunidos em torno do mesmo núcleo sêmico”. E denomina a “polissemia propriamente dita” (ou polissemia *stricto sensu*), como “as palavras que tiverem para o mesmo significante vários feixes de significado, feixes esses que vão sendo paulatinamente acrescentados ao significado nuclear inicial conforme a dinâmica da evolução e da mutação inerente ao sistema linguístico”.

Já a sinonímia acontece quando uma palavra possui significado idêntico para fins de indexação como, por exemplo: periódico e revista, que são representativos de um mesmo conceito.

Um fator importante a se observar em um vocabulário controlado é sua capacidade de precisão e revocação. Lancaster (2004, p. 4) afirma que a precisão “é a relação entre o número de documentos úteis recuperados e o número total de documentos recuperados”, e a revocação “é a relação entre o número de documentos úteis recuperados e o número total de documentos úteis existentes na base de dados”.

Meadows (1999, p. 232) define revocação como “a relação entre o número de documentos pertinentes recuperados e o número total de documentos pertinentes existentes na base de dados”, e precisão como “a relação entre o número de documentos pertinentes recuperados e o número total de documentos recuperados”.

Analisando o número total de documentos relevantes recuperados sobre um assunto, obtemos o índice de revocação do sistema no momento da recuperação da informação. Já a relação entre o total de documentos recuperados e o número de documentos pertinentes recuperados nos leva a precisão do sistema, o que nos possibilita entender que caso opte-se por uma indexação com termos altamente específicos, obteremos um maior índice de precisão com um baixo índice de revocação.

Ao contrário, adotando termos mais abrangentes, obteremos um índice maior de revocação e, assim a recuperação de documentos potencialmente pertinentes, mas com uma menor precisão nos resultados de busca.

Para estar bem estruturado, o vocabulário controlado deve buscar o equilíbrio na relação revocação e precisão, pois se ofertar um alto índice de revocação apresentará um grande volume de resultados com assuntos gerais, enquanto que com alta precisão irá ofertar um número menor de resultados com o assunto específico, o que poderá resultar na exclusão de documentos relevantes à pesquisa.

O vocabulário controlado deve integrar três elementos básicos: um léxico, identificado como uma lista de elementos descritores, devidamente filtrados e depurados; uma rede paradigmática para traduzir certas relações essenciais e, geralmente estáveis, entre descritores; e uma rede sintagmática destinada a expressar as relações contingentes entre os descritores, relações que são válidas no contexto particular onde aparecem (GARDIN<sup>23</sup> *et al.*, 1968 apud CINTRA *et al.*, 2002, p. 35-36).

Tálamo (1997, p. 6) descreve a rede paradigmática como “o conjunto de signos que mantêm entre si uma relação virtual de substitutividade [...] tidas genericamente como relações

---

<sup>23</sup> Gardin, J. C. *et al.* L'automatisation des recherches documentaires: un modèle général «Le SYNTOL ». 2. ed. Revue et augmentée. Paris: Gauthier-Villars, 1968 apud Cintra *et al.*, 2002, p. 35-36.

associativas” e a rede sintagmática como “toda combinação da cadeia linear [...] respondendo pela combinação dos signos efetivamente presentes numa cadeia verbal, falada ou escrita”.

Nas relações paradigmáticas encontramos os signos que possuem um relacionamento estável entre si, e nas relações sintagmáticas os signos que se relacionam em um dado momento e contexto específico (BISCALCHIN, 2014, p. 39).

A norma ISO 25964 (2011, p. 17) afirma que

os relacionamentos que existem apenas porque os conceitos ocorrem juntos no contexto de um documento em particular são chamados de relacionamentos sintagmáticos. Quando dois ou mais termos de indexação são atribuídos ao mesmo documento, esse ato efetivamente registra uma relação sintagmática entre eles.

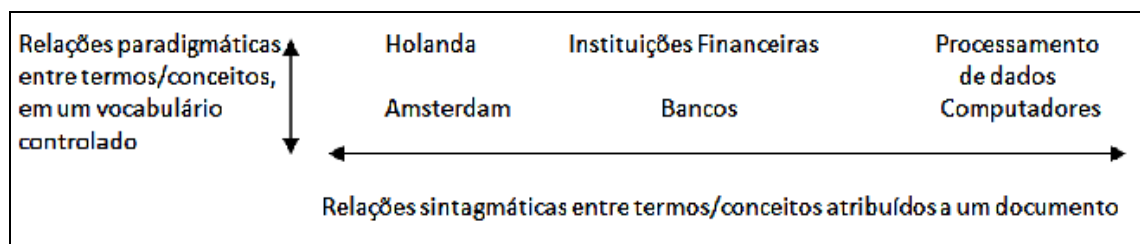
Sobre os relacionamentos paradigmáticos a norma ISO 25964 (2011, p. 18) diz que os

relacionamentos que são válidos em quase todos os contextos, especialmente quando são inerentes aos conceitos que os termos representam, são conhecidos como relacionamentos paradigmáticos. É útil mostrar as relações paradigmáticas entre os conceitos do vocabulário controlado, pois eles frequentemente guiam os usuários a conceitos intimamente relacionados aos termos em que eles pensavam.

Os vocabulários controlados são constituídos por termos descritores de áreas de especialidade a partir de relações sintático-semânticas mantidas entre os conceitos de modo hierárquico, partitivo, associativo e de equivalência, possibilitando representar para recuperar a informação (BISCALCHIN; BOCCATO, 2012).

A Figura 1 apresenta a distinção entre as relações paradigmáticas e sintagmáticas.

**Figura 1 - Relações paradigmáticas e sintagmáticas**



Fonte: Adaptado da norma ISO 25964 (2011, p. 17).

Podemos observar na Figura 1 que nas relações paradigmáticas existe uma relação, nesse exemplo, entre o conceito mais específico “bancos” com o mais genérico “Instituições Financeiras”, entre “Amsterdan” e “Holanda”, que são indissociáveis e entre “computadores” e “processamento de dados” devido a sua forte associação, independente do documento que está sendo indexado.

Na mesma figura as relações sintagmáticas podem ocorrer por “computadores em bancos de Amsterdam”. Um documento com esse conteúdo em um sistema pós-coordenado não teria a relação entre os três termos explicitada nos metadados, mas recuperaria a informação se algum ou todos esses termos fossem usados como termos de busca. Já em um sistema pré-coordenado pode ser fornecida uma entrada para a combinação dos três termos, com uma referência ao local onde o documento correspondente pode ser encontrado. Nesse caso, a inter-relação conceitual pode ser considerada como dependente de documentos.

A construção das redes semânticas entre os termos (léxico) se dá pelas relações de equivalência, hierárquica e associativa. São elas que “[...] permitem reagrupar as noções sobre um único termo, aumentar ou, ao contrário, precisar uma pesquisa” (GUINCHAT; MENOU, 1994, p. 136).

A norma ISO 25964 (2011, p. 17) apresenta três tipos de relações paradigmáticas que podem ocorrer: 1) entre termos, ou 2) entre conceitos, e 3) que devem ser estabelecidos e claramente distinguidos, sendo eles:

- a) a relação de equivalência, tal como se aplica em situações monolíngues e multilíngues;
- b) a relação hierárquica;
- c) a relação associativa.

As relações de equivalência ocorrem quando vários termos equivalentes podem representar um conceito, o que leva a necessidade de adoção de um termo favorito para a indexação utilizando os termos preteridos como remissivas.

As relações hierárquicas consistem na distribuição vertical de especificidade, parte-se do termo mais geral até o termo mais específico. As relações associativas consistem em relacionamentos que podem ocorrer nas relações de causa/efeito, coisa/aplicação, atividade/agente, matéria prima/produto, disciplina/objeto estudado, etc.

Ainda sobre a estrutura, a principal aplicação de um vocabulário controlado é a recuperação de informações, o objetivo é a busca por conceitos. Os conceitos são representados por termos, de forma que cada termo incluído em um vocabulário controlado deve representar um conceito único (ou unidade de pensamento). Os conceitos podem ter variações simples (como por exemplo, “gatos”) a variações complexas (como por exemplo, “discriminação racial entre minorias étnicas”). Termos ou frases compostas são geralmente necessários para expressar os conceitos mais complexos (ISO 25964, 2011).

Por vezes, o termo utilizado pelo vocabulário controlado pode levar a diversas interpretações conceituais. Nesse caso se faz necessário recorrer a notas de escopo para a descrição e contextualização desse termo, direcionando e apresentando elementos que levem a compreensão conceitual correta. A norma ISO 25964 (2011, p. 20) afirma que uma nota de escopo deve

[...] ser usada para esclarecer os limites de um conceito, especialmente quando o significado do termo preferido no discurso ordinário pode ser interpretado de forma muito ampla ou restrita, ou para distinguir entre termos preferidos que têm significados sobrepostos em linguagem natural. Ela também pode ser usada para fornecer outros conselhos sobre o uso do termo para o indexador ou para o pesquisador. Uma nota de escopo não precisa ser uma definição completa, mas deve esclarecer o uso pretendido de um termo dentro do vocabulário controlado.

O vocabulário controlado apresenta notas de escopo onde são descritas observações sobre o termo com a finalidade de restringir ou ampliar sua aplicação; fazer a distinção entre os termos que têm significados sobrepostos em linguagem natural; e orientar sobre o uso do termo tanto para o indexador como para os usuários (ANSI/NISO Z39-19, 2005).

Porém, antes de se recorrer a notas de escopo devemos ter em mente que todos os termos do vocabulário controlado devem ser expressos de forma a eliminar as ambiguidades, de modo que o termo preferido de um determinado conceito transmita o escopo pretendido a qualquer usuário. Pode-se, por exemplo, utilizar um termo com multisignificado de modo reformulado, como no exemplo apresentado pela norma ISO 25964 (2011, p. 21) com o termo “depressão”, que poderia ser reformulado como “depressão econômica” ou “depressão meteorológica”, conforme apropriado.

Tal reformulação elimina ambiguidades e a necessidade de recorrer a notas de escopo para contextualizar os usuários e direcioná-los ao conceito representado pelo termo.

Na construção de vocabulários controlados, a ambiguidade, a sinonímia, a homonímia e a polissemia devem ser excluídas para uma representação correta da informação que não leve os usuários a fazerem confusões sobre o conceito representado pelo termo, ou pelo conjunto deles.

O Quadro 4 apresenta de maneira sucinta o que cada uma significa.

**Quadro 4 - Ambiguidade, sinonímia, homonímia e polissemia**

| <b>Ambiguidade</b>                                                                                                                            | <b>Sinonímia</b>                                                                                                                                                                           | <b>Homonímia</b>                                                                                                                                               | <b>Polissemia</b>                                                                                                                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Consiste na possibilidade de um termo apresentar mais de um sentido ou significado, seja pelo seu contexto ou por sua pluralidade conceitual. | Está estreitamente ligada aos estudos linguísticos e revela o fato de existirem palavras ou expressões que têm a mesma significação ou significações muito próximas. (ARAÚJO, 2006, p. 19) | Ou homógrafos são palavras com a mesma grafia, mas significados distintos (ISO 25964, 2011, p. 22). Exemplo: “pregar” (com um martelo) e “pregar” (um sermão). | Consiste em termos que apresentam mais de um sentido, mas com núcleo sêmico comum. Exemplo: “vírus” (biologia) e “vírus” (computação). |

Fonte: Elaborado pelo autor.

A ambiguidade deve ser evitada em um vocabulário controlado a fim de atender às demandas de representação e recuperação da informação de modo satisfatório.

Uma forma de evitá-la pode ser por meio da inclusão de um conceito complexo, se os conceitos dos componentes puderem ser combinados de maneiras distintas com significados diferentes. Por exemplo, uma combinação de “bibliotecas” e “ciência” poderia ser usada para representar “biblioteconomia” ou para representar “bibliotecas científicas”. Um termo preferido para um ou ambos os conceitos complexos pode, portanto, ser admitido para evitar a recuperação de itens indesejados pelos usuários (ISO 25964, 2011, p. 40).

A sinonímia consiste em um ou mais termos que denotam o mesmo conceito. Em um vocabulário controlado multilíngue o número de sinônimos ou quase-sinônimos para um termo, geralmente, varia de uma língua para a outra e não é necessário mostrar equivalentes entre línguas para termos não preferenciais. Por exemplo, “*economic assistance*” foi inserida como sinônimo de “*economic aid*” em inglês. No entanto, não foram introduzidos sinônimos para os termos preferidos em espanhol e francês: “*ayuda económica*” e “*aide économique*”, respectivamente (ISO 25964, 2011, p. 57).

No caso da homonímia, quando os homógrafos são necessários como termos do vocabulário controlado, o significado de cada termo deve ser esclarecido por meio de um qualificador entre parênteses. O qualificador deve ser o mais breve possível, idealmente composto por uma palavra (ISO 25964, 2011).

Quando apenas um dos termos homógrafos for usado em um vocabulário controlado e seu significado for óbvio para seus usuários, o qualificador poderá ser excluído. No entanto, deve-se antes considerar a possibilidade de que o escopo do vocabulário controlado pode ser ampliado no futuro, ou que a interoperabilidade com outros vocabulários cobrindo diferentes

âmbitos possa ser necessária. O uso de qualificadores torna os termos difíceis de aplicar, e como alguns sistemas eletrônicos têm dificuldades em aplicá-los, seu uso (especialmente em termos preferenciais) deve ser evitado se outro meio de resolver a ambiguidade puder ser encontrado. É preferível o uso de um termo com várias palavras a um termo de palavra única que necessite de um qualificador (ISO 25964, 2011).

A ambiguidade, a homonímia, a sinonímia e a polissemia devem ser excluídas da representação da informação em um vocabulário controlado, recorrendo-se a notas de escopo e qualificadores adequados para definir o termo como representativo do conceito específico da área do conhecimento/assunto representado.

Outro ponto a ser considerado na elaboração de vocabulários controlados diz respeito ao uso dos termos no singular ou no plural. Em vocabulários multilíngues deve ser respeitada a particularidade de cada língua.

[...] o francês e o alemão, tendem a usar a forma singular para que os usuários possam abordar e usar o vocabulário controlado da mesma forma que abordaria e usaria um dicionário. Em inglês e espanhol, no entanto, é comum basear a escolha sobre se um termo específico é um substantivo contável ou um substantivo não contável. A última convenção ajuda a distinguir entre um processo como “pintura”, que só pode ser expresso no singular e o produto do mesmo processo, neste caso “pinturas”. A forma dos termos em cada idioma deve ser baseada nas convenções aplicadas nessa linguagem. Como consequência de tal prática, um vocabulário multilíngue é suscetível de ter entradas em que um termo no singular em francês ou alemão tem um equivalente em inglês no plural (ISO 25964, 2011, p. 27).

Essas questões, por mais triviais que pareçam são muito importantes na construção do vocabulário controlado multilíngue e devem compor o conjunto de parâmetros e preocupações para compor diretrizes de construção do vocabulário, pois o simples fato de um termo estar ou não estar no plural pode mudar totalmente o significado conceitual do mesmo.

A complexidade da língua, como disse Huey (1968) é tão significativa, que para entendê-la teríamos que entender o funcionamento do próprio cérebro.

A língua é um mecanismo extremamente complexo de comunicação. Controlar a língua de maneira a padronizá-la para a representação da informação demanda muitos cuidados e estudos, porém o principal é se atentar a questão cultural, particularizadora das características de cada língua e grupo cultural a qual ela pertence.

A língua portuguesa é falada além de Portugal em diversos países, entre eles o Brasil. No entanto, apesar de ser a mesma língua, cada grupo cultural possui suas particularidades, em regiões dos mesmos países se encontram terminologias e relações conceituais distintas, o que demanda a necessidade de encontrar uma terminologia que seja representativa de um conceito de modo inteligível aos usuários do vocabulário.

O mais importante é que o termo seja compreendido pelos usuários de modo a entenderem o conceito que ele representa sem dubiedade em vocabulários controlados. Por isso, a importância, muitas vezes, de se recorrer a notas de escopo ou outros mecanismos para eliminar possíveis interpretações equivocadas do conceito representado.

Os vocabulários controlados podem ser divididos em seis características principais: sua forma, sua tipologia, seu nível de coordenação, de estrutura, de controle e seus elementos, conforme apresentado no quadro 5.

**Quadro 5 - Características dos Vocabulários Controlados**

| Forma                                                                        | Tipologia                                                                                                                                       | Nível de coordenação                                        | Estrutura                                                                                                  | Controle                                                                     | Elementos                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Listas de autoridade, anéis de sinônimos, taxonomias, tesauros e ontologias. | Podem ser classificados em gerais e especializados, multidisciplinares e monodisciplinares, podendo ser monolíngues, bilíngues ou multilíngues. | Como sistemas podem ser pré-coordenados ou pós-coordenados. | Pode ser hierárquica e associativa. A estrutura hierárquica pode ser mono-hierárquica ou poli-hierárquica. | Devem realizar o controle de ambiguidade, homonímia, sinonímia e polissemia. | Deve integrar três elementos básicos: um léxico; uma rede paradigmática e uma rede sintagmática. |

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas normas ANSI/NISO Z39-19 (2005) e ISO 25964 (2011).

Essas características são abordadas ao longo dessa seção, buscando detalhar a sistematização de um vocabulário controlado. A subseção 3.1 irá abordar as diretrizes e normas técnicas para a construção de vocabulários controlados.

### 3.1 Diretrizes e normas técnicas de construção de vocabulários controlados

O estudo e aplicação das normas vigentes sobre a construção de vocabulários são extremamente importantes para a sua padronização e sistematização.

A norma ANSI/NISO Z39-19 (2005) intitulada *Guidelines for the Construction, Format, and Management of Monolingual Controlled Vocabularies* define vocabulário controlado como uma lista de termos organizados explicitamente, onde todos os termos não podem ser ambíguos e redundantes e devem ser controlados por uma autoridade registrada. Ainda segundo essa norma, quatro princípios devem ser seguidos na construção de um vocabulário, a saber: 1) a eliminação de ambiguidade; 2) o controle de sinônimos; 3) o estabelecimento de relações entre os termos; 4) a realização de teste e validação dos termos.

A norma ANSI/NISO Z39-19 (2005) foi extremamente importante para a normalização de vocabulários controlados. No entanto, no ano de 2011 foi publicada a norma ISO 25964, que adotaremos como norteadora para a padronização e construção de vocabulários controlados. Essa norma intitulada “*Information and documentation — Thesauri and interoperability with other vocabularies*” é dividida em duas partes. A primeira parte é intitulada “*Thesauri for information retrieval*” e foi publicada em 2011 e abrange o desenvolvimento e manutenção de vocabulários controlados, tanto monolíngues como multilíngues, incluindo formatos e protocolos para troca de dados, abrangendo todos os aspectos lexicais. A segunda parte é intitulada “*Interoperability with other vocabularies*” e foi publicada em 2013 e abrange a interoperabilidade entre diferentes vocabulários controlados e outros tipos de estruturas de vocabulários, como esquemas de cabeçalho de assunto, listas de autoridade, tesouros, ontologias e outros, trazendo orientações sobre a prática de mapeamento e de arquitetura.

Uma lista de cabeçalhos de assuntos é um tipo de vocabulário controlado usado para representar de forma sintetizada os tópicos discutidos em documentos de qualquer tipo. As listas de cabeçalhos de assuntos compartilham algumas características com os tesouros e com os esquemas de classificação. Como um tesouro, elas representam conceitos na forma de termos ou frases e, como um esquema de classificação sintética, fornecem regras sintáticas para combinar termos em cadeias de caracteres pré-coordenadas que representam conceitos e tópicos mais complexos (ISO 25964, 2013).

As listas de autoridade ou arquivos de autoridade de nome apresentam conjuntos de nomes de entidades com o objetivo de identificar o objeto nomeado de forma exclusiva e fornecer acesso ao registro da entidade nomeada por nomes variantes.

Os tesouros consistem em vocabulários controlados e estruturados no qual os conceitos são representados por termos, organizados de forma que as relações entre os conceitos sejam explicitadas e os termos preferidos sejam acompanhados por entradas iniciais para sinônimos ou quase-sinônimos (ISO 25964, 2013).

E as ontologias podem ser definidas como uma conceitualização parcial de um domínio do conhecimento, definido de modo formal e legível por máquina, com o propósito de compartilhar informação semântica entre sistemas automatizados (JACOB, 2003).

Assim, nota-se que o objetivo tradicional de um vocabulário controlado é

[...] orientar o indexador e o pesquisador a escolherem o mesmo termo para o mesmo conceito. Para conseguir isso, um vocabulário controlado deve primeiro listar todos os conceitos que podem ser úteis para fins de recuperação em um determinado domínio. Os conceitos são representados por termos e, para cada

conceito, uma das possíveis representações é selecionada como termo preferencial. Em segundo lugar, um vocabulário controlado deve apresentar os termos preferidos de tal forma que as pessoas identifiquem facilmente o que precisam. Isso é obtido estabelecendo relacionamentos entre termos - e / ou entre conceitos - e usando os relacionamentos para apresentar os termos em uma exibição estruturada (ISO 25964, 2011, p. 15).

O vocabulário controlado é essencial para a representação de um conceito por um termo. De acordo com a norma ISO 25964 (2011, p. 16), isso pode ser realizado por dois meios principais:

- a) Conceitos e termos são deliberadamente restritos em escopo a significados selecionados. Ao contrário dos termos em um dicionário, que muitas vezes são acompanhados por várias definições diferentes que refletem o uso comum, cada termo em um vocabulário controlado é geralmente restrito a qualquer significado que atenda às necessidades de um sistema de recuperação de maneira mais eficaz. A estrutura de um vocabulário, principalmente, a exibição de relações hierárquicas, indica com frequência o significado pretendido de um termo. Se essa técnica não for suficientemente explícita, uma nota de escopo deve acompanhar o termo. Esta nota deve indicar o significado escolhido, e também pode indicar outros significados que são reconhecidos em linguagem natural, mas que foram deliberadamente excluídos para propósitos de indexação;
- b) Quando o mesmo conceito pode ser expresso por dois ou mais sinônimos ou quase-sinônimos na mesma língua, um desses termos é geralmente selecionado como o termo preferido, que é então usado consistentemente na indexação ou simplesmente como o primeiro ou único termo representando o conceito. A referência ao termo preferido deve ser feita a partir de qualquer sinônimo que também possa funcionar como ponto de acesso de um usuário.

O vocabulário controlado se apresenta como importante instrumento para a representação da informação com a intenção de otimizar a recuperação da informação, por meio da representação terminológica dos conceitos representativos das informações a serem representadas. Por ser uma linguagem artificial, o vocabulário controlado poderia seguir as premissas da garantia cultural, da multiculturalidade e da transculturalidade<sup>24</sup>, para amenizar um estranhamento dos usuários na busca por informação.

---

<sup>24</sup> Essas premissas são abordadas na seção 2.

Para obter os benefícios de recuperação, os usuários precisam aceitar um grau de artificialidade no vocabulário controlado (embora em alguns sistemas essa dificuldade possa ser superada pela substituição automática do termo dos usuários pela forma preferida) (ISO 25964, 2011, p. 16).

A Tabela 1 apresenta as *Tags* (etiquetas) na língua inglesa e seus equivalentes em outras línguas.

**Tabela 1 - Tags na língua inglesa e seus equivalentes em outras línguas**

| Tags in English                                                                                                                                                     | Tags in French                                       | Tags in German                            | Tags in Danish                     | Tags in Finnish        | Tags in Norwegian      | Tags in Swedish            | Tags in Spanish                             | Tags in Chinese | Tags in Russian              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|-------------------------------------------|------------------------------------|------------------------|------------------------|----------------------------|---------------------------------------------|-----------------|------------------------------|
| SN<br>Scope note                                                                                                                                                    | NE<br>Note explicative <sup>b</sup><br>Note d'emploi | H<br>Erläuterung (Hinweis)                | SN<br>Forklarende note             | Huomautus <sup>c</sup> | NO<br>Note             | SN<br>Anmärkning           | NA<br>Nota de aplicación<br>Nota de alcance | J<br>解 jie      | лп<br>Лексическое примечание |
| USE<br>Use                                                                                                                                                          | EM<br>Employer                                       | BS<br>Benutze                             | USE<br>Brug                        | KÄ<br>käytä            | BRUK<br>Bruk           | USE<br>Använd              | USE<br>Use                                  | Y<br>用 yong     | см<br>Смотри                 |
| UF<br>Use for<br>Used for <sup>a</sup>                                                                                                                              | EP<br>Employé pour<br>Employer pour                  | BF<br>Benutzt für<br>Benutze für          | UF<br>Brugt for                    | KT<br>korvattu termi   | BF<br>Brukt for        | UF<br>Anvands istället for | UP<br>Usado por<br>Use por                  | D<br>代 dai      | с<br>Синоним                 |
| BT<br>Broader term                                                                                                                                                  | TG<br>Terme générique                                | OB<br>Oberbegriff                         | BT<br>Overordnet term              | LT<br>laajempi termi   | OT<br>Overordnet term  | BT<br>Overordnad term      | TG<br>Término genérico                      | S<br>属 shu      | в<br>Выше                    |
| NT<br>Narrower term                                                                                                                                                 | TS<br>Terme spécifique                               | UB<br>Unterbegriff                        | NT<br>Underordnet term             | ST<br>suppeampi termi  | UT<br>Underordnet term | NT<br>Underordnad term     | TE<br>Término específico                    | F<br>分 fen      | н<br>Ниже                    |
| RT<br>Related term                                                                                                                                                  | TA<br>Terme associé                                  | VB<br>Verwandter Begriff                  | RT<br>Relateret term               | RT<br>rinnakkaistermi  | SO<br>Se også          | RT<br>Relaterad term       | TR<br>Término relacionado                   | C<br>参 can      | а<br>Ассоциация              |
| BTG<br>Broader term (generic)                                                                                                                                       | TGG<br>Terme générique (générique)                   | OA<br>Oberbegriff (Abstraktionsrelation)  | BTG<br>Overordnet term (generisk)  |                        |                        |                            |                                             |                 | вр<br>Выше—род               |
| BTP<br>Broader term (partitive)                                                                                                                                     | TGP<br>Terme générique (partitif)                    | SP<br>Verbandsbegriff (Bestandsrelation)  | BTP<br>Overordnet term (partitiv)  |                        |                        |                            |                                             |                 | вц<br>Выше—целое             |
| BTI<br>Broader term (instantial)                                                                                                                                    | TGI<br>Terme générique (instance)                    |                                           | BTI<br>Overordnet term (instans)   |                        |                        |                            |                                             |                 |                              |
| NTG<br>Narrower term (generic)                                                                                                                                      | TSG<br>Terme spécifique (générique)                  | UA<br>Unterbegriff (Abstraktionsrelation) | NTG<br>Underordnet term (generisk) |                        |                        |                            |                                             |                 | нв<br>Ниже—вид               |
| NTP<br>Narrower term (partitive)                                                                                                                                    | TSP<br>Terme spécifique (partitif)                   | TP<br>Teilbegriff (Bestandsrelation)      | NTP<br>Underordnet term (partitiv) |                        |                        |                            |                                             |                 | нч<br>Ниже—часть             |
| NTI<br>Narrower term (instantial)                                                                                                                                   | TSI<br>Terme spécifique (instance)                   |                                           | NTI<br>Underordnet term (instans)  |                        |                        |                            |                                             |                 |                              |
| NOTE The selection of languages in Table 2 is open-ended. Future editions of this part of ISO 25964 could include additional tags.                                  |                                                      |                                           |                                    |                        |                        |                            |                                             |                 |                              |
| <sup>a</sup> Lines in italics show variant tags and/or expansions.                                                                                                  |                                                      |                                           |                                    |                        |                        |                            |                                             |                 |                              |
| <sup>b</sup> French AFNOR Standard (AFNOR Z47-100) proposed NA: Note d'application                                                                                  |                                                      |                                           |                                    |                        |                        |                            |                                             |                 |                              |
| <sup>c</sup> In the Finnish standard "Scope note" is translated "Selitys" at the moment, but "Huomautus" would be a better translation. There is no associated tag. |                                                      |                                           |                                    |                        |                        |                            |                                             |                 |                              |

Fonte: Norma ISO 25964 (2011, p. 14).

Na construção de um vocabulário controlado multilíngue esse conjunto de *tags* precisa seguir a especificidade de cada língua, não devendo ser criados termos de uma língua para outra. As línguas com *tags* mais específicas devem ser analisadas com cautela para decidir sobre o uso ou não de suas *tags* específicas, pontuando além das questões culturais a perspectiva de sua interoperabilidade com outros vocabulários, questionando se são amplamente utilizadas ou não.

Sobre a construção de vocabulário controlado a norma ANSI/NISO Z39-19 (2005, p. 1) apresenta cinco aspectos que a justificam:

1. tradução: fornecimento de um meio para a conversão da linguagem natural dos autores, indexadores e usuários em um vocabulário controlado para que seja utilizada para fins de indexação e recuperação;
2. consistência: promover a uniformidade no formato dos termos e na atribuição deles;

3. indicação de relações: apontar as relações semânticas existentes entre os termos;
4. etiqueta e navegação: fornecer hierarquias consistentes e claras no sistema de navegação para auxiliar os usuários na localização dos objetos/documentos com o conteúdo desejado;
5. recuperação: servir como um recurso auxiliar na localização de objetos/documentos na busca realizada por conteúdo (Grifo nosso).

A norma também elenca diversos elementos norteadores para a elaboração de vocabulários controlados, sintetizados, por Biscalchin (2014, p. 43) em cinco aspectos:

1. definição do escopo terminológico: delimitação dos termos a serem inseridos no vocabulário controlado de acordo com a área de conhecimento/assunto a ser representada e do público-alvo que fará uso;
2. utilização da relação de equivalência para o controle de sinônimos, quase sinônimos e variantes lexicais;
3. distinção entre homógrafos: diferenciar termos que possuem a mesma grafia mas sentidos diferentes, por meio da adoção de termos qualificadores, objetivando a eliminação das ambiguidades;
4. estabelecimento das relações lógico-semânticas existentes entre os termos constituintes do vocabulário controlado;
5. aplicação de testes para a validação dos termos.

Sobre vocabulários controlados multilíngues, a norma ANSI/NISO Z39.19 (2005) apresenta como considerações que:

- as listas terminológicas costumam ser desenvolvidas por grupos independentes para cada país e língua, sendo combinadas posteriormente por meio da interoperabilidade entre os sistemas;
- o contexto e a especificidade cultural devem ser considerados na recolha dos termos e na criação de relacionamentos;
- o mapeamento, a tradução de um termo em um termo equivalente em outra língua ou o estabelecimento de correspondências entre os termos disponíveis em listas de duas ou mais línguas diferentes exige a compatibilidade entre sintática e semântica para que o conceito alcance a maior precisão possível em sua representação;
- realizar a manutenção do relacionamento entre os termos provenientes de diferentes vocabulários controlados, especialmente quando diferentes grupos são responsáveis pelo desenvolvimento e expansão de cada vocabulário.

Como se observa, o contexto e a especificidade cultural são extremamente importantes para realizar a recolha terminológica e a criação de relacionamentos nos vocabulários controlados multilíngues.

A norma ISO 25964 (2011, p. 15) apresenta como possibilidades de uso dos termos em um vocabulário controlado no momento de busca e indexação:

- a expansão de pesquisa;
- a sugestão de termos de pesquisa alternativos;
- o suporte para *clustering* ou outros meios de refinar uma pesquisa;
- a identificação de erros de ortografia comuns;
- o suporte de indexação automática.

Para que um vocabulário controlado possa funcionar efetivamente em um contexto multilíngue, os conceitos incluídos precisam ser representados em todas as linguagens presentes, permitindo que os falantes dessas línguas tenham acesso a eles. Se o vocabulário controlado for simétrico, cada conceito deverá ter um termo preferido em cada língua, e o escopo deve ser o mesmo em todas as línguas. Essa restrição, às vezes, aumenta a artificialidade do vocabulário.

A simetria irá forçar a criação de relacionamentos hierárquicos e de termos estranhos a uma língua e/ou cultura, o que fere o objetivo principal desta tese, que consiste na identificação de diretrizes para a construção de vocabulários controlados multilíngues que atendam aos preceitos da garantia cultural, da multiculturalidade e da transculturalidade, representando, desse modo, a informação de acordo com cada realidade e especificidade cultural.

Apesar de a norma técnica ISO 2788 (1986), nomeada de *Documentation guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri*, já ter sido substituída é importante ressaltar para fins de contextualização histórica, suas pontuações sobre a construção de vocabulários controlados, com os dois métodos que ela apresenta: 1) o método dedutivo e 2) o método indutivo.

No método dedutivo,

[...] os termos são extraídos dos documentos durante uma etapa preliminar a indexação. Não é realizado nenhum controle do vocabulário, nem mesmo para a determinação das relações existentes entre os termos, ao menos que um número suficiente de termos tenha sido coletado. Há então uma revisão dos termos por um grupo de especialistas no assunto. Primeiramente, são identificados os termos que representam categorias genéricas, e os termos restantes devem ser relacionados nestas categorias conforme as suas relações lógicas (ISO 2788, 1986, p. 29).

Nesse método, a recolha terminológica ocorre anteriormente ao processo de indexação e a análise terminológica a *posteriori* pelos especialistas da área a ser indexada em conjunto com o bibliotecário indexador.

No método indutivo,

o controle do vocabulário é realizado desde a etapa inicial, onde cada termo, à medida que é admitido, é designado como membro de uma ou mais categorias genéricas constituídas sobre uma base *ad hoc*. O vocabulário controlado é, portanto, organizado sobre uma base de termos específicos a genéricos (ISO 2788, 1986, p. 29).

No método indutivo, a inserção terminológica se inicia conforme os termos começam a ocorrer na literatura. À medida que novos termos são encontrados na literatura, eles são admitidos no vocabulário e designados cada um como membro de uma ou mais classes, estabelecidas em bases *ad-hoc* durante a indexação. O auxílio do especialista é solicitado sempre que necessário, sem compor uma comissão formal (CERVANTES, 2004).

Sobre o processo de coleta dos termos Cervantes (2004, p. 40) ressalta que

[...] quando o processo de coleta é dedutivo, a preocupação não está apenas em torno da compilação dos termos, mas existe uma preocupação com a estrutura conceitual, ou categorização, mapeia-se o domínio e subdomínio em estudo, antes do início da coleta de termos. Quando o processo de coleta é indutivo, não existe uma preocupação inicial com a estrutura conceitual, ou categorização, organiza-se o domínio e o subdomínio em estudo, após a compilação dos termos.

A norma ISO 2788 (1986, p. 30) aborda também a possibilidade de combinação entre o método dedutivo e o método indutivo com “[...] um corpo editorial composto por indexadores e especialistas pode primeiramente estabelecer as categorias dos termos indutivamente e depois examiná-las pelo ponto de vista dedutivo”.

A IFLA – *International Federation of Library Associations and Institutions* apresenta nas diretrizes IFLA 115 - *Guidelines for Multilingual Thesauri*, três abordagens distintas para a construção de vocabulários controlados multilíngues:

- 1) construindo um novo tesouro de baixo para cima (*bottom up*).
  - a) iniciando com uma língua e adicionando outra língua ou línguas;
  - b) iniciando com mais de uma língua simultaneamente.
- 2) Combinando tesouros existentes.
  - a) fundindo dois ou mais tesouros existentes em um novo tesouro (multilíngue) para ser utilizado na indexação e recuperação;
  - b) ligando tesouros existentes e listas de cabeçalho de assunto um ao outro; utilizando tesouro existente e/ou listas de cabeçalho de assunto tanto na indexação como na recuperação.
- 3) Traduzindo um tesouro em uma ou mais línguas. (IFLA, 2009, p. 1) (Tradução nossa).

A IFLA por meio de sua diretriz já sinaliza que a terceira abordagem torna desigual a representação da informação, pois é escolhida uma língua já existente que servindo como base na tradução terminológica será dominante em relação às demais. A escolha de uma língua

como fonte<sup>25</sup> irá resultar no prevalecimento de uma estrutura cultural e linguística que poderá se sobrepor as demais línguas.

A primeira abordagem apontada, construção de um novo vocabulário de baixo para cima, permite iniciarmos a construção com uma língua, e após sua estruturação dar início às demais, ou outra possibilidade é iniciarmos a construção do vocabulário não apenas em uma língua, mas em todas as outras de maneira simultânea.

A segunda abordagem, a combinação de vocabulários já existentes, aborda a construção pela fusão de dois ou mais vocabulários já existentes em um novo (multilíngue). Outra possibilidade abordada é a ligação entre vocabulários existentes e listas de cabeçalhos de assunto.

Necessitamos refletir sobre a questão da estrutura e equivalência terminológica na construção de um vocabulário multilíngue para poder escolher a abordagem mais adequada para atender aos preceitos da tríade conceitual, da Terminologia e da interoperabilidade.

Sobre problemas de equivalência e estrutura na construção de um vocabulário controlado multilíngue, a IFLA (2009, p. 3) apresenta as seguintes orientações:

- problemas de equivalência: problemas semânticos dizem respeito a relações de equivalência entre termos preferidos e não preferidos em tesouros ou listas de cabeçalhos de assunto. Relações de equivalência não existem apenas dentro de cada língua envolvida de maneira isolada (equivalência intralingua), mas também entre as línguas (equivalência interlinguagem). A homonímia intralinguagem e a hominímia interlinguagem também são consideradas questões semânticas. Problemas adicionais pertencentes à semântica envolvem o escopo, a forma e escolha dos termos do vocabulário.
- problemas estruturais: dizem respeito às relações hierárquicas e associativas entre os termos. Uma importante questão é se a estrutura deve ser a mesma ou diferente para cada língua. Na maioria dos casos de construção, a estrutura provavelmente não será a mesma em todos os vocabulários de indexação envolvidos. (Grifo nosso).

As relações de equivalência e semânticas na construção de um vocabulário controlado multilíngue devem ser trabalhadas seguindo os preceitos culturais da garantia cultural, da multiculturalidade e da transculturalidade, de maneira que a recolha terminológica e as relações paradigmáticas e sintagmáticas sejam representativas da realidade presente em cada contexto sócio-histórico-cultural a ser representado. A eficiência do conjunto se encontra diretamente associada a uma representação terminológica na qual nenhuma língua se sobreponha a outra.

---

<sup>25</sup> Língua fonte: quando nos referirmos à língua fonte nesse trabalho, nos referimos à língua escolhida como norteadora para a tradução e estruturação do vocabulário controlado.

A estrutura semântica de um vocabulário pode ser concebida de duas formas distintas, uma simétrica e outra assimétrica. Sobre essas possibilidades a IFLA (2009) as apresenta respectivamente como:

1. todas as diferentes versões linguísticas do vocabulário controlado multilíngue devem possuir estruturas semânticas idênticas e simétricas, onde cada termo preferido deve ter um equivalente em todas as línguas, com relacionamentos iguais;
2. as diferentes versões linguísticas possuem estrutura semântica não-idêntica e assimétrica, isto é, os termos preferidos constituintes do repertório terminológico de cada vocabulário não possuem, necessariamente, correspondentes em cada língua, e, nesse caso, divergindo também dos relacionamentos existentes.

A estrutura idêntica e simétrica induz as línguas-alvo<sup>26</sup> a se descaracterizarem em função da simetria exigida para com a língua-fonte, o que leva no momento da tradução a produção de equivalências inexistentes entre línguas, produzindo relações terminológicas e associativas inexistentes na língua-alvo, descaracterizando-a e produzindo no pesquisador estranhamento e questionamento sobre o vocabulário devido à existência de termos desconhecidos (ou não convencionais) representados em sua língua.

Um modo de ilustrar a simetria é tomarmos por base o Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira<sup>27</sup>, e a partir dele começarmos a construir relações simétricas em outras línguas, como a espanhola e a inglesa. Tomemos como exemplo o termo genérico “artefato”, simétrico nas línguas espanhola “*artefacto*” e inglesa “*artefact*”, e vamos ao conjunto de termos específicos no português do Brasil.

<sup>26</sup> Língua-alvo: quando nos referirmos à língua alvo nesse trabalho, nos referimos à língua ou línguas que recorrem à língua fonte para sua tradução e estruturação no vocabulário controlado.

<sup>27</sup> Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/apresentacao.html>. Acesso em: 22 jan. 2020.

**Figura 2** – Estrutura do termo artefato no Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira

|                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------|
| <b>Objeto lúdico</b>                                                 |
| Artefato que tem como função o entretenimento de crianças e adultos. |
| <b>Termo Genérico ▶</b>                                              |
| ▶ <b>Artefato</b>                                                    |
| <b>Termos Específicos</b>                                            |
| ▶ <u>Balão</u>                                                       |
| ▶ <u>Billboquê</u>                                                   |
| ▶ <u>Bola</u>                                                        |
| ▶ <u>Boneco</u>                                                      |
| ▶ <u>Brinquedo</u>                                                   |
| ▶ <u>Caleidoscópio</u>                                               |
| ▶ <u>Cata-vento</u>                                                  |
| ▶ <u>Caxixi (objeto lúdico)</u>                                      |
| ▶ <u>Ioiô</u>                                                        |
| ▶ <u>Peteca</u>                                                      |
| ▶ <u>Pipa (objeto lúdico)</u>                                        |
| ▶ <u>Pião</u>                                                        |
| ▶ <u>Rói-rói</u>                                                     |

Fonte: Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira. Disponível em:  
<http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/apresentacao.html>. Acesso em: 22 jan. 2020.

Essa pequena amostra de termos específicos já demonstra que uma relação simétrica, aqui levaria a problemas de representatividade nas outras línguas, pois existem artefatos que são específicos da cultura popular brasileira, como o rói-rói<sup>28</sup> por exemplo, e não são compartilhados pelas demais culturas ou característicos delas, por serem característicos da cultura brasileira.

Outro exemplo de estrutura semântica não idêntica e assimétrica é encontrado na fonoaudiologia, conforme ilustrado no Quadro 6.

**Quadro 6** - Estrutura semântica não idêntica e assimétrica na área de fonoaudiologia

| <b>Língua Fonte<br/>(português)</b> | <b>Língua Alvo 1<br/>(inglês)</b> | <b>Língua Alvo 2<br/>(espanhol)</b> | <b>Língua Alvo 3<br/>(francês)</b> |
|-------------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|
| Fonoaudiologia                      | Não há termo correspondente       | <i>Logopedia</i>                    | Não há termo correspondente        |
| Linguagem                           | <i>Language</i>                   | <i>Lenguaje</i>                     | <i>Langage</i>                     |
| Voz                                 | <i>Voice</i>                      | <i>Voz</i>                          | <i>Voix</i>                        |
| Motricidade Oral                    | Não há termo correspondente       | <i>Motricidad Oral</i>              | Não há termo correspondente        |
| Audiologia                          | <i>Audiology</i>                  | <i>Audiología</i>                   | <i>Audiologie</i>                  |

Fonte: Biscalchin e Boccato (2012, p. 295).

<sup>28</sup> Objeto lúdico sonoro que consta de uma caixinha cilíndrica, de pequena altura, forrada com papel ou tecido e fechada numa das extremidades com papelão, onde se fixa um barbante encerado com breu, preso a um pequeno pedaço de madeira. A fricção do barbante ou corda de sisal no breu, em movimentos giratórios, provoca um som que ressoa na caixa, fazendo-a funcionar como amplificador (TESAURO DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR BRASILEIRA).

A estrutura não idêntica e assimétrica reconhece a estrutura particular presente em cada uma das línguas, deixando de produzir relacionamentos e correspondências não existentes entre os termos. Nesse caso, a característica individual de cada língua e cultura é respeitada e a recolha terminológica, bem como as relações paradigmáticas e sintagmáticas se realizam de acordo com a característica de cada língua e contexto sócio-histórico-cultural nela existente.

Para a recolha terminológica a IFLA (2009, p. 5) apresenta:

- a escolha do nome próprio em uma das línguas para ser utilizada em todas as demais línguas;
- usar o termo próprio de cada língua que possui esse termo, e utilizar o termo próprio da língua original (fonte) para as línguas (alvo) que não possuem um termo para representar determinado conteúdo, ou;
- utilizar traduções, quando isto é sensato e possível.

A escolha do procedimento mais adequado deverá partir da equipe responsável pela construção do vocabulário. Conforme abordar-se ao longo do trabalho, o respeito à garantia cultural, à multiculturalidade e à transculturalidade é de extrema importância para que o vocabulário multilíngue não favoreça uma língua, em detrimento de outras.

O respeito à língua, a cada cultura, a necessidade de cuidados com a equivalência semântica e cultural devem ser tomados, pois em um vocabulário controlado multilíngue não é recomendado a tentativa de se estabelecer condições equivalentes para todos os termos, objetivando evitar a criação de termos artificiais em uma ou mais línguas (BISCALCHIN, 2014, p. 48).

Em suas diretrizes a IFLA (2009) afirma que o método de construção de baixo para cima (*bottom up*), só é viável quando um novo vocabulário ou lista de cabeçalho de assunto é previsto, para que, assim, as línguas recebam o mesmo tratamento.

A construção do vocabulário multilíngue deve partir da perspectiva do conjunto de línguas por ele abrangido, constituindo-se em uma unidade de representação do conhecimento que respeite distinções linguísticas, semânticas, terminológicas e culturais.

No vocabulário controlado multilíngue existem relações interlinguagens que chegam, segundo a IFLA (2009), aos aspectos semântico, cultural e estrutural.

Os aspectos semânticos e culturais referem-se ao significado dos termos e a forma como são utilizados pelos usuários em cada língua ou cultura. Já o aspecto estrutural refere-se aos relacionamentos hierárquicos e associativos existentes entre os termos.

Os relacionamentos semânticos e de equivalência cultural só possuem importância para termos preferenciais, pois para os termos não favoritos (ou não preferenciais) não são

recomendadas tentativas de estabelecer relações de equivalência terminológica, evitando assim a aparição de termos artificiais em uma ou mais línguas, o que as descaracterizaria.

A estrutura do vocabulário controlado multilíngue apresenta segundo Gomes (1990, p. 16-17)

[...] um complicador, pois a operação de tradução de termos de um vocabulário controlado fonte/origem para um vocabulário controlado alvo/destino deve ser compatível entre os conceitos, sendo que, muitas vezes, os termos do vocabulário controlado fonte nem sempre possuem uma estrutura verbal válida para a outra língua (alvo), ou sequer existem.

Gomes (1990) aponta a construção simultânea dos vocabulários como melhor metodologia para a compatibilidade entre as línguas no vocabulário controlado multilíngue.

A elaboração simultânea visa eliminar a descaracterização da(s) língua(s)-alvo pela língua-fonte possibilitando o respeito e a representação do individualismo e da especificidade de cada língua e cultura.

Os termos do vocabulário controlado são representativos de um contexto específico, reduzindo desse modo a ambiguidade existente nas palavras da linguagem natural. O contexto específico, de acordo com Gomes (1990, p. 19), é também denominado “garantia literária”, ou seja, o significado de uma palavra é o utilizado pelos autores na literatura da área. Quando se refere ao falante denomina-se “garantia do usuário”.

### **3.2 Estudos para elaboração de vocabulário controlado multilíngue pela perspectiva da literatura científica**

Além do importante conjunto de diretrizes apresentados pela literatura técnica, os estudos e pesquisas da literatura científica também devem ser amplamente utilizados para a concepção de vocabulários controlados mono ou multilíngues.

Com ênfase na temática de vocabulários controlados multilíngues, podemos mencionar as pesquisas de Gomes (1990), Guinchat e Menou (1994), Currás (1995), Hudon (1997), Jorna e Davies (2001), Lancaster (2004), Pinho (2006), Cervantes (2009) e Barité (2011).

Barité (2011) afirma que o vocabulário controlado pode ser apresentado em uma única língua ou em mais de uma língua, ou seja, ele pode ser monolíngue, monolíngue com equivalências, ou multilíngue, conforme sua cobertura idiomática.

O vocabulário controlado “pode ser produzido em uma única língua natural; em uma língua natural com equivalentes em uma ou em várias línguas, com dicionário de acesso para

outras línguas; em duas ou em várias línguas naturais, como no caso dos vocabulários multilíngues” (GUINCHAT; MENOUE, 1994, p. 139-140).

Hudon (1997) destaca que um vocabulário controlado multilíngue não consiste apenas na união de vários vocabulários controlados monolíngues, pois cada versão linguística presente em um vocabulário controlado multilíngue pode ser utilizada independentemente das outras, mas está conectada com todas as outras e não existiria sem elas, deve apresentar inventários conceituais e terminológicos completos para cada linguagem, possuir uma estrutura totalmente desenvolvida (ou seja, todas as relações semânticas de equivalência, hierarquia e afinidade) para cada língua. Entende-se que um vocabulário controlado multilíngue não consiste em apenas várias línguas representadas, mas essas línguas e sua estrutura lexical e conceitual representadas.

A hipótese de Sapir-Whorf diz que cada língua realiza um recorte da realidade de um modo próprio, assim, a língua falada pelo indivíduo irá influenciar o modo como ele é capaz de perceber a realidade (GONCALVES, 2008). Desse modo, cada língua, em função de sua contextualização sócio-histórica-cultural, é influenciada e influencia seu falante e sua percepção da realidade, impactando nos vocabulários controlados na percepção das áreas de especialidade e na elaboração de estratégias de busca.

Cada língua tem sua particularidade e cultura impregnada, que devem ser respeitadas na construção do vocabulário controlado multilíngue. Sobre isso, Hudon (1997) complementa que um vocabulário controlado multilíngue que adota uma língua-fonte, e apenas fornece descritores equivalentes para as outras línguas, sem uma estrutura semântica completa, não se constitui em um verdadeiro vocabulário controlado multilíngue. As diferentes línguas devem ser tratadas de maneira igualitária, respeitando suas especificidades.

O vocabulário controlado multilíngue é um excelente instrumento para apoiar o acesso à informação não publicada na língua nativa do usuário, facilitando a comunicação científica de modo intercultural “[...] permitindo a igualdade de representação de todas as línguas [...], e em parte porque as estruturas semânticas tornam o contexto conceitual de cada termo e suas traduções mais explícita do que as listas ordenadas de forma aleatória” (JORNA; DAVIES, 2001, p. 285).

A indexação dos documentos em diferentes línguas torna o conhecimento da existência dessas informações mais acessível, pois a busca na língua nativa dos usuários possibilitará a eles que encontrem informações escritas em diferentes línguas, ampliando a visibilidade e a disseminação da informação, pois os usuários aplicarão as estratégias e os

termos que lhe são culturalmente favoráveis e familiares, ou seja, os termos pertencentes ao seu cotidiano e a sua identidade cultural<sup>29</sup>.

Ressalta-se aqui que os usuários podem facilmente traduzir o termo e aplicá-lo na língua do vocabulário monolíngue, no entanto, sem o domínio pleno dessa língua, sua capacidade de elaborar estratégias de busca será limitada, e por consequência, seus resultados de busca, o que impactará diretamente no seu acesso à informação e na produção de novos conhecimentos, além disso, explorar o vocabulário controlado em sua língua materna possibilita a eles a compreensão e entendimento da área de especialidade, ou seja, no caso dos usuários traduzirem termo a termo para desenvolverem suas pesquisas, a função pedagógica<sup>30</sup> do vocabulário será perdida.

Sobre a construção de vocabulários controlados multilíngues, Guinchat e Menou (1994, p. 147) afirmam que eles podem ser elaborados a partir da adaptação de uma linguagem fonte, para outras línguas ou então simultaneamente em outras línguas, opção esta a mais indicada pelos autores.

O vocabulário controlado multilíngue deve

[...] proporcionar respeito às línguas envolvidas, mesmo porque seu desenvolvimento reside em uma dimensão cultural e política. O tratamento ético no desenvolvimento de um vocabulário controlado multilíngue envolve a resolução de problemas de natureza semântica, linguística e administrativa, e não apenas na localização de um termo adequado em outra língua (PINHO, 2006, p. 99).

Um grande desafio na construção de um vocabulário controlado multilíngue consiste na busca pela equiparidade entre as diferentes línguas, de forma que nenhuma se sobreponha a outra na representação e recuperação da informação, independentemente da complexidade de cada língua. A revocação e a precisão do vocabulário controlado multilíngue devem ser a mais equitativa possível entre as línguas apresentando um padrão na especialidade e especificidade da linguagem.

A tradução terminológica deve ocorrer de modo que os termos alcancem uma precisão semântico conceitual que atenda às especificidades da(s) língua(s)-alvo em relação à língua-fonte.

As referências elaboradas em mais de uma língua consistem em um trabalho que cumpre um papel social maior, aproximando mundos, facilitando a comunicação e a

<sup>29</sup> Identidade cultural é o conjunto de valores ao qual um indivíduo se identifica como sua nacionalidade ou causas como o feminismo, veganismo, entre outros.

<sup>30</sup> Função pedagógica é a possibilidade que o vocabulário controlado oferta aos seus usuários de compreenderem a área de especialidade pesquisada, por meio da apresentação das relações existentes entre os termos favoritos, relacionados e os conceitos de determinada área.

recuperação da informação no campo do conhecimento especializado (KRIEGER; FINATTO, 2004).

Hudon (1997), em concordância com essa capacidade mais ampla de vocabulários controlados multilíngues afirma que eles se apresentam como instrumentos que são potencialmente poderosos para a transferência de informação nas mais distintas línguas, sendo amplamente utilizado em sistemas de informação gerenciados pela Comunidade da União Europeia, e em países bilíngues, como por exemplo, o Canadá, que tem como línguas oficiais o francês e o inglês, ou países multilíngues como a Bélgica, que possui como línguas oficiais o alemão, o francês e o holandês.

Ainda Hudon (1997, p. 115) apresenta três modos para a construção de vocabulários controlados multilíngues, sendo eles: transição em uma ou mais línguas novas de um vocabulário controlado monolíngue; a fusão e/ou reconciliação de vários vocabulários controlados existentes e; o desenvolvimento simultâneo de diferentes versões linguísticas.

A transição em uma ou mais línguas novas de um vocabulário controlado existente foi uma abordagem muito popular no passado, principalmente por razões econômicas. No entanto, nela a língua-fonte, acaba por tornar-se a língua dominante, e acaba por se sobrepor às demais criando assim uma desigualdade representativa entre a língua-fonte e as línguas-alvo. Esse tipo de abordagem em linha reta pode levar a uma forma de imperialismo cultural<sup>31</sup>, no qual culturas dominantes se sobrepõem às demais, oprimindo e até destruindo identidades culturais, por meio da imposição e padronização, características do imperialismo.

Outra abordagem, a fusão e/ou reconciliação de vários vocabulários existentes consiste na fusão entre diferentes vocabulários, o que pode levar a problemas como extensão, abrangência de cobertura, níveis de especialidade, graus de pré-coordenação, etc. Apesar de menos tendenciosa que a primeira abordagem, ela também pode acarretar em um domínio da língua-fonte sobre as línguas-alvo, pois a língua mais bem estruturada se tornará a língua-fonte e acabará por forçar as demais a adaptar-se a ela, o que rompe com a perspectiva da garantia cultural, da multiculturalidade, da transculturalidade, da Terminologia e da interoperabilidade por incorrer no risco de criar representações inexistentes de uma língua para a outra.

Por fim, a abordagem de desenvolvimento simultâneo de diferentes versões linguísticas possibilita maiores garantias para o tratamento igualitário de todas as línguas.

---

<sup>31</sup> Imperialismo cultural é a hegemonia econômica, tecnológica e cultural das nações industrializadas, que determina a direção do progresso econômico e social, define os valores culturais e padroniza a civilização e o ambiente cultural em todo o mundo (SARMELA, 1977, p. 13).

Nessa abordagem, todas as línguas tornam-se a língua-fonte, cada cultura é descrita em termos sinônimos contribuindo para a estruturação da ferramenta, com ajustes e concessões conforme cada cultura e a especificidade de cada língua (HUDON, 1997).

Por meio do desenvolvimento simultâneo, o vocabulário controlado multilíngue poderá se adequar de modo que haja respeito aos valores culturais presentes em cada sociedade/língua, trabalhando com a terminologia das áreas de especialidade, de acordo com o contexto de cada área de especialidade e de cada cultura, conforme a língua representada.

Esta tese, em consonância com Hudon (1997), define como vocabulário controlado multilíngue aquele cuja representação terminológica ocorre em cada língua de modo representativo da especificidade da cultura nele presente, sem valoração de uma língua ou cultura sobre as demais, a representação da informação precisa ser fidedigna e representativa de cada cultura e língua, conforme os valores e determinações presentes nessa cultura.

Uma simples tradução de um vocabulário monolíngue para várias línguas, sem considerar os fatores mencionados, não é entendida nesta tese como um vocabulário controlado multilíngue. Um vocabulário controlado multilíngue é constituído de acordo com nossa concepção, ou seja, uma estrutura que siga os preceitos da garantia cultural, da multiculturalidade, da transculturalidade, da Terminologia e da interoperabilidade, além é claro das normas e diretrizes de construção de vocabulário controlado, conforme proposto nesta pesquisa.

Para Jorna e Davies (2001, p. 184), a solução ideal para o complexo problema da construção de um vocabulário controlado multilíngue consiste no estabelecimento de uma linguagem base independente de conhecimento, formando uma estrutura conceitual comum a todas as linguagens de acesso.

O vocabulário controlado multilíngue é muito mais do que o agrupamento de diversos vocabulários monolíngues. Um vocabulário controlado multilíngue precisa oferecer

[...] inventários conceituais e terminológicos completos para cada língua representada; mais importante apresenta uma estrutura completa de vocabulário (i.e. toda relação semântica de equivalência, hierarquia e afinidade) em cada uma das línguas, de modo que os usuários possam consultar a versão linguística mais apropriada para eles, sempre na mesma quantidade de informação semântica (HUDON, 1997, p. 85).

Para a construção de vocabulário controlado multilíngue deve-se respeitar a terminologia das áreas de especialidade de acordo com o contexto existente em cada língua, devendo as variações terminológicas das áreas de especialidade em cada língua, serem tratadas e representadas de modo igualitário, buscando assim representar a informação da

maneira mais similar possível para os usuários em sua língua e sua cultura, ofertando resultados compatíveis com sua demanda.

Essa preocupação com a representação multilíngue e contextualizada conforme a especificidade e particularidade de cada cultura se justificam mediante ao acesso global dos catálogos e das informações via *web*, onde se encontram cada vez mais materiais digitalizados e acessíveis aos usuários.

Assim como Hudon (1997), Jorna e Davies (2001) destacam que vocabulários controlados multilíngues são constituídos por estruturas relacionais hierárquicas, ordenadas semanticamente, oferecendo as estruturas compatíveis com as línguas representadas, possibilitando aos usuários a busca de informações relevantes e pertinentes às necessidades informacionais em sua língua.

Hudon (1997) destaca em seu trabalho outros pontos de extrema relevância na construção de vocabulários controlados multilíngues que consistem nos seguintes cuidados:

- na ampliação da linguagem de forma a ajustá-la a estrutura conceitual da outra língua, ao ponto que ela passe a ser pouco reconhecível pelos seus próprios falantes;
- a transferência da estrutura conceitual de uma cultura para outra, sendo esse procedimento apropriado ou não e;
- a tradução literal dos termos da língua-fonte para expressões que não possuem sentido na(s) língua(s)-alvo.

A representação cultural compatível com a realidade dos usuários e com a terminologia das línguas e das áreas a serem representadas é um ponto que pode determinar a aceitação ou não do vocabulário pelos usuários. Além da questão cultural e da ética na recolha terminológica, as orientações com seus pressupostos, normas e padrões estabelecidos para a construção de vocabulários controlados devem ser respeitados, seguindo os conceitos da Terminologia e de cada área de especialidade.

O vocabulário controlado multilíngue deve ser formado por termos representativos de diferenças culturais, de modo a permitir a indexação em mais de uma língua, ampliando e aprimorando a disseminação seletiva da informação. O vocabulário controlado multilíngue irá realizar a conexão entre culturas e facilitará a comunicação entre essas línguas (HUDON, 1997, p. 85).

O vocabulário controlado multilíngue precisa possibilitar que o bibliotecário realize a indexação da informação em cada língua que ele abrange. O conjunto terminológico precisa ser compatível com os termos utilizados pelos usuários em sua língua e contexto cultural, respeitando às diferenças lexicais existentes entre as línguas e culturas.

Para contemplar essa premissa de representação da informação para fins de indexação em cada língua e cultura de modo a respeitar suas particularidades, deve-se realizar um estudo de usos e usuários, além de conversar com os especialistas de cada área representada pelo vocabulário e se possível com especialistas falantes das línguas do vocabulário e pertencentes, ou profundos conhecedores, de cada contexto cultural por ele abrangido, analisando entre outras coisas a forma de construção estrutural do vocabulário, que pode ser simétrica e assimétrica.

Nas estruturas simétricas, os termos em uma língua devem ter sempre um termo correspondente nas outras, e isso pode produzir representações terminológicas e construções estruturais hierárquicas e associativas inexistentes nas outras línguas, o que pode romper com a perspectiva proposta de respeito à cultura em cada língua/contexto cultural.

Já nas estruturas assimétricas, temos a possibilidade de distinção terminológica conforme a especificidade e particularidade de cada língua. A representação terminológica conceitual se dá de acordo com cada cultura e língua, não sendo necessária a produção de artificialidades para simetria terminológica entre as línguas.

A norma ISO 25964 (2011, p. 62) aborda a estrutura assimétrica, afirmando que

[...] normalmente, a mesma estrutura para uma determinada hierarquia de conceitos é compartilhada por todas as línguas de um vocabulário controlado multilíngue. Contudo, as dificuldades em estabelecer uma estrutura hierárquica apropriada podem surgir quando duas ou mais comunidades culturalmente diferentes compartilham um vocabulário, particularmente se os conceitos e termos familiares a uma comunidade não tiverem uma correspondência de um-para-um com conceitos e termos equivalentes usados por outra comunidade. Para acomodar as diferenças culturais e linguísticas, e para garantir que todas as versões linguísticas de um vocabulário multilíngue tenham o mesmo status, às vezes, estruturas assimétricas podem ser introduzidas.

As relações assimétricas possibilitam a representação terminológica conforme a estrutura específica de cada língua e cultura em função das diferenças conceituais, culturais e terminológicas existentes entre elas.

A simetria segundo Hudon (1997) artificializa a língua, pois faz com que todos os termos devam ter equivalentes, levando a criação de relacionamentos artificiais.

Se pensarmos a princípio em equidade na representação terminológica entre as línguas, podemos partir da premissa que a estrutura simétrica, que obriga a equivalência numérica e estrutural entre os termos, seja a mais justa, no entanto, ela pode levar a criação de relacionamentos não existentes entre as línguas, conduzindo a produção de equivalências inexistentes, ou seja, equivalências e relacionamentos incompatíveis com a língua e cultura do usuário.

A estrutura selecionada para a construção do vocabulário controlado multilíngue precisa permitir que “[...] haja um tratamento igualitário das línguas, uma vez que ele deve refletir o universo de conceitos e termos de cada cultura e língua representada” (HUDON, 1997, p. 86).

A chave do vocabulário controlado multilíngue é representar a informação em cada língua de acordo com a sua cultura e a especificidade da área de especialidade representada. Em seu processo de construção Hudon (1997, p. 6) afirma que todas as partes envolvidas no processo devem contemplar uma noção do todo, compartilhando uma visão em comum.

Segundo a autora, o desenvolvimento do vocabulário precisa ocorrer de duas maneiras, em uma primeira etapa uma única equipe trabalha com todas as línguas, na segunda etapa, várias pessoas ou equipes trabalham de maneira independente com cada língua, reunindo-se ao final para a fusão das línguas.

A busca principal precisa ser pela representação mais próxima a cultura dos usuários e de sua área de conhecimento, recorrendo sempre às garantias de uso, literária e cultural, além da multiculturalidade e da transculturalidade. Para isso, a recolha terminológica precisa sempre ocorrer da terminologia corrente em cada língua/cultura, não sendo recomendada a extração a partir de traduções.

Essa busca, provavelmente levará a relações assimétricas entre as línguas, fato que não surpreende, pois o vocabulário controlado multilíngue trabalha com diversas línguas, que consistem em um sistema de comunicação altamente mutável e adaptável às mudanças sociais, ou seja, sempre passíveis de alterações e atualizações, e que apesar do controle terminológico característico dos vocabulários controlados, se diferem entre si.

As línguas possuem particularidades e características exclusivas. Isso torna a realização de equivalências entre os descritores em cada língua uma tarefa complexa pelas diferenças lexicais, estruturais e semânticas de cada uma delas.

A equivalência interlinguagem se dá em cinco graus:

1. equivalência exata (sinonímia interlinguística);
2. a equivalência inexata (sinonímia quase interlinguística, com uma diferença de ponto de vista);
3. equivalência parcial (quase-sinonímia interlinguística, com uma diferença de especificidade);
4. equivalência única/múltipla (muitos termos ou termos não suficientes), e;
5. sem equivalência (HUDON, 1997, p. 8).

Conforme já destacado, esta tese não considera vocabulário controlado multilíngue uma tradução literal de um vocabulário monolíngue para outras línguas, pois tal procedimento não respeita os preceitos da Terminologia, da garantia cultural, da multiculturalidade e da

transculturalidade, ou seja, a tradução literal não leva em conta as características e particularidades sócio-histórico-culturais de cada conjunto de usuários, implicando em representações estranhas e até mesmo preconceituosas de uma língua para a outra.

Jorna e Davies (2001, p. 285), apresentam um exemplo desse tipo de tradução, que segundo os autores é o da base de dados *Library and Information Science Abstracts* (LISA), que possui alguns termos traduzidos do inglês para outras línguas, levando a diversas inconsistências, principalmente quando existe uma ausência de equivalentes entre as diferentes línguas. Por exemplo, em francês temos a entrada “*documentalistes*”, em alemão: “*Dokumentar*” e em inglês: “*documentalists*”, traduzidos como equivalentes. No entanto, no momento da realização da busca, temos diferentes resultados para cada língua, sendo, 55 documentos recuperados para “*documentalistes*” (francês), 4 documentos recuperados para “*Dokumentar*” (alemão) e 110 documentos recuperados para “*documentalists*” (inglês, a língua-fonte, neste caso).

A diferença nos resultados implica que documentos foram indexados por termos não usuais nas outras línguas, pois o resultado da busca deveria ser idêntico para todas as línguas, tendo em vista que os documentos são os mesmos, só se alterando a língua de busca. Isso prejudica a busca dos usuários nas outras línguas, favorecendo quem fala inglês com mais resultados, ou seja, os termos foram traduzidos como equivalentes, porém não são.

Aqui a interoperabilidade semântica seria importante também na correção dessa diferença de resultados, pois quando se busca um conceito, independente da língua, os resultados devem ser idênticos no sistema.

O Quadro 7 apresenta as principais contribuições teóricas e metodológicas para a construção de vocabulários controlados multilíngues.

**Quadro 7 - Contribuições da literatura científica na construção de vocabulários controlados**

|                                  | VOCABULÁRIOS CONTROLADOS                                                                                                                                                     | AUTOR/LITERATURA CIENTÍFICA                                                                                                                                    |
|----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tipologia                        | Podem ser monolíngues, monolíngues com equivalências, ou multilíngues.                                                                                                       | Barité (2008); Currás (1995); Guinchat e Menou (1994); Hudon (1997); Jorna e Davies (2001); Lancaster (2004).                                                  |
| Elementos constituintes          | Um vocabulário controlado precisa integrar um léxico, uma rede paradigmática e uma rede sintagmática.                                                                        | Gardin <i>et al.</i> (1968); Cros, Gardin e Levy (1968); Cintra <i>et al.</i> (2002); Tálamo (1997); Boccato (2009); Kobashi (2007).                           |
| Nível de coordenação e estrutura | Podem ser pré-coordenados ou pós-coordenados, e em relação à estrutura podem ser hierárquicos ou alfabéticos.                                                                | Cervantes (2004); Currás (1995); Guinchat e Menou (1994); Jorna e Davies (2001); Cintra <i>et al.</i> (2002); Tálamo (1997); Boccato (2009); Lancaster (2004). |
| Tipos de construção multilíngue  | O vocabulário controlado multilíngue pode ser elaborado a partir da adaptação de uma língua-fonte para outras línguas ou ser elaborado em diversas línguas, simultaneamente. | Guinchat e Menou (1994); Hudon (1997); Jorna e Davies (2001).                                                                                                  |

Fonte: Adaptado de Biscalchin (2013, p. 59).

O Quadro 7 apresenta os conceitos relacionados a vocabulário controlado multilíngue e os autores que abordam esses conceitos na literatura científica. O Quadro 8 demonstra a relação entre a literatura científica e técnica de modo cronológico.

**Quadro 8 - Definições da literatura técnica e da literatura científica para vocabulários controlados**

| DEFINIÇÕES DE VOCABULÁRIO CONTROLADO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | ANO  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| “[...] vocabulário controlado e dinâmico abrangendo área específica do conhecimento. Em sua estrutura patenteia as relações vigentes entre os termos ou descritores – sinonímicas hierárquicas e outras – que, no conjunto, constitui a linguagem de indexação” (IBICT, 1984, p. 5).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 1984 |
| “[...] vocabulário de uma linguagem de indexação controlado e organizado formalmente com objetivo de explicitar as relações a priori entre conceitos (por exemplo, mais genérico que... ou mais específico que...)”. Para isso, descreve a linguagem de indexação como: “conjunto controlado de termos extraídos da linguagem natural e utilizados para representar de forma breve os assuntos dos documentos” (ISO 2788, 1986).                                                                                                                                                                                                         | 1986 |
| “[...] Linguagem documentária dinâmica que contém termos relacionados semântica e logicamente, cobrindo de modo compreensivo um domínio do conhecimento” (GOMES, 1990, p. 16).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 1990 |
| “[...] lista estruturada de conceitos destinados a representar de maneira unívoca o conteúdo dos documentos e das consultas dentro de um sistema documental determinado [...] inclui descritores, não descritores, relações hierárquicas e de associação e equivalências linguísticas” (VAN SLYPE, 1991, p. 23-24).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 1991 |
| “[...] linguagem documentária, construída por meio de unidades conceituais, extraídas da linguagem formal de uma área específica do conhecimento científico ou técnico. Sua estrutura sugere a ideia de sistema, visto que os conceitos relacionam-se entre si e são representados por termos. Cada termo, por sua vez, possui vinculação com outro termo, por meio de relação de equivalência, de hierarquia ou de associação. O tesouro, utilizado para a organização e recuperação da informação, constitui-se em importante [...] instrumento de apoio às pesquisas científicas nas áreas de conhecimento” (FUJITA, 1992, p. 23-24). | 1992 |
| “[...] linguagem documentária que representa de forma normalizada os conceitos de uma área específica através de termos que se manifestam em estruturas lógico-semânticas” (TÁLAMO; LARA; KOBASHI, 1992).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 1992 |
| “[...] vocabulário controlado de uma linguagem de indexação, formalmente organizado para explicitar as relações a priori entre conceitos (por exemplo, como genéricas e específicas)” (UNESCO, 1993, p. 14).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 1993 |
| “[...] vocabulário especializado, normalizado, pós-coordenado, usado com fins documentários, onde os elementos linguísticos que o compõem, termos simples ou compostos, se encontram relacionados entre si sintática e semanticamente” (CURRÁS, 1998).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 1998 |
| “[...] sistema de classificação temática ou facetada, cuja estrutura básica está conformada por uma relação de descritores que representam ou descrevem autoridades ou conteúdos temáticos”. “[...] por meio de unidades linguísticas, semânticas e suas relações, extraídas da linguagem formal de uma disciplina ou área específica do conhecimento que [...] se torna um instrumento de representação e recuperação da informação” (NAUMIS PEÑA, 2000).                                                                                                                                                                               | 2000 |
| “[...] instrumento apropriado para transmitir conceitos e as relações recíprocas desses, semelhantemente ao que ocorre com os termos expressos na linguagem dos documentos” (DODEBEI, 2002, p. 67).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 2002 |
| “[...] como função – um instrumento de controle terminológico que permite traduzir a linguagem natural dos documentos, dos indexadores e dos usuários,                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 2005 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| <p>numa “linguagem sistêmica mais rígida (linguagem documentária, linguagem do sistema de informação).” Como estrutura – “um vocabulário controlado e dinâmico de termos relacionados semântica e genericamente, que cobre um campo específico de conhecimentos” (ROBREDO, 2005, p. 157-158).</p> <p>“[...] vocabulário controlado organizado em uma ordem conhecida e estruturada de modo que os vários relacionamentos entre os termos sejam identificados e indicados claramente por meio de orientações normativas” (ANSI/NISO-Z39.19, 2005, p. 9).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                            |      |
| <p>“[...] linguagens de estruturas combinatórias e pós-coordenadas, constituídas de termos - unidades linguísticas provenientes da linguagem de especialidade e da linguagem natural, denominados de descritores, providos de relações sintático-semânticas, referentes a domínios científicos especializados, possibilitando a representação temática do conteúdo de um documento, bem como a recuperação da informação” (BOCCATO; RAMALHO; FUJITA, 2008, p. 201).</p> <p>“[...] Tipo de linguagem documental composta de termos analisados e normalizados que guardam entre si relações semânticas e funcionais. O tesauro se organiza sob rigoroso controle terminológico, com objetivo de proporcionar um instrumento idôneo para o armazenamento e a recuperação da informação em áreas especializadas [...]” (BARITÉ, 2008).</p> | 2008 |
| <p>“O objetivo tradicional de um vocabulário controlado é orientar o indexador e o pesquisador a escolherem o mesmo termo para o mesmo conceito. Para conseguir isso, um vocabulário controlado precisa primeiro listar todos os conceitos que podem ser úteis para fins de recuperação em um determinado domínio. Os conceitos são representados por termos e, para cada conceito, uma das possíveis representações é selecionada como termo preferencial. Em segundo lugar, um vocabulário controlado precisa apresentar os termos preferidos de tal forma que as pessoas identifiquem facilmente o que precisam. Isso é obtido estabelecendo relacionamentos entre termos - e / ou entre conceitos - e usando os relacionamentos para apresentar os termos em uma exibição estruturada” (ISO 25964, 2011, p. 15).</p>               | 2011 |
| <p>“Um vocabulário controlado é uma linguagem artificial formada por termos preferidos e não preferidos, sistematizados em ordens hierárquicas, não hierárquicas e de equivalência que permitem a busca por assuntos de maneira que os usuários possam recuperar a informação desejada em sistemas de recuperação da informação (bases de dados, catálogos on-line de bibliotecas, entre outros sistemas automatizados ou não). São exemplos, as listas de cabeçalho de assunto, os tesauros, as ontologias, entre outros” (BOCCATO; BISCALCHIN, 2014, p. 242).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                    | 2014 |

Fonte: Adaptado e ampliado de Cervantes (2009, p. 66). Elaborado pelo autor.

O Quadro 8 apresenta em ordem cronológica as definições da literatura técnica e científica, objetivando sintetizar e esclarecer a conceitualização de vocabulário controlado. Na subseção seguinte apresentam-se alguns vocabulários controlados multilíngues já existentes.

### 3.3 Vocabulários controlados multilíngues: exemplos

Nesta seção apresentam-se alguns exemplos de vocabulários controlados multilíngues, tecendo observações e comentários sobre cada um deles, embasados nos conceitos apresentados na tese.

#### 3.3.1 UNESCO Thesaurus

A UNESCO possui um tesouro que consiste em uma lista controlada e estruturada de conceitos usados na análise e recuperação de documentos e publicações nas áreas de educação, cultura, ciências naturais, ciências sociais e humanas, comunicação e informação. Continuamente enriquecida e atualizada, sua terminologia multidisciplinar reflete a evolução dos programas e atividades da UNESCO.

O tesouro se encontra disponível *online*<sup>32</sup> em quatro idiomas, espanhol, francês, inglês e russo, aqui apresentados em ordem alfabética e tem claramente preferência pela língua inglesa em sua apresentação, iniciando o tesouro em inglês e apresentando inclusive a descrição sobre o tesouro exclusivamente nessa língua.

De acordo com a UNESCO (2019)

*O Thesaurus da UNESCO é uma lista controlada e estruturada de conceitos usados na análise e recuperação de documentos e publicações nas áreas de educação, cultura, ciências naturais, ciências sociais e humanas, comunicação e informação. Continuamente enriquecida e atualizada, sua terminologia multidisciplinar reflete a evolução dos programas e atividades da UNESCO.*

A primeira edição do tesouro da UNESCO foi em 1977 e era monolíngue (em inglês). Em 1983 e 1984, ele foi traduzido para o francês e o espanhol. Uma segunda versão revisada e reestruturada foi lançada em 1995. Hoje, o tesouro conta além dessas três línguas, com a língua russa. Neste tesouro, os conceitos encontram-se agrupados em sete áreas do conhecimento, formando microtesauros. Essas áreas são apresentadas na Figura 3.

---

<sup>32</sup> UNESCO *Thesaurus*. Disponível em: <http://vocabularies.unesco.org/browser/es/about>. Acesso em: 21 mar. 2019.

**Figura 3 - As sete áreas do conhecimento no Tesouro da UNESCO em espanhol, francês, inglês e russo**

| Alfabeticamente                   | Jerarquía | Grupos | Alfabeticamente                 | Jerarquía | Grupos |
|-----------------------------------|-----------|--------|---------------------------------|-----------|--------|
| 1 Educación                       |           |        | 1 Education                     |           |        |
| 2 Ciencia                         |           |        | 2 Science                       |           |        |
| 3 Cultura                         |           |        | 3 Culture                       |           |        |
| 4 Ciencias sociales y humanas     |           |        | 4 Sciences sociales et humaines |           |        |
| 5 Información y comunicación      |           |        | 5 Information et communication  |           |        |
| 6 Política, derecho y economía    |           |        | 6 Politique, droit et économie  |           |        |
| 7 Países y agrupaciones de países |           |        | 7 Pays et ensembles de pays     |           |        |

| Alfabeticamente                   | Jerarquía | Grupos | Alfabeticamente                   | Jerarquía | Grupos |
|-----------------------------------|-----------|--------|-----------------------------------|-----------|--------|
| 1 Education                       |           |        | 1 Образование                     |           |        |
| 2 Science                         |           |        | 2 Естественные науки              |           |        |
| 3 Culture                         |           |        | 3 Культура                        |           |        |
| 4 Social and human sciences       |           |        | 4 Социальные и гуманитарные науки |           |        |
| 5 Information and communication   |           |        | 5 Информация и коммуникация       |           |        |
| 6 Politics, law and economics     |           |        | 6 Политика, право и экономика     |           |        |
| 7 Countries and country groupings |           |        | 7 Страны и группы стран           |           |        |

Fonte: UNESCO Thesaurus. Disponível em: <http://vocabularies.unesco.org/browser/thesaurus/es/>. Acesso em: 21 mar. 2019.

O tesouro da UNESCO se apresenta em conformidade com a norma ISO 25964 - *The international standard for thesauri and interoperability with other vocabularies*. Os termos adotados por ele são utilizados pela UNESDOC - *UNESCO Digital Library*<sup>33</sup>.

A *UNESCO Digital Library* consiste em uma

[...] ferramenta fundamental para capacitar a UNESCO a construir a paz na mente das pessoas, em particular promovendo o conhecimento e a compreensão mútuos e incentivando a cooperação entre as nações em todos os ramos da atividade intelectual, incluindo [...] intercâmbio de publicações, objetos de interesse artístico e científico e outros materiais de informação (CONSTITUIÇÃO UNESCO, 2002).

Essa biblioteca visa dar acesso a documentos e outras publicações produzidas pela UNESCO ou relacionados às suas atividades. A biblioteca conta com mais de trezentos e cinquenta mil documentos que datam desde 1945. As coleções da biblioteca da UNESCO são compostas por:

- publicações da UNESCO;
- publicações patrocinadas pela UNESCO;
- discursos do Diretor-Geral desde 1970 até o presente;
- documentos dos Órgãos Diretivos da UNESCO;
- publicações de interesse para a UNESCO.

<sup>33</sup> Biblioteca Digital da UNESCO. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/inicio>. Acesso em: 21 mar. 2019.

As descrições relativas à UNESCO *Digital Library* também só se encontram disponíveis em inglês, o que demonstra uma ausência de preocupação na representatividade da informação embasada nos preceitos da garantia cultural.

Outra questão a ser levantada, quais foram os critérios para a seleção das línguas utilizadas na representação da informação, levando em consideração que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

[...] foi criada em 16 de novembro de 1945, logo após a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações, acompanhando o desenvolvimento mundial e auxiliando os Estados-Membros – hoje são 193 países – na busca de soluções para os problemas que desafiam nossas sociedades (ONUBR, 2019).

A UNESCO segue uma proposta de cooperação global, o que novamente nos leva ao questionamento: Por que seu tesouro é estruturado apenas nessas quatro línguas, e qual foi o critério estabelecido para determiná-las?

Na Figura 4 podemos observar a estrutura hierárquica do termo - desigualdade cultural - no tesouro em suas quatro línguas de abrangência:

**Figura 4 - Estrutura hierárquica do termo desigualdade cultural**

**Tesouro de la UNESCO**
Lengua del contenido **español**

Alfabéticamente
Jerarquía
Grupos

Diferenciación cultural > Desigualdad cultural

**TÉRMINO PREFERIDO** **Desigualdad cultural** [Búsqueda en UNESDOC](#)

---

**CONCEPTO GENÉRICO** Diferenciación cultural

---

**CONCEPTOS RELACIONADOS** Democratización de la cultura  
Discriminación cultural  
Élite cultural

---

**NOTA DE ALCANCE** Disparidad en los niveles de cultura y de acceso a la misma en una sociedad determinada.

---

**PERTENECE AL GRUPO** Cultura > Cultura

---

**EN OTRAS LENGUAS** Inégalité culturelle francés  
Cultural inequality inglés  
Культурное неравенство ruso

---

**URI** <http://vocabularies.unesco.org/thesaurus/concept7019>

---

**Descargue este concepto:** [RDF/XML](#) [TURTLE](#) [JSON-LD](#) última modificación 23/5/06

**Thésaurus de l'UNESCO**
Lengua del contenido **francés**

Alfabéticamente
Jerarquía
Grupos

Différenciation culturelle > Inégalité culturelle

**TÉRMINO PREFERIDO** **Inégalité culturelle** [Rechercher dans UNESDOC](#)

---

**CONCEPTO GENÉRICO** Différenciation culturelle

---

**CONCEPTOS RELACIONADOS** Discrimination culturelle  
Démocratisation de la culture  
Élite culturelle

---

**NOTA DE ALCANCE** Disparité des niveaux de culture et inégalité des chances d'y accéder dans une société donnée.

---

**PERTENECE AL GRUPO** Culture > Culture

---

**EN OTRAS LENGUAS** Desigualdad cultural español  
Cultural inequality inglés  
Культурное неравенство ruso

---

**URI** <http://vocabularies.unesco.org/thesaurus/concept7019>

---

**Descargue este concepto:** [RDF/XML](#) [TURTLE](#) [JSON-LD](#) última modificación 23/05/2006

**UNESCO Thesaurus**
Lengua del contenido **inglés**

Alfabéticamente
Jerarquía
Grupos

Cultural differentiation > Cultural inequality

**TÉRMINO PREFERIDO** **Cultural inequality** [Search in UNESDOC](#)

---

**CONCEPTO GENÉRICO** Cultural differentiation

---

**CONCEPTOS RELACIONADOS** Cultural discrimination  
Cultural elite  
Democratization of culture

---

**NOTA DE ALCANCE** Disparity of levels of culture and access to it within a given society.

---

**PERTENECE AL GRUPO** Culture > Culture

---

**EN OTRAS LENGUAS** Desigualdad cultural español  
Inégalité culturelle francés  
Культурное неравенство ruso

---

**URI** <http://vocabularies.unesco.org/thesaurus/concept7019>

---

**Descargue este concepto:** [RDF/XML](#) [TURTLE](#) [JSON-LD](#) última modificación 5/23/06

**UNESCO Thesaurus**
Lengua del contenido **ruso**

Alfabéticamente
Jerarquía
Grupos

Культурная дифференциация > Культурное неравенство

**TÉRMINO PREFERIDO** **Культурное неравенство** [Поиск в ЮНЕСДОК](#)

---

**CONCEPTO GENÉRICO** Культурная дифференциация

---

**CONCEPTOS RELACIONADOS** Демократизация культуры  
Культурная дискриминация  
Культурная элита

---

**NOTA DE ALCANCE** Разные уровни развития культуры и доступа к ней в рамках одного общества.

---

**PERTENECE AL GRUPO** Культура > Культура

---

**EN OTRAS LENGUAS** Desigualdad cultural español  
Inégalité culturelle francés  
Cultural inequality inglés

---

**URI** <http://vocabularies.unesco.org/thesaurus/concept7019>

---

**Descargue este concepto:** [RDF/XML](#) [TURTLE](#) [JSON-LD](#) última modificación 23.05.06

Fonte: Elaborado a partir do UNESCO *Thesaurus*. Disponível em:  
<http://vocabularies.unesco.org/browser/thesaurus/es/page/?clang=ru&uri=concept7019>. Acesso em: 21 mar. 2019.

Observando a Figura 4, vê-se que a estrutura hierárquica do tesouro da UNESCO consiste em uma estrutura simétrica de representação das áreas do conhecimento, como se pode notar neste exemplo, onde em todas as línguas a estrutura hierárquica e o número de termos representados é idêntica, ou seja, simétrica.

A estrutura simétrica consiste na representação de cada área/assunto com a mesma quantidade de termos em todas as línguas, mesmo que culturalmente uma língua possua mais ou menos termos para representar aquela área.

Em todos os termos, o tesouro adota essa estrutura, o que nesse caso também se mostra em desacordo com os preceitos da garantia cultural, da multiculturalidade, da transculturalidade e as recomendações apresentadas por Hudon (1997) e a norma IFLA (2009).

Segundo ambos, a opção pela construção de um vocabulário controlado com estrutura simétrica leva a necessidade de em diversas situações inventar termos em uma língua, ou até mesmo suprimir termos para se adequar a estrutura da língua-fonte.

No caso desse tesouro da UNESCO, tudo indica que a língua-fonte é a língua inglesa. Desse modo, as representações da informação nas outras línguas podem ser desfavorecidas, ou até mesmo, estranhas aos falantes das outras línguas no momento da pesquisa.

Quando afirmamos que as representações podem ser estranhas ou prejudiciais significa que em algumas áreas os termos podem de fato ser equivalentes em número e estrutura, mas isso não se aplica necessariamente a todas as áreas representadas, que podem ser distintas, inclusive em termos de origem e estrutura de representação.

A tradução literal de um vocabulário controlado para outras línguas leva a perdas na representação da informação em função das particularidades existentes em cada cultura. A ausência de uma língua já é por si só excludente, mas a representação adaptada de uma língua para que se encaixe na estrutura de outra também não é favorável ao compartilhamento e representação da informação.

A norma ISO 25964-2 (2013) afirma que em um vocabulário controlado multilíngue, com a estrutura assimétrica, precisa buscar um termo representativo daquele conceito na outra língua dentro do possível, de modo a possibilitar a navegação e a interoperabilidade no sistema.

Porém a mesma norma em sua primeira parte afirma que

comunidades de diferentes culturas e/ou línguas que compartilham um vocabulário em comum, às vezes exigem conceitos e inter-relações entre conceitos que não são familiares entre si. Quando estruturas hierárquicas não simétricas são introduzidas para acomodar essas diferenças, relações associativas não simétricas também são normalmente necessárias (ISO 25964-1, 2011, p. 67).

Talvez o maior desafio na construção de um vocabulário multilíngue interoperável e representativo de diferentes culturas seguindo os preceitos da garantia cultural, da multiculturalidade e da transculturalidade consiste na maneira de realizar a recolha terminológica e a construção hierárquica para cada língua, de modo a não produzir relacionamentos terminológicos, paradigmáticos e sintagmáticos de uma língua em outra.

A particularidade de cada língua precisa ser respeitada, o que nos remete a distinções hierárquicas e estruturais, ou seja, a assimetria. Essa assimetria entre as línguas se faz necessária na representação da informação, para que atenda aos preceitos culturais aqui apresentados.

Para a interoperabilidade, devemos partir da premissa que todos os vocabulários controlados necessitam se adequar a cada língua conforme sua particularidade. E entre suas línguas também. Assim, um termo pode ser genérico na representação de uma área do conhecimento em inglês e específico na representação em uma área na língua espanhola.

A conceituação terminológica e seu posicionamento hierárquico precisam ser respeitados, não cabendo aqui buscarmos um termo genérico para a língua espanhola, para se adequar a língua inglesa em número de termos ou o contrário.

O que se precisa é associá-los em relação a suas equivalências representativas e apresentá-los conforme a cultura e estrutura de cada língua. Se os outros vocabulários multilíngues também partirem desse estudo cultural e estrutural assimétrico, a interoperabilidade será possível e aplicável junto aos preceitos culturais, visto que ambos estarão estruturados, simetricamente em cada língua, representando assim as distintas culturas em suas particularidades e possibilitando a interoperabilidade entre os sistemas.

A Figura 5 apresenta a estrutura de um tesauro<sup>34</sup>.

---

<sup>34</sup> Um tesauro é um vocabulário controlado organizado em uma ordem conhecida e estruturado de modo que as várias relações entre os termos sejam exibidas claramente e identificadas por indicadores de relacionamento padronizados (ANSI/NISO Z39-19 2005, p. 18).



ciência e tecnologia agrícola. Sua primeira versão digital foi no ano 2000, sendo em 2004, convertido ao OWL e em 2009 se transformou em um recurso SKOS (AIMS, 2019).

O *site* do AGROVOC conta com duas descrições distintas em termo de números, apresentadas em seis línguas. A descrição apresentada em cinco línguas mostra dados que apontam que o AGROVOC conta com 29 línguas em forma de esquema conceitual SKOS-XL. E a descrição apresentada na língua inglesa, que aparentemente está mais atualizada, afirma que o AGROVOC contempla um conjunto de 33 línguas e não 29, como afirmado nas outras descrições.

Essa diferença na atualização das informações na descrição do tesouro já demonstra a preferência e o favorecimento da língua inglesa frente às demais línguas. As descrições do tesouro em seu *site*, também contemplam apenas seis línguas, o que é muito pouco frente a um tesouro com 33 línguas de abrangência.

Aqui já nota-se um favorecimento de uma língua em detrimento de outras, e de seis línguas em relação às demais. Isso não é aceitável na perspectiva da tríade conceitual, onde o tratamento e representação da informação devem estar presentes em todas as línguas de maneira equitativa.

O AGROVOC é um tesouro construído de maneira colaborativa por diferentes instituições, conforme descrito no Quadro 9:

**Quadro 9 - Editores do AGROVOC**

| Línguas       | Domínios | Instituições                                                                        |
|---------------|----------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| Árabe         | Geral    | FAO<br>ICARDA                                                                       |
| Chinês        | Geral    | Academia Chinesa de Ciências Agrárias<br>( CAAS)<br>FAO                             |
| Tcheco        | Geral    | Instituto de Economia Agrícola e Informação                                         |
| Inglês        | Geral    | FAO                                                                                 |
| Farsi (Persa) | Geral    | Instituto Iraniano de Pesquisa em Ciências<br>Pesqueiras                            |
| Francês       | Geral    | CIRAD<br>FAO                                                                        |
| Alemão        | Geral    | <i>Kuratorium für Technik und Bauwesen in der<br/>Landwirtschaft e. V. ( KTBL )</i> |
| Georgiano     | Geral    | TECHINFORMI                                                                         |
| Hindi         | Geral    | TBD                                                                                 |
| Húngaro       | Geral    | Centro de Agronegócios Gödöllo                                                      |
| Italiano      | Geral    | Biblioteca <i>Storica Nazionale</i> ( MPAAF )                                       |
| Japonês       | Geral    | AFFRIT                                                                              |
| Coreano       | Geral    | TBD                                                                                 |

|                                                                 |                                     |                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Lao                                                             | Geral                               | Instituto Nacional de Pesquisa Agropecuária e Florestal (NAFRI)                                                                           |
| Romena                                                          | Geral                               | A Biblioteca Agrícola Científica Republicana, <i>State Agrarian University</i>                                                            |
| Multilíngue -<br>Inglês, Francês,<br>Espanhol, Árabe,<br>Chinês | Silvicultura                        | FAO, Departamento Florestal da FAO                                                                                                        |
| Multilíngue -<br>Inglês, Francês,<br>Espanhol,<br>Português     | Governança da<br>terra              | Fundação Portal Terra                                                                                                                     |
| Multilíngue -<br>Inglês, Francês,<br>Espanhol, Árabe            | Tecnologias e<br>práticas agrícolas | FAO, Tecnologias e Práticas para Pequenos Produtores Agrícolas (TECA)                                                                     |
| Polonês                                                         | Geral                               | Central na <i>Biblioteka Rolnicza</i> , Biblioteca Agrícola Central (AgroWeb Poland)                                                      |
| Português                                                       | Geral                               | FAO<br>Embrapa                                                                                                                            |
| Russo                                                           | Geral                               | Biblioteca Agrícola Científica Central (CSAL)<br>FAO                                                                                      |
| Eslovaco                                                        | Geral                               | <i>Agroinstitut Nitra</i>                                                                                                                 |
| Espanhol                                                        | Geral                               | FAO                                                                                                                                       |
| Télugo                                                          | Geral                               | TBD                                                                                                                                       |
| Tailandês                                                       | Geral                               | <i>Kasetsart University</i> , Departamento de Engenharia da Computação<br><i>Thai National AGRIS Centre</i> , <i>Kasetsart University</i> |
| Turco                                                           | Geral                               | Departamento de Formação, Extensão e Publicações, Ministério da Agricultura e Pecuária Alimentar                                          |
| Ucraniano                                                       | Geral                               | Instituto Ucraniano de Informação Científica, Técnica e Econômica                                                                         |

Fonte: Adaptado de AGROVOC Community of Editors. Disponível em:  
<http://aims.fao.org/standards/agrovoc/community>. Acesso em: 26 mar. 2019.

O Quadro 9 demonstra um total de 27 instituições colaboradoras na construção do AGROVOC. Como se pode notar, esse conjunto de instituições se encontra em diferentes países, ou seja, em diferentes contextos culturais, sociais e econômicos.

Sobre a inserção de códigos terminológicos, o AGROVOC faz uso do VocBench (VB)<sup>35</sup> para manter todos os termos preferidos com o mesmo código terminológico (*termcode*).

De acordo com o AGROVOC isso é possível:

- sempre que um novo conceito é criado, um ID único é sufixado ao nome local de sua URI (ou seja, o nome do local será assim: c\_ <UUID>) e o novo termo adicionado ao criar um novo conceito obtém esse mesmo ID como seu *termcode*;
- se qualquer novo termo preferencial for adicionado em outra língua, o VB primeiro verificará se já existe outro termo preferencial em qualquer língua antes de adicionar o *termcode*;
- se existir outro termo preferencial, o termo recém-criado receberá o mesmo *termcode* do termo preferido já existente;
- caso não exista outro termo preferencial, ou no caso de um termo não preferencial, um novo ID único é gerado e associado ao *termcode* (AIMS, 2019).

Desse modo, o tesauro garante a interoperabilidade do sistema ao utilizar códigos para remeter aos termos nas diferentes línguas.

Dessas observações podemos afirmar que:

- Os termos preferidos podem ter uma tradução precisa de termo a termo em diferentes línguas, pois eles compartilham o mesmo *termcode* (embora devamos verificar se isso está sendo imposto pelos usuários);
- Adota-se “poderia” na afirmação acima, porque os termos sempre preservam seu *termcode*, portanto, se o *status* de “preferido” for alternado entre dois termos diferentes, o termo recém-promovido terá um *termcode* que não será mais correspondente ao código do conceito;

---

<sup>35</sup> O VocBench é uma plataforma de desenvolvimento colaborativa, multilíngue baseada na web para gerenciamento de ontologias OWL, tesouros SKOS (/ XL), léxico Ontolex-lemon e conjuntos de dados RDF genéricos. Projetado para atender às necessidades da Web semântica e ambientes de dados vinculados, o desenvolvimento do VocBench também foi impulsionado pelo feedback reunido de uma comunidade de usuários de organizações públicas, empresas e usuários independentes que procuram soluções de código aberto para manter suas ontologias, tesouros e códigos listas e recursos de autoridade. As camadas de acesso a dados e negócios da VocBench são realizadas pela Semantic Turkey, uma plataforma de código aberto para Aquisição e Gerenciamento de Conhecimento, realizada pelo ART Research Group da Universidade de Roma Tor Vergata. (VocBench, 2019). Disponível em: <http://vocbench.uniroma2.it/>. Acesso em: 23 mar. 2019.

- Mas, no caso de termos não preferidos, não podemos dizer qual termo tem a tradução exata de outros termos em diferentes línguas, pois eles são apenas associados a conceitos com um novo *termcode*;
- No VB, poderia acontecer (em teoria) de dois xLabels com idênticos literalForm serem criados para dois conceitos diferentes, e não há aplicação nem garantia de que os dois rótulos compartilham o mesmo *termcode* (por outro lado, não é permitido, em geral, ter dois xLabels com o mesmo literalForm para a mesma língua, anexado ao mesmo conceito) (AIMS, 2019).

O *termcode* possibilita ao sistema a interoperabilidade pelo compartilhamento através de códigos. Essa interoperabilidade possibilita que a tradução seja realizada conforme a especificidade de cada língua. No entanto, o tesauro AGROVOC, não deixa claro, quais os critérios para a definição terminológica e conceitual por eles adotada.

Para ilustrar o *termcode* e as correspondências terminológicas que ele representa, vamos utilizar o *termcode* C\_29551, que em português corresponde a “Temperatura Atmosférica”.

**Figura 6 – Termcode C\_29551 Temperatura Atmosférica**

|                                                                                                                                 |                                                                                                                 |             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| <a href="http://aims.fao.org/aos/agrovoc/c_29551">http://aims.fao.org/aos/agrovoc/c_29551</a><br><b>atmospheric temperature</b> |                                                                                                                 |             |
| <b>Property</b>                                                                                                                 | <b>Value</b>                                                                                                    |             |
| rdf:type                                                                                                                        | skos:Concept                                                                                                    |             |
| skos:inScheme                                                                                                                   | <a href="http://aims.fao.org/aos/agrovoc">http://aims.fao.org/aos/agrovoc</a>                                   |             |
| skos:broader                                                                                                                    | <a href="http://aims.fao.org/aos/agrovoc/c_7657">http://aims.fao.org/aos/agrovoc/c_7657</a>                     |             |
| <b>Property</b>                                                                                                                 | <b>Value</b>                                                                                                    |             |
| dcterms:created                                                                                                                 | 2011-11-20T20:56:31Z                                                                                            |             |
| dcterms:modified                                                                                                                | 2015-09-17T17:30:27Z                                                                                            |             |
| void:inDataset                                                                                                                  | <a href="http://aims.fao.org/aos/agrovoc/void.ttl#Agrovoc">http://aims.fao.org/aos/agrovoc/void.ttl#Agrovoc</a> |             |
| <b>prefLabel</b>                                                                                                                | <b>altLabel</b>                                                                                                 | <b>Lang</b> |
| atmosférická teplota                                                                                                            |                                                                                                                 | cs          |
| atmosphärische Temperatur                                                                                                       | Temperatur der Atmosphäre<br>Temperatur der Atmosphaere                                                         | de          |
| atmospheric temperature                                                                                                         |                                                                                                                 | en          |
| Temperatura de la atmósfera                                                                                                     |                                                                                                                 | es          |
| دماي جوي                                                                                                                        |                                                                                                                 | fa          |
| Température de l'atmosphère                                                                                                     |                                                                                                                 | fr          |
| वायुमण्डलीय तापमान                                                                                                              |                                                                                                                 | hi          |
| léghő hőmérséklete                                                                                                              |                                                                                                                 | hu          |
| Temperatura atmosferica                                                                                                         |                                                                                                                 | it          |
| 大気温度、気温                                                                                                                         |                                                                                                                 | ja          |
| 대기온도                                                                                                                            |                                                                                                                 | ko          |
| ອຸປະພຸມຂອງບັນຍາກາດ                                                                                                              |                                                                                                                 | lo          |
| Temperatura atmosfery                                                                                                           |                                                                                                                 | pl          |
| Temperatura atmosférica                                                                                                         |                                                                                                                 | pt          |
| атмосферная температура                                                                                                         |                                                                                                                 | ru          |
| teplota vzduchu                                                                                                                 |                                                                                                                 | sk          |
| อุณหภูมิในบรรยากาศ                                                                                                              |                                                                                                                 | th          |
| 大気温度                                                                                                                            |                                                                                                                 | zh          |
| atmosfer sıcaklığı                                                                                                              |                                                                                                                 | tr          |
| temperatură atmosferică                                                                                                         |                                                                                                                 | ro          |

Fonte: AIMS. AGROVOC *Term Codes*, 2019. Disponível em:  
[http://aims.fao.org/aos/agrovoc/c\\_29551.html](http://aims.fao.org/aos/agrovoc/c_29551.html). Acesso em: 23 mar. 2019.

Como podemos observar na figura 6, o mesmo código corresponde a diferentes termos, porém inter-relacionados a um conceito em comum, o conceito definicional de “temperatura atmosférica”, compartilhado por todas as línguas. Desse modo, diferentes termos em distintas línguas representam o mesmo conceito, interligados pelo *Termcode* **C\_29551**, representativo em língua portuguesa do conceito relativo à “temperatura atmosférica”.

Na subseção seguinte aborda-se o tesouro multilíngue EuroVoc.

### 3.3.3 EuroVoc

O EuroVoc é um tesouro multilíngue e multidisciplinar que abrange as atividades da União Europeia (UE), em especial as do Parlamento Europeu. O EuroVoc contém termos representados em 23 línguas da UE (búlgaro, croata, checo, dinamarquês, neerlandês, inglês, estónio, finlandês, francês, alemão, grego, húngaro, italiano, letão, lituano, maltês, polaco, português, romeno, eslovaco, esloveno, espanhol e sueco), e também em mais três línguas de países candidatos à adesão à UE: macedônio, albanês e sérvio.

Apesar de ser multilíngue, a apresentação e os textos descritivos sobre o EuroVoc estão disponíveis apenas na língua inglesa. Pode-se observar que a estrutura do EuroVoc é simétrica, apresentando os mesmos números de termos e subdivisões hierárquicas para cada língua.

Nota-se essa simetria na estrutura, no entanto, o termo adotado em cada língua é adaptado à realidade de cada cultura. Por exemplo, o campo 20 *Trade* em inglês, é representado nas línguas latinas, de acordo com suas características, “*intercambios económicos y comerciales*”, “*échanges économiques et commerciaux*”, “intercâmbios econômicos e comerciais”, nos idiomas espanhol, francês e português, respectivamente. Se a tradução fosse literal, teríamos em português o termo “comércio”, “*commerce*” em francês e “*comercio*” em espanhol.

Outro exemplo de tradução não literal é o termo “emissor de radiações”. Em português, esse termo é o termo favorito, usado para “aparelho emissor de radiações laser”. Já em inglês, o termo favorito utilizado é “*apparatus based on the used of rays*” e o termo relacionado “*laser*”. A tradução literal levaria ao uso do termo inadequado em uma das línguas, pois iria ferir o preceito cultural da língua alvo.

A importância em buscar termos representativos da cultura dos usuários é extremamente relevante para a correta representação e disseminação da informação. A

ausência da representatividade terminológica correta pode levar os usuários a dúvidas, estranhamentos e até mesmo erros, devido a sua não identificação e incompreensão dos termos selecionados para a representação da informação.

Dentro do contexto que representa, a UE, a representação do EuroVoc em cada língua equivale as demais. De acordo com a descrição encontrada no próprio tesauro, “o mesmo conceito em cada uma das línguas suportadas é representado por um único termo preferido. Potencialmente, um ou vários termos alternativos também podem ser vinculados a cada versão de língua de um conceito”.

Paralelamente aos termos preferido e alternativo, cada conceito pode ser semanticamente relacionado dentro de três possíveis correspondências: um dado conceito pode ter uma relação mais ampla, mais restrita ou associativa com outros conceitos.

Os tesauros se interoperabilizam por meio do alinhamento dos conceitos presentes em cada um deles. Os alinhamentos que podem ser definidos entre conceitos de tesauros separados se enquadram no seguinte escopo de correspondências:

- ser exato;
- ter proximidade;
- ser amplo;
- ser específico;
- ser relacionado.

O EuroVoc demonstra em seus resultados *links* para os tesauros nos quais os termos são mapeados, como no exemplo abaixo referente ao termo cidade média.

**Figura 7** – Estrutura EuroVoc, termo cidade média



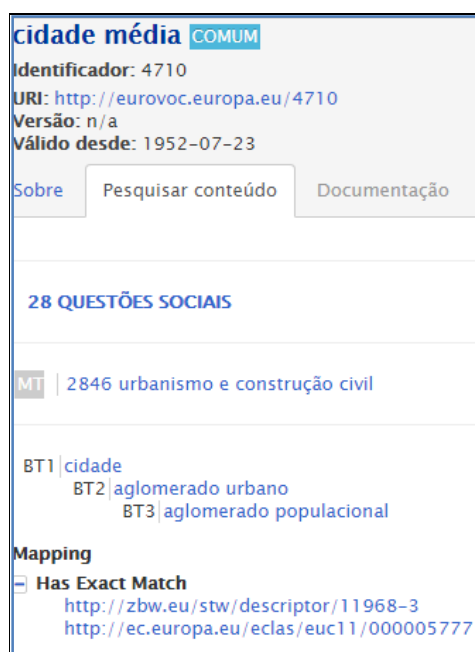
Fonte: EuroVoc. Disponível em: <https://publications.europa.eu/pt/web/eu-vocabularies/th-concept/-/resource/eurovoc/4710>. Acesso em: 29 abr. 2019.

Como podemos observar, o nível de especificidade do tesauro EuroVoc é bastante baixo, sua representação é de nível generalista, o que atende a sua demanda de representar a informação de maneira geral a comunidade da União Europeia.

Para nossa realidade de pesquisa, essa generalização terminológica não se mostra viável, visto que iremos abordar linguagens de especialidade voltadas à representação da informação para o desenvolvimento de pesquisas científicas.

Assim, o vocabulário controlado para esse fim, precisa apresentar mais termos e mais relacionamentos terminológicos para a representação de áreas de especialidade. Tomando como exemplo um acervo sobre uma cidade ou uma região, pode-se pensar em mais termos para representar o conceito de cidade média.

**Figura 8** – Estrutura EuroVoc, termo cidade média



Fonte: EuroVoc. Disponível em: <https://publications.europa.eu/pt/web/eu-vocabularies/th-concept/-/resource/eurovoc/4710>. Acesso em: 29 abr. 2019.

Esse conceito em um vocabulário para uma área de especialidade pode ser descrito de modo mais detalhado, como apresentado no Quadro 10.

**Quadro 10** – Estrutura termo cidade média para um vocabulário mais específico

|                            |
|----------------------------|
| <b>Cidade média</b>        |
| Documentos históricos      |
| Sistema político           |
| Políticos                  |
| Cidadãos notórios          |
| Atitudes históricas        |
| Construções arquitetônicas |
| Plantas                    |
| Mapas                      |
| Fatos históricos           |
| Vida cultural              |
| Cerimônias                 |
| Manifestações              |
| Reportagens                |
| Notícias da cidade         |
| Policiais                  |
| Economia                   |
| Cotidiano                  |
| Classificados              |
| Esportes                   |
| Arquitetura                |
| Urbanismo                  |

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro 10 demonstra-se uma possibilidade de maior detalhamento no vocabulário por meio da inserção de mais termos e relacionamentos referentes ao termo genérico “cidade média”. Esse número maior de termos na representação de um conceito irá depender da área que o vocabulário representa e das necessidades específicas de seu conjunto de usuários.

Um termo pertencente a uma realidade específica será culturalmente buscado mesmo por usuários de outras culturas de acordo com essa realidade específica, por ter pertencimento exclusivo aquela cultura. O *yakisoba* é um prato da cultura chinesa, o termo e conceito que o representam são pertencentes àquela cultura e reproduzido pelas demais, assim como pizza, internacionalmente utilizado tal qual na sua cultura de origem, a italiana.

Pensando na questão cultural e na multilíngue, pode-se notar que a cultura dentro de uma mesma língua modifica os termos que são representativos dos conceitos, como nota-se no exemplo a seguir:

Figura 9 – Termo cidade

Concept  
**cidade** COMUM  
Identificador: 4709  
URI: <http://eurovoc.europa.eu/4709>  
Versão: n/a  
Válido desde: 1952-07-23

Sobre | Pesquisar conteúdo | Documentação | Ligações

---

**28 QUESTÕES SOCIAIS**

MT | 2846 urbanismo e construção civil

BT1 | aglomerado urbano  
BT2 | aglomerado populacional

NT1 | capital  
NT1 | cidade média  
NT1 | cidade nova  
NT1 | cidade-satélite  
NT1 | megapólis  
NT1 | metrópole  
NT1 | vila  
NT1 | zona habitacional  
NT1 | zona suburbana  
NT1 | zona urbana  
NT2 | zona para peões  
NT2 | zona urbana desfavorecida

RT | urbanismo [2846]

**Mapping**  
Has Exact Match  
<http://zbw.eu/stw/descriptor/11970-2>  
<http://www.eionet.europa.eu/gemet/concept/1421>  
<http://lib-thesaurus.un.org/LIB/DHLUN8ISThesaurus.nsf/fee3fb01c865ac5d85256cf400648b1f/90f6e97580ad51b685256aa0006011f4>  
<http://ec.europa.eu/eclas/euc11/000005776>

**Equivalentes noutras línguas**

BG град  
ES ciudad  
CS město  
DA by  
DE Stadt  
ET linn  
EL πόλη  
EN town  
FR ville  
HR grad  
IT città  
LV pilsēta  
LT miestai  
HU város  
MT belt  
NL stad  
PL miasto  
PT cidade  
RO oraș  
SK mesto  
SL mesto  
FI kaupunki  
SV stad  
Mais

Fonte: EuroVoc. Disponível em: <https://publications.europa.eu/pt/web/eu-vocabularies/th-concept/-/resource/eurovoc/4709?target=Browse>. Acesso em: 29 abr. 2019.

Na Figura 9, temos os termos do EuroVoc em português de Portugal. Apesar de no Brasil também ser utilizada a língua portuguesa, temos alguns termos que para nós são distintos e parecem estranhos nessa representação. Por exemplo, para o termo “cidade nova”, em nossa realidade utilizaríamos o termo “cidade pequena”. O termo “megapólis” seria substituído pelo termo “megalópole”. O termo “zona habitacional” seria substituído pelo termo “área habitacional” ou pelo termo “conjunto habitacional”. O termo “zona suburbana” seria substituído pelo termo “subúrbio”, o termo “zona para peões” seria substituído pelo termo “área de pedestres”, e o termo “zona urbana desfavorecida” seria substituído pelo termo “periferia”.

Essas diferenças, em alguns casos, podem ser fáceis de detectar, porém em outros podem levar a erros e a perda de informações dentro de uma mesma língua, por serem usuários em diferentes realidades culturais. Mesmo representativos do mesmo conceito, a variação terminológica precisa ser respeitada na representação terminológica, inclusive dentro de uma mesma língua.

Para amenizar o gigantismo do trabalho que seria identificar todas essas diferenças terminológicas, é necessário que sejam consultados especialistas das áreas de especialidade a serem representadas em diferentes realidades culturais e linguísticas, e também um exaustivo trabalho de pesquisa em vocabulários controlados e outros sistemas de organização do conhecimento para identificação dessas diferenças terminológicas.

A interoperabilidade sistêmica e semântica precisa ser pensada conforme a realidade de cada língua/cultura a ser representada, e não entre as diferentes línguas, ou seja, a distribuição terminológica e a representação das áreas de conhecimento devem ser equivalentes entre as mesmas línguas.

A representação em língua espanhola no contexto cultural da Espanha precisa ser equivalente à cultura da Espanha entre os vocabulários desenvolvidos em língua espanhola para essa realidade cultural, e do mesmo modo, entre os vocabulários controlados de língua portuguesa no contexto do Brasil, precisa ser equivalente para os demais com a realidade cultural brasileira, podendo obviamente ser compatíveis entre outras línguas, desde que não firam as perspectivas culturais de cada área de especialidade em cada cultura. Assim, um vocabulário controlado para a realidade cultural da Espanha, provavelmente, vai utilizar termos distintos para a realidade cultural chilena, o que levaria à adequação terminológica para cada uma dessas culturas, que compartilham a mesma língua, mas não necessariamente a mesma terminologia e estrutura de áreas de especialidade.

A sustentação da base de um vocabulário controlado que mantenha essa integridade depende de como será feita a inserção de novos termos, fator que deverá ser determinado por uma política de inserção terminológica. Cabe às unidades definirem uma política de maneira conjunta para interoperar dados, de modo que encontrem um acordo sobre a representação, atualização e alteração da representatividade das informações.

Nessa política, cabe definir os períodos de atualização terminológica e conceitual, os critérios a serem adotados, as comissões que serão responsáveis pelas análises, se a atualização será simultânea em ambas as línguas ou em períodos distintos, como serão realizadas essas análises e qual seu embasamento.

Em síntese, essa seção abordou o contexto histórico, as normas técnicas e os estudos científicos sobre vocabulários controlados multilíngues, apresentando modelos, exemplos, discutindo conceitos e possibilidades de aplicação na construção desses vocabulários que atendam às premissas da Terminologia, da interoperabilidade, da garantia cultural, da multiculturalidade e da transculturalidade.

A próxima seção aborda a Terminologia, suas vertentes teóricas e sua interdisciplinaridade com a ciência da informação na construção de vocabulários controlados multilíngues.

## 4 Terminologia

O conjunto lexical de cada repertório terminológico e de cada língua que acabam por constituir um vocabulário controlado multilíngue deve ser analisado, cabendo aos termos, no momento da tradução terminológica, a representação semântica a que se destinam.

Cabré (1995, p. 4), afirma que o principal objetivo da Terminologia consiste na

padronização, no sentido de redução a um só tipo de modelo, dos termos típicos de um domínio especializado preciso com a finalidade de fixar as unidades terminológicas com formas normalizadas, estabelecendo os modos de referência e separando as demais variantes para denominar o mesmo conceito e não se limitar a estabelecer a denominação de uma área determinada dentro de um objetivo informativo.

De acordo com Cervantes (2004, p. 55) os pontos de interface entre a Terminologia e o vocabulário controlado como instrumento da ciência da informação surgem por meio de objetos, atividades, finalidades e instrumentos comuns ou similares entre a Terminologia e a ciência da informação. “As atividades exercidas pela Terminologia e pela ciência da informação são as de analisar, pesquisar, sistematizar, organizar os termos e elaborar obras terminológicas” (NAKAYAMA, 1996, p. 75).

Kobashi, Smith e Tálamo (2001, p. 5), afirmam que na ciência da informação “a Terminologia surge da necessidade de denominar os sistemas de conceitos das diferentes disciplinas, com o objetivo de permitir uma comunicação eficiente entre especialistas”.

De acordo com Moreira (2007, p. 3)

A ciência da informação tem se valido, para representar e organizar informações, de instrumentos de controle terminológico, denominados de modo genérico por tesouros. Trata-se [o tesouro] de uma modalidade de linguagem documentária que revela estruturação semântica e lógica entre os termos de um determinado domínio do conhecimento.

A ciência da informação trabalha desse modo com a Terminologia na construção de seus instrumentos para representação e organização da informação de áreas de especialidade.

Segundo a *International Standardization Organization* em sua norma técnica ISO 1087 (2000, p. 2), a Terminologia pode ser definida, enquanto disciplina científica, como “ciência que estuda a estrutura, a formação, o desenvolvimento, o uso e a gestão das terminologias nos diferentes domínios”. O seu foco é a descrição dos termos especializados de uma ou mais áreas do saber humano, possuindo um caráter multidisciplinar estabelecido pelo constante diálogo entre as diversas áreas técnicas e científicas.

Conceição (2005, p. 67) descreve o termo como um “[...] veículo de transmissão e compreensão de conhecimento porque, como unidade linguística, é (como a linguagem) fundamentalmente plural”.

A norma ISO-704 (2009) considera o termo como a unidade mínima da Terminologia. Ainda segundo a ISO-704 (2009, p. 34) “termo é uma designação que consiste em uma ou mais palavras representando um conceito geral em um idioma em um campo de assunto específico.” Um termo pode ser simples, contendo apenas uma raiz, ou complexo, quando contém duas ou mais raízes.

De acordo com a ISO 25964 (2011) em um vocabulário controlado os termos são selecionados para representar conceitos e podem ser termos constituídos por uma palavra ou termos constituídos por um conjunto delas. O conceito é o objeto principal na definição terminológica (DEPECKER, 2015).

A aplicação da Terminologia consiste na estruturação da língua natural e da linguagem de especialidade a fim de representar os conceitos e os sistemas conceituais por meio de termos.

Krieger (2006, p. 190) afirma que os termos, enquanto objetos principais da Terminologia “[...] são componentes linguísticos e cognitivos nucleares dos textos especializados; constituindo-se, conseqüentemente, em peças-chave de representação e de divulgação do saber científico e tecnológico”.

O termo técnico-científico de linguagem de especialidade é o principal objeto de estudo da Terminologia, focado em seus aspectos pragmáticos, cognitivos e linguísticos. O conceito definatório do termo se constitui na área de especialidade do conhecimento a que se aplica, evidenciando sua utilização na linguagem específica.

De acordo com Lara (2004, p. 92)

A literatura terminológica clássica privilegia o conceito de objeto afirmando que essa noção é fundamental em terminologia porque permite realizar a distinção entre trabalho terminológico e trabalho linguístico. Se na linguística não há primazia do significado sobre o significante, na terminologia a forma significante não é fundamental: há primazia do conceito sobre a forma.

O conceito é o ponto base na representação terminológica. Na linguística tem-se o destaque no significado da palavra e na terminologia destaca-se a representação conceitual, ou seja, aborda-se como unidade lexical ou unidade terminológica (termo), representativa de um conceito em uma área de especialidade.

Sager (1990) apresenta três noções de Terminologia, descritas por Pontes (1997, p. 45) como:

- (1) a Terminologia entendida como o sistema conceitual e de designações de alguma especialidade técnica e científica, ou seja, como um conjunto de termos técnicos ou científicos. Neste caso, as terminologias podem apresentar-se na forma de: dicionários terminológicos, glossários, vocabulários controlados e tesauros;
- (2) a Terminologia entendida como o conjunto de métodos e práticas utilizadas para coleta, descrição, processamento e apresentação de termos;
- (3) a Terminologia entendida como o conjunto de premissas, argumentos e conclusões requeridos para esclarecer os relacionamentos entre conceitos e termos, o que é fundamental para oferecer coerência à atividade terminológica.

A principal função da Terminologia é a organização e divulgação dos termos técnico-científicos como forma de favorecer a comunicação especializada, por meio de produtos e instrumentos terminológicos. A sua característica é ser normalizadora, buscando o estabelecimento de uma padronização terminológica e analisando o funcionamento dos termos com vistas a seu registro em instrumentos de referência especializada (FINATTO; KRIEGER, 2004).

De acordo com Moreira (2007, p. 4)

nos contextos técnico-científicos a Terminologia assume papel fundamental pelo fato de encontrarem-se exatamente aí as línguas de especialidades, responsáveis por garantir a comunicação rápida e precisa entre os interlocutores (pesquisadores, profissionais ou estudantes). Quanto maior o acordo relativo (explícito ou implícito) ao significado que se atribui aos conceitos em negociação, maior a eficácia na comunicação.

Desse modo, quanto maior a concordância terminológica entre os pesquisadores, mais eficaz se torna a representação conceitual da área de especialidade e, por consequência, a representação e disseminação da informação entre os pares.

Moreira (2007), Boccato (2005), Dubuc (1999), Cabré (1993) e Sager (1993) têm alinhados seus pressupostos em torno da definição de Terminologia. Eles a definem como uma ciência interdisciplinar que traz conceitos e elementos pertencentes a outras disciplinas para objetivar seu campo de estudo. O termo “terminologia” é um termo polissêmico, e se refere à Terminologia como ciência, como metodologia e como conjunto de termos.

A Terminologia “como produto, é o conjunto de termos de uma determinada especialidade” (CABRÉ, 1999, p. 18). E estuda, segundo Boccato (2005, p. 51) “[...] os termos e seus respectivos conceitos, os sistemas de conceitos e sua representação”. Em síntese, a autora relata que esse campo científico atua nas questões lógico-semânticas, permitindo a consistência dessas relações entre os termos da linguagem natural e da linguagem de especialidade.

Portanto, a Terminologia possui caráter interdisciplinar e devido à sua função de representação serve à documentação por meio da elaboração de vocabulários controlados. Ela

é um importante elemento de representação do conteúdo documental e de encontro entre os documentos, pois a capacidade de um vocabulário controlado em recuperar as informações é intimamente dependente de sua capacidade de referir e representar adequadamente (CABRÉ, 1995).

Para Krieger (2005, p. 1) a Terminologia é

[...] uma área de conhecimentos e de práticas, cujo principal objeto de estudos teóricos e aplicados são os termos técnico-científicos. Em sua face teórica, a Terminologia ocupa-se da descrição da gênese e dos modos de constituição e funcionamento das unidades lexicais especializadas. Estas são assim denominadas porque se constituem e são utilizadas no âmbito de atividades profissionais especializadas, cumprindo a missão de veicularem conceitos próprios de cada área do conhecimento.

O léxico presente na linguagem natural é o conjunto de palavras utilizadas por um indivíduo na sua língua, enquanto o léxico na Terminologia consiste no conjunto de termos utilizados pelos pesquisadores (especialistas) em sua área de conhecimento.

Os trabalhos e pesquisas desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Temma, criado em 1986 são de grande importância nacional, colaborando com a temática por meio dos estudos de diversos pesquisadores da USP e posteriormente da Unesp-Marília, em que se citam Johanna W. Smit, Anna Maria Marques Cintra, João Batista Ernesto de Moraes, José Augusto Chaves Guimarães, Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo, Mariângela Spotti Lopes Fujita, Marilda Lopes Ginez de Lara, Nair Y. Kobashi, entre outros.

Tálamo, Lara e Kobashi (1992, p. 199) mostram que a Terminologia “[...] opera ao nível sintático-semântico, produzindo terminologias específicas de acordo com o estado-da-arte de cada campo considerado [...] remetendo o termo ao seu referente”.

A Terminologia constitui-se a partir da área de estudo, da área de conhecimento a ser representada. Cabré (2005) afirma de maneira sucinta que a Terminologia é:

- uma disciplina que se ocupa dos termos especializados;
- um conjunto de diretrizes ou princípios que regem a recompilação de termos;
- um produto gerado pela prática, caracterizado pelo conjunto de termos de uma área especializada para fins de expressão e comunicação profissional.

A constituição da Terminologia de uma área de especialidade se dá por meio do conjunto terminológico utilizado pelos pesquisadores dessa área e por seus usuários. São as palavras por eles utilizadas e aplicadas em suas pesquisas que definem os termos e os conceitos que representam.

Um termo pode ser representativo de um conceito  $X$  em uma área de especialidade  $\alpha$  e o mesmo termo pode representar um conceito  $Y$  em uma área  $\Omega$ . Se pensarmos na língua inglesa, o termo *mouse* em biologia se refere ao conceito de animal roedor e o mesmo termo (*mouse*) em computação ao conceito de um dispositivo periférico.

Os termos, segundo Cabré (1993), são a base da Terminologia, designando os conceitos próprios de cada disciplina especializada.

Moreira (2018, p. 108) afirma que a definição terminológica “[...] já é motivo suficiente para que se demande o recurso a terminologia com o fim de compreender as inescusáveis relações triangulares formadas entre termo (expressão), conceito (conteúdo) e referente”, adotando a perspectiva da terminologia, é “[...] no uso e validação pela comunidade científica que as palavras do léxico são legitimadas como termos e, desse modo, incorporadas ao discurso científico do campo” (MOREIRA, 2018, p. 29).

No Quadro 11 ilustram-se os procedimentos de acordo com a norma ISO 704 (2009) para a definição de um termo.

**Quadro 11** - Lista de passos para definição de um termo

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1) Eleger um termo. Por exemplo: “ <u>mouse mecânico</u> ”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 2) Buscar a descrição sobre seu significado em uma fonte confiável (dicionário, livros, etc.). Exemplo: “<Computação> <u>mouse mecânico de computador no qual os movimentos são detectados por uma esfera na parte inferior que ativa os roletes em contato físico com esta esfera</u> ”.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 3) Estabelecer o conceito superordenado dentro do contexto de utilização do termo. Neste caso: “ <u>mouse de computador mecânico</u> ”.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 4) Definir as características que delimitam o termo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 5) Definir de modo sistêmico: A definição deve se apresentar na forma de uma declaração (não necessariamente uma sentença). Caso o termo a ser definido seja um substantivo, a definição consiste na combinação do: a) o substantivo; (exemplo: “ <u>mouse mecânico</u> ”) b) o verbo “ser” indicando a conexão sujeito-predicado; (é um); c) conceito superordenado (exemplo: “ <u>mouse de computador</u> ”); d) delimitadores, indicando as características que delimitam os conceitos sob definição (no qual, que etc.). (Exemplo: “[Um] <u>mouse mecânico</u> [é um] <u>mouse de computador no qual os movimentos são detectados por uma esfera na parte inferior que ativa os roletes em contato físico com a esfera</u> ”). |
| 6) Realizar a verificação de deficiências existentes na primeira versão da definição:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 6.1) Verificar o princípio da não circularidade (dentro do mesmo conceito): a) Exemplo: ( <u>altura da árvore</u> ) circular inapropriada = “ <u>altura da árvore medida da superfície do solo até o topo de uma árvore</u> ”; b) Exemplo de definição correta: “ <u>distância entre a superfície do solo e o topo de uma árvore</u> ”.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 6.2) Conferir o princípio da substituição (dentro de sistemas de conceitos): a) Exemplo (circular): “ <u>ciclo de vida haplóide é o período de definição na vida de um organismo que envolve uma geração quando apenas o estágio multicelular é haplóide</u> ”; b) Exemplo: será correto se é possível substituir “ <u>haplóide</u> ” (circular) por uma definição em separado, por exemplo, “ <u>haplóide – têm um único conjunto de cromossomos no núcleo de cada célula</u> ”.                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 6.3) Conferir se a definição é precisa.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 6.4) Conferir e eliminar as definições negativas: a) Exemplo: correta, afirmativa = “ <u>a árvore decídua é uma árvore que perde sua folhagem sazonalmente</u> ”; b) Errada, negativa = “ <u>árvore decídua é uma árvore que não é perene</u> ”.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 7) Realizar refinamento e propor a versão final.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

Fonte: Critérios extraídos e adaptados da norma ISO 704 (2009, p. 31-33)

Para esse controle e eficiência na definição terminológica, a Terminologia e seus estudos objetivam aprimorar a comunicação de forma a torná-la a mais efetiva e eficiente possível, utilizando-se para tal de linguagens artificiais, como os vocabulários controlados, para constituir a linguagem de especialidade.

A interdisciplinaridade da Terminologia possibilita que ela dialogue de maneira extremamente produtiva com a ciência da informação. Sobre essa interdisciplinaridade características da Terminologia e da ciência da informação, Cervantes (2004, p. 56) relata que

observa-se que há pontos de contiguidade entre os propósitos das duas ciências: tanto a Terminologia como a Ciência da Informação têm como finalidade atender os usuários em suas necessidades de informação. Desse modo, as duas ciências possuem diversos instrumentos comuns ou similares para a realização de suas atividades, tais como os dicionários, glossários, enciclopédias, sistemas de classificação, tesouros, normas, fontes literárias, as informações dos profissionais e especialistas da área, entre outros.

Essa troca entre a ciência da informação e a Terminologia se apresenta como essencial na construção de vocabulários controlados multilíngues, tendo em consideração que ambas as ciências focam no mesmo propósito, criar instrumentos que auxiliem na representação e recuperação da informação.

Tálamo, Lara e Kobashi (1992, p. 199) afirmam que “é necessário o estabelecimento da interface entre terminologia e a análise documental, cujo estudo deve subsidiar de maneira crescente a formulação de metodologias para o uso e a elaboração das linguagens documentais”.

A Terminologia e a ciência da informação possuem em comum as abordagens sobre a linguagem de especialidade e os termos na elaboração de produtos terminográficos, aplicáveis em vocabulários controlados.

A Terminologia compõe as chamadas ciências da palavra, junto à lexicologia, a lexicografia, e a terminografia. Primeiramente, não são sinônimos. A “lexicologia e lexicografia configuram duas atitudes, duas posturas e dois métodos, em face do léxico: a lexicografia, como técnica dos dicionários; a lexicologia, como estudo científico do léxico” (BARBOSA, 1992, p. 2). Estas disciplinas estudam-se entre si, porém diferem na sua relação com o léxico. O mesmo se aplica à Terminologia e à terminografia. A lexicografia e a Terminologia possuem uma grande área de interseção, embora sejam distintas, respectivamente, como ciência das definições e ciência das designações (BARBOSA, 1992).

A Terminologia e terminografia também possuem muitas tarefas compartilhadas, podendo ser, enquanto prática, de acordo com Barbosa (1992), consideradas como termos equivalentes, porém enquanto pesquisa, já é possível distingui-las com mais clareza, de modo que a

terminografia é a ciência aplicada à qual cabe a elaboração de modelos que permitam a produção de obras terminológicas/terminográficas, no que diz respeito à sua macroestrutura, à sua microestrutura, ao seu sistema de remissivas. A Terminologia, por sua vez, tem um objeto que contempla as questões precedentes, mas ultrapassa os seus limites, de vez que lhe cabem estudos como os das relações de significações - entre expressão e conteúdo - do signo terminológico, os que concernem a complexa dinâmica da criação desse mesmo signo (neonímia), da renovação e ampliação dos universos de discurso terminológicos, dentre outros (BARBOSA, 1992, p. 7).

Podemos dizer então que a Terminologia e a terminografia possuem atribuições que se complementam. Em síntese, cada uma dessas ciências, a lexicologia, lexicografia, Terminologia e terminografia possuem seus conjuntos de especificidades e, dessa maneira, devem ser devidamente identificadas e nomeadas.

Dentre essas ciências, na construção de vocabulários controlados multilíngues utiliza-se a Terminologia, pois além do estudo da macroestrutura, da microestrutura e do sistema de remissivas na produção de obras terminológicas, contemplam-se estudos das relações de significações do signo terminológico, da renovação e ampliação dos universos de discurso terminológicos.

A Terminologia “enquanto ferramenta linguística básica de comunicação entre especialistas [...] é vital para troca de conhecimento e transferência de tecnologia [...]” (CERVANTES, 2004, p. 59), o que é complementado pela ciência da informação em sua preocupação de representar e disseminar a informação de maneira igualitária e justa a todos os usuários, por meio da representação temática na indexação e da recuperação por assuntos em sistemas de informação.

A Terminologia se apresenta com relevância nos estudos das áreas de especialidade, possibilitando seu entendimento, conhecimento e representação por meio dos seus objetos de estudo, transferindo esse conhecimento a outras áreas e contextos.

Em relação à história da Terminologia, temos que o princípio do tratamento terminológico ocorre no Século XVI na área de anatomia, por elaboração de Versalius, entre os anos de 1514 e 1516. No Século XVIII, as pesquisas avançam e os trabalhos de Lavoisier e Bertholet começam a se destacar, colaborando com o estabelecimento da nomenclatura da área de química e o trabalho de Carl B. Linné na área de Botânica e Zoologia. Estas importantes obras permanecem em vigência até hoje em suas áreas de conhecimento (FEDOR DE DIEGO, 1995).

Cabré (1993, p. 28) divide a evolução histórica da Terminologia em quatro períodos: as origens (de 1930 a 1960); a estruturação (de 1960 a 1975); a eclosão (de 1975 a 1985) e a expansão (a partir de 1985).

Campos (2001) compreende a produção de conhecimento, no domínio da comunicação científica, em dois espaços distintos e interconectados: o espaço comunicacional e um espaço informacional. No espaço comunicacional ocorrem os registros do conhecimento, e no informacional, a manifestação de busca de informação pelo usuário. A Terminologia se dá na intersecção entre os espaços comunicacional e informacional.

Assim, a Terminologia atua auxiliando tanto na representação, como na recuperação da informação. Ela se ocupa do contexto lexical, mas tem como seu objeto focal o termo e os conceitos característicos nas áreas de especialidade.

Segundo Barros (2004, p. 34), a Terminologia consiste em um “conjunto de termos de um domínio e dos conceitos (ou noções) por eles designados”.

Ela é aplicada

no ensino de línguas (materna e estrangeira), na tradução, na elaboração de obras terminográficas (dicionários especializados), no ensino de disciplinas técnicas e científicas, na documentação, no jornalismo científico, nas ciências sociais, na transferência de saber técnico e científico, na produção industrial e nas políticas linguísticas (BARROS, 2004, p. 34).

Então, a Terminologia é a ciência que estuda os termos, seus respectivos conceitos e sua representação. Dentre as vertentes teóricas existentes nela estão as quatro principais: a teoria geral da Terminologia (TGT), a teoria comunicativa da Terminologia (TCT), a socioterminologia e a teoria sociocognitiva da Terminologia (TST).

#### **4.1 Teoria Geral da Terminologia**

Pode-se demarcar os estudos do engenheiro austríaco Eugen Wüster como sendo a origem da Terminologia Moderna. Em 1931 ele publicou sua tese de doutorado intitulada *Die Internationale Sprachnormung in der Technik, besonders in der Elektronik* (A Normalização Internacional de Terminologia Técnica em Eletrônica).

Em sua tese Wüster defende a importância da “[...] sistematização dos métodos de trabalho na terminologia, estabelecendo os princípios que devem reger o trabalho sobre os termos e descrevendo as principais linhas de uma metodologia de tratamento de dados terminológicos” (CABRÉ, 1993, p. 27).

Wüster (1998) propõe a teoria geral da Terminologia (TGT), posteriormente desenvolvida pela Escola de Viena, visando o aperfeiçoamento da comunicação entre os especialistas, a partir da prática prescritiva e da normalização de termos de uma linguagem de especialidade. Para ele, parte-se do conceito em busca de sua denominação.

Na TGT, o conceito é o ponto de partida para a escolha do termo que o represente. Nela o conceito integra um conjunto de características comuns presentes em um determinado objeto e que são cognitivamente perceptíveis. Segundo Wüster, as características individuais de um objeto são o indicativo de sua intenção conceitual.

A normalização terminológica na TGT privilegia o uso de um termo único em detrimento de outro (monossemia e univocidade), desconsiderando o contexto em que se eles se apresentam (LARA, 2004).

A TGT procura a normalização para alcançar a precisão, buscando uma comunicação profissional mais eficiente, livre de ambiguidades trazidas pela linguagem comum, imprópria para a ciência. Wüster acreditava na homogeneidade da ciência e na possibilidade de se construir uma linguagem universal, considerando a linguagem de especialidade como denominativa.

A teoria clássica da Terminologia ou a TGT, recorre à organização de termos técnicos - científicos, buscando a eliminação de imprecisões, de polissemia e da diversificação semântica. Seu uso é identificado nas áreas científicas especializadas, sendo o vocabulário controlado do SIBi-USP<sup>36</sup> um exemplo do emprego dessa vertente teórica (LIMA *et al.*, 2006).

Krieger (2004), afirma que a contribuição da TGT é incontestável com seus fundamentos epistemológicos, seus ideais padronizadores para assegurar a intercomunicação profissional no plano internacional e do privilégio à dimensão cognitiva dos termos técnico-científicos.

Ainda a TGT consegue contemplar a normalização conceitual e denominativa das unidades terminológicas, no entanto, falta a ela alcance para entender e analisar a complexidade contextual existente na comunicação especializada, especialmente nas áreas de ciências humanas e sociais. Sua proposição foi inovadora e, talvez ainda, atenda de modo satisfatório algumas áreas de especialidade das ciências exatas, que possuem poucas mudanças conceituais e definitórias, no entanto, para outras áreas do conhecimento se faz necessário pensar no contexto em que se aplicam.

## 4.2 Teoria Comunicativa da Terminologia

O contexto é extremamente importante para a definição dos termos a serem aplicados na representação conceitual. Assim, a análise contextual é o recurso que vai possibilitar uma maior compreensão e melhor representatividade do conceito por meio do termo utilizado pelo usuário/pesquisador, pois o termo representativo de um conceito é passível de alterações,

---

<sup>36</sup> Vocabulário Controlado do SIBi/USP, de responsabilidade do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi/USP) da Universidade de São Paulo (USP) é acessível *online*, via internet, no endereço: <http://143.107.73.99/Vocab/Sibix652.dll>.

conforme o contexto em que se apresenta, sendo sua imutabilidade refutada nas premissas culturais apresentadas nesta pesquisa.

Cabré (1999) afirma que a Terminologia deve considerar a variação linguística que ocorre entre os termos em toda sua dimensionalidade. Os termos consistem em expressões semânticas reais, procedentes do discurso efetivamente produzido em situações naturais de comunicação.

Por meio dessa importante observação sobre a importância do contexto na construção terminológica, é apresentada a teoria comunicativa da Terminologia (TCT) preconizada por Alain Rey e sistematizada no IULATERM<sup>37</sup>, sobre a liderança de Maria Teresa Cabré, destacando a importância dos aspectos comunicativos da linguagem para fins de representação e disseminação da informação. Os termos não são imutáveis, devendo ser atualizados por intermédio dos termos técnico-científico correntes.

Cabré (1993, p. 43) afirma que “[...] a Terminologia nasce da necessidade manifestada pelos especialistas de ordenar sistematicamente a denominação de conceitos com a finalidade de conseguir uma comunicação profissional mais confiável”.

Nessa teoria o conteúdo dos termos não é fixo ou imutável, mas sim plausível de alterações em conformidade com o contexto sócio-histórico-cultural a que pertencem.

Tendo em vista que: i) a diferença entre termo e palavra se observa, fundamentalmente, na situação comunicativa; ii) os termos devem ser observados no seu ambiente natural de ocorrência, e iii) a variação conceitual e denominativa deve ser considerada; é extremamente importante a variação de gêneros textuais para compor o corpus (ALMEIDA, 2006, p. 88).

Assim, a recolha terminológica deve estar embasada no contexto dos usuários e a área de especialidade em que o termo se apresenta, recorrendo a um amplo conjunto de documentos e pesquisadores para a compreensão e definição terminológica da área de especialidade.

É importante pontuar que “não há uma diferença a priori entre termo e palavra, o que há são signos linguísticos que podem realizar-se no discurso como termo ou palavra dependendo da situação comunicativa” (ALMEIDA, 2006, p. 87).

---

<sup>37</sup> Grupo de pesquisa do Instituto Universitário de Linguística Aplicada da Universidade Pompeu Fabra (Barcelona, Espanha), criado em 1994, que se ocupa de pesquisas relacionadas a: Terminologia, neologia, lexicografia especializada, discurso especializado, variação e mudança da lexicologia (morfologia, semântica) e Lexicon Syntax), tecnologias da linguagem, linguística computacional, linguística de corpus e mudança e gerenciamento da diversidade linguística. Disponível em: <https://www.upf.edu/web/iulaterm>. Acesso em: 17 fev. 2020.

“Termo” é definido pela norma ISO 1087 (2000, p. 6) como sendo a “designação verbal de um conceito geral em um domínio específico”.

Ferini (2006) define “termo” como uma unidade poliédrica, onde essa “polidriecidade” da unidade terminológica refere-se as suas diversas faces, uma vez que se constitui em uma unidade linguística, cognitiva e sociocultural. São unidades que podem ser analisadas, do ponto de vista funcional, formal e semântico. Possuem uma dupla função: geral e específica. A primeira diz respeito ao sistema de uma língua que pertencem; a segunda, à terminologia do âmbito de especialidade que são utilizadas.

De acordo com Lara (2004, p. 92), Le Guern (1989) sugere que a palavra, unidade do léxico, constitui um predicado livre, e o termo, enquanto unidade do discurso, um predicado vinculado.

Assim

[...] uma unidade lexical não é, por si só, nem terminológica nem geral, mas é geral por padrão e adquire significado especial ou terminológico quando ativado pelas características pragmáticas do discurso. [...] Qualquer unidade lexical, assim, têm o potencial de ser uma unidade terminológica (CABRÉ, 2003, p. 189-190).

A TCT em princípio, não faz distinção entre termo e palavra. Para ela o que importa é o contexto comunicativo do discurso, onde esses signos linguísticos podem aparecer como termos ou palavras, dependendo do contexto comunicativo. A diversidade de línguas e culturas se repete nas relações linguístico-semânticas, e ela reconhece essa variação respeitando o contexto no qual o termo se apresenta e se insere como unidade representativa do conceito. Esse reconhecimento é importante para a construção de vocabulários controlados representativos de áreas de especialidade.

Na TCT de acordo Cervantes (2009, p. 128) “a função dos termos [...] é dupla: representar e transferir o conhecimento especializado em graus e modos distintos, como em situações diversas”.

O contexto sócio-histórico-cultural do termo é analisado na TCT, sendo sua representação “mutável”, de acordo com a particularidade de cada área de especialidade e contexto sócio-histórico-cultural em que se apresente.

Os termos

[...] não pertencem a um âmbito específico, mas são utilizados nesse âmbito, o que justifica seu caráter especializado. Dessa forma não existiria, a priori, nem palavras nem termos. É o contexto de uso que vai atribuir a uma determinada unidade linguística dotada de referência essa função (FERINI, 2006, p. 30).

O contexto é fator determinante na definição conceitual terminológica para a representação e disseminação da informação. Seja para a construção de produtos

terminográficos como glossários, dicionários técnicos - especializados, entre outros, como também no contexto documental de instrumentos de representação da informação, mediante o uso de vocabulários controlados, a TCT toma como ponto crucial o contexto sócio-histórico-cultural no qual os termos estão inseridos possibilitando, no caso de vocabulários controlados multilíngues, a representação por termos distintos em cada língua, por serem passíveis de alterações em função da língua e também da cultura desses usuários.

A TCT foca em estudar os aspectos comunicativos existentes nas linguagens de especialidade, enquanto a TGT segue os propósitos normalizadores da teoria wüsteriana de monossemia e univocidade, não reconhecendo a possibilidade de variações em função de diferentes contextos sócio-histórico-culturais.

A TCT busca assim

[...] dar conta dos termos como unidades ao mesmo tempo singulares e similares a outras unidades de comunicação, dentro de um esquema global de representação da realidade, admitindo a variação conceitual e denominativa, e tendo em conta a dimensão textual e discursiva dos termos (CABRÉ, 1999, p. 136).

Enquanto a TGT preconiza a monossemia e a univocidade, a TCT preconiza a existência de variação formal e conceitual dos termos, assumindo que as unidades terminológicas evoluem constantemente, em síntese, os termos são sujeitos a variações formais e conceituais de acordo com o contexto que se apresentam.

Desse modo

[...] tanto o conhecimento especializado, quanto os textos especializados, como as unidades terminológicas podem ocorrer em diferentes níveis de especialização e serem descritas em diferentes níveis de representação. Só assim, a terminologia do desejo passa a ser a terminologia da realidade (CABRÉ, 1999, p. 126).

A TCT possibilita a representação do termo conforme seu contexto e em conformidade com a área de especialidade e o especialista da área. Um vocabulário que aplique esse conceito terminológico pode aplicar o termo de acordo com o contexto sócio-histórico-cultural do usuário, fato que entra em plena concordância com a garantia transcultural defendida nesta tese.

Na TCT, as unidades terminológicas ocupam um lugar preciso num mapa conceitual, onde seu significado específico é determinado de acordo com o lugar que ocupam nesse mapa (CABRÉ, 2003).

Um mapa conceitual consiste em representações gráficas que apresentam as relações existentes entre os conceitos por meio dos termos, partindo dos conceitos mais abrangentes

até os mais específicos, auxiliando na visualização da conexão entre os conceitos e os termos que os representam.

“O mapa conceitual deve ser organizado preliminarmente ou concomitantemente à extração dos termos, já que à medida que os termos vão sendo obtidos é que se pode ter uma visão real de quais serão os campos nocionais que deverão integrar o mapa conceitual” (ALMEIDA, 2006, p. 89).

Isso proporcionará a recolha terminológica para a representação dos conceitos no vocabulário controlado multilíngue em conformidade com o contexto em que se apresentam, contemplando o contexto sócio-histórico-cultural dos usuários e da área de especialidade representada.

Por meio do mapa conceitual, o usuário poderá “navegar” entre as representações terminológicas nas diferentes culturas, aprendendo sobre as particularidades via vocabulário controlado.

### 4.3 Socioterminologia

Além da teoria geral da Terminologia e da teoria comunicativa da Terminologia, temos a socioterminologia que possui como ênfase a contemplação da linguagem pela perspectiva social, de modo que a “prática terminológica é inseparável tanto do conhecimento do espaço onde a ação se dá, quanto das práticas de linguagem que visa modificar ou assegurar” (GAUDIN, 1993, p. 212).

A denominação socioterminologia consiste na junção de duas áreas, a sociolinguística e a Terminologia. Segundo Gaudin (1993) o conceito teve seu desenvolvimento nos anos 70 em Quebec e na França, mas se estabeleceu nos anos 80.

Aparece pela primeira vez em um artigo de 1981, escrito por Jean-Claude Boulanger e publicado nos números 7-8 do *Terminogramme* do OLF, Québec (FAULSTICH, 1995, p. 2). A perspectiva socioterminológica “vem atenuar os efeitos prescritivos exagerados de algumas proposições normativas” (BOULANGER, 1991, p. 25).

Gaudin em 1993 publicou sua tese de doutorado denominada de *Pour une socioterminologie: des problèmes sémantiques aux pratiques institutionnelles*, onde defende que

[...] a socioterminologia, com o suposto de que deseja ultrapassar os limites de uma terminologia “de escrivão”, deve localizar a gênese dos termos, sua recepção, sua aceitação, mas também as causas do insucesso e as do sucesso, no âmbito das práticas linguísticas e sociais concretas dos homens que empregam tais termos. Estas

práticas são essencialmente aquelas que se exercem nas esferas de atividade. Eis porque a socioterminologia devia reencontrar as reflexões nos laços que se criam entre trabalho e linguagem (GAUDIN, 1993, p. 216).

A socioterminologia estuda o contexto onde o indivíduo se encontra, por meio de uma perspectiva social de variações e flexibilizações lexicais, reconhecendo a possibilidade da existência de variações semânticas em um contexto ou em contextos distintos para um mesmo termo, assumindo que diferentes conceitos são passíveis de alterações conceituais em função da área de especialidade em que se encontram ou da terminologia utilizada em diferentes grupos sociais.

Ela também reconhece a existência de variações lexicais, tanto no nível conceitual quanto no denominativo. Ela reconhece a variação linguística dos termos no meio social, buscando o entendimento sobre a variação terminológica resultante do discurso pragmático.

A socioterminologia é uma “Terminologia voltada ao social, cuida da linguagem especializada *in vivo*, e não *in vitro* como propunha a TGT. Assim, o que importa, para essa proposta, é a linguagem realmente utilizada em discurso, levando-se em conta o uso linguístico” (FERINI, 2006, p. 28).

Ainda a socioterminologia critica a normalização da TGT e propõe sua substituição pela análise do contexto de produção dos léxicos especializados (KRIEGER; FINATTO, 2004), em síntese, deve-se levar em consideração o contexto social e a atitude descritiva ante as definições formais. Pois segundo Gaudin (1993, p. 78) a univocidade terminológica proposta pela TGT só ocorre se o termo “A” designa apenas o conceito “A”, e o conceito “A” só pode designar o termo “A”. Ou seja, o termo remete a um só domínio, sendo monossêmico.

Os especialistas em socioterminologia têm voltado sua atenção para os diferentes discursos especializados, entre os quais se incluem os contextos orais, por entenderem que os termos variam e que as variantes devem ser levadas em conta na elaboração de produtos terminográficos (FAULSTICH, 2006, p. 29).

Desse modo, por meio da valorização das relações semânticas, a socioterminologia possibilita a valorização da descrição, pois

[...] destaca a importância das relações semânticas para um melhor entendimento da estrutura interna do léxico. As definições formais são preteridas em benefício das descrições mais versáteis do significado das palavras. A atitude descritiva prepondera, assim, sobre a prescritiva (CERVANTES, 2009, p. 133).

Gaudin (1993, p. 16) afirma que a “socioterminologia pode levar em conta a realidade do funcionamento da linguagem e restaurar toda a sua dimensão social às práticas linguísticas

em questão.” A socioterminologia considera e valoriza o contexto social onde o termo se apresenta, descartando o conceito de monossema, defendido pela TGT.

A socioterminologia considera a terminologia utilizada no discurso escrito e no discurso oral, contextualizando o local do discurso onde o termo se apresenta e reconhecendo a possibilidade de mudança e variação terminológica e conceitual, conforme o contexto sócio-histórico-cultural em que se apresenta.

Ela tece importantes críticas a TGT, porém Cabré (1999, p. 114) afirma que a

socioterminologia inspirada na sociolinguística e na teoria da análise do discurso político abriu brecha para uma primeira crítica à teoria clássica, mas não desenvolveu até o momento uma proposta que permita sustentar uma teoria nova da Terminologia.

De acordo com Cabré (1999), apesar de suas críticas, a socioterminologia ainda carece de mais *corpus* para propor uma nova teoria da Terminologia. O que ela nos apresenta é a valorização da perspectiva social para a estruturação terminológica, colocando em evidência o contexto, o local de discurso para a elaboração terminológica, reconhecendo a possibilidade de variações e alterações conceituais e terminológicas das áreas de especialidade, no entanto, é a TCT que apresenta uma estrutura metodológica mais estruturada para a aplicação em sistemas de organização do conhecimento.

#### 4.4 Teoria Sociocognitiva da Terminologia

Além dessas abordagens temos a teoria sociocognitiva da Terminologia (TST), preconizada por Rita Temmerman (2000) em sua pesquisa intitulada *Towards new ways of terminology description: the sociocognitive approach*.

A TST também faz uma análise crítica da TGT, propondo alterações. Ela considera a semântica cognitiva como contributiva para a teoria e a prática terminológica, enxergando o conceito como uma “expressão de um conjunto de elementos de natureza linguística que se consubstanciam num texto que possui não apenas uma dimensão linguística, mas também pragmática, discursiva e comunicativa” (BARROS, 2006, p. 23).

Ela ainda critica os princípios normalizadores da TGT, dizendo que “a terminologia só pode ser estudada no discurso” (TEMMERMAN, 2004, p. 37).

Teixeira (2008, p. 57) destaca que Temmerman centraliza suas críticas em dois eixos principais da teoria geral da Terminologia, sendo eles:

1) a primazia do conceito sobre o signo linguístico, e as consequências disso para o modelo de análise do significado; 2) a preocupação normatizadora, que preconiza a relação biunívoca entre conceito e termo e despreza as situações comunicativas e cognitivas de uso da linguagem especializada.

A teoria sociocognitiva da Terminologia toma o termo, a unidade do discurso, como ponto de partida da Terminologia e não o conceito como defende a TGT.

Dessa maneira, os termos devem ser analisados no contexto que se apresentam para contemplar os conceitos conforme as delimitações do contexto que se encontram. Na TST, o conceito não é imutável, mas passível de alterações em função do local de discurso, do contexto apresentado.

A TST põe em destaque o papel dos modelos cognitivos procurando mostrar as relações entre os processos de categorização e a linguagem. A vertente é baseada na semântica cognitiva e questiona a centralidade da padronização em detrimento de uma descrição realista dos significados dos termos tal como aparecem nos textos (LARA, 2006, p. 1).

Temmermann (2004) defende que a teoria sociocognitiva da Terminologia não desconsidera a importância da padronização, mas o conteúdo deve ser delimitado, de acordo com o texto no qual o termo se encontra inserido.

Assim, é o termo e não o conceito o ponto de partida da descrição terminológica. Pois

[...] dependendo do nível e tipo de especialização do emissor e do receptor, a informação considerada relevante para uma definição varia, o que torna mais flexível a estrutura conceitual, já que as descrições do significado dependem tanto do tipo de unidade de compreensão como dos participantes da comunicação (CERVANTES, 2009, p. 131).

Temmerman (2004), embasada por autores como Filmore (1985), Filmore & Atkins (1992) e Lakoff (1987), afirma que a compreensão do mundo não ocorre por meio de conceitos, mas sim por intermédio de sistemas cognitivos, onde as “unidades de interpretação” – que corresponderiam, em Terminologia, aos termos encontrados nos discursos das áreas especializadas, encontram-se estruturadas de modo padronizado e relacionadas entre si (TEIXEIRA, 2008).

Por meio da análise do discurso das áreas de especialidade, seria possível acessar “categorias” que segundo Temmerman não podem ser claramente delineadas, pois é como se cada categoria fosse “um bloco de conhecimento que possui um núcleo e uma estrutura, mas que existe num processo de reformulação contínua e está, portanto, em constante transformação” (TEMMERMAN, 2004, p. 37).

Assim, a TST defende que não se deve partir dos conceitos para a descrição das áreas de especialidade, mas sim dos termos, das unidades de informação, pois de acordo com Temmerman, partir dos conceitos resulta em uma abordagem artificial, deve-se, então, partir dos termos, da linguagem de discurso na descrição das áreas de especialidade e não do conceito como preconiza a TGT.

Para Temmerman (2004), os termos devem ser selecionados a partir do contexto e especificidade do grupo de usuários do instrumento terminológico.

Para ilustrar as quatro abordagens teóricas, apresenta-se por meio do Quadro 12 uma síntese em que se destacam os principais pontos dessas teorias da Terminologia.

**Quadro 12** – Síntese da Teoria Geral da Terminologia, da Teoria Comunicativa da Terminologia, da Socioterminologia e da Teoria Sociocognitiva da Terminologia

| Segmentos                     | Teoria Geral da Terminologia                                                                                                                                                                                                           | Teoria Comunicativa da Terminologia                                                                                                                                                                                 | Socioterminologia                                                                                                                                                                                  | Teoria Sociocognitiva da Terminologia                                                                                                                                        |
|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Histórico                     | Pioneira, elaborada pelo engenheiro austríaco Wüster em 1931, na sua tese de doutorado <i>Die Internationale Sprachnormung in der Technik, besonders in der Elektronik</i> , visando aperfeiçoar a comunicação entre os especialistas. | Preconizada por Alain Rey e sistematizada por Maria Teresa Cabré no IULATERM <sup>38</sup> , destaca a importância dos aspectos comunicativos da linguagem para fins de representação e disseminação da informação. | Aparece pela primeira vez em um artigo de 1981, escrito por Jean-Claude Boulanger e publicado nos números 7-8 do <i>Terminogramme</i> do OLF, Québec (FAULSTICH, 1995, p. 2). Tece críticas a TGT. | Apresentada por Rita Temmerman em 2000, na sua pesquisa intitulada <i>Towards new ways of terminology description: the sociocognitive approach</i> , realiza críticas a TGT. |
| Finalidades e características | Normatização dos termos, privilegiando o uso de um elemento em detrimento de outro (monossemia e univocidade).                                                                                                                         | O conteúdo dos termos não é fixo ou imutável, mas variável conforme o contexto e cultura em que se apresentam.                                                                                                      | Preocupação com o indivíduo e com o ambiente ao qual ele está inserido.                                                                                                                            | Respeito aos conceitos delimitados pelo autor do texto.                                                                                                                      |
|                               | Desconsidera o contexto dos termos, não reconhecendo a                                                                                                                                                                                 | Valoriza os aspectos comunicativos das linguagens especializadas em                                                                                                                                                 | Reconhece a possibilidade de variações dentro de um mesmo contexto                                                                                                                                 | Os termos devem ser compreendidos no contexto em que se apresentam.                                                                                                          |

<sup>38</sup> Grupo de pesquisa do Instituto Universitário de Linguística Aplicada da Universidade Pompeu Fabra (Barcelona, Espanha), criado em 1994, que se ocupa de pesquisas relacionadas a: Terminologia, neologia, lexicografia especializada, discurso especializado, variação e mudança da lexicologia (morfologia, semântica) e Lexicon Syntax), tecnologias da linguagem, linguística computacional, linguística de corpus e mudança e gerenciamento da diversidade linguística. Disponível em: <https://www.upf.edu/web/iulaterm>. Acesso em: 17 fev. 2020.

|                                      |                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                      | existência da variação formal e conceitual terminológica.                                                                                                         | detrimento dos propósitos normalizadores da TGT.                                                                                                                                                           | ou de contextos diferentes, aceitando variação e flexibilidades lexicais.                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Finalidades e características</b> | A linguagem comum é considerada impura e imprópria para a ciência.                                                                                                | Contemplação da variação linguística em toda sua dimensionalidade e tratamento dos termos reais procedentes do discurso efetivamente produzido em situações naturais de comunicação (CABRÉ, 1999, p. 106). | [...] se propõe a refinar o conhecimento dos discursos especializados, científicos e técnicos, a auxiliar na planificação linguística e a oferecer recursos sobre as circunstâncias da elaboração desses discursos ao explorar as ligações entre a terminologia e a sociedade (FAULSTICH, 2006, p. 29). | O conceito é uma “expressão de um conjunto de elementos de natureza linguística que se consubstanciam num texto que possui não apenas uma dimensão linguística, mas também pragmática, discursiva e comunicativa” (BARROS, 2006, p. 23). |
|                                      | Defesa da possibilidade de construção de uma linguagem universal.                                                                                                 | Considera na construção terminológica o contexto cultural dos termos.                                                                                                                                      | Ênfase na valoração da linguagem pela perspectiva social.                                                                                                                                                                                                                                               | O conceito não é algo imutável, mas algo que sofre contínua reformulação.                                                                                                                                                                |
|                                      | Sistematiza os termos buscando eliminar a imprecisão, a polissemia e a diversificação, ressaltando suas características prescritivas (LIMA <i>et al.</i> , 2006). | Reconhecimento das unidades terminológicas como algo em constante evolução, ou seja, passíveis de variações formais e conceituais.                                                                         | Distintos conceitos podem sofrer mudanças conceituais oriundas de mudanças da área de especialidade ou da terminologia utilizada pela própria sociedade.                                                                                                                                                | Destaca o papel dos modelos cognitivos procurando mostrar as relações entre os processos de categorização e a linguagem (LARA, 2006).                                                                                                    |

Fonte: Adaptado de Biscalchin (2013, p. 86)

As quatro vertentes teóricas apresentadas ofertam importantes subsídios para a construção de vocabulários controlados multilíngues, possibilitando a padronização na recolha terminológica em áreas de especialidade, o estabelecimento de relações lógico-semânticas, de relações hierárquicas, associativas e de equivalência, possibilitando inclusive por meio da interdisciplinaridade da Terminologia e da ciência da informação, sua aplicação em conjunto com outros instrumentos de forma a ofertar parâmetros e aportes para a elaboração e validação de um vocabulário controlado multilíngue que atenda as premissas da garantia transcultural e da interoperabilidade.

A definição terminológica (ou terminográfica) descreve, delimita e distingue os conceitos [...] implica[ndo] a demarcação de um limite. [...] A definição terminológica é classificadora, hierarquizante, estruturante; relaciona-se à definição da coisa, ao contrário da definição lexicográfica que se relaciona à palavra e é feita pela identificação de traços semânticos que caracterizam o significado. O significado é linguístico; o conceito é terminológico (LARA, 2004, p. 94).

A definição conceitual via termo possibilita a estruturação de vocabulários controlados, favorecendo por meio dessa representação terminológica, a construção de linguagens representativas de áreas de especialidade, a recolha de termos usados pelos especialistas na representação conceitual de sua área de especialidade.

Na construção de vocabulários controlados multilíngues é essencial que os termos sejam adequados à realidade dos usuários, ao seu contexto sócio-histórico-cultural, de maneira que atendam aos anseios e expectativas de busca e representação presentes na concepção e visão conceitual dos especialistas da área de conhecimento representada.

Isso possibilita que usuários em diferentes línguas e culturas acessem a informação de maneira idêntica, possibilitando que a ciência se desenvolva de maneira equitativa, recebendo a oportunidade de acesso a mesma quantidade e qualidade de informação, removendo a língua e a cultura como empecilho na busca por informação.

Para que isso ocorra em vocabulários controlados multilíngues é de extrema relevância que a tradução terminológica seja coerente com a realidade cultural de seus usuários e áreas de especialidade.

A subseção seguinte aborda a tradução terminológica e a contextualiza na construção de vocabulários controlados multilíngues.

## **4.5 Tradução**

A ciência da informação, a Terminologia e suas teorias colaboram com a disseminação da informação e a produção de conhecimento por meio das pontes temáticas para as informações e documentos construídas por seus instrumentos.

Em conjunto com ambas, temos a necessidade de recorrer também aos princípios da tradução. A tradução de acordo com Hurtado Albir (2001, p. 41) é “um processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua e que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada.”

Na estruturação e consolidação de um vocabulário controlado multilíngue, a tradução se torna uma ferramenta de grande auxílio e importância.

A tradução como área de estudo tem sua origem na Alemanha, em meados da década de 80 por meio de Hans P. Krings, Frank G. Königs, Hans H. Höning e Paul Kußmaul. A motivação de ambos surgiu com o questionamento aos modelos de tradução existentes devido a insatisfação com eles, pois não viam nesses modelos a realidade representada tal qual a do texto original, carecendo de embasamento empírico.

Nesses modelos “os tradutores eram, na maioria das vezes, “esquecidos” em qualquer tipo de fundamentação teórica tanto sobre o produto quanto sobre o processo da tradução” (RODRIGUES, 2002, p. 24).

De acordo com Bevilacqua e Kilian (2017) a tradução possui três características fundamentais: ser uma atividade textual, cognitiva e comunicativa.

Como atividade textual cabe mencionar que traduzir é uma operação entre textos e não entre línguas; também não se traduz palavras e frases isoladas, mas um todo de sentido expresso no texto. Assim, as características textuais, tanto internas quanto externas, aspectos referentes ao gênero textual e outros aspectos linguísticos não podem ser desconsiderados na tradução.

Como atividade cognitiva, o tradutor primeiramente interpreta o texto na língua de partida para, em um segundo momento, produzir um texto na língua de chegada que seja adequado aos propósitos do projeto tradutório. É, portanto, uma atividade que envolve processos mentais tanto de compreensão quanto de reformulação.

Como atividade comunicativa, a tradução é um ato de comunicação complexo que envolve duas situações comunicativas distintas, a da produção e recepção do texto original e a da produção e recepção do texto traduzido. Os dois contextos condicionam as escolhas do tradutor, sempre levando em conta a função ou finalidade do texto traduzido no seu contexto de chegada (BEVILACQUA; KILIAN, 2017, p. 1711).

Apesar de em sua epistemologia a Terminologia e a tradução caminharem por caminhos distintos, tanto no fazer tradutório como no terminológico, esses caminhos se cruzam e se entrecruzam (AUBERT, 1992).

Pois os tradutores em sua função recorrem aos produtos terminológicos, cabendo à Terminologia fornecer subsídios à tradução e a tradução subsídios à Terminologia de vocabulários controlados multilíngues.

Temos que a tradução

se ordena, pois, a um estado que se acha a meio caminho entre estes dois, e o tradutor tem que colocar como meta proporcionar ao seu leitor uma imagem e um prazer semelhantes aos que a leitura da obra na língua original busca o homem culto, [...] que conhece suficientemente a língua estrangeira sem que deixe de lhe parecer estranha e já não necessita, como os alunos, repensar na língua materna cada parte antes de compreender o todo, mas, inclusive quando mais sem travas desfruta das belezas de uma obra, siga notando sempre a diferença entre a língua em que está escrita e a sua língua materna (SCHLEIERMACHER, 2007, p. 246).

No contexto de um vocabulário controlado multilíngue, o processo de tradução terminológica entre as línguas deve ocorrer de forma a representar a informação aos usuários em cada língua da maneira como eles se expressam, não caracterizando de modo algum adaptações ou criações de termos desconhecidos desses usuários, ou seja, essa tradução tem de ser também cultural.

No processo de tradução, uma língua não pode se sobrepor ou descaracterizar a outra, pois os usuários de uma língua não podem ser privilegiados sobre os usuários das outras línguas.

Schleiermacher (2007, p. 261) afirma que

se o tradutor quer fazer falar um autor de obras cênicas como se este houvesse escrito originalmente na língua da tradução, terá muitas coisas que nem sequer poderá fazer expressar, pois, não são nativas deste povo e, por isso, tampouco têm na língua algum signo.

Nos vocabulários controlados multilíngues essa preocupação ocorre no momento em que um termo existente em uma língua não aparece em outras. Isso destaca a importância de não criarmos uma estrutura hierárquica simétrica no vocabulário multilíngue, pois a mesma forçaria a criação de termos inexistentes em uma língua ou a supressão de termos para a equidade estrutural terminológica.

A Terminologia possui fundamental importância, muito embora devemos destacar que sua aplicação não é sinônimo de tradução, ou seja, fazer Terminologia não é fazer tradução, ambas entrecruzam-se, sem confundir-se (FERINI, 2006).

Para que a tradução seja eficiente e atenda com louvor as premissas culturais de seus usuários, deve-se compreender e estudar a questão cultural da área, de acordo com o contexto em que ela se encontra. A tradução no português do Brasil é culturalmente distinta no português de Portugal, e isso também é válido em outras línguas.

Na construção do vocabulário controlado multilíngue, mais do que a atenção cultural pela língua, é necessário saber o contexto sócio-histórico-cultural a que se representa. Em

síntese, a área de especialidade, a cultura/país, o grupo de especialistas, etc. Tudo depende do público alvo do vocabulário.

Desse modo,

[...] a participação da Terminologia é realizada a partir da sistematização de unidades conceituais e de suas relações lógico-semânticas, de modo que estas sejam representativas do conteúdo documental, a partir de termos técnico-científicos semanticamente condizentes com a área de especialidade em estudo, formando, assim, um conjunto de termos válidos (BISCALCHIN, 2013, p. 89).

As diferenças sintático-semânticas na tradução devem ser identificadas, respeitadas e aplicadas.

Cabré (1999, p. 215) apresenta quatro ocorrências no momento da tradução, sendo elas:

1. a língua-alvo não dispõe de uma terminologia própria para a área de especialidade pelo fato de os especialistas não utilizarem sua língua para tratar da temática;
2. existem conceitos sem denominações cunhadas em uma língua. A ausência de terminologia ou a presença (por empréstimo) se reduzem a casos pontuais;
3. que para um conceito existam várias denominações e que estas tenham o mesmo ou distinto valor pragmático ou de frequência, com a conseguinte necessidade de selecionar a mais adequada a cada circunstância ou de reduzir as distintas possibilidades a poucas;
4. que a conceitualização de uma matéria seja distinta em comunidades de línguas diferentes, sendo inviável se pensar em uma tradução literal supondo que toda unidade da língua A tenha uma unidade equivalente na língua B.

Essas quatro ocorrências apresentadas por Cabré devem ser consideradas na estruturação de vocabulários controlados multilíngues a fim de refletir na recolha terminológica, nas relações paradigmáticas e sintagmáticas, na tradução e na estruturação hierárquica, visto que no item quatro observamos claramente que a construção hierárquica simétrica se mostra conflituosa, por forçar a criação de estruturas terminológicas e por consequência de tradução de termos não existentes em uma língua em relação à outra, para que desse modo, a simetria seja contemplada.

É essencial para o tradutor de uma área de especialidade conhecer o conjunto terminológico da área que irá traduzir, devendo possuir domínio tanto da terminologia na língua fonte como também na(s) língua(s) alvo (BARROS, 2006).

Essa responsabilidade da tradução, no caso da construção de vocabulários controlados multilíngues, acaba recaindo sobre o bibliotecário, que precisa se ocupar com cuidado dessa atividade para eliminar inconsistências e para não produzir traduções e representações

terminológicas estranhas e até mesmo ofensivas a usuários de outra língua, ferindo inclusive princípios éticos e legais.

É importante reforçar que

os conceitos e suas denominações não estão em simetria nas diferentes línguas e culturas, eles são influenciados por diversos fatores de uma comunidade linguística. Assim, os conceitos de uma área de especialidade são organizados de acordo com o modo de ver de cada comunidade científica, o que pode levar a distintos graus de semelhança ou distanciamento em relação aos conceitos (BEVILACQUA; KILIAN, 2017, p. 1713).

Cabe aqui reforçar a importância de conhecimento da língua-fonte e das línguas-alvo, da tríade conceitual, da Terminologia e da tradução, além das normas para a construção de vocabulários controlados no desenvolvimento dessa atividade. “Uma boa tradução não deve apenas expressar o mesmo conteúdo que o texto de partida, mas fazê-lo com as formas que um falante nativo da língua de chegada utilizaria” (BARROS, 2006, p. 23).

Assim, em alguns casos serão encontradas equivalências e em outros não, como nos exemplos extraídos do Glossário de Gestão Ambiental (KRIEGER *et al*, 2007).

**a) Equivalência total:**

|           |                              |
|-----------|------------------------------|
| <b>PT</b> | Auditoria ambiental          |
| <b>ES</b> | <i>Auditoría ambiental</i>   |
| <b>FR</b> | <i>Audit environnemental</i> |

Na equivalência total, os termos são correspondentes em todas as línguas, não necessitando de notas de escopo ou apresentando distinções na representação conceitual, como no caso de auditoria ambiental, que apresenta equivalência total entre as línguas portuguesa, espanhola e francesa.

**b) Equivalência parcial**

|           |                              |
|-----------|------------------------------|
| <b>PT</b> | Acordos voluntários públicos |
| <b>ES</b> | <i>Acuerdos voluntarios</i>  |
| <b>FR</b> | <i>Accords volontaires</i>   |

Na equivalência parcial, embora existam termos equivalentes entre as línguas, eles acabam por exigir a inclusão de notas de escopo para sinalizar a diferença conceitual entre as línguas e evitar dúvidas ou inconsistências, pois cada língua possui, nesse caso, uma especificidade terminológica distinta. As notas inseridas nesse caso foram:

**NE: ES:** Usa-se “*acuerdos*” que abrange o sentido tanto de acordos voluntários públicos como de acordos voluntários privados. A especificação é feita complementando o termo com as partes implicadas: “*acuerdo voluntario entre las empresas y la Administración*”.

**NE: FR:** Usa-se “*accords volontaires*” que abrange tanto o sentido de acordos voluntários públicos como de acordos voluntários privados e compreende três subtipos: “*accord négocié*”, “*engagement unilatéral*” e “*programmes publics volontaires*”. (KRIEGER *et al*, 2007, p. 19).

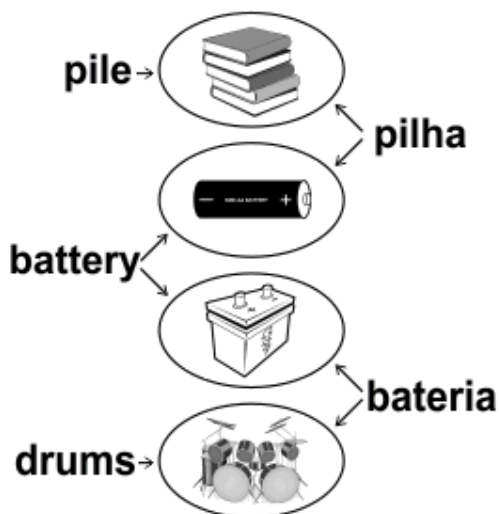
**c) Inexistência de equivalência:**

| PT | Zonas de uso<br>estritamente industrial |
|----|-----------------------------------------|
| ES | --                                      |
| FR | --                                      |

Na inexistência de equivalência, não existem termos equivalentes nas outras línguas, ou seja, não nos cabe inventar uma terminologia inexistente, o que não faria sentido e não seria útil aos usuários do vocabulário.

Sem dúvida a Terminologia é “um dos principais desafios na área de tradução técnica de especialidade e contar com recursos tecnológicos para extração e análise de termos já pode ser considerado indispensável na terminografia atual” (RIBEIRO, 2004, p. 164).

**Figura 10** - Múltiplos sentidos e não correspondência entre línguas



Fonte: English Made in Brazil. Disponível em: <https://www.sk.com.br/sk-mmw.html>. Acesso em: 23 set. 2019.

A Figura 10 ilustra a importância do contexto e do conhecimento do conceito que se deseja representar, incluindo o termo apropriado a cada língua. A falta de atenção sobre essas particularidades pode levar a inconsistências e a representações incorretas.

Para a compreensão das diferenças conceituais entre as línguas, é necessário que se recorra a mapas conceituais e a análise do contexto em que a informação ocorre.

Assim, a intersecção entre a Terminologia e a tradução é extremamente importante. Pois segundo Bevilacqua e Kilian (2017, p. 1712) ambas

- são interdisciplinares e transdisciplinares, pois se constituem a partir de teorias linguísticas, cognitivas e comunicativas;
- consideram o texto e a situação comunicativa como fatores fundamentais, portanto, partem da identificação das características dos textos (situação comunicativa, temática, estrutura textual etc.) para realizar suas atividades específicas.

Ou seja, a intersecção entre essas áreas é o texto especializado, texto esse que é a fonte de extração terminológica para a construção do vocabulário multilíngue e para a representação da informação via indexação.

A tradução pode encontrar em áreas de especialidade a inexistência de termos técnico-científicos de uma língua em relação à outra, como apresentado no Quadro 6 na página 77 que ilustra o exemplo na área de fonoaudiologia.

Outro desafio na tradução se dá nas áreas de alta tecnologia e inovação, pois as mesmas avançam de maneira muito rápida e nem sempre se encontram presentes em todas as culturas/países, de modo que, muitas vezes, seus termos só existam na língua em que a área ou estudo se originou. Assim

[...] é cada vez mais frequente que muitos termos sejam mantidos em inglês, muitas vezes a pedido dos próprios clientes, que recebem treinamento no exterior e acostumam-se a utilizar a terminologia no idioma original. Caso não receba essa instrução, cabe ao tradutor cunhar o termo e validá-lo com o cliente ou especialistas (RIBEIRO, 2004, p. 165).

Desse modo, a questão cultural dos usuários precisa ser respeitada, ou seja, se eles preferem a tradução ou o uso dos termos na língua de origem. É importante destacar que alguns termos não são traduzidos, pois estão incorporados a língua do usuário. No caso do português é muito comum a incorporação em algumas áreas de termos na língua inglesa, como no caso da computação onde temos *hardware*, *software*, *mouse*, entre outros. Aqui uma tradução causaria estranhamento e confusão nos usuários devendo, portanto ser respeitada essa incorporação cultural dos termos advindos da língua inglesa.

O contexto no qual o termo se aplica deve ser observado com atenção, pois o léxico especializado deixou de se caracterizar

[...] pela exclusividade designativa, seja em relação ao universo das distintas áreas de conhecimento, seja mesmo em relação ao léxico geral, como atestam os múltiplos sentidos terminológicos registrados nos verbetes dos dicionários gerais de língua, como é o caso de vírus e rede, que possuem sentidos específicos da biologia, mas que se modificam quando o contexto é a informática (KRIEGER, 2006, p. 192).

A área de especialidade na qual o termo se aplica, é determinante na definição conceitual que representa, assim como o contexto sócio-histórico-cultural que se reflete na representatividade terminológica da área.

Com a grande pluralidade cultural e a multiplicidade de áreas de especialidade, cabe aos bibliotecários no momento da tradução “[...] atuem como verdadeiros “pesquisadores-exploradores” das linguagens especializadas. Desse modo, produzem seus próprios materiais de apoio e “fazem [e/ou consultam] glossários”.” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 179).

O termo deixou de ser concebido apenas como um nódulo cognitivo e de representação hierárquica de um conceito próprio de determinada área de conhecimento especializado para ser visto como unidade lexical das línguas naturais, que se ativa terminologicamente nos diferentes cenários comunicativos que participa (KRIGER, 2004).

A tradução, assim como a Terminologia devem ter seus princípios aplicados na construção de vocabulários controlados multilíngues, pois ambas apresentam-se como importantes ferramentas na recolha terminológica para a representação conceitual, possibilitando ao vocabulário representar e disseminar a informação nas diferentes línguas, de forma mais equivalente possível.

Na seção seguinte aborda-se a interoperabilidade, requisito extremamente importante para um vocabulário controlado multilíngue para que ele esteja conectado e busque compartilhar a informação com usuários de diferentes contextos sócio-histórico-culturais, seguindo as premissas da garantia transcultural e da Terminologia.

## 5 Interoperabilidade

O conceito de interoperabilidade é definido pela norma ISO 25964-2 (2013, p. 7) como “capacidade de dois ou mais sistemas ou componentes de trocarem informações e utilizarem as informações que foram trocadas”.

A interoperabilidade possibilita o “diálogo” entre diferentes sistemas e, assim compartilhem distintos termos para representar um determinado conceito.

Pardo e Burke (2009, p. 1) descrevem que a interoperabilidade, “como tecnologia, não é um fim, mas um meio para um fim. Os cidadãos não exigem interoperabilidade; na verdade, os sistemas devem ser interoperáveis na maioria dos casos para que os governos cumpram com as demandas dos cidadãos”.

Mais do que realizar um intercâmbio de dados, a interoperabilidade precisa torná-los compreensíveis aos usuários. Ela consiste no desenvolvimento de métodos que possibilitem utilizar vocabulários controlados em múltiplos sistemas e bases de dados, permitindo assim que compartilhem indexação e catálogo de busca.

Ela pode ser dividida em três níveis de cooperação: técnico, de conteúdo e de organização. O nível técnico (sintático) refere-se aos formatos, protocolos, sistemas de segurança, entre outros que assegurem a troca de mensagens; o nível de conteúdo (sintático-semântico) diz respeito aos metadados, incluindo acordos semânticos e interpretativos da informação; e o nível organizacional designa as regras básicas para acesso, manutenção de coleções e serviços, pagamento, autenticação etc. (ARMS; et. al., 2002).

Esses três níveis de cooperação são extremamente importantes para a interoperabilidade entre os vocabulários controlados de diferentes localidades e entre as diferentes línguas no próprio vocabulário.

O principal objetivo da interoperabilidade durante a recuperação da informação entre vocabulários controlados “é permitir que uma expressão formulada usando um vocabulário seja convertida em (ou suplementada por) uma expressão correspondente em um ou mais vocabulários” (ISO 25964-2, 2013, p. 16).

Por meio da interoperabilidade ampliar-se-á a capacidade do vocabulário em atender a solicitação do usuário, pois esse terá devido a ela um número maior de termos para um conceito, termos esses representativos de distintas realidades sócio-histórico-culturais, tocantes a realidade de cada vocabulário estruturado, seja na mesma língua ou não.

Isso se aplica se os vocabulários usam ou não a mesma linguagem natural. A expressão em questão pode ser uma consulta de pesquisa ou parte dos metadados

associados a um documento. Em ambos os casos, o mapeamento é o passo chave. Se cada um dos conceitos do Vocabulário A foi mapeado para o(s) conceito(s) correspondente(s) no Vocabulário B, torna-se possível trocar (ou aumentar) os termos ou identificadores que representam o conceito em cada um dos vocabulários (ISO 25964-2, 2013, p. 16).

Um termo remete a um conceito que é buscado não só no vocabulário controlado pertencente ao catálogo no qual os usuários realizam sua busca, mas nos outros que se encontram conectados a esse primeiro via interoperabilidade. Desse modo, os usuários terão acesso a um maior número de resultados em sua pesquisa, pelo fato dela possibilitar uma busca em diferentes sistemas por meio da conexão conceitual, comum entre esses sistemas, que podem ou não, compartilhar dos mesmos termos ou língua.

A questão sócio-histórico-cultural é de extrema importância na interoperabilidade semântica. Os termos precisam ser equivalentes intra e interlínguas com a realidade a ser abrangida por esses vocabulários, respeitando a especificidade de cada cultura e área de especialidade.

Um dos problemas mais claramente colocados à interoperabilidade semântica refere-se à questão da complexidade cultural inerente aos processos de construção da informação documentária. Se num contexto particular de uma unidade de informação já é muito difícil garantir a coerência intra e interindexadores, o problema agrava-se muito em contextos de intercâmbio intercultural geograficamente mais amplos ou internacionais (MOREIRA; LARA, 2012, p. 2).

Independente de serem vocabulários na mesma língua ou não, a interoperabilidade se apresenta como importante ferramenta na ampliação da capacidade de representação e disseminação de informação do vocabulário controlado. A pesquisa realizada pelos usuários em um sistema interoperável possibilitará por meio de uma única interface a consulta a distintas bases de dados.

Se pensarmos na realização de pesquisas por um usuário brasileiro<sup>39</sup> no catálogo da Universidade de Coimbra, ele irá pesquisar dentro da sua língua materna (o português), porém com outras características, ou seja, o português do Brasil, que é distinto do português de Portugal, levando em alguns casos a nulidade de resultados em sua pesquisa, pelo fato de não estar utilizando o termo aplicado naquele catálogo, representativo daquela cultura.

Adaptando o termo à realidade cultural de Portugal, o sistema passou a trazer resultados, que antes eram nulos pelo fato de a terminologia utilizada anteriormente na

---

<sup>39</sup> O autor vivenciou este fato durante o desenvolvimento de atividade de intercâmbio junto a Universidade de Coimbra, entre os meses de abril e junho de 2019.

estratégia de busca não ser compatível com a terminologia do catálogo, o português de Portugal.

Por exemplo, utilizando-se no catálogo as opções de busca por “assunto” E “ver coleção Inteira” a busca pelo termo<sup>40</sup> “linguagem documentária” não apresentou resultados, enquanto que pelo termo equivalente “linguagem documental” o sistema retornou 6 resultados, incluindo uma pesquisa desenvolvida no Brasil<sup>41</sup> e que no texto utiliza o termo “linguagem documentária”.

O termo “linguagem documental” é o termo utilizado pelo vocabulário controlado do catálogo da Universidade de Coimbra para a indexação de documentos que abordem linguagem documentária, sendo o termo preferido pelos especialistas da área em Portugal e, portanto, o mais adequado àquela realidade.

**Figura 11** - Busca no Catálogo da Universidade de Coimbra pelo termo - Linguagem Documentária

The screenshot shows the SIIB Catálogo interface. At the top, there's a header with the university logo and name. Below it, a navigation bar includes links like 'Área do Utilizador', 'Últimas Aquisições', 'Livro Antigo', 'Portal das Bibliotecas', and 'b-on Alma Mater'. The main search area features a dropdown menu set to 'ASSUNTO', a text input field containing 'linguagem documentária', and a 'Pesquisar' button. Below the search bar, a message states: 'Não foram encontrados resultados; os mais próximos são:'. At the bottom of the search area, there are buttons for 'Guardar os Registos Marcados' and 'Guardar Página Toda'.

Fonte: UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Bibliotecas da Universidade de Coimbra. Disponível em: <http://webopac.sib.uc.pt/>. Acesso em: 06 maio 2019.

Na Figura 11 pode-se observar que o termo “linguagem documentária”, mais próximo da realidade cultural e terminológica brasileira, não trouxe nenhum resultado. No entanto, seguindo os mesmos critérios de busca por assunto, na coleção inteira, ao utilizar o termo “linguagem documental” obteve-se 6 resultados, conforme apresentado na Figura 12.

<sup>40</sup> Pesquisa realizada durante atividade de intercâmbio na Universidade de Coimbra no catálogo online. Disponível em: <http://webopac.sib.uc.pt/>. Acesso em: 06 maio 2019.

<sup>41</sup> BOCCATO, V. R.; GRACIOSO, L. S. Estudos de linguagem em ciência da informação. Campinas: Alínea, 2011.

**Figura 12 - Busca no Catálogo da Universidade de Coimbra pelo termo - Linguagem Documental**

The screenshot shows the SIIB Catalogue interface. At the top, there's a header with 'SIIB CATÁLOGO' and 'Bibliotecas da Universidade de Coimbra'. Below this is a navigation bar with links like 'Área do Utilizador', 'Últimas Aquisições', 'Livro Antigo', 'Portal das Bibliotecas', and 'b-on Alma Mater'. The main search area includes a search bar with 'linguagem documental' entered, and buttons for 'RECOMEÇAR', 'LISTA DE OCORRÊNCIAS', 'LIMITAR/ORDENAR PESQUISA', 'PESQUISAR COMO PALAVRA', 'OUTROS RECURSOS', and 'OUTRA PESQUISA'. Below the search bar, there's a section for 'ASSUNTOS (1-6 de 6)' with a table of results. The table has columns for 'Nº', 'Guardar', 'ASSUNTOS (1-6 de 6)', 'Tipo de Documento', and 'Ano'. The results are listed as follows:

| Nº | Guardar                  | ASSUNTOS (1-6 de 6)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Tipo de Documento | Ano  |
|----|--------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------|
| 1  | <input type="checkbox"/> | <b>Linguagem documental</b><br>Analyse et langages documentaires : le traitement linguistique de l'information documentaire / Jacques Chaumier. UCFL C. Informação ; 025.4 C437a<br>Da abstração à complexidade formal : relações conceptuais num tesouro / Maria da Graça Simões. UCFL C. Informação, UC Biblioteca Geral, UC Centro Estudos Sociais, Rómulo - Centro Ciência Viva da Universidade de Coimbra ; 025.4 S612d, (4)-1-33-98, (4)-1-33-98 A, 025.4 SIM 2008, RC 02 SIM<br>Essential thesaurus construction / Vanda Broughton. UC Centro Estudos Sociais ; 025.4 BRO 2006<br>A indexação e os investigadores / Maria Teresa de Oliveira Ramos. UC Centro Estudos Sociais ; Analítico AFRCA<br>3 entradas adicionais |                   | 1982 |
| 2  | <input type="checkbox"/> | <b>Linguagem documental : 025.4 B 643 e</b><br>Estudos de linguagem em ciência da informação / org. Vera Regina Casari Boccato, Luciana de Souza Gracioso. UCFL C. Informação ; 025.4 B 643 e                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                   | 2011 |
| 3  | <input type="checkbox"/> | <b>Linguagem documental : (4)-1-33-11</b><br>Linguagens de indexação para economia : CDU, UNESCO, OCDE / Maria Manuela Cruzeiro. UC Biblioteca Geral ; (4)-1-33-11                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                   | 1971 |
| 4  | <input type="checkbox"/> | <b>Linguagem documental : (4)-1-33-73</b><br>Linguagem documental da indústria do mobiliário : estrutura semântica (provisória) / Grupo para a Compatibilidade da Linguagem Documental para a Indústria ; [relat. Mara Cândida Rios... et al.]. UC Biblioteca Geral ; (4)-1-33-73                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                   | 1981 |
| 5  | <input type="checkbox"/> | <b>Linguagem documental : (4)-2-1-29, B/G-17-1-GRU</b><br>Inventário de lenguajes documentarios no tradicionais en lengua española y/o portuguesa / Grupo de Trabajo sobre Lenguajes Documentarios REUNIBER'78 ; [coordinadora Celine Molina ... et al.]. UC Biblioteca Geral, UCFCT Biblioteca do Polo II ; (4)-2-1-29, B/G-17-1-GRU                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                   | 1981 |
| 6  | <input type="checkbox"/> | <b>Linguagem documental : 2-18-4-31</b><br>La ciencia empieza en la palabra : análisis e historia del lenguaje científico / Bertha M. Gutiérrez Rodilla. UCFL I.Ling Lit Portuguesa ; 2-18-4-31                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                   | 1998 |

Fonte: UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Bibliotecas da Universidade de Coimbra. Disponível em: <http://webopac.sib.uc.pt/>. Acesso em: 06 maio 2019.

Se a interoperabilidade e as premissas culturais tivessem sido aplicadas, pensando que o catálogo é utilizado por estrangeiros, ela precisaria prever os termos de modo interoperável entre o português local e o do Brasil, incluindo as variedades africanas da língua portuguesa, visto que na Universidade de Coimbra existem diversos pesquisadores brasileiros e africanos de diversos países, que tem a língua portuguesa como sua língua materna.

Destaca-se que além de prever termos em outras línguas e culturas a interoperabilidade deve cumprir com os atributos de comunicação entre os diferentes sistemas conectados e a conversão automática dessas linguagens, ou seja, ela deve possibilitar o

diálogo entre os sistemas, de modo a possibilitar aos usuários acesso à informação em todos os sistemas, por meio da busca no catálogo de um deles.

Essa interoperabilidade intra e entre as línguas possibilita uma maior interação entre diferentes pesquisadores em diferentes realidades geográficas e culturais, enriquecendo a produção científica e a visibilidade de informação.

A interoperabilidade busca o aumento das trocas de ideias entre campos científicos e a possibilidade de buscas mais exaustivas (MAI, 2003). Segundo Marcondes e Sayão (2001, p. 27) a interoperabilidade ocorre na “possibilidade de um usuário realizar buscas a recursos informacionais heterogêneos, armazenados em diferentes servidores na rede, utilizando-se de uma interface única sem tomar conhecimento de onde nem como estes recursos estão armazenados”.

Essa possibilidade otimiza e muito o tempo do pesquisador, e minimiza possíveis perdas ou esquecimentos de estratégias de busca, pela possibilidade de aplicação direta em uma única interface.

Zeng e Chan (2004, p. 377) destacam que idealmente, na recuperação da informação,

os usuários não devem saber ou entender como os termos da consulta são combinados com os vocabulários empregados por vários sistemas. Em vez de exigir que os usuários pesquisem bancos de dados individuais ou coleções separadamente, muito foi dito sobre a abordagem ideal de um processo de busca simples e “one-stop”, pelo qual, ao inserir uma consulta, os usuários podem recuperar resultados de vários recursos heterogêneos.

No atual contexto da informação digital, a interoperabilidade de sistemas é tão importante que o Governo Federal criou a arquitetura ePING – Padrões de Interoperabilidade de Governo Eletrônico, que define um conjunto mínimo de premissas, políticas e especificações técnicas que regulamentam a utilização da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) na interoperabilidade de serviços de Governo Eletrônico, estabelecendo as condições de interação com os demais poderes e esferas de governo e com a sociedade em geral (EPING, 2018).

A importância de otimizar o tempo de busca em catálogos *online* é cada vez maior em função da velocidade com que as informações “caminham” e se intercambiam na sociedade digital. Esse grande volume de informações e variedade de *sites*, catálogos e sistemas *online* apresentam um campo vasto para a aplicação da interoperabilidade, visto que agrupam distintas fontes de informação em um único catálogo de busca, possibilitando não só a otimização do tempo, mas evitando o esquecimento da consulta a algum catálogo.

A interoperabilidade contempla também as premissas da garantia cultural no tocante ao auxílio, a não exclusão de sistemas/catálogos menos conhecidos, pois estando eles indexados ao catálogo “mais popular/conhecido/pesquisado” irá propiciar a consulta aos outros catálogos, ampliando o acesso à informação, por meio de busca com a língua e a terminologia dos usuários do sistema.

Portanto, pode-se dizer que a interoperabilidade consiste na capacidade de dois ou mais sistemas ou componentes trocarem informações e utilizarem as informações trocadas sem um esforço especial por parte de qualquer um dos sistemas (ALA, 2000).

Na interoperabilidade nenhum sistema deve se sobrepor ao outro, apenas intercambiar seus dados apresentando os resultados das bases de maneira equivalente, como se a pesquisa fosse realizada individualmente em cada uma delas. O acesso à informação precisa ser igualitário em todos os catálogos, não tendo preferência a um em detrimento de outro, possibilitando ao pesquisador acesso a toda a informação que busca.

No caso das universidades, a interoperabilidade no catálogo de diferentes unidades de informação, sejam elas bibliotecas, unidades de memória ou museus possibilitará a divulgação em maior amplitude dos acervos, pois caso não estivessem em um sistema intercambiável ficariam escondidos dos pesquisadores menos experientes.

No contexto das universidades, a interoperabilidade em conjunto com o vocabulário controlado multilíngue, possibilitará uma maior divulgação de seus acervos e produções científicas, além de otimizar a troca de informação com outras universidades, ou até mesmo entre suas unidades internas.

Quanto mais caminhamos no século XXI, maior é o número de documentos gerados de maneira digital ou digitalizados, e cada vez mais aumenta o número de instituições que adotam os catálogos *online* em substituição aos catálogos físicos. Com essa constante crescente de fontes de informação via *web*, a compatibilidade entre os sistemas se faz cada vez mais importante, ouso dizer essencial.

A compatibilidade pode ser definida como “[...] uma propriedade do sistema pela qual os produtos podem ser usados de forma intercambiável, sem qualquer mecanismo de conversão especial, apesar das diferenças de notação, estrutura, suportes físicos, etc.” (ZENG; CHAN, 2004, p. 378).

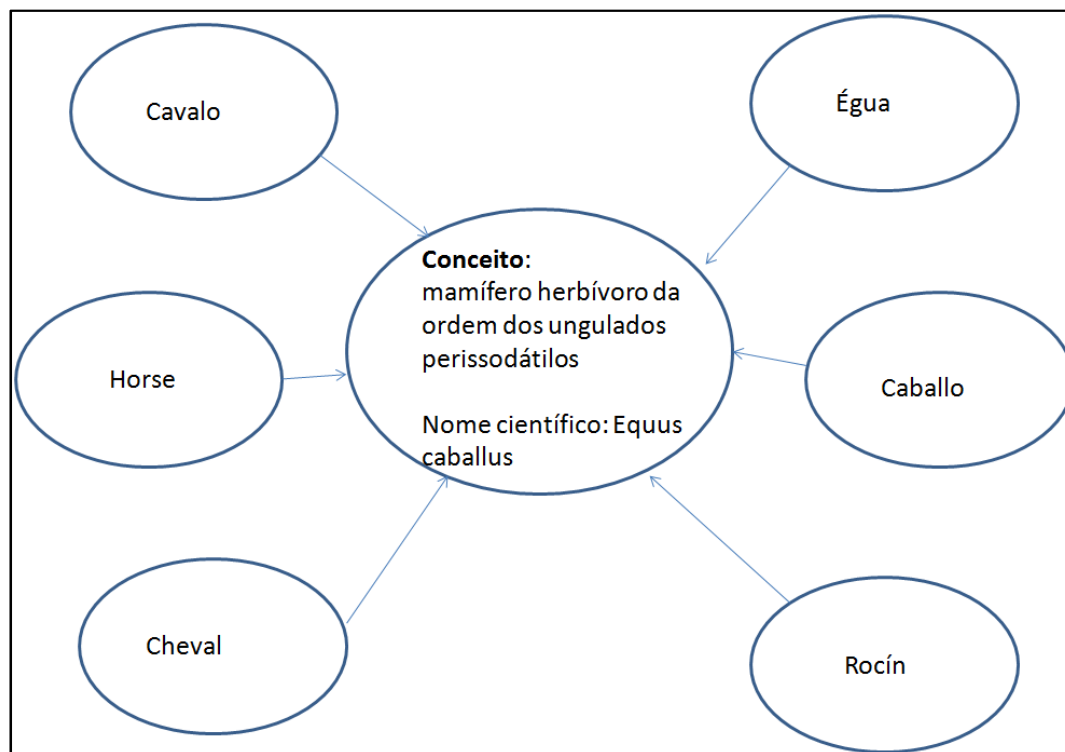
Para que diferentes sistemas de organização do conhecimento sejam compatíveis se faz necessário muito empenho no mapeamento dos termos e conceitos de cada um deles.

Vocabulários de distintas línguas utilizam distintos termos para a representação de um mesmo conceito, e isso também pode ser recorrente em vocabulários monolíngues, visto as

variedades terminológicas por área de especialidade e por contextos culturais e sociais distintos (como no caso Brasil – Portugal).

O mapeamento e a compatibilização para a interoperabilidade, nesses casos, poderiam ocorrer por meio dos conceitos, que delineariam o diálogo entre os sistemas.

**Figura 13** – Vocabulário Controlado Multilíngue: interoperabilidade com base no conceito



Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme a Figura 13, os termos que remetem ao conceito “mamífero herbívoro da ordem dos ungulados perissodátilos”, se compatibilizariam por meio do conceito composto pelo conjunto nome científico “*equus caballus*” tornando a interoperabilidade do vocabulário possível por meio dessa conexão. O pesquisador que buscar em português por cavalo ou em inglês por *horse*, será remetido a uma página com os mesmos resultados de busca, eliminando três fatores: 1. a necessidade de busca em vários sistemas distintos; 2. a necessidade de busca em diversas línguas; 3. o favorecimento de pesquisadores falantes de uma língua sobre falantes de outra.

Para a diferenciação entre o termo “cavalo”, remetente ao animal e o termo equivalente “cavalo” remetente a peça cavalo do jogo de tabuleiro xadrez, será necessário que o catálogo apresente uma nota de escopo que possibilite aos usuários por meio de um

*hyperlink* acessar os resultados de pesquisas representativos do seu interesse, ou seja, referentes ao conceito “mamífero herbívoro da ordem dos ungulados perissodátilos” ou ao conceito “peça pertencente ao jogo de tabuleiro xadrez.”

Um vocabulário controlado multilíngue deve, por meio de sua estrutura, comportar as diferentes línguas para a representação terminológica, ligando os termos pertencentes a cada língua ao conceito equivalente. A interoperabilidade, segundo Guinchat e Menou (1994, p. 149) entre vocabulários controlados “permite que uma noção expressa por um descritor em uma linguagem possa ser expressa por um descritor equivalente em outra linguagem”. Desse modo, pode-se dizer que a interoperabilidade entre sistemas consiste na equiparação entre descritores em cada uma das linguagens buscando seus equivalentes.

A interoperabilidade entre os vocabulários controlados de diferentes línguas formará outro vocabulário, um vocabulário controlado multilíngue. O conceito interoperabilidade em vocabulário controlado multilíngue consiste em encontrar equivalências entre as diferentes línguas para cada um dos descritores, podendo esta relação entre os descritores ser de simetria ou assimetria (simétrica ou assimétrica).

A Figura 14 mostra a equivalência entre o descritor “Sucesso”, em língua portuguesa, com os descritores “*Success*” em língua inglesa e “*Exito*” em língua espanhola. Esse inter-relacionamento entre esses descritores consiste na interoperabilidade entre essas diferentes linguagens, permitindo aos usuários tanto da língua portuguesa como da inglesa e espanhola realizarem suas buscas na sua língua materna, de acordo com sua cultura e seus termos preferidos, porém recuperando os documentos indexados e pertencentes a esses vocabulários nas três línguas.

**Figura 14** – Equivalência entre os descritores na língua inglesa, portuguesa e espanhola



Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa equivalência terminológica se dá, pois nas três línguas ambos os termos remetem a conceitos e relacionamentos compatíveis.

A ISKO (1995) já apresentava há 25 anos preocupações com a interoperabilidade e destacou em seu relatório que “investigações adicionais devem ser levadas a cabo nos

princípios e na metodologia de estabelecer concordâncias entre sistemas de ordens com particular atenção para ordenar sistemas de estruturas diferentes”.

Sistemas representativos de diferentes contextos culturais devem preservar a identidade cultural de cada conjunto de usuários, o que envolve uma grande complexidade, pois consiste na realização de entrevistas e contatos com pesquisadores, docentes e alunos nas distintas línguas e culturas a serem abrangidas pelo vocabulário.

Cabe ainda a preocupação da atualização desses termos e conceitos, pois são passíveis de mudanças conceituais e culturais, porque se não for atualizado, resultará na perda da interoperabilidade a cada cultura e/ou cada língua.

Para que a interoperabilidade aconteça é necessário que as instituições cheguem a um consenso sobre a conceituação terminológica, por meio de conceitos compartilhados e definidos por uma política de interoperabilidade semântica.

Zeng e Chan (2004, p. 379) afirmam que

os projetos destinados a unificar os sistemas de organização do conhecimento em uma fonte ou interface integrada foram relatados em várias conferências e sites de projetos nos últimos anos. Aspectos relacionados ao seu conteúdo e estrutura que chamaram nossa atenção incluem esforços para estabelecer a interoperabilidade entre os sistemas de organização do conhecimento em diferentes línguas e em diferentes estruturas.

Um vocabulário controlado multilíngue interoperável não necessita ser composto por um conjunto de línguas em um mesmo sistema. Ele pode ser composto por diversos sistemas que interajam entre si. Boteram, Gödert e Hubrich (2010) afirmam que a interoperabilidade requer a existência de compatibilidade entre os níveis técnico, estrutural, linguístico e conceitual, característicos das funcionalidades dos vocabulários controlados.

Aitchison, Gilchrist e Bawden (2000) destacam ainda que o cumprimento das regras e normas facilita a compatibilidade estrutural, ainda assim apresentam-se obstáculos para o intercâmbio de informação.

As principais diferenças que podem surgir em vocabulários controlados de uma mesma área de especialidade são:

- em relação à especificidade: Enquanto um vocabulário controlado pode apresentar uma terminologia específica e precisa, outro pode conter somente termos gerais para descrever os mesmos temas;
- em relação à exaustividade: Enquanto um vocabulário controlado pode omitir algumas áreas do campo temático, outro vocabulário pode cobrir todos os aspectos;

- em relação aos termos compostos: Enquanto um sistema pode utilizar termos pré-coordenados (termos compostos), o outro pode expressar os mesmos conceitos por meio da combinação de termos separados (pós-coordenados);
- em relação aos sinônimos: A seleção do termo favorito entre sinônimos ou quase-sinônimos pode diferir de um vocabulário para outro;
- em relação aos relacionamentos: As hierarquias nos vocabulários podem ser distintas em estrutura e na ênfase. Os níveis hierárquicos de um vocabulário controlado podem ser ausentes em outros. Os termos relacionados de maneira associativa são ainda mais suscetíveis a diferenças entre um vocabulário e outro.

Essas diferenças entre os vocabulários controlados devem ser observadas e solucionadas por meio de políticas de compatibilização estrutural, semântica e lógica entre os sistemas.

O êxito no cumprimento da interoperabilidade entre diferentes vocabulários controlados será determinado por diferentes fatores, entre eles:

- 1) a similaridade do conteúdo temático nas distintas línguas. Dois vocabulários de dois campos temáticos muito distintos teriam poucos conceitos em comum;
- 2) diferentes vocabulários controlados para indexar conteúdos temáticos similares. Se o vocabulário A é muito amplo e muito específico, pode ser convertido facilmente em um vocabulário B menor e menos específico, porém a situação inversa provavelmente seria pouco satisfatória;
- 3) o grau de especificidade dos vocabulários controlados;
- 4) diferenças no manejo de sinônimos e quase-sinônimos de cada vocabulário controlado;
- 5) as opções de estratégias de busca nas bases de dados;
- 6) o estilo e a organização utilizados no desenvolvimento das linguagens. Quanto mais parecidos forem dois vocabulários, mais fácil será sua interoperabilidade;
- 7) os propósitos ou a visibilidade prevista nas bases de dados ou sistemas hospeda cada vocabulário (AITCHISON; GILCHRIST; BAWDEN, 2000).

Pode-se acrescentar aos fatores 1 e 3 apresentados pelos autores, a perspectiva por nós defendida, a especificidade do vocabulário e a especificidade/particularidade sócio-histórico-cultural deles. Essa preocupação deve-se repetir em todos os momentos, pois o vocabulário precisa refletir a especificidade cultural de seus usuários e de cada língua representada.

Reforça-se aqui a importância de criar um parâmetro para a solução e aplicação da interoperabilidade entre vocabulários controlados representativos de diferentes realidades culturais.

A ISO 25964 (2013, p. 77) considera como principal forma de interoperabilidade “o mapeamento, com o objetivo de permitir a conversão de termos de pesquisa e/ou termos de indexação” integrando diferentes vocabulários controlados.

Para a realização da interoperabilidade, alguns esforços metodológicos foram se estruturando. Soler Monreal (2009) apresenta alguns desses esforços, sendo eles por meio da:

a) compatibilidade entre vocabulários que ocorre: 1) podendo ser com a equivalência entre vocabulários; 2) com a construção de léxicos intermediários.

b) integração de vocabulários controlados, com: 1) Metatesauro ou vocabulário integrado; 2) Microtesauros ou superestruturas com vocabulário central; e 3) Macrotesauros.

Zeng e Chan (2004) abordam alguns métodos que foram adotados pela norma ANSI/NISO Z39.19 (2005), no apêndice D - *Methods for Achieving Interoperability*, que discute a interoperabilidade entre vocabulários controlados. Esses métodos discutidos pelos autores e na norma são:

### 1. Derivação/modelação

Um vocabulário controlado mais abrangente é selecionado para o desenvolvimento ou derivação de outros vocabulários controlados, que podem ser mais ou menos interoperáveis. Em reforço a nossa tese, para isso deve-se sempre considerar as premissas culturais e da Terminologia, pois entende-se que a interoperabilidade só é válida entre sistemas multilíngues se eles forem compatíveis com as especificidades culturais de seus usuários e de suas áreas de representação.

### 2. Tradução/adaptação

Trata-se da criação de vocabulários controlados por meio da tradução e adaptação dos termos adquiridos em um vocabulário controlado existente. O novo vocabulário compartilha a estrutura geral do vocabulário fonte, servindo como base para a interoperabilidade. Nesta tese, defendemos que se partirmos da construção de um vocabulário em uma língua para sua representação em outras, precisa-se seguir, além dos cuidados na compatibilidade para a aplicação da interoperabilidade, cuidados para representar a especificidade de cada língua e cultura. A estrutura do vocabulário fonte deve ser representada no(s) vocabulário(s) alvo, conforme a especificidade e particularidade cultural da língua dos vocabulários alvo.

### 3. Vocabulário controlado satélite

Um vocabulário controlado fonte atua como uma superestrutura que contém um conjunto de vocabulários controlados adequados para algumas especialidades, permitindo a inserção de novos vocabulários com termos altamente específicos. Acrescenta-se nesse e em todos os itens aqui mencionados a importância do respeito e da aplicação da garantia transcultural e da Terminologia nos processos de desenvolvimento e estruturação do vocabulário controlado e de sua interoperabilidade.

### 4. Links

Consiste na utilização de vários *links* entre a estrutura hierárquica de um vocabulário controlado fonte para conexão com vocabulários controlados mais específicos, de modo a possibilitar uma linguagem consistente entre os termos, sua estrutura, seu alcance e diretrizes, possibilitando os níveis desejados de especificidade nos novos vocabulários controlados sem sobrecarregar o vocabulário fonte.

### 5. Mapeamento direto

O mapeamento direto consiste no estabelecimento de equivalências e outras relações entre termos de diferentes vocabulários. Esse procedimento exige um grande empenho intelectual e pode resultar em problemas, como por exemplo, um termo definido como um sinônimo em um vocabulário controlado pode ter um relacionamento hierárquico em outro vocabulário controlado, devido a sua maior especificidade. Daí a importância do estudo cultural de cada língua, de cada área de especialidade a ser representada no vocabulário controlado multilíngue, de modo a identificar as particularidades presentes em cada vocabulário controlado.

### 6. Mapeamento de coocorrência

Utiliza a coocorrência dos termos nas bases de dados para encontrar conjuntos de termos relacionados. Resulta em um vocabulário controlado constituído por conjuntos de termos vagamente mapeados, que podem ser selecionados a partir dos campos de metadados em bancos de dados subjacentes, em palavras-chave não controladas ou em outros metadados atribuídos ao conteúdo, ou ainda em palavras selecionadas no texto completo do próprio objeto de conteúdo.

### 7. Comutação ou linguagem de intercâmbio

Consiste na tradução de termos equivalentes entre um vocabulário controlado para outro por meio do uso de uma linguagem intermediária ou de comutação, que pode ser um vocabulário controlado existente ou um novo. A utilização de termos focais ou notações em torno da qual termos de vários vocabulários controlados podem ser combinados para facilitar o gerenciamento das conexões. Os termos focais podem estar na linguagem intermediária ou no vocabulário fonte. Como linguagens intermediárias, podemos citar a CDD (*Dewey Decimal Classification*), CDU (*Universal Decimal Classification*) e a LCC (*Library of Congress Classification*).

### 8. Vinculação por meio de uma lista de união temporária

Os diferentes vocabulários controlados se vinculam por meio de um *software* que realiza a correspondência terminológica de termos que não são equivalentes conceituais, mas que de alguma forma encontram-se intimamente relacionados. Essa correspondência ocorre apenas em resposta a consultas específicas dos usuários e os resultados são apresentados em uma lista de união temporária. Nenhuma tabela de correspondência ou novo vocabulário controlado é gerado. Essa vinculação terminológica ocorre apenas no momento de busca e apresentação dos resultados de pesquisa, não sendo gerada nenhuma vinculação terminológica permanente.

### 9. Vinculação por meio de servidores de vocabulário controlado

Consiste na transmissão da consulta a um ou mais servidores de vocabulário controlado. Os vocabulários controlados se encontram registrados individualmente em um servidor de vocabulário central que permite consultas por parte dos usuários. O servidor realiza a consulta aos vocabulários registrados, coleta os resultados e os apresenta de modo consolidado para o usuário.

Esse conjunto de relações terminológicas entre os vocabulários controlados precisa ser mantido e armazenado para uso futuro, e para não se perder, pode-se recorrer a listas de autoridades, mapas conceituais, redes semânticas e bases de dados lexicais.

Embasado em Zeng e Chan (2004), ANSI/NISO Z39.19 (2005) e em Soler Monreal (2009) pode-se afirmar que as listas de autoridades podem ser utilizadas para armazenar informação de relacionamento terminológico entre diferentes vocabulários controlados. Os mapas conceituais tomam um vocabulário como fonte e os outros como alvo. As redes semânticas consistem no agrupamento terminológico em torno de um esquema conceitual.

Cada unidade da rede representa um conceito no qual um conjunto de termos de diferentes vocabulários é identificado e armazenado. E nas bases de dados lexicais, pode-se utilizar uma base de dados lexical para associar termos de múltiplos vocabulários controlados em conceitos relacionados.

A interoperabilidade, como se apresenta neste estudo, exige uma série de fatores para que atenda a contento a representação da informação, de modo que possa dialogar com diferentes vocabulários e, nesse diálogo responder as demandas de busca do usuário, de uma maneira que ele se beneficie da interoperabilidade entre os vocabulários, mas sem necessitar de nenhum conhecimento ou esforço adicional.

O Quadro 13 apresenta de forma sucinta algumas questões sobre a interoperabilidade e sua atuação em vocabulários controlados.

**Quadro 13 - A Interoperabilidade: definições, níveis de cooperação e características**

| <b>Definições de Interoperabilidade</b>                                                                                                                                                                      | <b>Níveis de cooperação na Interoperabilidade</b>                                                                                                     | <b>Características da Interoperabilidade</b>                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “Capacidade de dois ou mais sistemas ou componentes de trocarem informações e utilizarem as informações que foram trocadas” (ISO 25964-2, 2013, p. 7).                                                       | 1) Nível técnico (sintático), referente aos formatos, protocolos, sistemas de segurança, entre outros que assegurem a troca de mensagens;             | Durante a recuperação da informação, seu principal objetivo “é permitir que uma expressão formulada usando um vocabulário seja convertida em (ou suplementada por) uma expressão correspondente em um ou mais vocabulários” (ISO 25964-2, 2013, p. 16).                                      |
| A interoperabilidade possibilita o “diálogo” entre diferentes sistemas, de modo que compartilhem distintos termos para representar um conceito.                                                              | 2) Nível de conteúdo (sintático-semântico), referente aos metadados, incluindo acordos semânticos e interpretativos da informação; e                  | Ela “permite que uma noção expressa por um descritor em uma linguagem possa ser expressa por um descritor equivalente em outra linguagem” (GUINCHAT; MENOU, 1994, p. 149).                                                                                                                   |
| Ela requer a existência de compatibilidade entre os níveis técnico, estrutural, linguístico e conceitual, característicos das funcionalidades dos vocabulários controlados (BOTERAM; GÖDERT; HUBRICH, 2010). | 3) Nível organizacional designa as regras básicas para acesso, manutenção de coleções e serviços, pagamento, autenticação etc. (ARMS; et. al., 2002). | Ocorre na “possibilidade de um usuário realizar buscas a recursos informacionais heterogêneos, armazenados em diferentes servidores na rede, utilizando-se de uma interface única sem tomar conhecimento de onde nem como estes recursos estão armazenados” (MARCONDES; SAYÃO, 2001, p. 27). |

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir da análise realizada nessa seção, pode-se afirmar que a aplicação da interoperabilidade entre vocabulários controlados multilíngues envolve e contempla os conceitos culturais apresentados e os conceitos e normas advindos da Terminologia para a construção de vocabulários controlados, pois para atingir a compatibilidade semântica conceitual, é necessário que se recorra a esses estudos e subsídios teóricos, o que nos leva a proposição de uma estrutura para a construção de vocabulários controlados multilíngues embasados na garantia transcultural, na Terminologia e na interoperabilidade.

## 6 Metodologia

O universo desta pesquisa reside nas unidades de informação e sua importância na disseminação da informação e produção do conhecimento científico, tendo como objetivo o desenvolvimento de diretrizes de construção de vocabulários controlados multilíngues que contemplem a demanda de usuários reais e potenciais das unidades de informação utilizando os conceitos advindos da tríade conceitual, da Terminologia e da interoperabilidade, levando a proposição de um novo preceito teórico, a garantia transcultural.

Esta pesquisa busca socializar o conhecimento para aperfeiçoar a disseminação da informação de maneira plural e não excludente, buscando aproximar pessoas, culturas, sistemas e unidades de informação em diferentes estágios e níveis culturais e de desenvolvimento, visando a equidade na representação da informação frente o contexto global e plural em que nos encontramos inseridos.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi aplicada na primeira etapa a coleta bibliográfica. Nela foram realizadas pesquisas em diversas fontes como catálogos *online*, bases de dados, portais de revistas eletrônicas, repositórios de universidades nacionais e internacionais, entre outras fontes impressas e eletrônicas, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Além desse conjunto terminológico apresentado, foram aplicadas suas variáveis como, por exemplo, no caso de vocabulário controlado, linguagem documentária, linguagem de indexação, linguagem documental e linguagem artificial. Essa variação terminológica foi aplicada em todas as línguas pesquisadas, conforme a especificidade cultural de cada uma delas.

Na busca pela informação, foram elaboradas estratégias de busca com o uso de termos que destacam a importância da cultura, da multilinguagem, da Terminologia e da interoperabilidade na representação da informação em vocabulários controlados multilíngues, na área de ciência da informação. Para tanto foram utilizados os seguintes termos na pesquisa bibliográfica: vocabulário controlado, vocabulário controlado multilíngue, sistemas de organização do conhecimento, terminologia, interoperabilidade, garantia cultural, hospitalidade cultural, multiculturalidade, transculturalidade, tradução, compatibilização entre vocabulários controlados, catálogo *online*, conceito, cultura, ética, recuperação da informação, garantia literária, garantia de uso, garantia organizacional, multilinguagem, diversidade cultural, imperialismo cultural, equidade, igualdade, língua e suas variáveis.

Os levantamentos bibliográficos foram realizados nas seguintes fontes, devido a sua confiabilidade, abrangência da temática e prestígio na comunidade científica:

- bases de dados<sup>42</sup>: *Library and Information Science Abstracts* - LISA (ProQuest), *ACM Digital Library*, *Web of Science* (Thomson Scientific / ISI Web Services), *Wiley Online Library*, *National Science Digital Library*: NSDL, *Library, Information Science & Technology Abstracts* (EBSCO) e *IFLA Publications*, entre outras;
- portal de periódicos: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Portal de Revistas da Universidade de São Paulo – SIBI, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Emerald*, *ScienceDirect* (Elsevier), *Dialnet* (Universidad de la Rioja), *WorldCat*, entre outros;
- bases de teses e dissertações e repositórios: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT), Repositórios da Universidade de Brasília (UnB), da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Universidade Federal de São Carlos, da Universidade de Coimbra (UC), da Universidade de Múrcia, entre outras.
- periódicos nacionais e internacionais: *Brajis*, *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Ciência da Informação em Revista*, *Revista de Ciência da Informação e Documentação*, *Encontros Bibli*, *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, *Informação & Informação*, *Revista Interamericana de Bibliotecología*, entre outras.

Para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, foram selecionadas as línguas portuguesa, espanhola e inglesa em função do contexto da América do Sul (América Latina – língua portuguesa e língua espanhola) e a língua inglesa, por sua universalidade no atual contexto global. A área de pesquisa foi a princípio limitada à ciência da informação e aos sistemas de organização do conhecimento, sendo a abrangência da busca ampliada

---

<sup>42</sup> O acesso a maioria das bases de dados ocorreu pelo Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que “é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual” (PERIÓDICOS CAPES). Disponível em: [https://www-periodicos-capes-gov-br.ez87.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=144](https://www-periodicos-capes-gov-br.ez87.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=144). Acesso em: 10 ago. 2019.

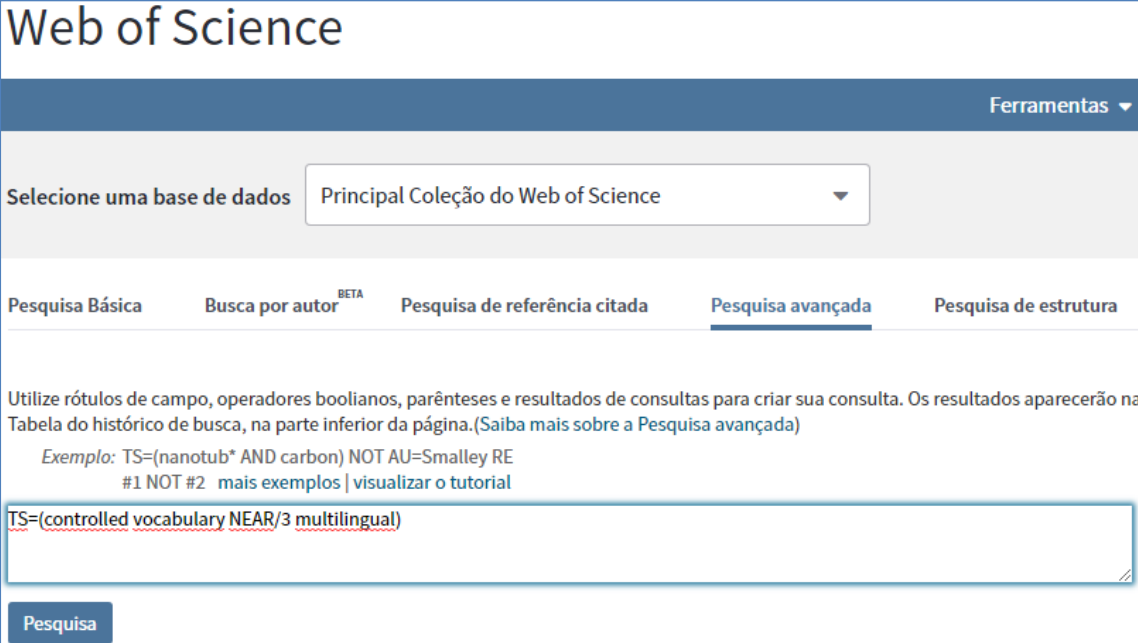
gradualmente durante as pesquisas para alcançar também conteúdos de outras áreas do conhecimento, visto a característica interdisciplinar da ciência da informação.

As pesquisas realizadas buscaram encontrar artigos que abordassem as temáticas mencionadas, para relacionar esses conjuntos teóricos de modo a possibilitar a construção de vocabulários controlados multilíngues equitativos na representação cultural da informação entre diferentes realidades culturais.

Como estratégia de busca, também foram adotadas para a recuperação da informação o uso dos operadores booleanos (*and*, *or*, *not*) e o recurso de proximidade de palavras (*NEAR/n*) com termos presentes na mesma linha (*SAME*), quando esse recurso era disponível na base de dados.

O recurso *NEAR/n* possibilita determinar um intervalo de proximidade (*n*) entre um termo e outro para a recuperação da informação. A figura 15, apresenta um exemplo de uma das buscas realizadas na *Web of Science*. No exemplo a busca é sobre o termo *controlled vocabulary* com proximidade dentro do intervalo de três termos para o termo *multilingual* na recuperação dos documentos. Foram realizadas diversas combinações por meio do uso dos operadores booleanos com as palavras-chave mencionadas, para se obter o maior número de informações relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.

**Figura 15** - Estratégia de busca realizada na base de dados *Web of Science* com o recurso de intervalo de termos (*NEAR*) e operadores booleanos



The screenshot shows the Web of Science search interface. At the top, there is a header with the text "Web of Science" and a "Ferramentas" dropdown menu. Below the header, there is a section for selecting a database, with "Principal Coleção do Web of Science" selected. The main search area has five tabs: "Pesquisa Básica", "Busca por autor<sup>BETA</sup>", "Pesquisa de referência citada", "Pesquisa avançada" (which is selected), and "Pesquisa de estrutura". Below the tabs, there is a text box for the search query. The query entered is "TS=(controlled vocabulary NEAR/3 multilingual)". Below the query box is a "Pesquisa" button. Above the query box, there is a small text box with an example query: "Exemplo: TS=(nanotub\* AND carbon) NOT AU=Smalley RE #1 NOT #2 mais exemplos | visualizar o tutorial".

Fonte: *Web of Science*. Disponível em: <http://apps-webofknowledge.ez87.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 09 set. 2018.

Já a figura 16 mostra o uso do recurso *SAME*, também na *Web of Science*, onde os termos *controlled vocabulary* e *multilingual* devem aparecer na mesma linha, no documento.

**Figura 16** - Estratégia de busca realizada na base de dados *Web of Science* com o uso de operadores booleanos e o recurso de termos na mesma linha (SAME)

Web of Science

Ferramentas ▼

Selecionar uma base de dados Principal Coleção do Web of Science ▼

Pesquisa Básica Busca por autor <sup>BETA</sup> Pesquisa de referência citada **Pesquisa avançada** Pesquisa de estrutura

Utilize rótulos de campo, operadores booleanos, parênteses e resultados de consultas para criar sua consulta. Os resultados aparecerão na Tabela do histórico de busca, na parte inferior da página. (Saiba mais sobre a Pesquisa avançada)

Exemplo: TS=(nanotub\* AND carbon) NOT AU=Smalley RE  
#1 NOT #2 mais exemplos | visualizar o tutorial

TS=(controlled vocabulary) and TS=(multilingual SAME term)

Pesquisa

Fonte: *Web of Science*. Disponível em: <http://apps-webofknowledge.ez87.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 09 set. 2018.

Nas estratégias de busca o período de abrangência e a língua não foram limitados possibilitando por meio das leituras e fichamentos a observação e constatação do avanço e das modificações estruturais em vocabulários controlados, conceitos e abordagens culturais, terminológicas e interoperáveis com o advento do passar dos anos e das implementações científicas e tecnológicas. Para a recolha documental foi dada preferência à relevância temática e aos artigos e normas mais recentes e aos clássicos, independente da língua de publicação.

Desse modo, foram recuperados 967 documentos relacionados à temática, dos quais 612 foram analisados (alguns documentos não foram analisados por aparecerem em duplicidade ou pertencerem à outra área), por meio do método de análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977), pode ser definido como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, busca obter indicadores que possibilitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens.

Por meio da análise de conteúdo é possível extrair indicadores teóricos por meio do tratamento da informação contida nos textos. Ela possibilita uma leitura aprofundada que objetiva a descoberta de relações existentes entre aspectos exteriores e o conteúdo do discurso (SANTOS, 2012).

A análise de conteúdo proporcionou um estudo aprofundado sobre a temática abordada, possibilitando o estabelecimento de critérios para a seleção dos documentos para o desenvolvimento dos preceitos teóricos propostos na construção de vocabulários controlados multilíngues que atendam as premissas da tríade conceitual, da Terminologia e da interoperabilidade.

Após a realização exaustiva de levantamentos bibliográficos sobre a temática, realizou-se a conceituação, o entendimento e o estabelecimento de associações e relacionamento entre eles para a construção de vocabulários controlados multilíngues que atendam a esses conceitos teóricos e normativos, por meio das categorias de análise estabelecidas.

As leituras foram realizadas por meio da análise qualitativa dos dados. Sobre a análise qualitativa, Bardin (2010) afirma que ela é considerada a presença ou a ausência de uma característica de conteúdo ou de um conjunto de características.

Para essa análise, primeiramente realizou-se uma leitura técnica, buscando extrair dos documentos os conceitos relativos ao objeto estudado, sendo produto desse processo a produção de fichamentos sobre os textos analisados, com o intuito de servirem como aporte teórico no desenvolvimento da pesquisa e de sua argumentação, servindo também como base para a construção das categorias de análise para subsidiarem a proposta de apresentação da garantia transcultural e de diretrizes para a construção de vocabulários controlados multilíngues.

A análise de categorias segundo Bardin (1977, p. 46) é “[...] umas das técnicas de análise de conteúdo” que ainda segundo Bardin (1977, p. 36) “pretende tomar em consideração a totalidade de um texto, passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou de ausência) de itens de sentido”.

O estabelecimento de categorias por meio da leitura qualitativa dos textos encontrados tem o objetivo de organizar as informações para estudo e sistematização, de modo que a intersecção teórica conceitual possa ser exposta e desenvolvida durante a pesquisa.

A análise por categorias permite que se extraia dos textos o conteúdo a ser trabalhado e investigado proporcionando um enfoque sobre o assunto abordado. Estabelecer um conjunto de categorias possibilita fatiar a complexa teia de relações entre os termos e os conceitos

estudados, ao mesmo tempo permite separá-los para melhor compreensão e uni-los para a conceituação proposta.

Para o estabelecimento das categorias de análise foram realizados fichamentos e leitura qualitativa dos documentos selecionados. Essa análise de conteúdo consistiu no estudo das correntes teóricas apresentadas na literatura técnica, científica e nas normas, buscando encontrar pontos de intersecção entre essas correntes teóricas, de modo que oferecessem subsídios para a apresentação de aportes teóricos que auxiliem na equidade na representação da informação, considerando o contexto sócio-histórico-cultural dos usuários.

No desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista o estabelecimento de diretrizes para a construção de vocabulários controlados multilíngue, a partir dos fundamentos teóricos da tríade conceitual, da Terminologia e da interoperabilidade foram definidas após a análise de conteúdo dos documentos estudados, as seguintes categorias de análise:

1. o conceito da tríade conceitual e da ética na construção de vocabulários controlados multilíngues;
2. o desenvolvimento de vocabulários controlados multilíngues pela perspectiva cultural;
3. os preceitos teóricos da Terminologia na construção de vocabulários controlados multilíngues pela perspectiva cultural;
4. a tradução na representação terminológica conceitual em vocabulários controlados multilíngues;
5. a interoperabilidade na construção de vocabulários controlados multilíngue pela perspectiva cultural.

Esse conjunto de categorias foi estabelecido por meio das leituras e fichamentos realizados com os documentos encontrados, sendo desenvolvidas sobre as temáticas de vocabulário controlado multilíngue e das perspectivas culturais, terminológicas e interoperáveis, que apesar de não estarem sistematizadas nesses textos, são compatíveis, complementares e possuem um ponto de intersecção, como se apresenta neste estudo na seção 7 - Categorias de análise para a proposição de diretrizes de construção de vocabulários controlados multilíngues.

## **7 Categorias de análise para a proposição de diretrizes de construção de vocabulários controlados multilíngues**

Nessa seção as categorias são estruturadas e por meio da análise de conteúdo dos documentos estudados resultam em diretrizes para a construção de vocabulários controlados multilíngues e na proposição de um novo preceito, a garantia transcultural.

Embasado nos preceitos teóricos estudados, foram definidas categorias de análise para a proposição de diretrizes de construção de vocabulários controlados multilíngues que apliquem os conceitos da garantia cultural, da multiculturalidade, da transculturalidade, da Terminologia, da tradução, da ética e da interoperabilidade.

### **7.1 O conceito da tríade conceitual e da ética na construção de vocabulários controlados multilíngues**

Essa categoria foi desenvolvida embasada nas pesquisas de Barité (2011); Beghtol (2002, 2005); Boccato e Biscalchin (2014); García Gutierrez (2002, 2011); Guimarães e Pinho (2007); Hall (1997, 2006); Hudon (1997); Lancaster (1987); Milani (2010, 2014, 2017); Neiva, Alonso e Ferneda (2007); Santos (2001); Semprini (1999); Smiraglia (2012) e nas normas ANSI/NISO Z.39.19 (2005); ISO 25964 (2011, 2013).

Para que o vocabulário controlado seja representativo da realidade sócio-histórico cultural de seus usuários, ele deve seguir os preceitos teóricos da tríade conceitual (garantia cultural, multiculturalidade e transculturalidade) e da ética. Soma-se ao princípio da garantia cultural, a garantia literária, a garantia de uso e a garantia organizacional. Esse conjunto de garantias se complementa e possibilita a representação da informação de forma equitativa entre diferentes culturas.

Seu uso combinado se justifica, pois a garantia de uso representa os termos mais utilizados pelos usuários, a literária os termos mais utilizados pelos autores, a organizacional os termos mais utilizados no contexto organizacional e a cultural, vem para completar e apresentar os termos pertencentes a minorias culturais, que precisam de equidade para ter representados sua cultura e valores por serem por vezes os menos recorrentes. Outro importante conceito é o da hospitalidade cultural, que se propõe a reconhecer a variedade cultural possibilitando a inclusão de diferentes culturas e novos conceitos, complementando os valores da garantia cultural que consistem na afirmação de Beghtol (2002a, p. 511) que qualquer tipo de representação da informação e/ou sistema de organização pode ser maximamente apropriado e útil para indivíduos em algumas culturas, apenas se for baseado em pressupostos, valores e predisposições daquela cultura.

Cabe na representação da informação realizar essa conexão cultura e conhecimento, pois estão entrelaçados e conforme afirma Smiraglia (2012) esse entrelaçamento representa um entendimento comum que permite que o conhecimento seja amplamente inferencial dentro de um domínio cultural.

Caso isso não ocorra, os usuários que não encontrarem seus valores e percepções culturais serão prejudicados, podendo não encontrar as informações que necessitam (mesmo que elas estejam no sistema) pelo fato de não se identificarem com aquela representação, que como qualquer exposição e relacionamento humano, é carregado de valores culturais distintos entre os indivíduos, por vezes de modo sutil e compreensível e em alguns contextos de maneira totalmente distinta e incompreensível sem uma explicação ou sinalização.

O direito a essa representação ética da informação, sem exclusão e sem representações preconceituosas é um princípio básico a ser aplicado em vocabulários controlados multilíngues e multiculturais.

Vocabulários controlados multiculturais<sup>43</sup> não são necessariamente vocabulários multilíngues, pois a multiplicidade cultural pode se apresentar na mesma língua, como por exemplo, no Brasil a língua é a mesma em todo o território nacional, porém as percepções e valores culturais são em diversos pontos distintos. Um vocabulário multicultural inclui e representa tanto quanto for possível essas variedades. Diz-se tanto quanto for possível, pois a variedade cultural é extremamente extensa e cobri-la no nível do indivíduo, ao menos no contexto tecnológico vigente, é inalcançável.

Um ponto importante na representação da informação é o contexto sócio-histórico-cultural, combinação que indica que a cultura é influenciada pelo contexto social e pelo momento histórico que se apresenta. Termos que eram amplamente aceitos no início do século XX, hoje já se encontram em desuso, e por vezes, representam valores não mais aceitos pela sociedade.

A atualização terminológica e das relações paradigmáticas e sintagmáticas também deve fazer parte da política dos vocabulários controlados pois, por vezes, áreas de conhecimento ou conceitos são alteradas e revisadas alterando totalmente seu significado e contexto. Ela deve se atentar aos preceitos culturais, para que mais que adotar termos correntes, adote termos representativos da realidade cultural dos usuários, podendo esse

---

<sup>43</sup> Adotou-se o termo vocabulário controlado multilíngue e não vocabulário controlado multicultural porque a diversidade cultural nos vocabulários é manifestada via língua e a forma como ela é estruturada nas áreas de conhecimento.

processo de atualização terminológica e das relações paradigmáticas e sintagmáticas servir como um processo para adequar o vocabulário controlado as premissas aqui propostas.

Um exemplo de atualização terminológica é o conceito de homossexualidade na CDD, na qual no contexto sócio-histórico-cultural de sua construção, era vinculado na classe 159.9: Psicologia anormal, mais especificamente na 159.9734746: Inversão sexual/homossexualidade<sup>44</sup>. Se o contexto cultural de origem da CDD fosse hoje, Dewey não poderia representar em hipótese alguma esse conceito no contexto da medicina, como uma anormalidade, pois no contexto sócio-histórico-cultural do século XXI essa representação não é mais aceita por ser preconceituosa e ofensiva.

Outro ponto importante na construção de vocabulários controlados é que a representação de diferentes culturas e valores deve sempre ser aportada na ética, para evitar representações ofensivas e preconceituosas, que mesmo que aceitas em uma cultura transponham os princípios básicos da dignidade e respeito.

Nesse ponto exemplifico fazendo referência ao contexto da Alemanha nazista, na Segunda Guerra Mundial. Nesse contexto cultural, a supremacia da raça ariana era aceita e amplamente divulgada. No entanto, reproduzir esse tipo de conceito é algo extremamente inadequado e não contempla os princípios aqui apresentados. Destaca-se isto, para que não se confunda inclusão, equidade e representação de minorias culturais, com reprodução de preconceitos ou valores que corrompam a vida e o respeito à dignidade e o direito do próximo.

A diversidade cultural é extremamente expansível e mutável, principalmente frente à globalização e as conexões remotas possibilitadas pelo contexto digital que derrubou distâncias geográficas e possibilita nos conectarmos com valores culturais totalmente distintos dos que conhecemos.

Para tanto, se faz necessário que na construção do vocabulário controlado, sejam incluídas todas as culturas quanto for possível entre os usuários reais e potenciais, cabendo atualizações e correções de forma constante, para contemplar as alterações e inclusões culturais que vierem a surgir entre os usuários.

Reconhecer a presença de múltiplas culturas, a multiculturalidade, possibilita uma visão que enriquece a representação da informação por não limitar a representação a apenas uma realidade cultural, mas a uma pluralidade delas. Esse reconhecimento dessa pluralidade cultural é extremamente importante, pois a suposição de uma identidade cultural plena é

---

<sup>44</sup> Essa classe não é mais utilizada nas versões mais recentes da CDD.

ilusória, visto que o contexto histórico, social e político dos indivíduos são distintos assim como sua percepção e entendimento do mundo, ou seja, sua percepção cultural dos fatos.

Impor uma identidade cultural no vocabulário controlado é construir um vocabulário para a cultura dominante, impondo valores do imperialismo cultural, que consiste na imposição e padronização de valores que interessam a uma elite política e econômica.

A multiculturalidade reflete a ética, em sua essência, à medida que busca a defesa de um valor maior: a inclusão, ou seja, o resguardo dos direitos de todos os cidadãos, tal como expresso na Declaração Universal dos Direitos do Homem (MILANI et al., 2009).

Esse reconhecimento a essa heterogeneidade cultural contempla a inclusão de minorias e valoriza a diversidade, servindo como ponte de apoio a entrada de pessoas e países em condições adversas/marginalizadas para possibilidades de desenvolvimentos de trabalhos científicos por meio do acesso a informação via vocabulários controlados multilíngues.

Exemplifico a importância do reconhecimento da multiculturalidade com a seguinte suposição. Um jovem ‘A’, com uma família desprovida de recursos para compra de livros e acesso à internet, com baixa escolaridade e que reside em um local afastado. Seus valores culturais são distintos de um jovem ‘B’ que vive na capital e tenha uma família de pesquisadores graduados, com acesso a bibliotecas, museus e à internet. Se o jovem ‘A’ ingressar na universidade, ele terá percorrido um caminho distinto do jovem ‘B’ e será imbuído de valores e percepções sócio-histórico-culturais distintas. Um vocabulário que represente os conceitos na realidade do jovem ‘B’ irá gerar dificuldades e exclusão ao jovem ‘A’ por não reconhecer sua realidade cultural.

Supondo que ambos necessitem realizar a mesma pesquisa, sobre enologia. O jovem ‘B’ possui em sua família a cultura de apreciar o vinho, enquanto o jovem ‘A’ apenas reconhece a existência desse tipo de bebida. A percepção cultural deles é distinta. Enquanto que a representação cultural para o jovem ‘B’ pode ser sucinta, pois ele conhece as variedades e tipologias de vinhos existentes, fazendo diversas conexões, o jovem ‘A’ só conseguirá visualizar conexões e potencializar sua pesquisa se o vocabulário controlado lhe ofertar essas conexões, por meio de mapas conceituais, cumprindo com um papel pedagógico e inclusivo na representação da informação.

Caso o vocabulário controlado partisse do pressuposto de uma única cultura, todos conheceriam os vinhos, seu processo de fabricação, os tipos de uva, fermentação e suas

variantes plenamente, não sendo necessárias essas representações. O capital cultural<sup>45</sup> dos indivíduos deve ser considerado na representação da informação.

Outro exemplo seria o conceito de *Cannabis sativa*. Para a realidade cultural de pesquisadores brasileiros e pesquisadores uruguaios. No contexto brasileiro, esse conceito se aplica como uma planta herbácea da família das *Canabiáceas* de uso restrito de forma medicinal, sendo seu plantio e consumo proibidos e associados ao tráfico. No contexto uruguaio, desde 2013 o consumo dessa planta é permitido, assim como seu plantio e uso medicinal. Essa multiculturalidade deve ser representada no vocabulário, pois prejudicaria a pesquisa de uma das realidades culturais caso apenas uma delas estivesse representada.

A multiculturalidade vem deste modo a agregar valor e dar equidade na representação da informação entre usuários de diferentes realidades culturais, de modo que seu desafio reside em como apresentar a informação sem torná-la incompreensível, ou até mesmo ofensiva, buscando novas ferramentas para que auxiliem na comunicação/representação, de modo a não excluir nenhuma identidade cultural e servir de apoio para a função pedagógica do vocabulário, permitindo a visualização das conexões em diferentes áreas do conhecimento e culturas.

Sobre essa multiplicidade de culturas, tem-se a perspectiva da transculturalidade, que estuda a mistura cultural, a influência exercida entre diferentes culturas que ultrapassam barreiras geográficas. A transculturalidade não é uma homogeneização cultural, ao contrário, ela reconhece a influência e vivência de uma realidade cultural com outras e os impactos que elas exercem entre si, buscando compreender e conceituar as relações existentes entre essas culturas.

Sua busca consiste em superar as barreiras existentes entre as culturas por meio da compreensão delas para que nenhuma se sobreponha a outra, e para que se interconectem sem perderem sua identidade cultural. A transculturalidade apoiada na ética busca a não reprodução de valores preconceituosos e ofensivos, reconhecendo a existência da multiculturalidade e interconectando culturas que por vezes estão espalhadas pelo globo, de modo que não se pode definir um local físico ou um grupo específico para essas culturas.

A transculturalidade vê a interação entre essas múltiplas culturas e o potencial de produção de conhecimento que essa troca entre diferentes realidades culturais oferta. Cabe ao

---

<sup>45</sup> O capital cultural pode existir sob três formas: *no estado incorporado*, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; *no estado objetivado*, sob a forma de bens culturais - quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc.; e, enfim, *no estado institucionalizado*, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao *certificado escolar*, ela confere ao capital cultural - de que são, supostamente, a garantia - propriedades inteiramente originais (BOURDIEU, 1979, p. 2).

profissional da informação ou como propõe García Gutiérrez (2002) ao mediador de informação, realizar essa interconectividade, possibilitando por meio da busca em vocabulários controlados multiculturais que os pesquisadores possam ver as conexões e percepções culturais existentes na sua realidade e nas demais realidades representadas. Essa visão de diferentes percepções culturais proporciona a troca de informações e por vezes, a otimização do desenvolvimento científico.

Por exemplo, no contexto da pandemia de covid-19, temos uma necessidade e uma corrida global para encontrar a solução para combater esse vírus. A concepção cultural dos estudos e suas organizações e conexões terminológicas paradigmáticas e sintagmáticas são distintas em função das diferenças culturais. Entender essas diferenças que transcendem as culturas locais e poder ver as organizações das áreas de conhecimento e por consequência compreender os estudos que existiam e que estão sendo realizados nesse momento possibilitaria uma troca mais eficiente e produtiva entre os diferentes contextos culturais aos quais os pesquisadores se encontram.

A transculturalidade pode ser vista como a disseminação da informação visualizando os diversos aspectos referentes a um mesmo assunto, ou seja, reconhecendo a pluralidade cultural e a influência de uma cultura ou conjunto delas sobre a outra.

A tríade conceitual apresentada consiste na combinação dos valores da garantia cultural, da multiculturalidade e da transculturalidade, que representam conceitos e valores que se aplicados em conjunto potencializam a disseminação da informação e reduzem a possibilidade de exclusão sócio-histórico-cultural dos usuários.

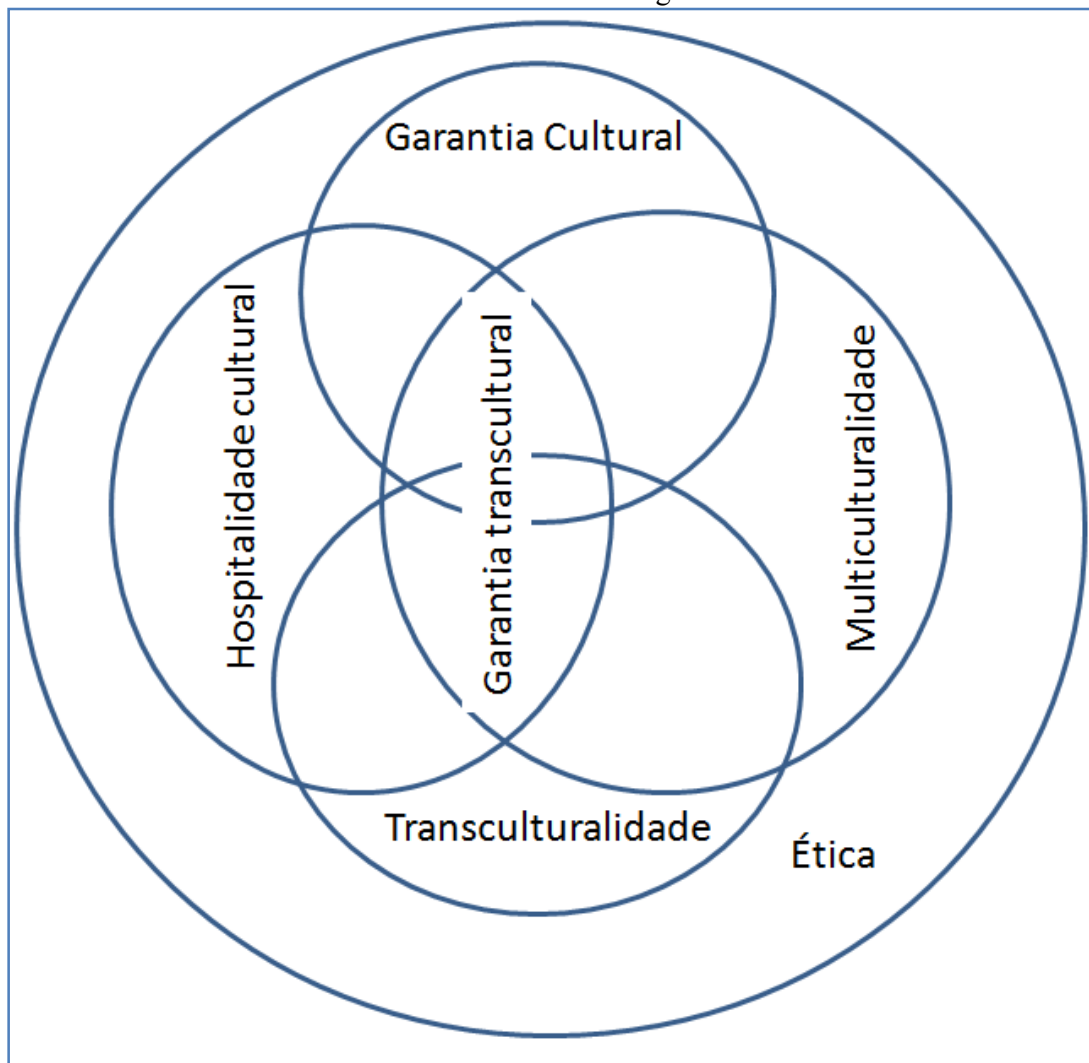
Em conjunto com os valores éticos a exclusão da reprodução de valores e termos preconceituosos, efetiva e torna mais abrangente o vocabulário controlado, incluindo terminologias e conexões compatíveis e compreensíveis por usuários em diferentes realidades culturais. A hospitalidade cultural, a garantia cultural, a multiculturalidade, a transculturalidade e a ética, em aplicação conjunta formam o que se propõe denominar garantia transcultural.

O conceito de garantia transcultural consiste na representação da informação pautada nos valores éticos, evitando a reprodução de *biases*, nos valores da garantia cultural, buscando representar a informação pautada na realidade dos usuários, sendo apoiada pela hospitalidade cultural, onde essa representação deve ser apropriada a esses usuários, na multiculturalidade, reconhecendo a existência de múltiplas realidades culturais e a importância de representá-las, e por fim os valores da transculturalidade, que complementa esses conceitos reconhecendo

além da multiplicidade cultural, as relações que elas estabelecem e exercem entre si, de forma a se interconectarem, mas não se homogeneizarem.

Assim a garantia transcultural não estabelece a superposição de uma cultura sobre as demais, mas sim o reconhecimento a pluralidade cultural e ao estabelecimento e a existência de relações entre elas, de modo que, não reproduzam valores preconceituosos, ou tão pouco se sobreponham culturalmente umas às outras. Elas se interconectam e relacionam, mas não se sobrepõem ou homogeneizam. A figura 17 apresenta de forma gráfica a intersecção entre esses conceitos formando o conceito de garantia transcultural.

**Figura 17** – A intersecção entre a ética, a garantia cultural, a hospitalidade cultural, a multiculturalidade e a transculturalidade constituindo a garantia transcultural



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para que a representação da informação seja realizada de modo equitativo e respeitoso entre as diferenças culturais é necessário que *biases* sejam eliminadas, pois se um vocabulário controlado apresenta termos, conceitos, ou até mesmo estruturas hierárquicas preconceituosas ele acaba ofendendo, agredindo e desmoralizando os usuários, afetando sua autoestima e confiança no vocabulário e na organização, que pode inclusive responder a processos por preconceito, ofensa, entre outros.

A representação da informação não é isenta de valores, pois a neutralidade não é alcançável, visto que carregamos valores e perspectivas pessoais e que involuntariamente reproduzimos no momento da estruturação e representação da informação nos vocabulários controlados. Por isso, se faz necessário a aplicação dos princípios da garantia transcultural, com o objetivo de minimizar essas inconsistências.

O vocabulário controlado deve além desses cuidados no momento de sua construção, dispor de uma política que possibilite o diálogo com os usuários, de modo que eles possam sinalizar eventuais deslizos ou inconsistências na representação da informação em relação as suas percepções culturais. Para isso, deve-se apresentar um canal para discussão que possibilite aos usuários esse diálogo, inclusive de forma anônima se eles assim o desejarem. Tal canal pode servir como termômetro para mensurar a necessidade de atualização e revisão do vocabulário controlado, pois as mudanças nas áreas de conhecimento não são realizadas de modo constante, podendo por vezes acontecer muito rápido.

A equidade é um grande desafio, pois nos leva a um exercício de empatia, de nos colocarmos no lugar do outro, e isso não é uma atividade fácil e simples, pois diariamente somos ‘bombardeados’ com influências da nossa realidade sócio-histórica-cultural e por isso a não atenção aos conceitos apresentados pode levar a erros e representações preconceituosas para usuários de outras realidades culturais que não sejam a nossa.

## **7.2 O desenvolvimento de vocabulários controlados multilíngues pela perspectiva cultural**

Essa categoria foi desenvolvida embasada nas pesquisas de Barité (2008, 2011); Biscalchin e Boccato (2012); Biscalchin (2014); Boccato (2009, 2011); Boccato e Fujita (2006); Cervantes (2004); Cintra et al. (2002); Currás (1995); Fujita (2011); Gardin (1968); Gomes (1990); Guinchat e Menou (1994); Hudon (1997); Jorna e Davies (2001); Kobashi (2007); Lancaster (2004); Pinho (2006); e nas normas ANSI/NISO Z39.19 (2005); IFLA (2009); ISO 25964 (2011, 2013).

Mais que uma lista de termos, os vocabulários controlados consistem em um conjunto terminológico constituído por relações paradigmáticas e sintagmáticas em um sistema conceitual. Essa relação conceitual, representada pelos termos, deve estar em concordância com a garantia proposta nesta tese, a garantia transcultural, pois cabe em nosso entendimento que o vocabulário controlado atue como se fosse uma exposição temática realizada em um museu, estimulando seu visitante a conhecer o que está exposto, a percorrer seu conjunto e a visualizar as conexões existentes entre os objetos, realizando por meio de sua percepção sócio-histórico-cultural conexões e por consequência desenvolvendo através dessas conexões novos conhecimentos, interesses e possibilidades de pesquisa.

No caso do vocabulário controlado o usuário deve ser estimulado a poder visualizar os conceitos e os termos que os representam, o contexto que se apresentam e ter a opção de percorrer todas as conexões possíveis desses termos e de suas relações conceituais, servindo portanto como um sistema para recuperação da informação e um auxiliar de contextualização científica, atuando de modo interativo e pedagógico com o usuário.

A visualização das conexões, tal qual a analogia com a exposição, possibilita ao usuário ver o contexto cultural daqueles termos (obras), as conexões que possuem os conceitos que representam e os relacionamentos que estabelecem, pois quando falamos em exposições museológicas temáticas, pensamos em exposições que são compostas por obras que pertencem ao mesmo estilo ou que se influenciam, ou seja, as obras que se conectam entre si, que querem dizer algo, ou no caso dos vocabulários, os termos representativos de contextos que se interconectam, se complementam ou até mesmo se contrapõe, proporcionando uma enriquecedora visão da área de conhecimento e por consequência dos conceitos e termos relacionados para o desenvolvimento de pesquisas científicas.

A garantia transcultural aplicada a essa ‘exposição terminológico-conceitual’ permite que os usuários tenham contato com o assunto pesquisado por meio dos termos e suas relações terminológicas conceituais condizentes com a sua realidade cultural e sua perspectiva, evitando a reprodução de valores preconceituosos ou ofensivos a esses usuários, o que poderia levar a perda de credibilidade e confiança dos usuários no sistema, podendo inclusive gerar problemas jurídicos a instituição e a seus representantes.

Conduzir a recolha terminológica e o estabelecimento de relações paradigmáticas e sintagmáticas por meio da aplicação da garantia transcultural configuram o vocabulário controlado multilíngue como um vocabulário controlado multilíngue multicultural, apresentando a diversidade, a pluralidade cultural, seus pontos de intersecções, formando um

conjunto onde se têm os valores da garantia transcultural aplicados com fins de representação da informação em conformidade com a realidade sócio-histórica-cultural dos usuários.

A garantia transcultural deve ser antes de tudo inclusiva, representando o tanto quanto for possível de realidades culturais, incluindo grupos marginalizados pela sociedade dominante, como grupos feministas, ambientalistas, de igualdade racial, de inclusão social entre outros tantos, que são esquecidos por serem colocados à margem pelos grupos dominantes.

A garantia transcultural vem para representar e demonstrar que a diversidade não é excludente, diversificar não significa excluir ou enfraquecer um conceito, mas sim agregar valor a todos, possibilitando a visualização e o desenvolvimento conjunto de valores, que podem em alguns pontos se moldarem e passarem a serem aceitos por mais indivíduos, mas sempre é importante destacar que a ideia de uma cultura única global é ilusória. Pode-se somar e aceitar, mas não excluir ou forçar a aceitação de uma cultura sobre a outra.

A aplicação da garantia transcultural na construção de vocabulários controlados monolíngues e multilíngues possibilita que os usuários vejam sua cultura representada e que possam também ver variantes dela, enriquecendo suas pesquisas e compreensão de mundo. Ela tem como premissa a representação cultural de diferentes realidades culturais de forma harmoniosa, sem a descaracterização ou sobreposição de uma cultura sobre a outra.

Um vocabulário controlado deve permitir que o usuário ‘navegue’ por ele, descobrindo as áreas de conhecimento que representa, e para tanto, o deve fazer pautado nos valores propostos, para que essa viagem seja realizada de modo seguro, sem que se depare com agressões, preconceitos ou exclusões, e assim, seja estimulado a seguir nessa viagem produzindo novos conhecimentos para si e para a sociedade.

### **7.3 Os preceitos teóricos da Terminologia na construção de vocabulários controlados multilíngues pela perspectiva cultural**

Essa categoria foi desenvolvida embasada nas pesquisas de Almeida (2006); Boccato (2005); Cabré (1993, 1995, 1999, 2003); Cervantes (2004, 2009); Dubuc (1999); Faulstich (2006); Finatto e Krieger (2004); Gaudin (1993); Krieger (2005, 2006); Lara (2004, 2006); Moreira (2007, 2018); Sager (1990, 1993); Tálamo, Lara e Kobashi (1992); Temmerman (2000, 2004); Wüster (1931, 1998) e nas normas ISO 1087 (2000); ISO 704 (2009); ISO 25964 (2011, 2013).

Considerando-se que “termo” segundo a norma ISO-704 (2009, p. 34) é uma “designação que consiste em uma ou mais palavras representando um conceito geral em um

idioma em um campo de assunto específico.” O conjunto lexical de diferentes línguas e áreas de especialidade acabam por constituir um vocabulário controlado multilíngue, por meio da recolha de termos e do estabelecimento de relações paradigmáticas e sintagmáticas entre eles.

A Terminologia tem enfoque na representação conceitual das áreas de especialidade por meio de termos. Dentre as diferentes correntes teóricas da Terminologia, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) foi a que se mostrou a mais adequada para contemplar os preceitos culturais e teóricos propostos, pois ela considera a mutabilidade terminológica e conceitual conforme o contexto em que os termos se apresentam, aceitando variações e rechaçando o princípio de imutabilidade, permitindo desse modo que atualizações compatíveis com a realidade sócio-histórica-cultural dos usuários sejam feitas nos vocabulários controlados.

Destaca-se, que as outras vertentes teóricas têm sua importância em outros contextos e necessidades informacionais, por isso, a escolha dessa vertente teórica não significa que as outras teorias estejam incorretas, em desuso, ou que sejam inadequadas, significa apenas que elas não contemplam as premissas aqui propostas.

A TCT por reconhecer a mutabilidade que o contexto gera nos termos e nos conceitos garante que a terminologia e o conceito sejam pensados e representados em cada língua e área de especialidade, de acordo com os valores culturais que são representativos daquela realidade cultural.

Essa teoria se encaixa nos preceitos da garantia transcultural, possibilitando a representação da informação de modo que os usuários se identifiquem com os conceitos e termos utilizados, evitando que eles necessitem se esforçar além do necessário para entender a representação e organização da informação no vocabulário controlado, por ela não se apresentar em conformidade com a sua realidade cultural.

Para realizar essa representação terminológica condizente com os preceitos da garantia transcultural, se faz necessário recorrer aos usuários e aos especialistas de cada área de especialidade e de cada realidade cultural representada no vocabulário. Além desse cuidado, é necessário que o vocabulário controlado apresente políticas de atualização terminológica constantes, para que não se torne antiquado e inconsistente, apresentando termos em desuso e por vezes preconceituosos e ofensivos em função de alterações do contexto sócio-histórico-cultural das realidades representadas.

Por reconhecer a variação terminológica e conceitual em função do contexto, a TCT facilita e aceita a assimetria na representação e organização das áreas de conhecimento. A assimetria deve ser aceita, pois conforme abordado ao longo da tese, forçar relações

simétricas pode levar a descaracterização das áreas de conhecimento em algumas culturas e impõe valores culturais da língua escolhida como fonte, o que nos conduz ao risco de reproduzirmos um imperialismo cultural em nosso vocabulário, o que é incompatível com a garantia transcultural.

Pode-se afirmar que a TCT proporciona a representação dos termos em conformidade com a realidade cultural, atualizações e revisões periódicas, atendendo assim as premissas da garantia transcultural. Destaca-se a importância da representação terminológica e hierárquica em conformidade com a realidade cultural e com a área de especialidade, adotando a estrutura assimétrica como opção possível para a representação hierárquica das áreas de especialidade nas diferentes realidades culturais. Cada cultura representa e organiza as áreas de especialidade conforme sua percepção, e isso deve ser reproduzido no vocabulário controlado multilíngue.

#### **7.4 A tradução na representação terminológica conceitual em vocabulários controlados multilíngues**

Essa categoria foi desenvolvida embasada nas pesquisas de Aubert (1992); Barros (2006); Bevilacqua e Kilian (2017); Cabré (1999); Ferini (2006); Hurtado Albir (2001); Krieger e Finatto (2004); Krieger (2006); Krieger, et al. (2007); Ribeiro (2004); Rodrigues (2002); Schleiermacher (2007).

A tradução se apresenta como outra área de estudo relevante para a construção de vocabulários controlados multilíngues. De acordo com Bevilacqua e Kilian (2017) a tradução possui três características fundamentais: ser uma atividade textual, cognitiva e comunicativa.

Essas atividades possuem em comum o fato de buscarem a interpretação para a correta tradução terminológica e conceitual dos termos, considerando a realidade cultural da língua traduzida.

Nos vocabulários controlados multilíngues embasados pela garantia transcultural, a tradução não se limita ao termo, mas traduz também o conceito, a estrutura conceitual da língua, representando a realidade cultural daquela língua, os símbolos e valores que ela carrega.

A tradução terminológica não se limita a traduzir os termos literalmente, mas sim, traduzi-los conceitualmente em conformidade com a cultura dos usuários nas diferentes línguas. Mais que uma tradução terminológica, ela é uma tradução cultural.

A tradução deve ser realizada de modo que os usuários sintam que aquele conjunto terminológico foi feito em sua língua, evitando que ele encontre adaptações ou representações estranhas e distintas da sua realidade cultural.

A ciência da informação deve se aproximar mais da tradução e aplicá-la na construção de sistemas de organização do conhecimento multilíngues, pois a tradução oferece instrumentos que auxiliam o processo de tradução terminológica, evitando a reprodução de termos e relações estranhas e até mesmo ofensivas a usuários em outras culturas.

Destaca-se que a tradução deve ser realizada entre diferentes línguas e dentro da própria língua (tradução intralingual<sup>46</sup>), representando as variações lexicais existentes entre diferentes grupos culturais. A tradução cultural, pode-se assim chamar, provavelmente irá apresentar assimetria entre as diferentes línguas na representação das áreas de especialidade, o que reforça a importância de compatibilizar os vocabulários controlados conceitualmente e não hierarquicamente, pois a criação obrigatória de termos e relações hierárquicas para manter a simetria, leva a perda da identidade cultural particular de cada língua e cultura representada.

É importante destacar que a simetria não deve ser evitada, o que se deve evitar é criar relações simétricas inexistentes, pois mesmo que se adote a assimetria como diretriz de construção, a simetria irá se apresentar em diversas áreas do vocabulário, ou seja, criar relações simétricas ou assimétricas é incorreto, o correto é representar cada realidade cultural de acordo com sua especificidade, sem buscar simetria ou assimetria nas relações hierárquicas entre as diferentes línguas, mas buscando sempre representar a informação em conformidade com a cultura dos usuários.

A tradução e a Terminologia como ciências interdisciplinares dialogam muito bem e devem ser aplicadas na construção de vocabulários controlados multilíngues, pois se interconectam na análise do texto especializado, que é utilizado na recolha terminológica e no estabelecimento das relações paradigmáticas e sintagmáticas.

Considerar a questão cultural dos usuários é primordial para a tradução e por isso, ela deve respeitar inclusive o uso de palavras estrangeiras pelos usuários, quando forem elas culturalmente aceitas, como no caso da área de computação, onde termos como *hardware*, *software*, *mouse*, por exemplo, que não são traduzidos, mas são estrangeirismos<sup>47</sup> incluídos e amplamente aceitos na língua portuguesa no Brasil.

---

<sup>46</sup> A tradução intralingual, ou reformulação, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua (JAKOBSON, 1975, p. 64).

<sup>47</sup> Estrangeirismo é o emprego de palavras que se originam de outra Língua estrangeira e não possuem uma palavra correspondente a ela na nossa Língua, apontadas em nossas normas gramaticais como um vício de linguagem, e que sua pronúncia e escrita não sofre qualquer alteração, temos exemplos recentes e antigos, como no caso de “long-play”, “close-up”, “standart”, etc. (GONÇALVES, et al., 2011, p. 2).

Destaca-se que o uso de estrangeirismos deve ser verificado com cautela, pois seu uso indevido leva a imposição de valores culturais de uma língua sobre a outra. Outro cuidado a ser aplicado na tradução corresponde a não correspondência entre as línguas como ilustrado na figura 10 - Múltiplos sentidos e não correspondência entre línguas<sup>48</sup>.

Esse cuidado é importante para não apresentar falsos cognatos como equivalentes conceituais. Reforça-se aqui a importância de conhecer as línguas e as culturas representadas no vocabulário controlado multilíngue, para reproduzir as realidades culturais de maneira equivalente a que um nativo da língua faria.

A tradução se mostra de extrema relevância na construção de vocabulários controlados multilíngues que busquem atender as premissas da garantia transcultural, representando a informação de modo compatível com a realidade cultural de seus usuários.

### **7.5 A interoperabilidade na construção de vocabulários controlados multilíngues pela perspectiva cultural**

Essa categoria foi desenvolvida embasada nas pesquisas de Aitchison, Gilchrist e Bawden (2000); Arms, et. al. (2002); Boteram, Gödert e Hubrich (2010); Guinchat e Menou (1994); Mai (2003); Marcondes e Sayão (2001); Moreira e Lara (2012); Pardo e Burke (2009); Soler Monreal (2009); Zeng e Chan (2004) e nas normas ANSI/NISO Z39.19 (2005); ISO 25964 (2011, 2013).

Para que a proposta da garantia transcultural seja plenamente aplicável, além do vocabulário controlado multilíngue seguir os preceitos da TCT, da tradução e da garantia transcultural, ele deve atender aos requisitos da interoperabilidade, pois a interoperabilidade proporciona o diálogo entre diferentes sistemas de modo que compartilhem distintas realidades sócio-histórico-culturais.

A interoperabilidade deve ocorrer nos três níveis, técnico, de conteúdo e de organização e na representação intra e entre línguas, pois uma mesma língua como se pode observar, possui também variantes culturais que necessitam ser representadas e recuperadas pelos usuários.

Em relação à aplicabilidade da interoperabilidade, é importante que o usuário tenha acesso a ela de modo natural, sem que para usufruir dessa conectividade proporcionada pela interoperabilidade lhe demande algum tipo de esforço adicional, devendo assim atuar nos bastidores, apresentando e otimizando o sistema sem roubar a atenção do usuário que está focado nos relacionamentos terminológicos conceituais referentes à sua pesquisa.

<sup>48</sup> Figura 10 - Múltiplos sentidos e não correspondência entre línguas, disponível na página 132.

A interoperabilidade deve possibilitar que a expressão de busca utilizada pelos usuários em um vocabulário seja compreendida e traduzida com uma expressão correspondente nos demais vocabulários garantindo que a busca se realize de maneira interconectada, permitindo assim o acesso à informação em todos os vocabulários conectados sem a necessidade de realização de uma busca individual em cada um deles.

Desse modo os usuários podem utilizar os termos correspondentes a sua cultura e acessar o mesmo conceito em outras culturas, sem precisar se preocupar em identificar e aplicar a terminologia das outras culturas e línguas em sua estratégia de busca, otimizando tempo e acesso à informação.

A sua aplicação proporciona que os usuários tenham acesso a diferentes realidades e representações culturais por meio do acesso a diversos vocabulários controlados de diferentes contextos. Para que essa interoperabilidade atenda aos preceitos da garantia transcultural, ela necessita ser realizada entre vocabulários que atendam a esses critérios, de modo que além da compatibilidade sistêmica em nível de programação, ocorra também a compatibilidade conceitual e cultural proposta, criando essa identidade transcultural, do respeito à diversidade e a intersecção cultural, ou seja, deve-se realizar uma interoperabilidade cultural.

A interoperabilidade entre os vocabulários de diferentes línguas possibilita ampliar o acesso aos documentos e às diferentes culturas, em consequência, o acesso às pesquisas em diferentes níveis de desenvolvimento, auxiliando a visibilidade dessas pesquisas e o desenvolvimento científico, por otimizar o acesso e a troca de informações entre pesquisadores de diferentes realidades culturais.

Para sua aplicação em conformidade com a garantia transcultural e os preceitos aqui apresentados, a interoperabilidade deve ser compatível entre os vocabulários controlados, aceitando construções hierárquicas equivalentes às realidades culturais, ou seja, potencialmente com relações assimétricas entre os termos. No entanto, o nível de especificidade do vocabulário deve ser o mais próximo possível, para não comprometer a interoperabilidade entre os sistemas, pois um vocabulário mais específico pode ser convertido em um menos específico, desde que isso não comprometa a identidade cultural daquela língua.

A TCT e a tradução contribuem para completar as premissas da interoperabilidade, para alcançar os preceitos da garantia transcultural, contemplando a representação da informação em conformidade com a realidade cultural dos usuários e a interconectividade entre essas culturas e ciências por meio do acesso à informação, via vocabulário controlado multilíngue.

Embasado nas categorias de análise apresentadas, pode-se propor, de modo sintético, as seguintes diretrizes a serem aplicadas na construção de vocabulários controlados multilíngues que atendam as premissas da garantia transcultural:

- a) contemplar os termos representativos das realidades culturais identificadas, dos usuários reais e potenciais, incluindo as minorias; (categorias 1 e 2)
- b) promover a igualdade de gênero, de correntes ideológicas e políticas, que respeitem os princípios da garantia transcultural; (categorias 1 e 2)
- c) evitar o uso de termos depreciativos e discriminatórios; (categorias 1 e 2)
- d) buscar a imparcialidade na recolha terminológica, apoiada na garantia transcultural; (categorias 1 e 2)
- e) disseminar e organizar a informação de forma equitativa entre as diferentes culturas, de modo a não favorecer nenhuma realidade cultural em detrimento de outra; (categorias 1 e 2)
- f) realizar a compatibilidade semântica dos termos embasado na garantia transcultural; (categoria 1, 2 e 3)
- g) reconhecer a variação terminológica entre as áreas científicas especializadas; (categoria 3)
- h) apresentar termos técnicos científicos condizentes com a realidade cultural dos usuários e em conformidade com a especificidade das áreas de especialidade; (categoria 3)
- i) estabelecer relações sintático-semânticas consistentes entre os termos de áreas científicas especializadas de ordens hierárquica, equivalente e associativa; (categoria 3)
- j) respeitar as diferenças hierárquicas entre as línguas, representando os termos de modo assimétrico, conforme a especificidade e a hierarquia de cada realidade cultural e área de especialidade; (categorias 1, 2, 3, 4 e 5)
- k) aplicar o desenvolvimento simultâneo do vocabulário controlado em diferentes línguas, buscando ser o mais fidedigno a cada realidade cultural; (categorias 3 e 4)
- l) consultar especialistas de cada área representada e se possível nativos de cada língua e realidade cultural; (categorias 1, 2, 3 e 4)
- m) destacar o aspecto comunicativo pedagógico dos vocabulários controlados na representação informacional e cultural por meio de mapas conceituais; (categorias 1, 2, 3 e 5)

- n) aplicar a tradução nos vocabulários controlados multilíngues de modo a representar as distintas realidades culturais dos usuários em diferentes línguas e dentro da própria língua; (categoria 4)
- o) atentar ao uso de estrangeirismos na tradução; (categoria 4)
- p) ter cuidado com os falsos cognatos na tradução terminológica; (categoria 4)
- q) realizar a tradução de modo cultural, apresentando os termos e os conceitos tal qual um nativo da língua faria; (categoria 4)
- r) reconhecer a existência de múltiplas culturas, a nível global, nacional ou até mesmo de grupos menores, como estadual, municipal ou organizacional; (categorias 1 e 2)
- s) identificar a transculturalidade, a mistura cultural, o encontro e a intersecção entre diferentes culturas; (categoria 1)
- t) aplicar a garantia transcultural no estabelecimento das relações paradigmáticas e sintagmáticas em vocabulários controlados multilíngues; (categorias 1, 2, 3, 4 e 5)
- u) entender vocabulários controlados multilíngues como a representação multicultural da informação, da cultura e da diversidade na representação da informação; (categorias 1 e 2)
- v) utilizar a teoria comunicativa da terminologia (TCT) nos vocabulários controlados multilíngues; (categoria 3)
- w) aplicar a interoperabilidade sistêmica e cultural, não descaracterizando uma língua para se compatibilizar com a outra; (categoria 5)
- x) realizar a interoperabilidade sem exigir um esforço especial por parte dos usuários, atuando de forma silenciosa nos bastidores; (categoria 5)
- y) possibilitar que a estratégia de busca seja realizada em conformidade com a realidade dos usuários, retornando a informação de todos os vocabulários e realidades culturais; (categoria 5)
- z) desenvolver e aplicar políticas de atualização terminológica conceitual nos vocabulários controlados multilíngues, embasadas na garantia transcultural. (categorias 1, 2, 3, 4 e 5)

As diretrizes apresentadas têm o intuito de atender as premissas da garantia transcultural, garantindo a construção de um vocabulário controlado multilíngue que atenda aos usuários sem apresentar valores ofensivos, ou preconceituosos, buscando evitar a exclusão devido às diferentes realidades culturais, crenças e costumes, sem realizar a imposição de

valores culturais, ou seja, sem aplicar o imperialismo cultural na representação e organização da informação nos vocabulários.

As diretrizes estão pontuadas de **a** a **z**, e apesar da interconectividade entre todas as categorias, foram destacadas as categorias que mais conceituam cada uma das diretrizes apresentadas, o que ocorre por vezes, em todas elas, conforme apontado ao final de cada diretriz.

## 7.6 Considerações sobre diretrizes para aplicação em vocabulários controlados multilíngues

Para maior compreensão da proposição das diretrizes apresentadas, discute-se agora a importância de sua aplicação na construção de vocabulários controlados multilíngues que buscam atender as premissas da garantia transcultural, da Terminologia, da tradução e da interoperabilidade separando-as em grupos.

### Quadro 14 – Conjunto de diretrizes a, b, c, d, e

- |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>a) contemplar os termos representativos das realidades culturais identificadas, dos usuários reais e potenciais, incluindo as minorias; (categorias 1 e 2)</li> <li>b) promover a igualdade de gênero, de correntes ideológicas e políticas, que respeitem os princípios da garantia transcultural; (categorias 1 e 2)</li> <li>c) evitar o uso de termos depreciativos e discriminatórios; (categorias 1 e 2)</li> <li>d) buscar a imparcialidade na recolha terminológica, apoiada na garantia transcultural; (categorias 1 e 2)</li> <li>e) disseminar e organizar a informação de forma equitativa entre as diferentes culturas, de modo a não favorecer nenhuma realidade cultural em detrimento de outra; (categorias 1 e 2).</li> </ul> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Dados da pesquisa.

As diretrizes **a, b, c, d, e** se aplicadas na construção de vocabulários controlados multilíngues poderão auxiliar na inclusão de usuários em distintas realidades culturais, incluindo desde os plenamente aceitos pela sociedade até as minorias, por vezes, rechaçadas por preconceitos ou desconhecimento de sua causa.

A equidade na representação, irá possibilitar a troca de informações entre diferentes usuários de realidades culturais distintas, otimizando a troca de informações e, por

consequência, o desenvolvimento científico, por facilitar essa comunicação, por meio do acesso à informação.

Identificar sua cultura representada no vocabulário facilita aos usuários a elaboração de estratégias de busca, pois poupa seu tempo, evitando que necessitem pensar que termos, ou que estrutura conceitual o vocabulário adotou, pois a representação que encontra já é a do seu conhecimento, de sua realidade cultural.

**Quadro 15 – Conjunto de diretrizes f, g, h, i, j, k, l**

- |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>f) realizar a compatibilidade semântica dos termos embasado na garantia transcultural; (categoria 1, 2 e 3)</p> <p>g) reconhecer a variação terminológica entre as áreas científicas especializadas; (categoria 3)</p> <p>h) apresentar termos técnicos científicos condizentes com a realidade cultural dos usuários e em conformidade com a especificidade das áreas de especialidade; (categoria 3)</p> <p>i) estabelecer relações sintático-semânticas consistentes entre os termos de áreas científicas especializadas de ordens hierárquica, equivalente e associativa; (categoria 3)</p> <p>j) respeitar as diferenças hierárquicas entre as línguas, representando os termos de modo assimétrico, conforme a especificidade e a hierarquia de cada realidade cultural e área de especialidade; (categorias 1, 2, 3, 4 e 5)</p> <p>k) aplicar o desenvolvimento simultâneo do vocabulário controlado em diferentes línguas, buscando ser o mais fidedigno a cada realidade cultural; (categorias 3 e 4)</p> <p>l) consultar especialistas de cada área representada e se possível nativos de cada língua e realidade cultural; (categorias 1, 2, 3 e 4).</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Dados da pesquisa.

As diretrizes **f, g, h, i, j, k, l** se aplicadas na construção de vocabulários controlados multilíngues possibilitarão que os usuários ao desenvolverem suas pesquisas encontrem representada no vocabulário controlado multilíngue a terminologia e a organização estrutural das áreas de conhecimento, conforme sua realidade cultural, fazendo com que se identifiquem com a forma de apresentação e organização do conhecimento.

A possibilidade de desenvolvimento simultâneo dos vocabulários controlados nas diferentes línguas facilita esse processo, pois proporciona a troca entre as equipes de cada

língua inserida no vocabulário. Destaca-se que o ideal é que cada língua tenha uma pessoa que a tenha como língua nativa, de modo a entender e conseguir reproduzir a realidade cultural da língua em conformidade com a sua especificidade cultural.

Caso essa premissa não possa ser atendida, deverão ser realizados diversos estudos e consultas com especialistas em cada língua para que a reprodução não seja incorreta, e para que as minorias culturais de cada língua sejam inseridas.

Para que essa representação seja a mais fidedigna possível às realidades culturais particulares de cada língua, um importante ponto a ser aplicado na construção de vocabulários controlados multilíngues é a assimetria nas relações hierárquicas. A organização terminológica e conceitual deve ser realizada de modo a reproduzir a particularidade de cada língua/cultura representada, não devendo uma língua servir de fonte para as demais se moldarem a ela e as suas particularidades. Cada língua deve ser representada conforme suas características culturais.

**Quadro 16** – Conjunto de diretrizes m, n, o, p, q

- |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>m) destacar o aspecto comunicativo pedagógico dos vocabulários controlados na representação informacional e cultural por meio de mapas conceituais; (categorias 1, 2, 3 e 5)</p> <p>n) aplicar a tradução nos vocabulários controlados multilíngues de modo a representar as distintas realidades culturais dos usuários em diferentes línguas e dentro da própria língua; (categoria 4)</p> <p>o) atentar ao uso de estrangeirismos na tradução; (categoria 4)</p> <p>p) ter cuidado com os falsos cognatos na tradução terminológica; (categoria 4)</p> <p>q) realizar a tradução de modo cultural, apresentando os termos e os conceitos tal qual um nativo da língua faria; (categoria 4).</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Dados da pesquisa.

As diretrizes m, n, o, p, q se aplicadas na construção de vocabulários controlados multilíngues possibilitarão que os usuários visualizem as estruturas das áreas de conhecimento e aprenda com elas, podendo comparar a organização e estruturação da informação em sua cultura e nas outras culturas representadas, proporcionando uma imersão cultural e de aprendizado, podendo levá-los a novas ideias e possibilidades de pesquisa.

A variação cultural dentro de uma mesma língua (como no caso da língua portuguesa, entre Brasil e Portugal) também deve ser representada, permitindo que os usuários se sintam

representados e identificados com o vocabulário controlado e seus valores culturais. Isso também se aplica ao uso de estrangeirismos, que devem ser reproduzidos, caso seja essa a realidade cultural daquela língua ou daquele conjunto de usuários.

Essas premissas permitem que os usuários se identifiquem com a representação da informação no vocabulário controlado por encontrarem seus valores ali representados. Para tanto, é necessário muito empenho e cuidado nessa tradução cultural, evitando a reprodução de falsos cognatos, por meio de muita pesquisa e consultas com especialistas de cada língua e realidade cultural dos vocabulários controlados multilíngues.

**Quadro 17** – Conjunto de diretrizes r, s, t, u, v

- |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>r) reconhecer a existência de múltiplas culturas, a nível global, nacional ou até mesmo de grupos menores, como estadual, municipal ou organizacional; (categorias 1 e 2)</p> <p>s) identificar a transculturalidade, a mistura cultural, o encontro e a intersecção entre diferentes culturas; (categoria 1)</p> <p>t) aplicar a garantia transcultural no estabelecimento das relações paradigmáticas e sintagmáticas em vocabulários controlados multilíngues; (categorias 1, 2, 3, 4 e 5)</p> <p>u) entender vocabulários controlados multilíngues como a representação multicultural da informação, da cultura e da diversidade na representação da informação; (categorias 1 e 2)</p> <p>v) utilizar a teoria comunicativa da terminologia<sup>49</sup> (TCT) nos vocabulários controlados multilíngues; (categoria 3).</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Dados da pesquisa.

As diretrizes r, s, t, u, v se aplicadas na construção de vocabulários controlados multilíngues propiciarão que as relações conceituais e terminológicas estabelecidas sejam compatíveis com a realidade dos usuários, com suas realidades culturais.

Um importante passo na construção de vocabulários controlados reside em um ponto básico, que consiste no reconhecimento e respeito às diferenças culturais e sua pluralidade em diferentes níveis. Conhecer-las, respeitá-las e representá-las são os princípios básicos para que o vocabulário controlado atenda as premissas da garantia transcultural. Sem um desses pilares básicos, o esforço não será suficiente.

<sup>49</sup> Na TCT o conteúdo dos termos não é fixo ou imutável, mas variável conforme o contexto e cultura em que se apresentam, considerando na construção terminológica o contexto cultural dos termos.

Para cumprir com esses requisitos, foi selecionada entre as quatro teorias da terminologia abordadas na tese, a TCT, pois ela reconhece essa mutabilidade terminológica e conceitual em função do contexto onde os termos se apresentam. Além disso, ela prevê outro ponto de extrema relevância, a atualização terminológica, permitindo que um termo hoje aceito possa ser revisado e alterado caso tenha se transformado em inapropriado ou simplesmente esteja em desuso.

**Quadro 18** – Conjunto de diretrizes w, x, y, z

- w) aplicar a interoperabilidade sistêmica e cultural, não descaracterizando uma língua para se compatibilizar com a outra; (categoria 5)
- x) realizar a interoperabilidade sem exigir um esforço especial por parte dos usuários, atuando de forma silenciosa nos bastidores; (categoria 5)
- y) possibilitar que a estratégia de busca seja realizada em conformidade com a realidade dos usuários, retornando a informação de todos os vocabulários e realidades culturais; (categoria 5)
- z) desenvolver e aplicar políticas de atualização terminológica conceitual nos vocabulários controlados multilíngues, embasadas na garantia transcultural. (categorias 1, 2, 3, 4 e 5).

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, as diretrizes w, x, y, z se aplicadas na construção de vocabulários controlados multilíngues permitirão ampliar o leque de busca dos usuários, por meio da interconectividade entre diferentes vocabulários em distintas realidades culturais. Essa interconectividade deve ser realizada de modo silencioso, atuando em segundo plano, não exigindo que os usuários de uma língua tenham que compreender as demais línguas e suas variações culturais para desenvolverem suas estratégias de busca.

Os vocabulários controlados devem se interconectar conceitualmente e apresentar aos usuários os resultados de busca tal qual se eles estivessem realizando a pesquisa de maneira particular e com a estratégia cultural específica em cada um dos vocabulários.

Essa sintonia entre os vocabulários controlados permite otimizar o tempo e esforço dos usuários na busca por informação, e também eliminar a necessidade de possuírem conhecimento prévio sobre outras culturas, garantindo que aprendam com os vocabulários se assim desejarem, por meio da representação da informação em mapas conceituais.

A política de atualização terminológica e conceitual dos vocabulários controlados deve ser elaborada embasada na garantia transcultural. Essa política deve prever prazos de revisão dos termos e conceitos representados no vocabulário controlado por meio da análise de estratégias de busca realizadas, consultas com especialistas das áreas de conhecimento representadas e pesquisas junto aos usuários, por meio de um canal de informação que pode estar disponível junto ao catálogo de busca.

O quadro 19 apresenta um exemplo de um vocabulário controlado específico para usuários em ciência da informação, na língua portuguesa, e outro mais abrangente nas línguas inglesa e espanhola.

**Quadro 19** – Exemplo de Vocabulário Controlado Multilíngue – termos linguagens documentárias, *Indexing languages*, *Lenguaje de indexación*

|                       | <b>Língua Portuguesa<sup>50</sup></b>                                                                                                                                                 | <b>Língua Inglesa<sup>51</sup></b>                                                                        | <b>Língua Espanhola<sup>52</sup></b>                                                                                  |
|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Termo preferido       | linguagens documentárias                                                                                                                                                              | <i>indexing languages</i>                                                                                 | <i>lenguaje de indización</i>                                                                                         |
| Termos não preferidos | linguagens artificiais de indexação<br>linguagens controladas de indexação<br>linguagens de busca<br>linguagens de indexação<br>linguagens de recuperação<br>vocabulários controlados | <i>authority lists</i><br><i>controlled languages</i><br><i>terminological control</i><br><i>thesauri</i> | <i>control terminológico</i><br><i>lenguajes controlados</i><br><i>lista oficial de autoridades</i><br><i>tesauro</i> |
| Termos genéricos      | sistemas de organização do conhecimento                                                                                                                                               | <i>documentary languages</i><br><i>retrieval languages</i>                                                | <i>lenguaje de búsqueda documental</i><br><i>Lenguaje documental</i>                                                  |

<sup>50</sup> TESAURO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (TBCI). Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informacao/tbci/vocab/index.php?tema=932>>. Acesso em: 30 set. 2020

<sup>51</sup> UNESCO Thesaurus. Disponível em: <<http://vocabularies.unesco.org/browser/thesaurus/en/page/?clang=es&uri=concept451>>. Acesso em: 30 set. 2020

<sup>52</sup> UNESCO Thesaurus. Disponível em: <<http://vocabularies.unesco.org/browser/thesaurus/es/page/?clang=es&uri=concept451>>. Acesso em: 30 set. 2020

|                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                              |                                                                                 |
|---------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|
| Termos específicos  | listas de cabeçalhos de assunto<br>tesauros<br>tesauros facetados                                                                                                                                                                                                                                                               | <i>classification systems</i>                                                | <i>sistema de clasificación</i>                                                 |
| Termos relacionados | controle de vocabulário<br>elaboração de linguagens documentárias<br>elos (entre termos de indexação)<br>indexação<br>indexação de assuntos<br>indicadores de função<br>índices<br>listas de autoridades<br>notas explicativas<br>recuperação da informação<br>sistemas de classificação<br>terminologia<br>termos de indexação | <i>information retrieval</i><br><br><i>linguistics</i><br><i>terminology</i> | <i>lingüística</i><br><i>recuperación de información</i><br><i>terminología</i> |

Fonte: Elaborado pelo autor

Na relação apresentada no Quadro 19, o vocabulário controlado na língua portuguesa (TBCI) foi estruturado para usuários em ciência da informação, sendo mais específico do que o vocabulário da UNESCO, estruturado para um conjunto mais amplo de usuários. A diferença no número de relações e de termos entre as línguas representa a diferença da realidade cultural dos usuários e do próprio vocabulário, pois possuem propostas distintas e se propõem a atender usuários de diferentes realidades culturais.

Supondo que ambos tivessem a proposição de atender ao mesmo público, usuários da área de especialidade ciência da informação. Nesse caso, a representação da informação deve ser estruturada de modo a compatibilizar os valores conceituais dos vocabulários e garantir a interoperabilidade dos resultados de busca por meio dos conceitos, possibilitando que os usuários da língua inglesa e espanhola, tenham acesso ao mesmo conteúdo dos pesquisadores

na língua portuguesa, podendo realizar a pesquisa em sua língua, em conformidade com sua terminologia e sua realidade cultural.

Essa compatibilidade deve ocorrer sem a invenção de termos e relacionamentos na língua inglesa e na língua espanhola, ou a supressão de termos na língua portuguesa. A especificidade e a particularidade de cada língua devem ser respeitadas, de modo que por meio da relação conceitual, sobre o termo “linguagens documentárias”, os usuários encontrem os documentos pertencentes a esse catálogo.

Cabe também destacar que conforme as diretrizes apresentadas, o tesouro deve ser acessível aos usuários, proporcionando que eles visualizem os conceitos e seus relacionamentos em outras línguas/culturas.

A diferença terminológica entre as línguas pode ser reduzida para uma melhor compatibilização, desde que não corrompa os valores culturais dos usuários naquela língua, ou seja, desde que seja condizente com as premissas da garantia transcultural, sem buscar a simetria criando termos e relações artificiais e/ou inexistentes.

Uma possibilidade seria tornar o vocabulário controlado mais específico em um mais geral, desde que isso não corrompa a sua proposição original, de atender usuários em ciência da informação. Como exemplo, vamos supor que nessa realidade a redução da especificidade do vocabulário fosse aceita, daí teríamos a seguinte construção.

**Quadro 20** - Exemplo de Vocabulário Controlado Multilíngue – termos linguagens documentárias, *Indexing languages*, *Lenguaje de indexación* – generalização do vocabulário na língua portuguesa por meio da garantia transcultural

|                       | <b>Língua Portuguesa</b>                                                                                            | <b>Língua Inglesa</b>                                                                                                 | <b>Língua Espanhola</b>                                                                                                           |
|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Termo preferido       | linguagens documentárias                                                                                            | <i>indexing languages</i>                                                                                             | <i>lenguaje de indización</i>                                                                                                     |
| Termos não preferidos | linguagens de busca<br><br>linguagens de indexação<br><br>linguagens de recuperação<br><br>vocabulários controlados | <i>authority lists</i><br><br><i>controlled languages</i><br><br><i>terminological control</i><br><br><i>thesauri</i> | <i>control terminológico</i><br><br><i>lenguajes controlados</i><br><br><i>lista oficial de autoridades</i><br><br><i>tesauro</i> |

|                     |                                                                                                                                                                                                                |                                                                                  |                                                                                         |
|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| Termos genéricos    | sistemas de organização do conhecimento                                                                                                                                                                        | <i>documentary languages</i><br><i>retrieval languages</i>                       | <i>lenguaje de búsqueda documental</i><br><i>lenguaje documental</i>                    |
| Termos específicos  | listas de cabeçalhos de assunto<br><br>tesauros                                                                                                                                                                | <i>classification systems</i>                                                    | <i>sistema de clasificación</i>                                                         |
| Termos relacionados | controle de vocabulário<br><br>elaboração de linguagens documentárias<br><br>elos (entre termos de indexação)<br><br>indexação<br><br>sistemas de classificação<br><br>terminologia<br><br>termos de indexação | <i>information retrieval</i><br><br><i>linguistics</i><br><br><i>terminology</i> | <i>lingüística</i><br><br><i>recuperación de información</i><br><br><i>terminología</i> |

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Como pode se observar no Quadro 20, os termos são indexados em conformidade com a cultura de cada língua, não sendo realocados ou adaptados para atender a simetria. Nesse caso foram removidos os termos relacionados - indexação de assuntos, indicadores de função, índices, listas de autoridades, notas explicativas, recuperação da informação -, os termos não preferidos - linguagens artificiais de indexação, linguagens controladas de indexação, linguagens de busca -, e o termo específico - tesauros facetados -, buscando ilustrar a aplicação da garantia transcultural e a possibilidade de compatibilização e interoperabilidade entre as línguas, na representação de áreas de especialidade.

Essa exclusão terminológica nesse exemplo hipotético prevê que a exclusão desses termos não implica em perdas para os usuários na língua portuguesa, apenas que são termos em desuso ou descontinuados, podendo ser excluídos sem prejuízo aos usuários e facilitando a construção de mapas conceituais compatíveis com a realidade dos usuários, auxiliando também a interoperabilidade entre as línguas.

É importante pontuar que este é um exemplo de uma situação e realidade cultural hipotética, que pode ou não ser condizente com a realidade. Esse exemplo busca ilustrar a particularidade de cada contexto, de cada realidade cultural a qual os vocabulários controlados podem estar submetidos. Ou seja, por isso nesta tese são propostas diretrizes de construção, não uma fórmula exata de como se deve ou não deve ser estruturado o vocabulário controlado em cada língua e cultura apresentada.

Outro exemplo consiste no termo “*urban areas*” ou “*urban area*”, conforme a realidade cultural de cada vocabulário.

**Quadro 21** – Comparação entre a representatividade do conceito de áreas urbanas no UNESCO Thesaurus e no EuroVoc na língua inglesa

|                     | UNESCO THESAURUS <sup>53</sup>                                                                                                                                                                                               | EUROVOC <sup>54</sup>                                                                              |
|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Termo preferido     | <i>Urban areas</i>                                                                                                                                                                                                           | <i>Urban area</i>                                                                                  |
| Termos específicos  | <i>Historic cities</i><br><i>Industrial areas</i><br><i>Industrial towns</i><br><i>Metropolitan areas</i><br><i>New towns</i><br><i>Small towns</i><br><i>Suburbs</i><br><i>Urban environment</i><br><i>Urban population</i> | <i>deprived urban area</i><br><i>pedestrian zone</i>                                               |
| Termos relacionados | <i>Municipal government</i><br><i>Urban education</i><br><i>Urbanization</i><br><i>Urban planning</i><br><i>Urban sociology</i>                                                                                              | <i>economic region</i><br><i>town traffic</i><br><i>urban community</i><br><i>urban population</i> |
| Termos genéricos    | <i>Cities</i><br><i>Towns</i>                                                                                                                                                                                                | <i>urban region</i><br><i>urbanised region</i>                                                     |

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Neste exemplo do quadro 21, temos o conceito de áreas urbanas representado em dois vocabulários distintos e na mesma língua, a inglesa. Ambos os vocabulários contém

<sup>53</sup> UNESCO Thesaurus. Disponível em: <http://vocabularies.unesco.org/browser/thesaurus/en/page/concept447>. Acesso em: 13 out. 2020.

<sup>54</sup> EuroVoc. Disponível em: <https://op.europa.eu/pt/web/eu-vocabularies/th-concept/-/resource/eurovoc/4809/lang-en?uri=http://eurovoc.europa.eu/4809>. Acesso em: 13 out. 2020.

distinções na representação do conceito, pois se aplicam a distintos usuários, de diferentes realidades culturais.

Na garantia transcultural, conhecer o contexto dos usuários, a proposição a que se destina o vocabulário, é essencial, pois como pode-se observar, em uma mesma língua existem variações terminológicas e estruturais em função do contexto a que se destina atender o vocabulário. Portanto, para a aplicação dessas diretrizes faz-se necessário muito estudo e conhecimento da realidade cultural dos usuários, devendo sempre que possível trocar informações com os usuários e manter um canal aberto de diálogo com eles, pois identificar toda a pluralidade cultural existente é uma tarefa inalcançável, principalmente se partirmos da perspectiva individual ou nos limitarmos a nossa equipe local, que potencialmente compartilha da mesma percepção e realidade cultural.

## 8 Considerações Finais

Nestas considerações finais, destacam-se os aspectos que possibilitaram o estabelecimento de diretrizes para a construção de vocabulários controlados multilíngues, pautados nos princípios da garantia transcultural, da Terminologia e da interoperabilidade.

Esta pesquisa teve início com a inquietação sobre como desenvolver vocabulários controlados multilíngues que oferecessem condições para a inclusão de maneira equitativa, de usuários de diferentes realidades culturais.

Durante o desenvolvimento da pesquisa procurou-se identificar e estabelecer relações entre os conceitos de construção de vocabulários controlados multilíngues, garantia cultural, multiculturalidade, transculturalidade, Terminologia, tradução e interoperabilidade, buscando alcançar diretrizes para a construção de vocabulários controlados equitativos na representação e disseminação da informação entre diferentes línguas e culturas, em conformidade com as hipóteses apontadas.

Essa preocupação com o estabelecimento de diretrizes para a construção de vocabulários controlados multilíngues se justifica pela alta conectividade global no contexto em que nos encontramos.

Um vocabulário que atenda com equidade as diferentes culturas potencializará o compartilhamento e por consequência o desenvolvimento de pesquisas em nível global, colaborando com soluções para a humanidade. Um vocabulário controlado multilíngue amplia as possibilidades de recuperação de documentos indexados em diferentes sistemas de recuperação e culturas, auxiliando assim na disseminação do conhecimento.

O tempo, os estudos e esforços exigidos para a construção de um vocabulário controlado multilíngue equitativo são extensos, porém de extrema relevância para uma representação mais próxima à realidade dos usuários e colaborativa com a ciência, por possibilitar o acesso a informações de diferentes usuários em diferentes culturas, servindo como meio de conexão científica cultural entre as áreas de especialidade.

Para o estabelecimento das diretrizes, foram desenvolvidas cinco categorias de análise, a saber: 1. O conceito da tríade conceitual e da ética na construção de vocabulários controlados multilíngues; 2. O desenvolvimento de vocabulários controlados multilíngues pela perspectiva cultural; 3. Os preceitos teóricos da Terminologia na construção de vocabulários controlados multilíngues pela perspectiva cultural; 4. A tradução na representação terminológica conceitual em vocabulários controlados multilíngues; e 5. A

interoperabilidade na construção de vocabulários controlados multilíngues pela perspectiva cultural.

A partir dessas categorias foram estabelecidas diretrizes de a a z, sendo elas:

- a) contemplar os termos representativos das realidades culturais identificadas, dos usuários reais e potenciais, incluindo as minorias; (categorias 1 e 2)
- b) promover a igualdade de gênero, de correntes ideológicas e políticas, que respeitem os princípios da garantia transcultural; (categorias 1 e 2)
- c) evitar o uso de termos depreciativos e discriminatórios; (categorias 1 e 2)
- d) buscar a imparcialidade na recolha terminológica, apoiada na garantia transcultural; (categorias 1 e 2)
- e) disseminar e organizar a informação de forma equitativa entre as diferentes culturas, de modo a não favorecer nenhuma realidade cultural em detrimento de outra; (categorias 1 e 2)
- f) realizar a compatibilidade semântica dos termos embasado na garantia transcultural; (categoria 1, 2 e 3)
- g) reconhecer a variação terminológica entre as áreas científicas especializadas; (categoria 3)
- h) apresentar termos técnicos científicos condizentes com a realidade cultural dos usuários e em conformidade com a especificidade das áreas de especialidade; (categoria 3)
- i) estabelecer relações sintático-semânticas consistentes entre os termos de áreas científicas especializadas de ordens hierárquica, equivalente e associativa; (categoria 3)
- j) respeitar as diferenças hierárquicas entre as línguas, representando os termos de modo assimétrico, conforme a especificidade e a hierarquia de cada realidade cultural e área de especialidade; (categorias 1, 2, 3, 4 e 5)
- k) aplicar o desenvolvimento simultâneo do vocabulário controlado em diferentes línguas, buscando ser o mais fidedigno a cada realidade cultural; (categorias 3 e 4)
- l) consultar especialistas de cada área representada e se possível nativos de cada língua e realidade cultural; (categorias 1, 2, 3 e 4)
- m) destacar o aspecto comunicativo pedagógico dos vocabulários controlados na representação informacional e cultural por meio de mapas conceituais; (categorias 1, 2, 3 e 5)

- n) aplicar a tradução nos vocabulários controlados multilíngues de modo a representar as distintas realidades culturais dos usuários em diferentes línguas e dentro da própria língua; (categoria 4)
- o) atentar ao uso de estrangeirismos na tradução; (categoria 4)
- p) ter cuidado com os falsos cognatos na tradução terminológica; (categoria 4)
- q) realizar a tradução de modo cultural, apresentando os termos e os conceitos tal qual um nativo da língua faria; (categoria 4)
- r) reconhecer a existência de múltiplas culturas, a nível global, nacional ou até mesmo de grupos menores, como estadual, municipal ou organizacional; (categorias 1 e 2)
- s) identificar a transculturalidade, a mistura cultural, o encontro e a intersecção entre diferentes culturas; (categoria 1)
- t) aplicar a garantia transcultural no estabelecimento das relações paradigmáticas e sintagmáticas em vocabulários controlados multilíngues; (categorias 1, 2, 3, 4 e 5)
- u) entender vocabulários controlados multilíngues como a representação multicultural da informação, da cultura e da diversidade na representação da informação; (categorias 1 e 2)
- v) utilizar a teoria comunicativa da terminologia (TCT) nos vocabulários controlados multilíngues; (categoria 3)
- w) aplicar a interoperabilidade sistêmica e cultural, não descaracterizando uma língua para se compatibilizar com a outra; (categoria 5)
- x) realizar a interoperabilidade sem exigir um esforço especial por parte dos usuários, atuando de forma silenciosa nos bastidores; (categoria 5)
- y) possibilitar que a estratégia de busca seja realizada em conformidade com a realidade dos usuários, retornando a informação de todos os vocabulários e realidades culturais; (categoria 5)
- z) desenvolver e aplicar políticas de atualização terminológica conceitual nos vocabulários controlados multilíngues, embasadas na garantia transcultural. (categorias 1, 2, 3, 4 e 5)

Seguir esse conjunto de diretrizes propostas poderá ajudar substancialmente nos esforços necessários para a representação da informação em conformidade com a realidade sócio-histórico-cultural dos usuários dos vocabulários controlados multilíngues de modo equitativo.

As diretrizes procuram atender as premissas da garantia transcultural, proposta nesta tese, com o objetivo de ofertar a possibilidade de construção de vocabulários controlados multilíngues equitativos na representação da informação em diferentes culturas, removendo a reprodução de preconceitos ou imperialismos culturais.

A aplicação desse conjunto de diretrizes também terá como reflexo uma maior troca de informações entre os usuários pois, por meio da interoperabilidade e da multilinguagem, os usuários encontrarão em seus resultados de busca documentos de diferentes instituições e culturas, recuperados via interoperabilidade.

Assim, as diretrizes propostas possibilitam que os usuários e que as unidades de informação possam compartilhar conhecimento, rompendo ou ao menos amenizando imposições e exclusões culturais/sociais por meio da representação de minorias e proporcionando visibilidade para as instituições menos conhecidas, por intermédio do acesso as suas pesquisas, via interoperabilidade.

Acredita-se que assim, a ciência poderá evoluir de maneira mais rápida e eficiente, pois os resultados e avanços científicos poderão ser compartilhados da mesma forma, independente da língua e realidade cultural em que se apresentem, produzindo uma integração cultural e científica.

Espera-se que a aplicação dessas diretrizes possibilite aos usuários encontrarem as informações representadas em conformidade com o seu contexto sócio-histórico-cultural, de maneira ética e coerente com suas expectativas, sem a reprodução de valores ofensivos e preconceituosos, respeitando a pluralidade e diversidade cultural existente entre seus usuários.

Finaliza-se essa tese com a reflexão de que a ciência da informação deve sempre recorrer a todas as áreas de conhecimento que a auxiliem e viabilizem a construção de instrumentos para pesquisa que incluam os usuários de diferentes realidades culturais, cumprindo com seu papel principal, a socialização e disseminação do conhecimento, para desenvolvimento cognitivo, social, humano e científico.

## Referências

- AGÊNCIA SENADO. **Carta de Direitos Humanos completa 70 anos em momento de incertezas**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2018/12/70-anos-da-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 05 jan. 2021.
- AIMS. **AGROVOC**. Disponível em: <http://aims.fao.org/es/agrovoc/esquema-conceptual>. Acesso em: 26 mar. 2019.
- AITCHISON, J.; GILCHRIST, A. **Manual para construção de tesauros**. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1979.
- AITCHISON, J.; GILCHRIST, A.; BAWDEN, D. **Thesaurus construction and use: a practical manual**. London: Aslib, 2000.
- ALMEIDA, G. M. B. A teoria comunicativa da terminologia e a sua prática. **Alfa**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 85-101, 2006. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1413/1114>. Acesso em: 17 fev. 2020.
- ALMEIDA, M. B.; AGANETTE, E. C. Terminologia e ontologia: discussões sobre a criação de definições em vocabulários biomédicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 45, n. 1, p. 11-24, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1876>. Acesso em: 18 set. 2019.
- ALA – American Library Association. **Comitee on cataloguing: description and access**. Task Force on Metadata. American Library Association, June 2000. Disponível em: <http://www.libraries.psu.edu/tas/jca/ccda/tf-meta6.html>. Acesso em: 04 maio 2017.
- ANSI/NISO **Z39.19:2005**: guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda: NISO, 2005. 184 p. Disponível em: <http://www.niso.org/standards/resources/Z39-19-2005.pdf>. Acesso em: 20 set. 2017.
- APPIAH, K. A. African Identities. In: BOXILL, B. **Race and Racism**. New York: Oxford University Press, 2001. p. 371-382.
- ARAÚJO, C. A. A. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008833&dd1=b30fe>. Acesso em: 30 mar. 2018.
- ARAÚJO, C. **Um Modelo para Interoperabilidade entre Instituições Heterogêneas**. 2012. 62 p. Tese (Doutorado) - Instituto de Matemática e Estatística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/45/45134/tde-08022013-111002/publico/TeseMIIH.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2020.
- ARAÚJO, M. **A elaboração de um dicionário terminológico da economia: aspectos da sinonímia nos discursos especializados**. 2006. 136 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em:

[https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-04102007-144036/publico/TESE\\_MARIANGELA\\_ARAUJO.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-04102007-144036/publico/TESE_MARIANGELA_ARAUJO.pdf). Acesso em: 20 jan. 2020.

ARMS, W. Y. *et al.* A spectrum of interoperability: the site for science prototype for the NSDL. **D-Lib Magazine**, v. 8, n. 1, jan. 2002.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 12676**: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro: ABNT, 1992. 4 p.

AUBERT, F. H. Problemas e urgências na interrelação terminologia/tradução. **Alfa**, São Paulo, n. 36, p. 81-86, 1992. Disponível em: <https://periodicos.flcar.unesp.br/alfa/article/view/3907/3588>. Acesso em: 18 set. 2019.

AUSTIN, D. **Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesauros monolíngues**. Brasília: Ibict, 1993.

BALKAN, L.; BELL, L. Linking thesauri - ELSST as hub for social science data terms. **IASSIST Quarterly**, p. 16-21, 2014.

BARBOSA, M. A. **Lexicologia , lexicografia , terminologia , terminografia , identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação**. Brasília: Cnpq/Ibict, 1992.

BARBOSA, M. A. Terminologia Técnico-Científica: diálogos transdisciplinares. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 56, 2004, Cuiabá. **Anais [...]**. Cuiabá. Disponível em: [http://www.sbpnet.org.br/livro/56ra/banco\\_conf\\_simp/textos/MaApBarbosa.htm](http://www.sbpnet.org.br/livro/56ra/banco_conf_simp/textos/MaApBarbosa.htm). Acesso em: 20 jan. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARITÉ, M. **Referenciales teóricos vigentes en el área de tratamiento temático de la información y su expresión metodológica**. Porto Alegre: ABEBD, 1998. 7 p.

BARITÉ, M. **Diccionario de Organización del Conocimiento**: Classificación, Indización, Terminología. Montevideo: EUBCA, 2008. Disponível em: <http://164.73.14.9/kod/espaniol/index.php>. Acesso em: 20 jun. 2018.

BARITÉ, M. *et al.* Garantia literária: elementos para uma revisão crítica após um século. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 22, p. 123-138, 2010. Disponível em: <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=25>. Acesso em: 12 abr. 2017.

BARITÉ, M. Sistemas de Organización del Conocimiento: Una Tipología Actualizada. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 2, p. 122-139, jan. / jun. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/9952>. Acesso em: 23 maio 2017.

BARITÉ, M. La garantía cultural como justificación en sistemas de organización del conocimiento: aproximación crítica. **Palabra Clave**, La Plata, v. 1, n. 1, p. 2-11, out. 2011.

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: EDUSP, 2004. 185 p.

BARROS, L. A. Aspectos epistemológicos e perspectivas científicas da terminologia. **Ciência e Cultura**, v. 58, n. 2, p. 22-26, 2006. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252006000200011&lng=pt&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200011&lng=pt&nrm=iso) ISSN 0009-6725. Acesso em: 12 jan. 2018.

BEGHTOL, C. A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems. **Journal of Documentation**, London, v. 58, n. 5, p. 507-532, 2002a.

BEGHTOL, C. Universal concepts, cultural warrant, and cultural hospitality. In: LÓPEZ HUERTAS, M. J. (ed.). **Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century: integration of knowledge across boundaries**. Würzburg: ERGON-Verlag, 2002b. p. 45-49.

BEGHTOL, C. Ethical Decision-Making for Knowledge Representation and Organization Systems for Global Use. **Journal Of The American Society for Information Science and Technology**, Ontario, v. 9, n. 56, p. 903-912, abr. 2005. Disponível em: <http://www.interscience.wiley.com>. Acesso em: 05 ago. 2018.

BEVILACQUA, C. R.; KILIAN, C. K. Tradução e Terminologia: relações necessárias e a formação do tradutor. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 11, n. 5, p. 1707-1726, dez. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/37409>. Acesso em: 25 set. 2019.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

BSI - British Standards Institution. **BS 8723-4: Structured vocabularies for information retrieval. Guide. Interoperability between vocabularies**. London: British Standards Institution, 2007.

BISCALCHIN, R. **Construção de vocabulário controlado multilíngue: um estudo de possibilidades no contexto da garantia cultural e pela perspectiva da Terminologia**. 2013. 133 p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

BISCALCHIN, R. A Terminologia e a tradução na construção de vocabulário controlado multilíngue. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 12, p. 136-149, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v12i2.1607>. Acesso em: 20 jan. 2017.

BISCALCHIN, R.; BOCCATO, V. R. C. A Linguagem documentária vista pelo uso em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias: avaliação qualitativa-sociocognitiva pela perspectiva do usuário. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS – SNBU, 16., SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS-BRASIL - SIBD-B, 2., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFRJ,

2010. Disponível em: [http://www.sibi.ufrj.br/snbu/pdfs/posters//final\\_223.pdf](http://www.sibi.ufrj.br/snbu/pdfs/posters//final_223.pdf). Acesso em: 02 maio 2017.

BISCALCHIN, R.; BOCCATO, V. R. C. Os tesouros multilíngues pelas perspectivas da Ciência, Tecnologia e Sociedade: possibilidades de construção e uso. *In*: HOFFMANN, W. A. M.; MIOTELLO, V.; PEDRO, W. J. A. **Tecendo a Interdisciplinaridade no campo CTS**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. p. 279-300.

BOCCATO, V. R. C. A linguagem documentária vista pelo conteúdo, forma e uso na perspectiva de catalogadores e usuários. *In*: FUJITA, M. S. L. (org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p. 119-135. Disponível em: [http://www.culturaacademica.com.br/titulo\\_view.asp?ID=56](http://www.culturaacademica.com.br/titulo_view.asp?ID=56). Acesso em: 12 jun. 2017.

BOCCATO, V. R. C. **Avaliação de linguagem documentária em Fonoaudiologia na perspectiva do usuário**: estudo de observação da recuperação da informação com protocolo verbal. 2005. 239 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005. Disponível em: <http://www.cgb.unesp.br>. Acesso em: 15 ago. 2017.

BOCCATO, V. R. C.; BISCALCHIN, R. As dimensões culturais no contexto da construção de vocabulários controlados multilíngues. *Revista Interamericana de Bibliotecologia*, Medellín (Colômbia), v. 37, n. 3, p. 237-250, 2014. Disponível em: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/RIB/article/view/20523/17282>. Acesso em 20 mar. 2017.

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Avaliação da linguagem documentária DeCS na área de Fonoaudiologia na perspectiva do usuário: estudo de observação da recuperação da informação com protocolo verbal. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 21, p. 16-33, 2006. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/regular.html>. Acesso em: 28 jul. 2017.

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Estudo Comparativo entre Vocabulários Controlados de Catálogos Coletivos em Bibliotecas Universitárias. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 24, 2011, Maceió. **Estudo Comparativo entre Vocabulários Controlados de Catálogos Coletivos em Bibliotecas Universitárias**, Maceió: 2011 p. 1-13. Disponível em: <http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/.../453>. Acesso em: 25 jan. 2017.

BOCCATO, V. R. C. A linguagem documentária como instrumento de organização e recuperação da informação. *In*: HOFFMANN, W. A.; FURNIVAL, A. C. (org.). **Olhar: ciência, tecnologia e sociedade**. São Paulo: Ed. Pedro e João, CECH-UFSCar, 2008. p. 269-278.

BOCCATO, V. R. C. **Avaliação do uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias**: um estudo sociocognitivo com protocolo verbal. 2009. 301 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências,

Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: <http://www.cgb.unesp.br>. Acesso em: 15 abr. 2018.

BOCCATO, V. R. C. Os sistemas de organização do conhecimento nas perspectivas atuais das normas internacionais de construção. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, 2 jun. 2011. Disponível em: <http://revistas.ffclrp.usp.br/incid/article/view/44>. Acesso em: 19 maio 2017.

BOCCATO, V. R. C. Linguagem documentária na representação e recuperação da informação pela perspectiva sociocognitiva em ciência da informação. *In*: BOCCATO, V. R. C.; GRACIOSO, L. de S. **Estudos de linguagem em Ciência da Informação**. Campinas: Alínea, 2011. cap. 1, p. 9-34.

BOCCATO, V. R. C.; RAMALHO, R. A. S.; FUJITA, M. S. L. A contribuição dos tesauros na construção de ontologias como instrumento de organização e recuperação da informação em ambientes digitais. *In*: García Marco, F. J. (ed.). **Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación - IBERSID**, 2008. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 2008. p. 199-209.

BOURDIEU, P. Les trois états du capital culturel. **Actes de la recherche en sciences sociales**, Paris, n. 30, p. 3-6, 1979.

BOTERAM, F.; GÖDERT, W.; HUBRICH, J. Semantic interoperability and retrieval paradigms. *In*: GNOLI, C.; MAZZOCCHI, F. (ed.). **Advances in knowledge organization: paradigms and conceptual systems in knowledge organization**. Würzburg: Ergon Verlag, 2010. v. 12, p. 180-187, 2010. Proceedings of the Eleventh International ISKO Conference, 23-26, february 2010, Rome, Italy.

BOULANGER, J. C. Une lecturesocio-culturelle de la terminologie. **Cahiers de linguistique sociale**. 1991, p. 13-30.

BUCKLAND, M. Vocabulary as a central concept in library and information science. *In*: ARPANAC, T. *et al.* (ed.). **Digital libraries: interdisciplinary concepts, challenges, and opportunities: proceedings of the Third International Conference on Conceptions of Library and In-formation Science**. Dubrovnik, Croatia. p. 3-12, 1999.

BRASIL. **Padrões de Interoperabilidade de Governo Eletrônico – Eping**. 2018. Disponível em: <http://eping.governoeletronico.gov.br/>. Acesso em: 20 jan. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o Acesso a Informações Previsto no Inciso XXXIII do art. 5º, no Inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; Altera a Lei nº 8.112, de 11 de Dezembro de 1990; Revoga a Lei nº 11.111, de 5 de Maio de 2005, e Dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de Janeiro de 1991; e dá outras providências. **Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos**: Brasília-DF, 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm). Acesso em: 21 ago. 2017.

CABRÉ, M. T. **La Terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Ed. Antártica/Empúres, 1993.

CABRÉ, M. T. La Terminologia hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, p. 1-15, 1995.

CABRÉ, M. T. **La terminología**: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: IULA, 1999.

CABRÉ, M. T. Theories of terminology: their description, prescription and explanation. **Terminology**, v. 9, n. 2, p. 163-200, 2003.

CABRÉ, M. T. **La Terminología**: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Institut Universitari de lingüística Aplicada; Universitat Pompeu Fabra, 2005.

CAMPOS, M. L. A. **Linguagem documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói, RJ: Eduff, 2001.

CAPURRO, R. Information Ethics for and from Africa. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 59 n. 7, p. 1162–1170, 2008.

CHAN, L. M.; ZENG, M. L. Ensuring Interoperability among Subject Vocabularies and Knowledge Organization Schemes: a Methodological Analysis. Glasgow: **IFLA Council and General Conference**, 68, 2002.

CERVANTES, B. M. N. **Contribuição para a Terminologia do Processo de Inteligência Competitiva**: estudo teórico e metodológico. Marília, 2004. 183f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.

CERVANTES, B. M. N. **A construção de tesouros e a integração de procedimentos terminográficos**. Marília, 2009. 209 f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

CINTRA, A. M. M. *et al.* **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002. 92 p.

COATES, E. J. Switching languages for indexing. **Journal of Documentation**, London, v. 26, n. 2, p. 102-110, jul. 1970.

CONCEIÇÃO, M. C. **Concepts, Termes et Reformulations**: Presses Universitaires de Lyon, 2005.

CROZETA, K. *et al.* Pesquisa metodológica: novos e velhos desafios. **Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem**. Natal, 2013. Disponível em: [http://www.abeneventos.com.br/anais\\_senpe/17senpe/pdf/0835po.pdf](http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/0835po.pdf). Acesso em: 29 jan. 2020.

CURRÁS, E. **Tesouros**: linguagens terminológicas. Tradução: Antônio F. C. da Costa. Brasília: IBICT, 1995. 286 p.

CURRÁS, E. **Tesauros**: manual de construcción y uso. Madri: Kaher, 1998. 209 p.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, jul./ dez. 1978.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: its scope and possibilities. **Knowledge Organization**, v. 20, n. 4, p. 211-219, 1993.

DAHLBERG, I. Current trends in knowledge organization. In: GARCÍA MARCO, F. J. (ed.). **Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación**. Zaragoza: Librería General, 1995. p. 7-25.

DAL'EVEDOVE, P. R. **A perspectiva sociocognitiva no tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias**: aspectos inerentes a percepção profissional. 2010, 300 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2008.

DAVANZO, L.; MOREIRA, W. O Vocabulário Controlado como ferramenta do processo de organização e recuperação da informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: além das nuvens, expandindo fronteiras da Ciência da Informação, 2014, Belo Horizonte, **Anais...** Belo Horizonte: ECI, UFMG, 2014. Disponível em: <http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt2>. Acesso em: 22 mar. 2017.

DEPECKER, L. How to build terminology science? In: KOCKAERT, H. J.; STEURS, F. (ed.). **Handbook of Terminology**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing, 2015. p. 34-44.

DHOUIB, S. Zur transkulturalität der Menschenrechte. In: DHOUIB, S.; JÜRGENS, A. (ed.): **Wege in der Philosophie**: Geschichte – Wissen - Recht – Transkulturalität. Weilerswist: Velbrück Wissenschaft, 2011. p. 278-296.

DODEBEI, V. L. D. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

DU GAY, P. **Some course themes**. The Open University, 1994.

DUBUC, R. **Manual de Terminología**. Traducción de Lleana Cabrera. 3. e. ed. cor. e actual. Santiago de Chile: Ril Ed., 1999. 236 p.

ELBERFELD, R. Forschungsperspektive “Interkulturalität”: Transformationen der Wissensordnungen in Europa. In: KONERSMANN, R.; KROIS, J. M.; WESTERKAMP, D. (ed.). **Zeitschrift für Kulturphilosophie**, 2008. p. 7-36.

EUROVOC THESAURUS. **EuroVoc**: thesaurus multilíngue da União Européia. Disponível em: <http://eurovoc.europa.eu/drupal/?q=pt>. Acesso em: 28 maio 2019.

FAULSTICH, E. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, 1995. Disponível em: [http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/03/pdf\\_bb636decd3\\_0008870.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_bb636decd3_0008870.pdf). Acesso em: 18 fev. 2020.

FAULSTICH, E. A socioterminologia na comunicação científica e técnica. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 2, jun. 2006. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252006000200012&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200012&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 jul. 2019.

FEDOR DE DIEGO, A. **Terminologia: teoria e prática**. Caracas: Equinoccio, 1995. 159 p.

FERINI, V. A. **Dicionário terminológico bilíngüe francês português de termos jurídicos: tratamento terminográfico e reflexões sobre terminologia bilíngüe**. 2006. 324 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2006.

FINATTO, M. J. B.; KRIEGER, M. da G. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

FOUREZ, G. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

FROEHLICH, T. 10 Questions: Tom Froehlich. **Information Outlook**, McLean, v. 15, n. 4, 2011.

FROHMANN, B. Rules of indexing: a critique of mentalism in information retrieval theory. **Journal of Documentation**, London, 1990, v. 46, n. 2, p. 81-101.

FROHMANN, B. The power of images: a discourse analysis of the cognitive viewpoint. **Journal of Documentation**, v. 48, n. 4, p. 365-386, 1992.

FUJITA, M. S. L. **Linguagem documentária em Odontologia: uma aplicação do sistema de indexação PRECIS**. 1992. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

FUJITA, M. S. L. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da Unesp. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 97-112, 2005. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/33/1514>. Acesso em: 30 set. 2019.

FUJITA, M. S. L. La enseñanza de la lectura documentaria en el abordaje cognitivo y sociocognitivo: orientaciones a la formación del indicador. **Anales de Documentación**. Murcia, n. 10, p. 397-412, 2007. Disponível em: <http://www.um.es/fccd/anales/ad10/ad1000.html>. Acesso em: 18 abr. 2019.

FUJITA, M. S. L. (org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 149 p. Disponível em: [http://www.culturaacademica.com.br/titulo\\_view.asp?ID=56](http://www.culturaacademica.com.br/titulo_view.asp?ID=56). Acesso em: 20 maio 2018.

FUJITA, M. S. L. Modelos de categorização para a construção de tesaurus: metodologia de ensino. In: BOCCATO, V. R. C.; GRACIOSO, L. de S. **Estudos de linguagem em Ciência da Informação**. Campinas: Alínea, 2011. cap. 2, p. 35-67.

GARCÍA AGUILAR, I.; VILLÉN RUEDA, L. La construcción de espacios de diálogo multidisciplinario para el estudio y la salvaguarda del patrimonio documental en el entorno iberoamericano. *In: Encuentro de EDIBCIC*, 5., 2000, Granada. **Actas**. Granada: Universidad de Granada, 2000. p. 292-305.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Knowledge organization from a “culture of the border”: towards a transcultural ethics of mediation. *In: LÓPEZ-HUERTAS, M. J. (ed.). Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century: integration of knowledge across boundaries*. Würzburg: ERGON-Verlag, 2002. p. 516-522.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. **Epistemología de la documentación**. Barcelona: Stonberg, 2011.

GARDIN, N. Le lexique intermédiaire: un nouveau pas vers la coopération internationale dans le domaine de l’information scientifique et technique. **Bulletin de l' UNESCO: à l' Intention des bibliothèques**, Paris, v. 23, n. 2, p. 66-71, mar./abr. 1969.

GAUDIN, F. **Socioterminologie: des problèmes semantiques aux pratiques institutionnelles**. Rouen: Publications de l’Université de Rouen, 1993. 254 p.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GIL LEIVA, I. **Manual de indización: teoría y práctica**. Gijón: Trea, 2008.

GOMES, H. E. (coord.). **Diretrizes para elaboração de tesauros monolíngues**. Brasília: IBICT, 1984. 70 p.

GOMES, H. E. (coord.). **Manual de elaboração de tesauros monolíngues**. Brasília: IBICT, 1990. 78 p.

GONÇALVES, R. T. **Perpétua prisão órfica ou Ênio tinha três corações: o relativismo linguístico e o aspecto criativo da linguagem**. 2008. 240 p. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

GONÇALVES, C. A. F. *et al.* O uso do estrangeirismo na língua portuguesa. **Revista Acadêmica Interinstitucional FALS/FPG/FPS**, n. 10, mar. 2011. Disponível em: [http://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/artigoexper\\_05revela10.pdf](http://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/artigoexper_05revela10.pdf). Acesso em: 23 set. 2020.

GRACIOSO, L. S. **Filosofia da linguagem e ciência da informação: jogos de linguagem e ação comunicativa no contexto das ações de informação em tecnologias virtuais**. 2008. 176 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2008.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *In: CINFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 6., 2005, Salvador. **Anais [...]** Salvador: ICI/UFBA, 2005.

GUIMARÃES, J. A. C. Recuperação temática da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 112-130, jan./dez. 1990.

GUIMARÃES, J. A. C. Perspectivas de ensino e pesquisa em organização do conhecimento em cursos de biblioteconomia do Mercosul: uma reflexão. *In: ENCUESTRO DE EDIBCIC*, 5., 2000, Granada. La formación de profesionales e investigadores de la información para la sociedad del conocimiento: **Actas [...]**. Granada: Universidad de Granada, Facultad de Biblioteconomía y Documentación, 2000.

GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. *In: RODRIGUES, G.M.; LOPES, I.L. (org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação***. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117.

GUIMARÃES, J. A. C.; PINHO, F. A. Desafios da representação do conhecimento: abordagem ética. **Informação e Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 1-21, jan./jun. 2007.

GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. **Datagramazero: Revista de Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, p. 1-22, fev. 2010. Disponível em: [www.dgz.org.br/fev10/Art\\_02.htm](http://www.dgz.org.br/fev10/Art_02.htm). Acesso em: 05 dez. 2017.

GUIMARÃES, J. A. C. *et al.* Aspectos éticos en organización y representación del conocimiento: un análisis de la bibliografía científica en busca de una categorización preliminar de valores. *In: GASCÓN, J.; BURGUILLOS, F.; PONS, A. (org.). **La dimensión humana de la organización del conocimiento***. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2005. p. 278-285.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. Linguagens documentais. *In: \_\_\_\_\_*. **Introdução geral as ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994. p. 133-165.

HALL, S. The centrality of culture: notes on the cultural revolutions of our time. *In: THOMPSON, K. **Media and cultural regulation***. London: Sage Publications, 1997. p. 207-238.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HJØRLAND, B. **Information seeking and subject representation**: an activity-theoretical approach to information science. Westport: Greenwood Press, 1997. 213 p.

HJØRLAND, B. Epistemology and the socio-cognitive perspective in information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, New York, v. 53, n. 4, p. 257-270, 2002.

HJØRLAND, B. Fundamentals of knowledge organization. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003.

HJØRLAND, B. Concept Theory. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, New York, v. 60, n. 8, p. 1519-1536, 2009.

HJØRLAND, B; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

HODGE, G. **Systems of knowledge organization for digital libraries**: beyond traditional authority files. Washington: The Digital Library Federation, The Council on Library and Information Resources, 2000. 37 p. Disponível em: <http://www.clir.org/pubs/abstract/pub91abst.html>. Acesso em: 03 set. 2017.

HUDON, M. Multilingual thesaurus construction: integrating the views of different cultures in one gateway to knowledge and concepts. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 24, n. 2, p. 84-91, 1997.

HUEY, E. B. **The psychology and pedagogy of reading**. Cambridge, MA: MIT Press, 1968.

HUNT, L. **A invenção dos direitos humanos**: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología**: Introducción a la traductología. Cátedra: Madrid, 2001.

HÜHN, M.; LERP, D.; PETZOLD, K.; STOCK, M. (ed.). **Transkulturalität, Transnationalität, Transstaatlichkeit, Translokalität**: Theoretische und empirische Begriffsbestimmungen. Münster; Berlin; London: LIT, 2010.

IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions. **Guidelines for multilingual thesauri**. The Hague, IFLA Headquarters, 2009. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s29/pubs/Profrep115.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2017.

IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions. **Declaração de princípios internacionais de catalogação**. Frankfurt: IFLA, 2003. Disponível em: [http://www.dnb.de/standardisierung/pdf/statement\\_portugese.pdf](http://www.dnb.de/standardisierung/pdf/statement_portugese.pdf). Acesso em: 03 ago. 2018.

IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions. **Declaração dos princípios internacionais de catalogação**. Frankfurt: IFLA, 2009. Disponível em: [http://www.ifla.org/files/cataloguing/icp/icp\\_2009-pt.pdf](http://www.ifla.org/files/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf). Acesso em: 07 ago. 2018.

INGWERSEN, P. Search procedure in the library: analysed from the cognitive point of view. **Journal of Documentation**, v. 38, n. 3, p. 165-191, set. 1982.

INGWERSEN, P. Conceptions of information science. In: VAKKARI, P., CRONIN, B. (ed.). **Conceptions of library and information science**: historical, empirical and theoretical perspectives. London: Taylor Graham, 1992. p. 299-312.

INGWERSEN, P. Cognitive perspectives of information retrieval interactions: elements as a cognitive IR theory. **Journal of Documentation**, v. 52, n. 1, p. 3-50, Mar. 1996.

INGWERSEN, P. **Information retrieval interaction**. Los Angeles: Taylor Graham, 2002. 246 p. Disponível em: <http://www.db.dk/pi/iri>. Acesso em: 4 fev. 2017.

ISO - INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 2788-1986:** Documentation - Guidelines to establishment and development of monolingual thesauri. Genebra: ISO, 1986. Disponível em: <http://www.collectionscanada.ca/iso/tc46sc9/standard/2788e.htm>. Acesso em: 12 maio 2017.

ISO -INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 1087-2000:** Terminology work – vocabulary. Genebra: ISO, 2000. Disponível em: [http://www.iso.org/iso/catalogue\\_detail.htm?csnumber=20057](http://www.iso.org/iso/catalogue_detail.htm?csnumber=20057). Acesso em: 12 jun. 2017.

ISO - INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 704:** principles and methods of terminology. Genebra, 2009. Disponível em: <https://www.iso.org/obp/ui/#iso:std:iso:704:ed-3:v1:en>. Acesso em: 06 nov. 2019.

ISO - INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 25964-1:** information and documentation: thesauri and interoperability with other vocabularies - part 1: thesauri information retrieval. Genebra, 2011. Disponível em: <https://www.iso.org/standard/53657.html>. Acesso em: 15 abr. 2019.

ISO - INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 25964-2:** information and documentation: thesauri and interoperability with other vocabularies - part 2: interoperability with other vocabularies. Genebra, 2013. Disponível em: <https://www.iso.org/standard/53658.html>. Acesso em: 15 abr. 2019.

JACOB, E. K. Ontologies and the semantic web. **Bulletin of the American Society for Information Science and Technology**, p. 19-22, abr./maio 2003.

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. São Paulo: Cultrix, 1975.

JHA, D. N. **The myth of the holy cow**. London: Verso, 2002. 177 p.

JORNA, K.; DAVIES, S. Multilingual thesauri for the modern world: no ideal solution? **Journal of Documentation**, London, v. 57, n. 2, p. 284-295, mar. 2001.

KRIEGER, M. G. Terminologias em construção: procedimentos metodológicos. **Termisul-UFRGS**, p. 1-6, 2005. Disponível em: [http://www6.ufrgs.br/termisul/biblioteca/artigos/artigo\\_ABECAN\\_2005\\_KRIEGER.pdf](http://www6.ufrgs.br/termisul/biblioteca/artigos/artigo_ABECAN_2005_KRIEGER.pdf). Acesso em: 08 jan. 2017.

KOBASHI, N. Y.; SMIT, J. W.; TÁLAMO, M. F. G. M. A função da terminologia na construção do objeto da ciência da informação. **DataGramaZero**, v. 2, n. 2, 2001.

KRIEGER, M. G. Do ensino da terminologia para tradutores: diretrizes básicas. **Jornal UFSC**, Florianópolis, 2006, p. 189-206. Disponível em: <http://journal.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6862/6413>. Acesso em: 12 jan. 2017.

KRIEGER, M. G. *et al.* **Glossário de Gestão Ambiental**. São Paulo: Disal, 2007.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia: teoria & prática**. São Paulo: Ed. Contexto, 2004. 223 p.

LAKOFF, G. Categories and cognitive models. In: \_\_\_\_\_. **Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind**. Chicago: University of Chicago Press, 1990. p. 5-154.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 356 p.

LANCASTER, F. W. **Construção e uso de tesouros**: curso condensado. Tradução de César Almeida de Meneses Silva. Brasília: IBICT, 1987. 114 p.

LANCASTER, F. W. **El control del vocabulario en la recuperación de información**. 2. ed. València: Universitat de València, 2002.

LANCASTER, F.W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 1993.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2.ed. rev. e ampl. e atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LARA, M. L. G. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, set./dez. 2004.

LARA, M. L. G. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 91-96, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1050>. Acesso em: 18 set. 2019.

LARA, M. L. G. Novas relações entre Terminologia e Ciência da Informação na perspectiva de um conceito contemporâneo da informação. **Datagramazero**: Revista de Ciência da Informação, v. 7, n. 4, ago. 2006. Disponível em: [http://www.dgz.org.br/ago06/Art\\_02.htm](http://www.dgz.org.br/ago06/Art_02.htm). Acesso em: 08 jan. 2019.

LARA, M. L. G.; TÁLAMO, M. F, G, M. Uma experiência na interface Lingüística Documentária e Terminologia. **Datagramazero**: Revista de Ciência da Informação, v. 8, n. 5, out. 2007. Disponível em: [http://www.dgz.org.br/out07/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/out07/Art_01.htm). Acesso em: 08 jan. 2019.

LAZZARIN, L. F. Multiculturalismo e multiculturalidade: recorrências discursivas na educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 19, p. 121-128, mar. 2008.

LIMA, G. A. B. Categorização como processo cognitivo. **Ciência e cognição**, v. 11, p. 156-167, 2007. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/663/444>. Acesso em: 18 maio 2018.

LIMA, V. M. A.; BOCCATO, V. R. C. O desempenho terminológico dos descritores em Ciência da Informação do Vocabulário Controlado SIBi/USP nos processos de indexação manual, automática e semi-automática. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 131-151, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n1/v14n1a10.pdf>. Acesso em: 01 out. 2018.

LIMA, V. M. A. *et al.* Estudos para implantação de ferramenta de apoio à gestão de linguagens documentárias: vocabulário controlado da USP. **Transinformação**, Campinas, v. 1, n. 18, p. 17-25, jan./abr. 2006.

LOPES, I. L. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002.

LÓPEZ-HUERTAS, M. J. Gestión del conocimiento multidimensional en los sistemas de organización del conocimiento. In: RODRÍGUEZ BRAVO, B.; ALVITE DÍAZ, M. A. **La interdisciplinariedad y la transdisciplinariedad en la organización del conocimiento científico**. León: Universidad de León, 2007. p. 1-26. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2532792>. Acesso em: 23 maio 2018.

LUCCHESI, M. A.; MALANGA, E. B. Interculturais e identidades nacionais: Transculturalidade e transdisciplinaridade. **Visão Global**, Joaçaba, v. 14 n. 1, p. 73-88, 2011. Disponível em: [http://editora.unoesc.edu.br/index.php/visaoglobal/article/view/868/pdf\\_287](http://editora.unoesc.edu.br/index.php/visaoglobal/article/view/868/pdf_287). Acesso em: 20 nov. 2017.

MAI, Jens-Erik. The future of general classification. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 37, n. 1/2, p. 3-12, 2003.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. Integração e interoperabilidade no acesso a recursos informacionais eletrônicos em C&T: a proposta da Biblioteca Digital Brasileira. **Ciência da Informação**, v. 30, n. 3, p. 24-33, set./dez., 2001. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/190/167>. Acesso em: 01 nov. 2019.

MASON, R. O. Designing information communities: Ethical issues in the information age. **The Information Society**, v. 3, n. 3, 1985, p. 229-239.

MEADOWS, A. J. Pesquisando sobre pesquisas: a procura de informações científicas. In: \_\_\_\_\_. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. p. 209-244.

MEDEIROS, J. S. Uma abordagem conceitual sobre garantias de representação da informação no gerenciamento da organização de estoques de informação como proposição ético-informacional. **Em Questão**: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 190-210, 2015.

MELTON, J. **A use for the techniques of structural linguistics in documentation research**. Cleveland: Western Reserve University, 1964. 20 p.

MILANI, S. O. *et al.* Os desvios na representação do conhecimento em um contexto multicultural: abordagens teóricas. In: ROMERO, N. L. (ed.). **Nuevas perspectivas para la difusión y organización del conocimiento**. Valencia: Universidad Politécnica de Valencia, 2009. p. 180-190.

MILANI, S. O. **Estudos éticos em representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras**. 2010. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

MILANI, S. O. **Bias na Representação de Assunto: Uma Discussão de Oposições Binárias nos Functional Requirements for Subject Authority Data (FRSAD)**. 2014. 134 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

MILANI, S. O. **A Não Neutralidade na Organização do Conhecimento e as Questões Éticas à ela subjacentes na Biblioteconomia**. 2017. 86 f. Tese (Pós-doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

MOODY-ADAMS, M. M. Culture, Responsibility, and Affected Ignorance. **Chicago Journals**, Chicago, p. 291-309, jan. 1994. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2381578>. Acesso em: 03 out. 2017.

MORAES, A. F.; ARCELLO, E. N. O conhecimento e sua representação. **Inf. Soc.: estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 105-121, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/328>. Acesso em: 12 jan. 2018.

MOREIRA, W. Lexicologia, terminologia, ontologia e representação documentária: Estudos de interface por meio de análise de periódicos de Ciência da Informação. **Biblios**, n. 27, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16102705>. Acesso em: 09 set. 2019.

MOREIRA, W.; LARA, M. L. G. de. Ontologias, categorias e interoperabilidade semântica. **DataGramaZero: Revista de Informação**, v. 13, n. 4, ago. 2012.

MOREIRA, W. **Sistemas de organização do conhecimento: aspectos teóricos, conceituais e metodológicos**. 2018. 164 f. Tese (Livre Docência em Sistemas de Organização do Conhecimento) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/190878>. Acesso em: 28 ago. 2018.

MORIN, E. Sobre la interdisciplinariedad. **Revista Complejidad**, v. 1, n. 0, 1995. Disponível em: <http://www.pensamientocomplejo.com.ar/docs/files/morin%5Fsobre%5Fla%5Finterdisciplinaridad%2Epdf>. Acesso em: 30 jul. 2011.

MORTALI, C. *et al.* **Antropologia Cultural e Multiculturalismo**. Florianópolis: UDESC; FAED; CEAD, 2002.

MOTTA, R. Complejidad, educación y transdisciplinariedad. **Polis: Revista de la Universidad Bolivariana**, v. 1, n. 3, p. 1-21, 2002. Disponível em: <http://www.revistapolis.cl/3/motta3.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2018.

NAKAYAMA, H. Tradução e adaptação de tesouros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 15-25, jan./jun. 1986.

NAKAYAMA, H. **Terminologia aplicada à Ciência da Informação: da produção de vocabulário técnico-científico bilíngüe (japonês-português), na área do ensino da língua japonesa**. 1996. 321f. Tese (Doutorado em Linguística) – FFLCH, USP, São Paulo, 1996.

NAUMIS PEÑA, C. Análisis de la confluencia entre término y descriptor en la elaboración de tesauros. **Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información**. v. 14, n. 29, jul./dez. 2000.

NEELAMEGHAN, A.; RAGHAVAN, K. S. Frames of knowledge: a perspective of vedic-hinduism and dravidian culture. In.: SMIRAGLIA, R. P.; LEE, H. **Cultural Frames of Knowledge**. Würzburg: Ergon Verlag, 2012. p. 19-62.

NEIVA, R.; ALONSO, L.; FERNEDA, E. Transculturalidade e Tecnologias da Informação e Comunicação. **RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 5, n. 2, 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14373/8270>. Acesso em: 20 nov. 2017.

NEVES, D. A. Ciência da informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 39-44, jan./abr. 2006.

NEVILLE, H. H. Feasibility study of a scheme for reconciling thesauri covering a common subject. **Journal of Documentation**, London, v. 26, n. 4, p. 313-336, dez. 1970.

NICOLESCU, B. **O manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: TRIOM, 1999.

NIEHOFF, R. T. Development of an integrated energy vocabulary and the possibilities for online subject switching. **Journal of the American Society for information Science**, New York, v. 27, n. 1, p. 3-17, Jan./Feb. 1976.

OLSON, H. A.; BOLL, J. J. **Subject analysis in online catalogs**. Englewood: Libraries Unlimited, 2001. 333 p.

OLSON, H. A. **The power to name: locating the limits of subject representation in libraries**. Dordrecht: Kluwer Academic Publisher, 2002.

ONUBR – Nações Unidas Brasil. **UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>. Acesso em: 21 mar. 2019.

ORERA ORERA, L. (ed.). **Manual de biblioteconomía**. Síntesis, 2002. 718 p.

OTLET, P. **Traité de documentation: le livre sur le livre, théorie et pratique**. Bruxelles: Editiones Mundaneum, 1934. 431 p.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2004. 120 p.

PARDO, T. A.; BURKE, G. B. **IT Governance Capability: Laying the foundation for government interoperability**. Center for Technology in Government University at Albany, 2009. 16 p.

PEROZA, J.; SILVA, C. P.; AKKARI, A. Paulo Freire e a diversidade cultural: um humanismo político-pedagógico para a transculturalidade na educação. **Revista Reflexão e**

**Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 2, p. 461-481, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/3208>. Acesso em: 27 abr. 2019.

PERUZZO, C. M. K.; VOLPATO, M. O. Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. **Libero**, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 139-152, dez. de 2009. Disponível em: <http://201.33.98.90/index.php/libero/article/view/508/482>. Acesso em: 03 fev. 2020.

PINHO, F. A. **Aspectos éticos em representação do conhecimento**: em busca do diálogo entre Antonio García Gutiérrez, Michèle Hudon e Clare Beghtol. 2006. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. Artmed, 1995.

PONTES, A. L. Terminologia científica: o que é e como se faz. **Revista de Letras**, v. 19, n. 2, p. 44-51, jan./fev. 1997.

RAMALHO, M. I. A Sogra de Rute ou intersexualidades. *In: A Globalização e as Ciências Sociais*, 2 ed., São Paulo: Cortez, 2002.

REY, A. **La Terminologie**: noms et notions. Paris: Presses Universitaires de France, 1979.

REY, G. Concepts and stereotypes. *In: MARGOLIS, E.; LAURENCE, S. Concepts*: Core readings. Cambridge: The MIT Press, 1999. p. 279-299.

RIBEIRO, G. C. B. Tradução técnica, terminologia e lingüística de corpus: a ferramenta Wordsmith Tools. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 14, p. 159-174, 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/issue/view/437>. Acesso em: 02 jul. 2018.

ROBINS, K. **The challenge of transcultural diversities**: cultural policy and cultural diversity. Culture and Cultural Heritage Department, Council of Europe, 2006. 167 p.

ROBREDO, J. **Documentação de hoje e de amanhã**: uma abordagem revisitada e contemporânea da Ciência da Informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas. 4. ed. rev. e ampl. Brasília, 2005.

RODRIGUES, C. A abordagem processual no estudo da Tradução: uma meta-análise qualitativa. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 10, p. 23-57, 2002.

RUBI, M. P. **Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias**. 2008. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: [http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bma/33004110043P4/2008/rubi\\_mp\\_dr\\_ma\\_r.pdf](http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bma/33004110043P4/2008/rubi_mp_dr_ma_r.pdf). Acesso em: 11 set. 2017.

SAGER, J. **A practical course in teminology processing**. John Benjaïmim B. V., Amsterdam, 1990.

SAGER, J. Prólogo: la Terminología, puente entre varios mundos. In: CABRÉ, M. T. **La Terminología: teoría, metodología, aplicaciones**. Traducción castellana de Carles Tebé. Barcelona: Ed. Antártica/Empúres, 1993. p. 11-17.

SANTOS, B. de S. Para uma concepção multicultural dos direitos humanos. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 7-34, 2001.

SANTOS, F. M. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, n. 1, p. 383-387, mai. 2012. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 30 jul. 2019.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996.

SARMELA, M. What is cultural imperialism? In.: SANDBACKA, C. **Cultural Imperialism and Cultural Identity**. Helsinki: Transactions of the Finnish Anthropological Society 2, 1977, p. 13-36. Disponível em: [https://sarmela.net/\\_files/200000182-6a24e6b232/cultural-imperialism.pdf](https://sarmela.net/_files/200000182-6a24e6b232/cultural-imperialism.pdf). Acesso em: 20 ago. 2020.

SCHLEIERMACHER, F. D. E. **Dos diferentes métodos de traduzir**. Tradução de Mauri Furlan. Florianópolis: UFSC, 2007. 19 f. Disponível em: <http://www.periodicos.ufrn.br/index.php>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SEMPRINI, A. **Multiculturalismo**. Bauru: EDUSC, 1999.

SHACHAF, P. A global perspective on library association codes of ethics. **Library and Information Science Research**, v. 4, n. 27, p. 513-533, 2005. Disponível em: [http://eprints.rclis.org/8941/1/Code\\_of\\_Ethics.pdf](http://eprints.rclis.org/8941/1/Code_of_Ethics.pdf). Acesso em: 19 ago. 2020.

SMIRAGLIA, R. P. Introduction: theory, knowledge organization, epistemology, culture. In.: SMIRAGLIA, R. P.; LEE, H. **Cultural Frames of Knowledge**. Würzburg: Ergon Verlag, 2012. p. 1-18.

SMIRAGLIA, R. P.; HEUVEL, C. Idea Collider: From a Theory of Knowledge Organization to a Theory of Knowledge Interaction. **Bulletin of the American Society for Information Science and Technology**, April/May, 2011. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/bult.2011.1720370412>. Acesso em: 12 fev. 2020.

SMIT, J. W.; KOBASHI, N. Y. Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos. São Paulo: **Arquivo do Estado; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo**, 2003. v. 1. 56p. Disponível em: [http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf10.pdf](http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf10.pdf). Acesso em: 11 fev. 2017.

SNOW, C. P. **As duas culturas e uma segunda leitura**: uma versão ampliada das duas culturas e a revolução científica. São Paulo: EDUSP, 1995.

SOLER MONREAL, M. C. **Evaluación de vocabularios controlados en la indización de documentos mediante índices de consistencia entre indizadores**. 2009. 320 f. Tese - Universidad Politecnica de Valencia, Valencia, 2009.

TÁLAMO, M. de F. G. M.; LARA, M. L. G. de; KOBASHI, N. Y. Contribuição da terminologia para a elaboração de tesouros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 197-200, set./dez. 1992.

TÁLAMO, M. de F. G. M. *et al.* **Informação**: do tratamento ao acesso e utilização. Comunicação e Educação, São Paulo, n. 1, set. 1994.

TÁLAMO, M. de F. G. M. **Linguagem documentária**. São Paulo, 1997.

TARAPANOFF, K.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H.; CORMIER, P. M. J. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília - DF, v. 29, n. 3, p. 91-100, 2000.

TEIXEIRA, E. D. **A Lingüística de Corpus a serviço do tradutor**: proposta de um dicionário de Culinária voltado para a produção textual. 2008. 439 f. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

TEMMERMANN, R. **Towards new ways of terminology description**: the sociocognitive approach. Amsterdam/New York: John Benjamins, 2000.

TEMMERMAN, R. Teoria sociocognitiva da Terminologia. **Caderno de Tradução**, Florianópolis, n. 17, out./dez. 2004.

TEMMERMMAN, R. Sociocognitive terminology theory. *In*: **Simpósio Internacional de Verano de Terminología**: Terminologia y cognición. Barcelona: IULA-UPF, 2001. p. 75-92.

TRIKI, F. Pluralisme Culturel et Transculturalité. *In*: KÜHNHARDT, L.; TAKAYAMA, M. (ed.): **Menschenrechte, Kulturen und Gewalt**: Ansätze Einer Interkulturellen Ethik. Baden-Baden: Nomos, 2005. p. 323-339.

TYLOR, E. B. **Primitive Culture**: researches into the development of mythology, philosophy, religion language, art, and custom. 4. ed. London: John Murray; Albemarle Street, 1903. 502 p.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**. Brasília: IBICT; SENAI, 2002.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngues**. Brasília: IBICT; SENAI, 1993.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração universal sobre a diversidade cultural**. [s.l.]: UNESCO, 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2017.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **UNESCO Thesaurus**. Disponível em: <http://databases.unesco.org/thesaurus>. Acesso em: 28 maio 2019.

USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **SIBiUSP**: Sistema Integrado de Bibliotecas. Disponível em: <http://www.usp.br/sibi/>. Acesso em: 01 out. 2017.

USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Manual de indexação de assuntos com uso do Vocabulário Controlado USP**: versão preliminar. São Paulo: SIBI/USP, 2006. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/sibi/AreaTecnica/manuais/Vocabulario.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2017.

VAN SLYPE, G. **Los lenguajes de indización**: concepción, construcción y utilización en los sistemas documentales. Madrid: Fundación Germán Sanchez Ruipérez, 1991.

VARGAS, M. **Para uma filosofia da tecnologia**. São Paulo: Alfa Omega, 1994.

VIANNA, W. (org.). **Acordo ortográfico da língua portuguesa**: atos internacionais e normas correlatas. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

VICHESSI, B. **Nova Escola**: Qual a diferença entre língua, idioma e dialeto? Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/230/qual-diferenca-lingua-idioma-dialeto>. Acesso em: 18 nov. 2019.

VITORINI, E. F.; MOREIRA, W. Avaliação de linguagem documentária em bibliotecas acessíveis. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2013, Florianópolis. Informação e interação: ampliando perspectivas para o desenvolvimento humano: **anais [...]** XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2013.

WEBER, M. Comunidade e sociedade como estruturas de socialização. In: FERNANDES, F. (org.). **Comunidade e sociedade**: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação. São Paulo: Editora Nacional; Editora da USP, 1973.

WELSCH, W. **Transculturality**: The changing form of cultures today. *Filozofski Vestnik*, v. 22, p. 59-86, 2001.

WÜSTER, E. **Introducción a la Teoría General de la Terminología y a la Lexicografía Terminológica**. Barcelona: Institut Univertari de Lingüística Aplicada/Universitat Pompeu Fabra, 1998.

ZENG, M. L.; CHAN, L. M. Trends and Issues in Establishing Interoperability Among Knowledge Organization Systems. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 55, n. 5, p. 377-395, 2004.

ZENG, M. L. Knowledge organization systems (KOS). **Knowledge Organization**: international journal devoted to concept theory, classification, indexing, and knowledge representation, Frankfurt, v. 35, n. 2-3, p. 160-182, 2008.